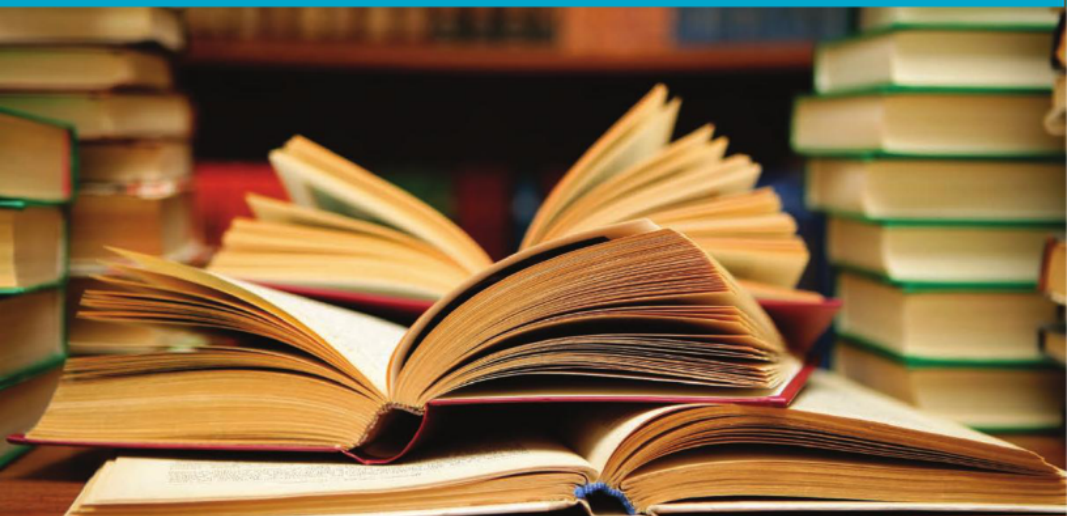


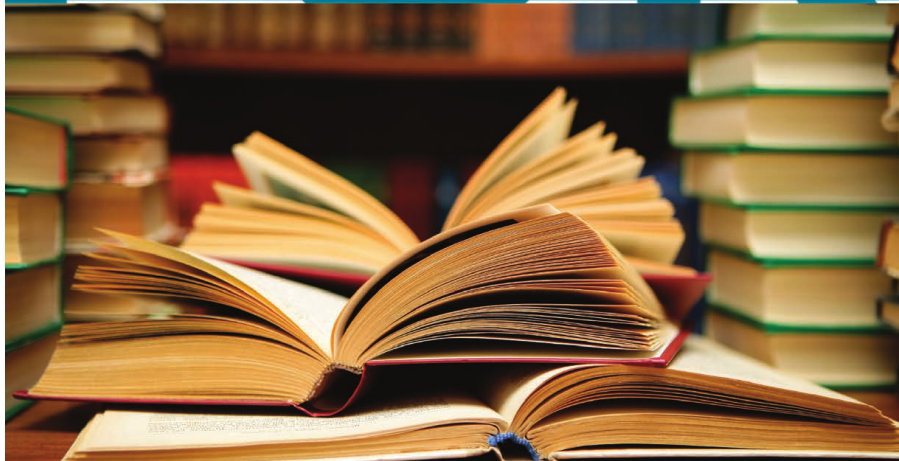


Editora
Bernoulli

LÍNGUA PORTUGUESA

Volume 05





LÍNGUA

PORTUGUESA Volume 05

Frente A

13 3 Cartas Autoras: Flávia Roque

Flávia
Völker

14 13 Carta pessoal, carta de leitor e carta aberta
Autoras: Flávia Roque

Flávia
Völker

15 25 Descrição Autoras: Flávia Roque

Flávia
Völker

Frente B

13 35 Pré-Modernismo Autores: Adriano Bitarães

Aline
Euzébio

14 49 Modernismo: 1ª fase Autores: Adriano
Bitarães

Aline
Euzébi

15 67 Modernismo: 2ª fase Autores: Adriano
Bitarães

Aline
Euzébi

Frente C

13 77 Período
composto por
coordenação Autoras:
Flávia Roque

Flávia
Völker

14 85 Período
composto por
subordinação – orações
subordinadas
substantivas e
adjetivas Autoras:

Flávia Roque

Flávia
Völker

15 95 Período
composto por
subordinação – orações
subordinadas
adverbiais Autoras:
Flávia Roque

Flávia
Völker

Sumário - Língua Portuguesa

2 Coleção Estudo

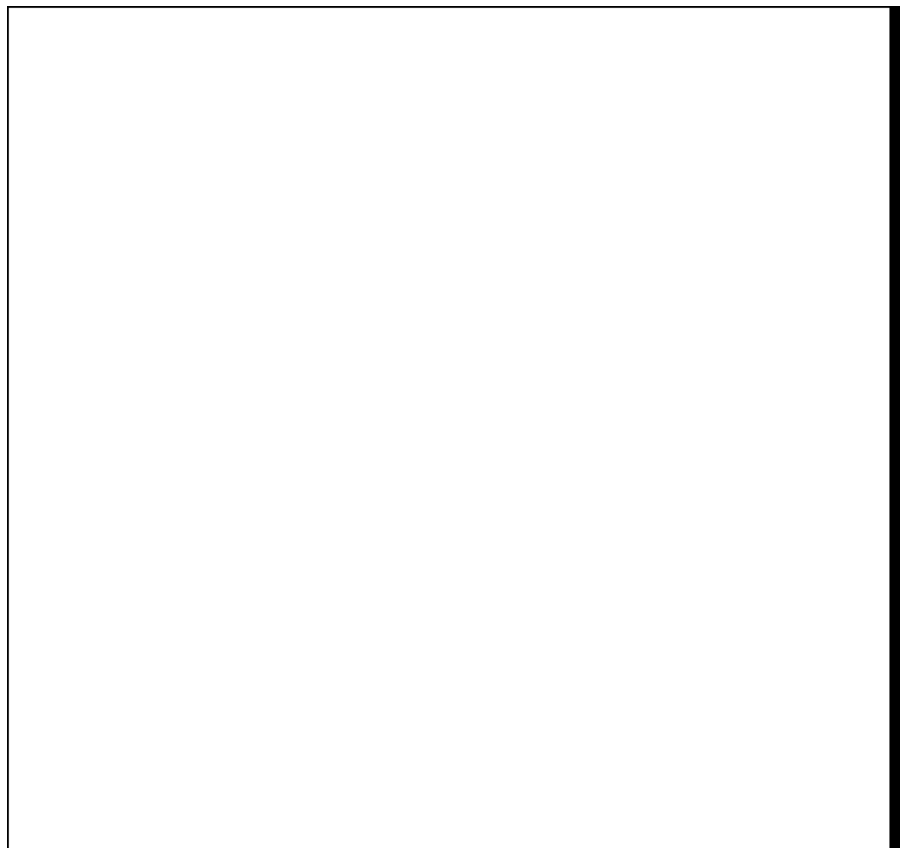
LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 13 A Cartas

Este módulo é dedicado ao estudo das cartas, textos de caráter predominantemente dialógico, uma vez que representam

a interlocução entre dois sujeitos específicos.

Para iniciar esse estudo, leia atentamente o texto a seguir. Trata-se de uma carta redigida pela escritora Clarice Lispector

em 1968 e endereçada ao então Ministro da Educação, Raymundo Moniz de Aragão. A temática da carta aborda um problema que já era discutido há mais de 40 anos e que ainda continua em pauta.



Em primeiro lugar queríamos saber se as verbas destinadas para a educação são distribuídas pelo **senhor**. Se não,

esta carta deveria se dirigir ao presidente da República. A este não me **dirijo** por uma espécie de pudor, enquanto sinto-me

com mais direito de falar com o ministro da Educação por já ter sido estudante.

O senhor há de estranhar que **uma simples escritora** escreva sobre um assunto tão complexo como o de verbas para

educação – o que no caso significa abrir vaga para os excedentes. Mas o problema é tão grave e por vezes patético que

mesmo a **mim**, não tendo ainda filhos em idade universitária, **me** toca.

O MEC, visando evitar o problema do grande número de candidatos para poucas vagas, resolveu fazer constar nos editais de

vestibular que os concursos seriam classificatórios, considerando aprovados apenas os primeiros colocados dentro do número

de vagas existentes. Essa medida impede qualquer ação judicial por parte dos que não são aproveitados, não impedindo,

no entanto, que os alunos tenham o impulso de ir às ruas reivindicar as vagas que lhe são negadas.

Senhor ministro ou senhor presidente:

“excedentes” num país que ainda está em construção?! e que precisa com

urgência de homens e mulheres que o construam? Só

deixar entrar nas Faculdades os que tirarem
melhores notas é

fugir completamente ao problema. **O senhor** já foi
estudante e sabe que nem sempre os alunos que
tiraram as melhores

notas terminam sendo os melhores profissionais, os
mais capacitados para resolver na vida real os
grandes problemas

que existem. E nem sempre quem tira as melhores
notas e ocupa uma vaga tem pleno direito a ela. **Eu
mesma fui**

universitária e no vestibular classifiquei-me entre
os primeiros candidatos. No entanto, por motivos
que aqui não

importam, nem sequer **seguí** a profissão. Na verdade
eu não tinha direito à vaga.

Não **estou** de modo algum entrando em seara
alheia. Esta seara é de todos **nós**. E **estou** falando
em nome de tantos

que, simbolicamente, é como se **o senhor** chegasse à
janela de **seu** gabinete de trabalho e visse embaixo
uma multidão

de rapazes e moças esperando **seu** veredicto.

Ser estudante é algo muito sério. É quando os
ideais se formam, é quando mais se pensa num
meio de ajudar o Brasil.

Senhor ministro ou presidente da República,
impedir que jovens entrem em universidade é crime.

Perdoo a violência

da palavra. Mas é a palavra certa.

Se a verba para universidades é curta, obrigando a diminuir o número de vagas, por que não submetem os estudantes,

alguns meses antes do vestibular, a exames psicotécnicos, a testes vocacionais? Isso não só serviria de eliminatória

para as faculdades, como ajudaria aos estudantes em caminho errado de vocação. Esta idéia partiu de uma estudante.

Se **o senhor** soubesse do sacrifício que na maioria das vezes a família inteira faz para que um rapaz realize o seu sonho,

o de estudar. Se soubesse da profunda e muitas vezes irreparável desilusão quando entra a palavra “excedente”. **Falei**

como uma jovem que foi excedente, perguntei-lhe como se sentira. Respondeu que se sentira desorientada e vazia,

enquanto ao seu lado rapazes e moças, ao se saberem excedentes, ali mesmo começaram a chorar. E nem poderiam sair

à rua para uma passeata de protesto porque sabem que a polícia poderia espancá-los.

O senhor sabe o preço dos livros para pré-vestibulares? São caríssimos, comprados à custa de grandes dificuldades,

pagos em prestações. Para no fim terem sido inúteis?

Que estas páginas simbolizem uma passeata de protesto de rapazes e moças.

Clarice Lispector, 17 de fevereiro de 1968.

Disponível em: .

Acesso em: 13 maio 2011 (Adaptação).

Editora Bernoulli 3

Frente A Módulo 13

O texto que você acabou de ler é uma carta argumentativa, argumentativos deve-se, preferencialmente, evitar a 1^a

gênero textual bastante solicitado nas propostas de redação. pessoa, bem como a interlocução direta com o leitor –

Trata-se de um texto de Clarice Lispector dirigido ao ministro evidenciada por meio de vocativos, de pronomes como

da Educação e divulgado abertamente a todos. Em 1968, “você” e “sua”, de verbos no imperativo, de perguntas

época de sua produção, é muito provável que essa carta diretas que não são respondidas. Deve-se, também, tentar

tenha sido mimeografada e distribuída como um
panfleto. convencer um leitor universal,
despersonalizado. Por isso,

Hoje, entretanto, circula na Internet. expor um
problema ou uma situação pessoal, contar com

Como é possível perceber, a autora se opõe ao fato
de a simpatia de quem lê ou solicitar que se
responsabilize

não existirem vagas para todos nas universidades
públicas por solucionar o problema são estratégias
argumentativas

e solicita ao ministro mais investimentos em
educação. pouco eficazes. Ao longo da carta, ela
apresenta uma série de argumentos

Já nas cartas, o autor deve se identificar, bem como se
para mostrar ao ministro que é necessário investir
nesse

dirigir a uma pessoa específica. Aquele que escreve a
carta e

setor: diz que o país está em construção e precisa de

a envia recebe o nome de remetente ou signatário
(locutor);

profissionais capacitados; que o ingresso baseado em
notas

aquele a quem a carta é dirigida, por sua vez, recebe o
não garante a seleção de futuros bons profissionais;

que as

famílias despendem dinheiro, e os jovens, muito esforço nome de destinatário (interlocutor). Ao se redigir uma carta

estudando para passar no vestibular, etc.

argumentativa, deve-se esforçar para que os perfis tanto do

signatário quanto do destinatário fiquem bem evidenciados.

Esse texto é um bom exemplo de carta argumentativa, O remetente ou signatário deve se apresentar e se

embora circule sem algumas identificações básicas do expressar em 1ª pessoa. Deve, ao mesmo tempo, dirigir-se

gênero, como um título – no caso de carta aberta –

diretamente a seu interlocutor, com perguntas e solicitações,

ou identificação de local e destinatário – no caso de cartas

e tratá-lo de acordo com as convenções que sua posição na

argumentativas pessoais. Nele, há uma sequência de

sociedade exigir. Tudo isso vai garantir que a situação de

marcas linguísticas que simulam uma interlocução

direta

interlocução esteja bem delineada no texto.

entre um produtor específico e um único receptor ao qual

é dirigido o texto. A autora se identifica e usa exemplos As cartas argumentativas, além de conterem marcas

personais como argumentos. Além disso, usa a 1ª pessoa de interlocução, possuem outra diferença em relação aos

e repete, ao longo do texto, vários pronomes que se textos dissertativo-argumentativos. Sua estrutura formal

referem a seu interlocutor. Ela faz também perguntas organiza-se em partes preestabelecidas, distintas daquelas

e solicitações, o que fica evidenciado na presença de que se encontram em textos dissertativo-argumentativos.

frases interrogativas e de verbos no modo imperativo. Essas partes são: Essas marcas comprovam o caráter dialógico das cartas,

ou seja, textos desse gênero têm intenção de dialogar com • **local e data:** aparecem no início do texto, normalmente um interlocutor específico, ainda que reproduzam o discurso próximos à margem esquerda da folha; de apenas um dos interlocutores.

- **vocativo:** aparece logo após o local e data e é um

Como é possível perceber, as cartas argumentativas chamamento, uma invocação que o autor da carta faz

têm muitas semelhanças com outros gêneros de natureza àquele a quem se dirige. O vocativo pode conter apenas

dissertativo-argumentativa, como o artigo de opinião e o o nome do destinatário ou vir acompanhado de adjetivos

editorial. Em todos, apresenta-se uma tese – ideia principal a

como “Caro(a)”, “Prezado(a)”, “Ilustríssimo(a)”,

ser desenvolvida no texto –, seguida de uma argumentação

“Excelentíssimo(a)”. Isso vai depender de quem é a consistente que a sustenta. Tanto em cartas quanto em pessoa para quem se escreve e do grau de intimidade textos dissertativo-argumentativos, deve haver a exposição

existente entre ela e o autor da carta ou do grau de coesa e coerente de todo o raciocínio do autor por meio de

formalidade exigido pelo cargo que tal pessoa ocupa. linguagem clara e adequada à norma padrão.

Após o vocativo, usa-se vírgula, dois pontos ou não se

Por outro lado, as cartas têm certas características que usa sinal algum de pontuação;

as distanciam dos textos dissertativo-argumentativos.

A primeira e mais importante diferença é o fato de que • **corpo do texto:** é o texto propriamente dito e

são produzidas a partir de uma situação de interlocução deve iniciar-se uma linha após o vocativo, com letra

supostamente concreta, ao contrário dos textos dissertativo- maiúscula e recuo de parágrafo. O corpo do texto de

argumentativos, que tanto serão melhores, quanto mais uma carta argumentativa é composto pelas seguintes

forem universalmente válidos. Em textos dissertativo-partes:

4 Coleção Estudo

Cartas

– **apresentação:** aparece, normalmente, no início O perfil do interlocutor (destinatário) da carta também

do texto e é a parte em que o autor da carta se vai influenciar na escolha da linguagem e dos argumentos

apresenta; a serem utilizados. Em propostas de

vestibulares – em que

é mais comum solicitar cartas argumentativas, cartas de leitor e,

– **exposição do problema:** nessa parte, o autor

menos frequentemente, cartas abertas ou cartas-manifestos

deve apresentar a problemática que o motivou a

– os destinatários costumam ser articulistas, editores de

redigir a carta e deve evidenciar o objetivo de seu

jornais, autoridades civis e políticas. Cada interlocutor texto;

exige o uso de uma forma de tratamento distinta. Justamente

– **exposição da tese:** nessa parte, o autor expõe por esse motivo, é necessário saber usar os pronomes e as

sua perspectiva sobre o assunto e direciona o formas de tratamento adequados. texto para a argumentação; Observe o quadro a seguir, o qual indica os vocativos,

os pronomes e as formas de tratamento que devem ser

– **exposição de argumentos:** tal como nos textos

usados de acordo com o destinatário da carta.

dissertativo-argumentativos, nessa parte da carta,

o autor expõe os argumentos que sustentam sua

opinião sobre o assunto de maneira organizada,
Contexto Vocativo Pronome Abreviatura de uso cuidando da
coerência e da coesão do texto;

– **conclusão ou fechamento:** nessa parte, no
tratamento

o autor encerra sua argumentação e conclui o
Caro amigo familiar *você* v. *Prezado amigo* (familiares,
texto, reafirmando sua tese. Vale observar
que

amigos)

muitas propostas de redação exigem que o
autor

da carta exponha uma reivindicação com
vista a

Caro Senhor o senhor Sr. no tratamento de

solucionar o problema tratado ao longo do
texto.

Cara Senhora a senhora Sr.^a respeito

Nesses casos, essa reivindicação pode aparecer

LÍNGUA PORTUGUESA

explicitamente no fechamento do texto ou nele

para pessoas

ser reiterada;

de cerimônia,

- principalmente na **despedida**: aparece logo após o texto da carta e,

normalmente, consiste no uso de expressões *o senhor*
Senhor Prezado correspondência

como “grato(a)”, “atenciosamente”, “cordialmente”,
Vossa Ilustríssimo Sr. comercial *V.S.^a* para funcionários

“respeitosamente”. A escolha da expressão a ser *Senhor*
Senhoria graduados,

usada deve ser feita com base no grau de
formalidade executivos

da carta; para autoridades

civis

- **assinatura**: aparece no fim da carta, geralmente alinhada à direita da margem, e identifica o remetente

ou signatário. *V. Ex.^a Excelentíssimo Vossa* para autoridades

Senhor Excelência políticas



AC TOME NOTA! AC TOME NOTA!

Em provas de vestibular, normalmente é proibida

a identificação completa do candidato. Por isso, nas

● Todos esses **pronomes de tratamento**

são de 3ª pessoa. Portanto,

propostas de redação, muitas instituições de nível

os verbos e demais pronomes que

superior solicitam que a identificação seja feita estiverem relacionados ao interlocutor da utilizando pseudônimos ou iniciais. Sendo assim, carta devem também ser de **3ª pessoa**. fique sempre atento ao comando da proposta para ● Caso a autoridade a que a carta é dirigida ter certeza de como deverá proceder ao finalizar for o presidente da República, não se deve sua carta. usar a abreviatura V. Ex.^a.









■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■







Frente A Módulo 13

A CARTA ARGUMENTATIVA Uma
senhora cardiopata teve uma crise hipertensiva, e ao

indagá-la sobre seus hábitos de vida e sobre o quão saudavel ela

As cartas argumentativas têm como objetivo discutir
um teria de ser para evitar novos sobressaltos, ela respondeu-me
problema que afeta a vida da sociedade em geral ou

de um que não se importava com tais questões, uma vez que

grupo de pessoas. logo criariam nos laboratórios um remédio que a curasse.

Para conhecer melhor as características desse gênero, Este exemplo, senhor Ministro, não é isolado e demonstra,

leia o texto a seguir, o qual foi produzido por um candidato inequivocamente, um fato: o progresso incutiu nas pessoas

ao vestibular de 2009 da Unicamp e citado pela comissão uma letargia e um sentimento de submissão ao próprio

de vestibular como exemplo de redação acima da média. progresso. Estaria o senhor perguntando-se qual a relação

com o tema “uso de animais em pesquisas”, e de forma

objetiva, lhe afirmo: a proibição no uso de cobaias poderá

Campinas, 16 de Novembro de 2008

servir de alerta a população, expondo-lhes que a cura

Exmo. Ministro José Gomes Temporão: dos males da humanidade não passam, unicamente pela

Ciência. Hábitos da sociedade pós-moderna urgem ser

A aprovação da lei Arouca, que autoriza a experimentação

revistos e certamente, assim, Ministro Temporão, os

científica em animais, mostra-se extremamente prejudicial a laboratórios deixarão de ser fontes únicas de esperança

sociedade brasileira. Digo isso, Senhor Ministro, não de maneira para a humanidade.

dogmática, mas sim baseado em fatos incontestáveis do meu

cotidiano. Sou médico formado pela Universidade Federal de Um último ponto que espero que defenda no Conselho

Minas Gerais e atuo há mais de 2 décadas em projetos sociais é a universalidade do debate. Muito embora alguns

na região metropolitana de Belo Horizonte, visando atenuar o mecanismos, como a própria criação do conselho, tenham

pluralizado de forma discreta o assunto, é notório que

trágico quadro que assola as populações pobres desse local.

restringe-se, e muito, a comunidade científica. No nosso

Tantos anos nessa atividade ajudaram a construir um

recente ambiente democrático, o qual o senhor ajudou e

pensamento o qual não abandono: o uso de animais em

muito a edificar, a sociedade civil clama em ser ouvida.

pesquisas científicas não são promovedores da qualidade Em minhas jornadas por diversos bairros de BH, e creio que

de vida da população. Dirijo essa carta ao senhor, Ministro, como

Ministro deva ser um fato muito mais constante para

pois estou certo de que poderá influir de maneira enfática, o senhor, ouço de meus pacientes o repúdio à utilização de

atuando no recém criado CONCEA, na eliminação das animais. Pesquisa divulgada pelo jornal *O Estado de Minas*

pesquisas em animais. Reporto-me ao senhor, também, revela que 73% das pessoas entrevistadas se posicionaram

pois, conhecedor de sua trajetória, sei de que aposta na contrariamente a liberalização, mesmo que supervisionada,

saúde básica e na prevenção como a cura de muitos males. do uso de animais. Não é possível, e o senhor há de

concordar, que a expressiva maioria não seja ouvida em

Quando o senhor se reunir com seus pares, no Conselho

fatos tão relevantes de nossa vida republicana.

Nacional de Controle de Experimentação Animal, espero

que se recorde dessas minhas palavras. A construção A lei Arouca mostra-se tão deletéria quanto a vixisecção.

de um programa de saneamento de esgoto na periferia A Constituição brasileira garante a proteção aos animais em

de BH foi responsável pela elevação, em 15 anos de estudo, seu artigo 225, tornando, portanto, a recém aprovada lei,

de 2,3 anos na expectativa de vida daquela micro-região. inconstitucional. A luta, dentro do CONCEA, deve ser para

a revogação do ponto q ue libera o uso de cobaias e estou

A retórica de que só a pesquisa faz com que surjam avanços

certo de que o seu passado não lhe deixará resignar-se

para a sociedade evidencia-se mentirosa, portanto. Peço

com tamanha barbaridade. Reforço, senhor Ministro, que

aos defensores do uso de animais para que lhe apresentem

a luta contra a viciosa é demonstração da necessidade
resultado tão maravilhoso como este em pesquisa com

de construir um projeto que garanta a qualidade de vida
cobaias. Vultuosos recursos são utilizados no desenvolvimento

de todos nós não através da tortura a animais, mas sim
de técnicas dentro dos laboratórios, enquanto a população
priorizando a saúde básica, a prevenção e a mudança de

padece de condições mínimas para melhorar sua qualidade hábitos de
toda a sociedade. Que sua eloquência e força

de vida. A mim, parece uma inversão de prioridades liberar política
prepondere também nessa batalha.

recursos para serem investidos em duvidosos experimentos Grato,
com animais ao invés de se promover a construção da saúde

PHMF

básica como fonte de incremento e elevação das condições
da população. *Texto mantido conforme original.*

Outro ponto relevante a ser debatido, refere-se ao Para fazer
sua carta, o candidato poderia assumir o perfil

grau de acomodação das pessoas à espera de soluções de um
cidadão comum, apenas interessado na atuação do

farmacológicas milagrosas, a despeito de criarem, elas CONCEA,
ou poderia imaginar uma situação mais específica,

mesmas caminhos mais saudáveis. Certa vez, estava eu em de
alguém que necessitasse que o Conselho fosse menos

um posto de saúde em Contagem, na Região Metropolitana ou

mais restritivo em relação à utilização de animais em

de BH, e eis que, senhor Ministro, deu-se um fato inusitado: experimentos científicos. Assim, faria uma carta mais

interessante aquele que melhor soubesse usar a criatividade.

6 Coleção Estudo

Cartas

Como se observa a partir da leitura do texto, o candidato 1.

dirige-se ao ex-ministro José Gomes Temporão e solicita a ele

que atue junto ao CONCEA a fim de impedir a utilização de

cobaias em experimentos científicos. No primeiro parágrafo,

o autor expõe seu ponto de vista sobre a Lei Arouca – que

regula o uso de animais em experimentos – e se apresenta

ao Ministro como médico sanitарista. Observe que, nesse

caso, o candidato, ao escolher o perfil do responsável pela

assinatura da carta, já está, de certa forma, argumentando,

tendo em vista que assume a posição de uma autoridade.

No desenvolvimento do texto, o signatário argumenta com

base em uma série de exemplos, supostamente vivenciados

em sua rotina profissional, o que contribui significativamente

para reforçar sua opinião. Para finalizar o texto, o candidato

reitera a solicitação dirigida ao Ministro.

Não apenas as estratégias argumentativas estão adequadas, mas também a linguagem e a estrutura da carta. Como se observa, o texto estrutura-se em local, Disponível em:.

data e vocativo, seguidos de um texto com apresentação

do locutor, do seu ponto de vista e de uma argumentação 2. Para o sociólogo húngaro Karl Mannheim, a geração

consistente que sustenta sua opinião. Por fim, o candidato consiste em um grupo de pessoas nascidas na mesma

despede-se e assina com iniciais, conforme orientado pela época, que viveram os mesmos acontecimentos

banca de vestibular. sociais durante a sua formação e crescimento e que

partilham a mesma experiência histórica, sendo esta

estudado neste módulo. significativa para todo o grupo. Estes fatores dão O quadro a seguir sintetiza as características do gênero

origem a uma consciência comum, que permanece

Carta argumentativa ao longo do respectivo curso de vida. A interação

de uma geração mais nova com as precedentes

Discute uma questão controversa, normalmente de

origina tensões potencializadoras de mudança social.

relevância social.

O conceito que aqui está patente atribui à geração

Apresenta a opinião de um único indivíduo. uma forte identidade histórica, visível quando nos LÍNGUA PORTUGUESA Tem caráter argumentativo. referimos, por exemplo, à “geração do pós-guerra”.

É escrita em português padrão, em linguagem clara, objetiva O conceito de “geração” impõe a consideração da

e pessoal. complexidade dos fatores de estratificação social e

É escrita em 1ª pessoa e apresenta várias marcas de da convergência sincrônica de todos eles; a geração

interlocução. não dilui os efeitos de classe, de gênero ou de raça na

É composta por: local e data, vocativo, texto, despedida e caracterização das posições sociais, mas conjuga-se

assinatura. com eles, numa relação que não é meramente

Dirige-se a um único interlocutor (em muitas propostas de aditiva nem complementar, antes se exerce na sua

vestibular, a uma autoridade). especificidade, ativando ou desativando parcialmente

esses efeitos.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO SARMENTO,

Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações

a partir da sociologia da infância. In: *Educação e sociedade*.

Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, maio / ago. 2005.

01. Disponível em: .

(Unicamp-SP-2010)

3. A partir do advento do computador, as empresas se

O tema geral da prova da primeira fase é Gerações. reorganizaram rapidamente nos moldes exigidos por



essa nova ferramenta de gestão. As organizações procuraram avidamente os “quadros técnicos”

Coletânea

e os encontraram na quantidade demandada.

Leia toda a coletânea e selecione o que julgar pertinente. Os primeiros quadros formados tiveram em geral

selecionados com sua experiência de leitura e reflexão, foram tomadas como referência pelos executivos. O uso da coletânea é obrigatório, mais jovens. Aqueles “grandes executivos” foram para a realização da proposta. Articule os elementos carreiras fulminantes. Suas trajetórias pessoais

Atenção – Sua redação será anulada se você desconsiderar considerados portadores de uma “visão de conjunto”

a coletânea ou fugir ao recorte temático ou não atender dos problemas empresariais, que os colocava no

ao tipo de texto da proposta. campo superior da “administração estratégica”,

Apresentação da coletânea enquanto o principal atributo da nova geração

Em toda sociedade convivem gerações diversas, que passa a ser a contemporaneidade tecnológica.

se relacionam de formas distintas, exigindo de todos o Os constrangimentos advindos do choque geracional

exercício contínuo de lidar com a diferença. encarregaram-se de fazer esses “jovens” encarnarem

Editora Bernoulli 7

Frente A Módulo 13

essa característica, dando a esse trunfo a maior **Instruções:** rentabilidade possível. Assim, exacerbaram-se as 1. C o l o q u e - s e n a p o s i ç ã o d e u m g e r e n t e ,

diferenças entre os recém-chegados e os antigos recém-contratado por uma empresa tradicional no

ocupantes dos cargos. No plano simbólico, toda a mercado, que precisa convencer os acionistas da

ética construída nas carreiras autodidatas é posta necessidade de modernizá-la. em xeque no conflito que opõe a técnica dos novos 2. **EXPLICITE** as mudanças necessárias e suas

executivos contra a lealdade dos antigos funcionários implicações. que, no mais das vezes, perdem até a capacidade 3. **DIRIJA-SE** aos acionistas por meio de uma carta em de expressar o seu descontentamento, tamanha é que defenda seu ponto de vista. a violência simbólica posta

em marcha no processo, **Observação:** Ao assinar a carta, use apenas suas iniciais,

que não se trava simplesmente em cada ambiente de modo a não se identificar. **organizacional isolado, mas se generaliza. 02.** (PUC Minas–2010 / Adaptado)
Leia os trechos a seguir,

GRÜN, Roberto. Conflitos de geração e competição retirados de matéria publicada no jornal *O Globo*,

no mundo do trabalho. In: *Cadernos pagu*. em 02 de abril de 2004.

Campinas, 13, p. 63-107, 1999 (Adaptação).

O ministro da Igualdade Racial, Édson Santos, defendeu

4. Ao longo da década de 1990, a renda das famílias as cotas: —
Uma grande nação não se constrói em

brasileiras com filhos pequenos deteriorou-se com cima de desigualdades. Sem políticas específicas para

relação à das famílias de idosos. Ao mesmo tempo os negros, segundo Santos, o Brasil precisaria de pelo

há crescentes evidências de que os idosos aumentaram menos três décadas para superar as disparidades raciais,

sua responsabilidade pela provisão econômica de seus caso fosse mantido o ritmo de crescimento econômico

anterior
à
crise.

filhos adultos e netos.

O presidente da comissão, Demóstenes Torres

GOLDANI, Ana Maria. *Relações intergeracionais e* (DEM-GO), apresentará voto em separado. Ele é contra

reconstrução do estado de bem-estar: por que se deve a reserva de vagas para negros, sob o argumento

repensar essa relação para o Brasil. p. 211. de que estudantes pobres devem ter direito ao benefício,

Disponível em: . independentemente da cor. Demóstenes pensa em reduzir

5. As relações intergeracionais permitem a transformação o percentual de vagas para cotas: — Vamos estudar até e a reconstrução da tradição no espaço dos grupos que ponto vai a autonomia universitária — declarou o senador. sociais. A transmissão dos saberes não é linear;

ambas as gerações possuem sabedorias que podem
Disponível em: .

ser desconhecidas para a outra geração, e a troca Acesso em: 04 set. 2009.

de saberes possibilita vivenciar diversos modos de A discussão sobre o sistema de reserva de cotas nas

pensar, de agir e de sentir, e assim, renovar as opiniões instituições universitárias públicas federais é um dos

e visões acerca do mundo e das pessoas. As gerações muitos momentos em que a sociedade brasileira toma

se renovam e se transformam reciprocamente, em um a exclusão e o preconceito como tema de seus debates.

movimento constante de construção e desconstrução. Para a produção de texto, considere a seguinte orientação:

CARVALHO, Maria Clotilde B. N. M. de. *Diálogo* Você deverá assumir a condição de representante dos

intergeracional entre idosos e crianças. Rio de Janeiro: alunos de ensino médio da sua escola e escrever uma carta

PUC-RJ, 2007. p. 52 (Adaptação). argumentativa a uma das autoridades citadas nos textos

motivadores, contra-argumentando as ideias em que se

6. fundamenta o ponto de vista do interlocutor escolhido e



apresentando sua própria opinião sobre as cotas.

03.

(UFOP-
MG-
2010)

O Pré-Sal e o desenvolvimento sustentável

A descoberta de petróleo na camada denominada

Pré-Sal tem chamado a atenção do mundo inteiro.

Isso não é por acaso. Economicamente e estrategicamente

esse fato pode ser encarado como uma das grandes

Disponível em: . descobertas de recursos naturais
economicamente

Proposta exploráveis dos últimos tempos. Além disso, trata-se da

descoberta de uma imensa riqueza em terras de um país

Leia a coletânea e elabore sua carta a partir do seguinte
corriqueiramente denominado de “em desenvolvimento”.

recorte temático: O fato de existir petróleo a ser explorado em
grande

quantidade no fundo do Atlântico torna o Brasil como



As diferenças entre gerações são percebidas também aspirante a membro da OPEP (Organização dos Países

no plano institucional como, por exemplo, no ambiente Exportadores de Petróleo), colocando-o tranquilamente

de trabalho. entre os dez maiores produtores de tal produto. [...]

Por ser um recurso natural não renovável, o mundo já

8 Coleção Estudo

Cartas

preocupava-se (*sic*) com a necessidade de substituição

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

de tal matriz [...] Os iniciais 5 a 8 bilhões de barris e

possivelmente até 80 bilhões de barris caíram como uma (AFA-SP-2008) **Instrução:** Responda às questões de **01** a **07**

bomba destruindo todas as previsões de um fim muito de acordo com o texto.

próximo das reservas mundiais. O preço do barril de

petróleo, que estava nas alturas, hoje já não preocupa **Carta do Índio Chefe Seattle,**

tanto. Sem sombra de dúvidas, economicamente o Brasil
“Manifesto da Terra-Mãe”

(sic) o “milagre do crescimento dá as caras” e as reservas Como
podeis comprar ou vender o céu, o calor da dá um salto importante
em uma época estratégica, onde

de outros importantes exportadores do produto já não terra? A idéia
não tem sentido para nós. Se não somos

são tão grandes. donos da frescura do ar ou do brilho das águas,
como

podeis querer comprá-los? Qualquer parte desta terra

ratificado que os principais efeitos relacionados às é sagrada para
meu povo. Qualquer folha de pinheiro, No entanto, uma coisa me
preocupa. É notório e

mudanças climáticas globais são advindos, em grande cada grão de
areia nas praias, a neblina nos bosques

matrizes energéticas mais limpas vem sendo apontada é sagrado na
memória e no passado do meu povo. A seiva que percorre o interior
das árvores leva em si as como a única saída disponível para obter-se
um parte, do uso de combustíveis fósseis. A utilização de sombrios,
cada monte e até o zumbido do inseto, tudo

desenvolvimento econômico e ambiental concomitantes. memórias
do homem vermelho. [...]

Em outras palavras, o tão falado desenvolvimento Nós sabemos que
o homem branco não entende o nosso

sustentável. O Brasil sempre foi visto com bons olhos modo de ser.
Ele não sabe distinguir um pedaço de terra

no cenário mundial pela utilização de biocombustíveis de outro
qualquer, pois é um estranho que vem de noite

e também pela possibilidade de geração de energia e rouba da terra tudo de que precisa. A terra não é sua

hidroelétrica, solar e eólica. Mas e agora? Com a irmã, mas sua inimiga, depois de vencida e conquistada,

descoberta dessa imensa jazida de petróleo, será que os ele vai embora, à procura de outro lugar. [...]

olhos dos governantes brasileiros
continuarão voltados O ar é
inestimável para o homem vermelho,
pois dele para o desenvolvimento
dessas fontes energéticas “mais todos
se alimentam. Os animais, as árvores,
o homem, limpas”? Sinceramente,
tenho minhas dúvidas. Governos todos
respiram o mesmo ar. O homem
branco parece diferentes passarão ao
longo da exploração do pré-sal não se
importar com o ar que respira. Como
um cadáver e, nesse sentido, não sabe-
se (*sic*) que uso se dará ao em
decomposição, ele é insensível ao mau
cheiro. mesmo. [...] Resumindo, a
descoberta do petróleo do Mas se vós
venderdes nossa terra, deveis recordar

que pré-sal pode retardar a busca por novas matrizes o ar é precioso para nós, que o ar insufla seu espírito energéticas, o que, por sua vez, provavelmente retardará LÍNGUA PORTUGUESA em todas as coisas que dele vivem. O vento que deu aos o alcance dessas novas tecnologias limpas. nossos avós o primeiro sopro de vida é o mesmo que lhes Para finalizar, volto a ratificar a importância dessa recebe o último suspiro. [...] descoberta, colocando o Brasil definitivamente como Sou um selvagem e não compreendo como o um dos protagonistas do cenário mundial. [...] Porém,

ambientalmente me preocupa o modo como essa riqueza fumegante cavalo de ferro possa ser mais importante

será administrada. É necessário encontrarmos um ponto que o bisonte, que nós caçamos apenas para sobreviver.

de equilíbrio entre a riqueza proveniente de tal recurso Que será dos homens sem os animais? Se todos os

e a responsabilidade ambiental brasileira. E essa última, animais desaparecem, o homem morrerá de solidão

por sua vez, não pode estar só relacionada ao país em si. espiritual.

Porque o que suceder aos animais afetará os

Ela deve estar intimamente ligada também com o planeta homens. Tudo está ligado.

como um todo, afinal de contas, as mudanças são globais. Deveis ensinar a vossos filhos que o solo que pisam são

e não locais. as cinzas de nossos avós. Para que eles respeitem a terra,

PACHECO, Carlos. Disponível em: ensina-lhes que ela é rica pela vida dos seres de todas as

. espécies. Ensinaí aos vossos filhos o que nós ensinamos

Acesso em: 09 set. 2009. aos nossos: que a terra é a nossa mãe. Quando o homem

Nesse texto, apresentado no fórum de discussões sobre cospe sobre a terra, cospe sobre si mesmo. De uma coisa

mudanças climáticas promovido pelo *site* Scienceblogs, nós temos certeza: a terra não pertence ao homem branco;

o autor apresenta a descoberta de petróleo na camada o homem branco é que pertence à terra. Disso nós temos a

“pré-sal” como algo que, apesar de importante para o certeza. Todas as coisas estão relacionadas como o sangue

desenvolvimento econômico brasileiro, pode contribuir que une uma família. Tudo está associado. O que fere a

para o adiamento da busca das chamadas matrizes terra fere também aos filhos da terra.

energéticas “limpas”. Assim que foi postado, houve várias O homem não tece a teia da vida; é antes um dos seus

intervenções de internautas tecendo comentários sobre fios. O que quer que faça a essa teia, faz a si próprio. [...]

o texto de Carlos Pacheco. Esta terra tem um valor inestimável para Ele,

Coloque-se também como um desses internautas e e ofender a terra

é insultar o Criador. Também os brancos

REDIJA uma carta argumentativa, dirigida ao autor do acabaráo um dia, talvez mais cedo do que todas as outras

referido texto, em que você faça uma análise da questão tribos. Contaminai os vossos rios e uma noite morrerão

com base nos argumentos por ele apresentados e em afogados nos vossos resíduos. Contudo, caminhareis para

seus conhecimentos sobre o assunto. a vossa destruição, iluminados pela força do Deus que

Atenção: você deve assinar a carta com a expressão: vos trouxe a esta terra e que por algum desígnio especial

“Um internauta”. vos deu o domínio sobre ela e sobre o homem vermelho.

Editora Bernoulli 9

Frente A Módulo 13

Este destino é um mistério para nós, pois não **05.** o texto é concluído com interrogações e afirmações.

compreendemos como será no dia em que o último Pode-se dizer, com isso, que o locutor

bisonte for dizimado, os cavalos selvagens domesticados,

A) não interfere na argumentação por se tratarem de os secretos recantos das florestas invadidos pelo odor do

perguntas e de respostas que não conduzem ao suor de muitos homens e a visão das brilhantes colinas

bloqueada por fios falantes. Onde está o matagal?

Desapareceu. Onde está a água? Desapareceu. Termina B) responsabiliza o Criador por tudo que ocorre na Terra,

a vida, começa a sobrevivência. fazendo-nos crer que só Ele pode fazer algo.

C) nos revela que devemos cuidar do nosso ecossistema

Disponível em: .

para que a raça humana seja preservada.

01. D) apregoa que o grande responsável é o destino, pois já Pode-se inferir do texto que

estava planejado que o homem é um grande predador.

A) tudo o que existe faz parte do patrimônio humano,

logo os homens têm o direito de dispor dele como **06.** Considere o excerto seguinte. desejarem.



B) o índio ensina seus descendentes a sugar e a retirar

Contudo, caminhareis para a vossa destruição,

da terra tudo aquilo que ela pode lhes proporcionar.

iluminados pela força do Deus que vos trouxe a esta terra

C) mais importante é a preservação dos animais,

e que por algum desígnio especial [...]

pois são eles que alimentarão as gerações futuras.

D) a terra é sagrada, devemos preservá-la e respeitá-la

Assinale a alternativa em que a substituição do conectivo como meio de subsistência humana.

NÃO interfere semanticamente na ideia proposta.

02. O homem branco só **NÃO** é comparado a um A) “**Pois**, caminhareis para a vossa destruição,

A) solitário espiritual. iluminados pela força do Deus que vos trouxe a esta

B) estranho que vem da noite. terra e por algum desígnio especial [...]”

C) cadáver em decomposição. B) “**Posto que**, caminhareis para a vossa destruição,

iluminados pela força do Deus que vos trouxe a esta

D) fio da teia que tece a vida.

terra e por algum desígnio especial [...]”

03. C) “**De sorte que**, caminhareis para a vossa destruição, Assinale a alternativa em que a reescritura dos trechos,

retirados do texto, provocou alteração sintática e / ou iluminados pela força do Deus que vos trouxe a esta

semântica. terra e por algum desígnio especial [...]”

A) Vender o céu, o calor da terra é atitude inconcebível D) “**Todavia**, caminhareis para a vossa destruição,

para os índios. iluminados pela força do Deus que vos trouxe a esta

terra e por algum desígnio especial [...]”

B) O bisonte é mais importante que o cavalo de ferro

fumegante, e um índio, por sua natureza, não entende **07.** No trecho “Nós sabemos que o homem branco não que isso seja visto de outra forma.

entende o nosso modo de ser”, o índio Chefe Seattle

C) As cinzas dos antepassados estão impregnadas no

emite um juízo de valor que mostra o quão distinta é a
solo, e as gerações mais novas devem compreender

cultura do homem branco da cultura indígena.

isso.

D) O homem vermelho se alimenta do ar, portanto este Entre as
passagens, assinale aquela que **NÃO** ilustra esse

tem valor incomensurável. choque cultural.

04. A) “Sou um selvagem e não compreendo como o

Pode-se afirmar que em

fumegante cavalo de ferro possa ser mais importante

A) “cinzas de nossos avós”, fica clara a desobrigação que que o
bisonte, que nós caçamos apenas para

o homem tem para com seus antepassados. sobreviver.”

B) “O que fere a terra fere também aos filhos da terra.”, B) “O ar é
inestimável para o homem vermelho, pois dele

mostra o respeito que se deve ter pelo homem, tudo todos
se alimentam.” / “O homem branco parece não

é menor diante da sua supremacia. se importar com o ar
que respira.”

C) “fumegante cavalo de ferro”, observa-se a presença da C) “O
homem não tece a teia da vida; é antes um dos

metáfora que enfatiza a inversão de valores percebida seus
fios. O que quer que faça a essa teia, faz a si

pelo índio. próprio. Esta terra tem um valor inestimável
para Ele,

D) “Contaminai os vossos rios e uma noite morrerão e ofender a terra é insultar o Criador.”

afogados nos vossos resíduos.”, depreende-se que D)
“Deveis ensinar a vossos filhos que o solo que pisam

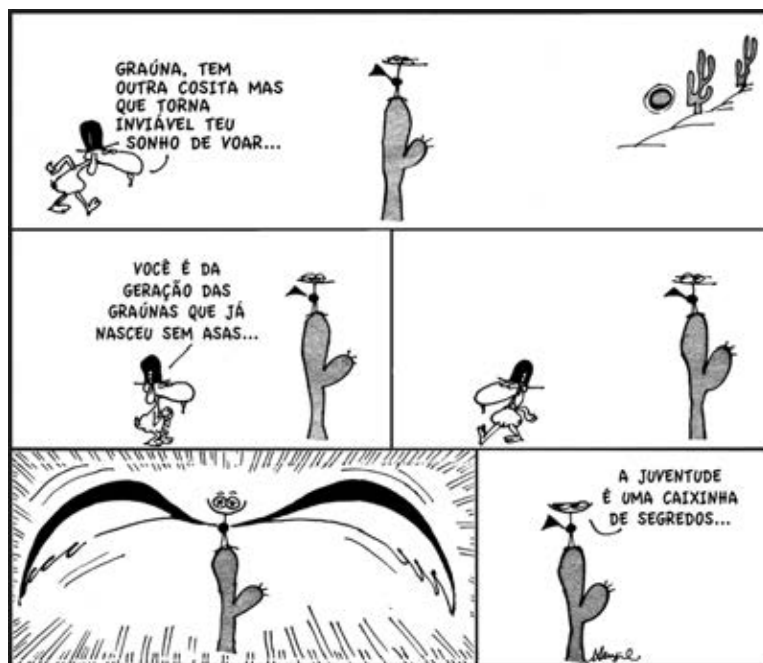
o homem polui seus rios e possui capacidade para são as
cinzas de nossos avós [...] Ensinai aos vossos

evitar que isso ocorra. filhos o que nós ensinamos aos
nossos [...]”.

10 Coleção Estudo

Cartas

SEÇÃO ENEM 03. (Enem–1999) **01.** 1. (Enem–2010)
Venho solicitar a clarividente atenção de



Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio de Janeiro, já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já estão se constituindo outros. E, neste crescendo, dentro de um ano, é provável ^{Henfil} que em todo o Brasil estejam organizados uns 200 clubes FRADIM. Ed. Codecri, 1997, n. 20.

femininos de futebol: ou seja: 200 núcleos destroçados

2. O encontro “Vem ser cidadão” reuniu 380 jovens de da saúde de 2,2 mil futuras mães, que, além do mais,

13 Estados, em Faxinal do Céu (PR). Eles foram trocar ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa

experiências sobre o chamado “protagonismo juvenil”. aos exibicionismos rudes e extravagantes.

CARTA CAPITAL. Coluna Pênalti. 28 abr. 2010. O termo pode até parecer feio, mas essas duas

palavras significam que o jovem não precisa de adulto

O trecho é parte de uma carta de um cidadão brasileiro, para encontrar o seu lugar e a sua forma de intervir

José Fuzeira, encaminhada, em abril de 1940, ao então na sociedade. Ele pode ser protagonista.

presidente da República Getúlio Vargas. As opções

linguísticas de Fuzeira mostram que seu texto foi Para quem se revolta e quer agir, **LÍNGUA PORTUGUESA**

elaborado em linguagem *Folha de S. Paulo*, 16 nov. 1998 (Adaptação).

A) regional, adequada à troca de informações na situação 3. Depoimentos de jovens participantes do encontro:

apresentada.

• *Eu não sinto vergonha de ser brasileiro. Eu sinto muito*

B) jurídica, exigida pelo tema relacionado ao domínio do

orgulho. Mas eu sinto vergonha por existirem muitas
futebol.

pessoas acomodadas. A realidade está nua e crua.

C) coloquial, considerando-se que ele era um cidadão [...]

brasileiro comum.

Tem de parar com o comodismo. Não dá para passar

D) culta, adequando-se ao seu interlocutor e à situação *e ver uma criança na rua e achar que não é problema*

de comunicação.

seu. (E.M.O.S., 18 anos, Minas Gerais)

E) informal, pressupondo o grau de escolaridade de seu

interlocutor. • *A maior dica é querer fazer. Se você é acomodado, fica esperando cair no colo, não vai acontecer nada.*

02. (Enem–2009) A escrita é uma das formas de expressão *Existe muita coisa para fazer. Mas primeiro você* que as pessoas utilizam para comunicar algo e tem *precisa se interessar*. (C.S.Jr., 16 anos, Paraná) várias finalidades: informar, entreter, convencer, divulgar,

descrever. Assim, o conhecimento acerca das variedades • *Ser cidadão não é só conhecer os seus direitos*.

linguísticas sociais, regionais e de registro torna-se *É participar, ser dinâmico na sua escola, no seu bairro*.

necessário para que se use a língua nas mais diversas (H.A., 19 anos, Amazonas)

situações comunicativas. Depoimentos extraídos de Para quem se revolta

Considerando as informações anteriores, imagine que e quer agir, *Folha de S. Paulo*, 16 nov. 1998.

você está à procura de um emprego e encontrou duas empresas que precisam de novos funcionários. Uma Com base na leitura dos quadrinhos e depoimentos, **REDIJA**

delas exige uma carta de solicitação de emprego. um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo,

Ao redigi-la, você sobre o tema: **Cidadania e participação social**.

A) fará uso da linguagem metafórica. Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os

B) apresentará elementos não verbais. conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

C) utilizará o registro informal. Depois de selecionar, organizar e relacionar os argumentos,

D) evidenciará a norma padrão. fatos e opiniões apresentados em defesa de seu ponto

E) fará uso de gírias. de vista, elabore uma proposta de ação social.

Frente A Módulo 13

GABARITO 03. A carta a ser redigida pelo aluno será supostamente veiculada em um fórum de

Fixação discussões do *site* Scienceblogs. Logo, para atender ao comando da questão, deve-se contemplar o gênero carta, com a inserção de

01. O aluno deve apresentar-se como um novo local e data, vocativo, texto com marcas de

gerente que pretende convencer seus superiores, interlocução, despedida e, além disso, deve-se

os acionistas, a modernizarem a empresa. Essa considerar o suporte em que tal carta será

situação de interlocução – a de um empregado que publicada, ou seja, a Internet. É importante que

se dirige a seus patrões – exige a composição de um a redação contemple a problemática exposta pelo

texto em linguagem formal e respeitosa. Deve-se autor do texto motivador, ou seja, que discuta a

usar o vocativo “Prezados Senhores Acionistas da...” exploração do Pré-Sal tendo em vista, por um lado,

e a forma de tratamento “senhores” ao longo de a perspectiva de desenvolvimento econômico

todo texto, bem como escrever em linguagem do país e, por outro, os problemas ambientais

padrão e culta. É interessante que o aluno causados pela

queima de combustíveis fósseis.

imagine uma empresa de ramo específico e Embora a proposta não exija, seria interessante

demonstre, por exemplo, como a informatização que o aluno se posicionasse em relação a essa

de processos pode aumentar a produtividade problemática e, até mesmo, propusesse formas

e o lucro, diminuir o desperdício de tempo de conciliar desenvolvimento e preservação

e de dinheiro, melhorar a comunicação, etc. ambiental.

Pode-se mencionar, para aproveitar melhor Propostos

as informações da coletânea, que a troca de

experiências e a interação entre funcionários 01. D 03. D 05. C 07. C mais antigos e mais jovens é vital para o sucesso

de todos. Nesse caso, o “conflito de gerações”, 02. A 04. C 06. D longe de ser visto como uma disputa, deve ser

entendido como uma benéfica associação entre a Seção Enem

experiência e o empreendedorismo. A carta deve

conter local e data, vocativo, texto, despedida e 01. D assinatura apenas das iniciais.

02.
D

02. Para atender ao objetivo dessa proposta,

o aluno deve escrever uma carta direcionada 03. Para desenvolver sua dissertação, o aluno

ao então ministro da Igualdade Racial, Édson deve, primeiramente, observar os textos-base

Santos, se for contra a política de cotas, apresentados pela proposta: uma história em

ou ao senador Demóstenes Torres, se for a quadrinhos do cartunista Henfil sobre o potencial

favor dessa política. Independentemente do dos jovens; um trecho de reportagem da *Folha de*

ponto de vista e do interlocutor escolhido, *S. Paulo* sobre um encontro de jovens ocorrido

às ideias defendidas pelo político para o qual na sociedade; e, na mesma reportagem, alguns depoimentos de participantes desse encontro. escreve. Caso o aluno opte por escrever uma carta o aluno deve apresentar argumentos contrários no Paraná, no qual se discutiu o papel do jovem

Após análise desses textos, o aluno deve ao ministro, posicionando-se contra a reserva de

perceber que, para discutir o tema “Cidadania vagas para negros em universidades, ele pode

e participação social”, é necessário abordar dizer que o regime de cotas raciais é injusto, tendo

em vista que não contempla diretamente os que outros grupos. Para desenvolver o texto, a postura dos jovens, e não a de quaisquer

realmente têm déficit educacional, os estudantes

de escolas públicas. Pode expor, ainda, que há, de alguns jovens, que, sem exemplos de é possível partir, por

exemplo, do conformismo

hoje, muitos negros que frequentam boas escolas
engajamento social, alienam-se e acomodam-se,

e que seriam indevidamente privilegiados, entre
conformando-se com os problemas do país em

outros argumentos. Se, ao contrário, o aluno que vivem.
Nesse caso, vale defender a ideia de

direcionar sua carta ao senador, posicionando-se que,
para participar do processo democrático,

favoravelmente às cotas para negros, pode fiscalizar,
denunciar e cobrar atitudes dos

mentonar fatos históricos que demonstrem governantes
são ações essenciais, bem como

situações de exclusão e preconceito contra os atuar mais
pragmaticamente, por exemplo,

negros e defender, por exemplo, que somente em grupos
da sociedade civil organizada.

uma medida como a política de cotas seria capaz Além
dessa reflexão, o aluno deve também

de melhorar as condições de igualdade no país. defender
propostas de ação social. Para isso,

O aluno deve estruturar adequadamente o texto pode
sugerir, baseando-se nos quadrinhos de

para que este seja identificado como uma carta Henfil,
que os jovens tentem descobrir seu

e usar os pronomes e formas de tratamento próprio
potencial em suas “caixinhas de segredo”

adequados ao interlocutor que ele escolher. para que
voem em busca de mudança social.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 14 A Carta pessoal, carta de leitor e carta aberta

Você já estudou as características linguísticas e estruturais das cartas argumentativas. Neste módulo, você conhecerá

as características de outros gêneros de cartas que são solicitados em provas de redação das universidades de todo o país: a carta pessoal, a carta de leitor e a carta aberta.

CARTA PESSOAL

Cartas pessoais são aquelas usadas na comunicação entre familiares, amigos, namorados. Normalmente são afetivas e

escritas em linguagem informal. Leia um exemplo.

Belo Horizonte, 30 de maio de 2009.

Amigo [...],

Sei que você está legal, e estou escrevendo esta cartinha para matar a saudade que estou sentindo. Há muito tempo sem se ver, **a gente** acaba quase se esquecendo dos amigos. É bom **nós** logo **marcarmos** alguma coisa, um pretexto qualquer para **se** encontrar, e acabar com a saudade.

Considero que amigo é aquele cara que ilumina **nosso** caminho, que ao **lhe** falar certas verdades, usando a liberdade que a amizade proporciona, sugere correções para os objetivos da **nossa** vida. Na verdade é essa a imagem do amigo que **a gente** busca.

Hoje em dia muita gente confunde o colega, ou o simples companheiro de boteco, com o verdadeiro amigo. Mas o cara equilibrado, aquele que cansou de mostrar amizade em horas difíceis da **nossa** vida, eu felizmente nunca confundi. Não dá para comparar o amigo que você é, com alguém que não faço a menor questão de ter amizade.

Meu amigão, gosto de você pelo seu espírito, pela grande camaradagem que se criou entre **nós**, além da afinidade que sempre existiu, pois não **precisamos** gostar das mesmas coisas, ou

torcer pelo mesmo time, **somos** amigos e ponto final!

Mesmo sem laços de família, **a gente** é quase irmãos.

Em breve **estaremos** juntos.

Um abraço,

[...]

Disponível em: . Acesso em: 18 maio 2011 (Adaptação).

Como se percebe, esse texto é escrito em uma linguagem coloquial, bem próxima da oralidade. Ao longo da carta

o autor usa ao mesmo tempo pronomes e formas verbais de 1ª pessoa do plural e a forma de 3ª pessoa “a gente”. Essas palavras ora são usadas em sentido impessoal, ora são usadas para fazer referência ao remetente (eu) e a seu amigo (você) juntos (nós / a gente). É possível perceber também que o discurso da carta fundamenta-se em argumentação bastante pessoal, baseada nas vivências de quem escreve e em suas impressões da realidade.

CARTA DE LEITOR

A carta de leitor caracteriza-se por apresentar a opinião de um leitor a respeito de um texto qualquer publicado em um

veículo de comunicação específico. Pode ser produzida em resposta a uma notícia, a uma reportagem, a um artigo, a um editorial, etc. O leitor que a escreve normalmente deseja elogiar uma matéria ou protestar

contra seu conteúdo.

Frente A Módulo 14

Leia um exemplo de carta de leitor para conhecer melhor as características desse gênero.



Prezado Editor,



Li a matéria publicada na edição de 6 de julho, sobre os acidentes envolvendo motociclistas, e queria dizer que discordo de uma parte do que foi escrito, ou seja, sobre os causadores dos acidentes envolvendo carros e motos, um contra o outro. Na minha opinião, ao contrário do que foi escrito, creio firmemente que, em tais situações, quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas, até mesmo por uma questão de lógica; sendo a moto um transporte tão vulnerável, chega a ser inconcebível e ao mesmo tempo cômico que alguém, conduzindo-a, contribua para a causa de acidentes em que se envolva, eis que muito provavelmente só danos irá colher; é o único resultado alcançado nessas situações, ou sempre quando um veículo de menor porte bate em outro de porte maior. oberto Custódio
/ Jornal de LondrinaR

O dito transporte (moto) é o meu preferido, para driblar o lento trânsito mossoroense, e digo que, conforme define o jornal

no mesmo artigo, sou motociclista, respeito as leis do trânsito, mas vejo muitos carros cujos condutores não têm o devido

respeito com a vida humana, salvo se não for imperícia propriamente dita. Os maiores sustos que tomei foram proporcionados

justamente por motoristas desatentos, ou, no mínimo, descuidados: curvas malfeitas, celulares colados na orelha com só

uma das mãos ao volante – e às vezes as duas coisas de uma vez só –, disputa pra pegar (*sic*) sinal verde – e cortá-lo se

não vier outro carro em direção perpendicular –, inesperadas subidas de BR, vindos de estrada carroçável, freios bruscos e

sem motivação, manobra sem sinalização prévia (dobrar sem dar sinal e vice-versa), arrancar como um jato DC-10, obrigar

motociclistas a usarem de toda a habilidade – e sorte – possíveis... São muitas as razões que se encontra (*sic*) para mostrar

o menosprezo de motoristas por motociclistas. Acho que isso podia ser corrigido de uma forma simples, a meu ver: bastaria

que o Detran só liberasse a carteira a quem soubesse conduzir os dois veículos, para ter a medida exata do que é estar

dos dois lados da situação, vendo-a por dois ângulos e entendendo-a melhor, à exatidão. Representaria crescimento para

o condutor, que saberia avaliar melhor a situação do outro, ensinar-lhe-ia a respeitar o trânsito e principalmente a vida.

Uma vez que lida com o mais precioso dos dons, o órgão deveria ser o mais criterioso possível, fiscalizando mesmo a quem

já tivesse a primeira habilitação (que deveria ser temporária ou condicional), com blitzes contínuas e sobretudo severas e

minuciosas. Minha opinião, (*sic*) não é voz isolada; em encontros de motociclistas, esporádicos ou planejados, esse assunto

sempre vem à tona. Mesmo quando se para em qualquer lugar

buscando proteção da chuva, não raro sempre se relata (*sic*)

acontecidos envolvendo os dois tipos de veículos e a conclusão a que se chega é que a culpa é do motorista do CARRO.

Alguns com detalhes bizarros: um caso relatado foi o de que um carro derrubou uma moto – e o ocupante – e a condutora

do veículo que bateu saiu do carro ainda falando ao celular, apesar de achar que tinha toda a razão!

Saudações,

Juarez Belém

Motociclista - Mossoró/RN

Disponível em: . Acesso em: 24 nov. 2010.

Como é possível perceber, nessa carta, o leitor deseja protestar contra o conteúdo de uma reportagem publicada

no *Correio da tarde* (Natal / Mossoró) e expressar sua própria opinião sobre o assunto. Para isso, ele, inicialmente, identifica o texto com o qual dialoga, fazendo referência ao assunto da matéria e à data em que foi publicada. Essa referência é extremamente importante nas cartas de leitor, pois é a partir dela que o destinatário, bem como os demais leitores do periódico serão capazes de entender o contexto comunicativo de produção do texto. Na carta do motociclista ao *Correio da tarde*, por exemplo, qualquer leitor do jornal é capaz de inferir o conteúdo da matéria com a qual o autor dialoga, mesmo sem ter acesso a ela, e isso deve ser possível em uma carta do leitor.

No corpo do texto, além de fazer essa referência, o

autor identifica-se, expressa sua opinião sobre a matéria publicada e

expõe argumentos que a sustentem. Ao contrário do que ocorre nas cartas pessoais, que são permeadas de emotividade, os argumentos usados em cartas de leitor devem ser de natureza lógica e coerentes com a realidade. A linguagem, por sua vez, deve ser formal e estar de acordo com o padrão culto formal. Nesse sentido, as cartas de leitor são bastante parecidas com qualquer outro texto de natureza dissertativo-argumentativa. Por outro lado, distanciam-se desses textos por conterem, como qualquer outra carta, marcas de pessoalidade e de interlocução.

Uma carta de leitor pode ser dirigida a diferentes interlocutores, dependendo do texto com o qual dialoga.

Se comenta, por exemplo, um editorial, uma notícia ou uma reportagem, pode ser dirigida ao jornalista responsável pela matéria; se comenta um artigo de opinião, pode ser dirigida ao articulista; em ambos os casos, é possível ainda enviar a carta ao editor ou à equipe editorial do jornal ou revista.

14 Coleção Estudo

Carta pessoal, carta de leitor e carta aberta

Vale observar, ainda, que cartas de leitor costumam

ser

editadas pela revista ou jornal antes de serem publicadas, A demolição é inclusive uma afronta à lei do plano diretor

de modo que, quando as lemos, não as conhecemos em suas da cidade que determinou a área do São Vito como ZEIS

versões originais. Os periódicos, por exemplo, normalmente (Zona Especial de Interesse Social), ou seja, destinada a

agrupam várias cartas que se referem a uma mesma matéria habitação popular. sob um título comum. São retiradas, também, algumas Enquanto a prefeitura empurra os moradores pobres à

partes do texto, como local, data e vocativo.

Entretanto, periferia, o centro de São Paulo é tomado por uma realidade

ao produzir uma carta de leitor, você deve estruturá-la de muito diferente. Na área com melhor infra-estrutura urbana,

acordo com um dos seguintes modelos: mais de 40.000 unidades habitacionais encontram-se vazias,

- **modelo formal:** composto por local e data, vocativo, enquanto a população é jogada para as favelas, cortiços,

corpo do texto, despedida e assinatura; ou pensões e loteamentos irregulares, muitos deles em áreas

- de mananciais, pondo em risco o próprio abastecimento de **modelo semiformal:** composto por vocativo, corpo

do texto, despedida, assinatura, local e data.

Para demonstrar nosso repúdio às ações do prefeito e de

CARTA ABERTA sua cúpula, os presentamos com
uma marreta, símbolo do

seu caráter destrutivo e de sua agressão, não só às moradias
populares, mas a toda população de baixa renda de São

A carta aberta é um texto que, embora seja dirigido
a um Paulo. Entregamos a ele também um trator, que exemplifica

destinatário específico, é de domínio público e,
normalmente, o autoritarismo de uma administração norteadas por
métodos

tem por objetivo discutir um problema que afeta a
vida de uma truculentos de um passado não tão distante.
coletividade. Pode ser produzida por um remetente
específico

A demolição destes prédios, que além de um descaso com
ou por um grupo de pessoas que, reunidas em
associações

os custos sociais e financeiros a serem pagos por toda a
da sociedade civil, manifestam interesse em denunciar
ou cidade, demonstram uma profunda intolerância do prefeito

solucionar um problema que afeta suas vidas. pelo
“outro”. A política de afastar, excluir e expulsar aquele que

Em outros tempos, as cartas abertas eram impressas
não se encaixa nas suas exigências de estética, cor e classe

ou mimeografadas e distribuídas à população, tal
como social expõe o que tem sido um longo e doloroso processo

panfletos. Atualmente, com a popularização da
Internet, de desumanização da população de baixa renda do centro.
a *Web* tem sido o principal suporte desse gênero
textual.

Isso se deve, é claro, ao fato de a rede de
computadores Da demolição de prédios destinados à moradia
popular

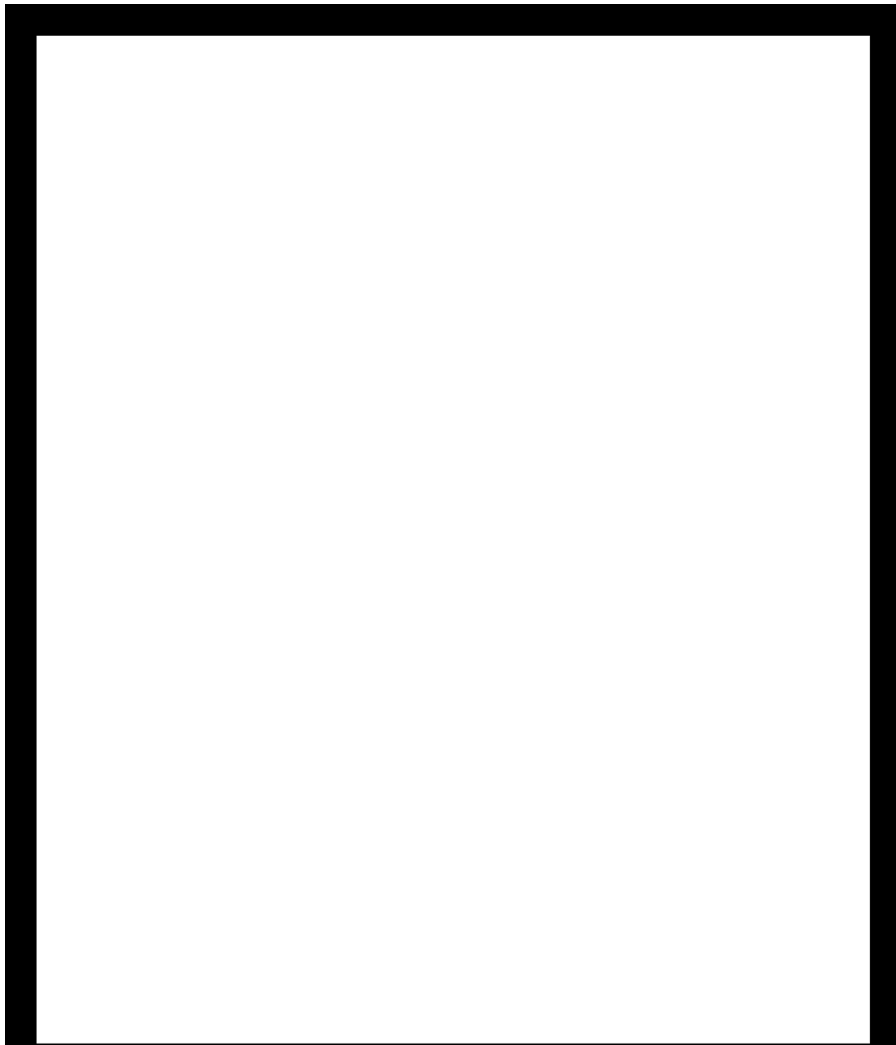
LÍNGUA PORTUGUESA

à execução de moradores de rua, a ideologia da exclusão
possibilitar a ampla divulgação desses textos.

social, da intolerância e do ódio propagada pelo prefeito Sr.

Leia um exemplo de carta aberta para conhecer
melhor Gilberto Kassab precisa ser exposta e rejeitada por todos
os

as características desse gênero. cidadãos, em defesa de uma
cidade mais justa, fraterna e



solidária, baseada no respeito a todas e todos.

Carta aberta ao Povo de São Paulo



A população de baixa renda que habita o centro de São Paulo está novamente sob fortes ameaças de ser expulsa de seus lares. Tal feito deve-se à intensa campanha higienista (política pública de “limpeza” social) aplicada pelo prefeito Sr. Gilberto Kassab contra os moradores da região central.

O alvo de seu mais novo ataque é um dos marcos históricos do centro, os prédios São Vito e Mercúrio. A cidade de São Paulo, verdade seja dita, tem um longo histórico de higienização de suas regiões centrais. Mesmo assim, a irracionalidade (em termos de planejamento urbano) e a crueldade empregada contra os habitantes da cidade espantam até o mais crítico dos observadores. e Commons

Os edifícios São Vito e Mercúrio, ambos capazes de abrigar 768 famílias (mais de 2,5 mil pessoas), estão na iminência de serem derrubados para dar lugar a uma praça e a um estacionamento subterrâneo, tudo isto em uma cidade com Thomas Hobbs / Creativ

um déficit habitacional que gira em torno de um milhão e meio de moradias. Núcleo de Prática Jurídica Escritório Modelo “Dom Paulo

A demolição destes prédios simboliza o caráter Universidade Católica de São Paulo. Evaristo Arns” da Faculdade de Direito da Pontifícia

perverso das políticas do Kassab; os custos da

Disponível em: .

demolição, estimados R\$ 9 330 527,03 (base: janeiro

Acesso em: 18 maio 2011.

2008) ultrapassam em muito o preço para reformar

os prédios e transformá-los em moradia popular. *Texto mantido conforme original.*

Editora Bernoulli 15

Frente A Módulo 14

Nessa carta aberta, publicada no *blog* do Núcleo de Prática Jurídica Escritório Modelo “Dom Paulo Evaristo Arns” da Faculdade

de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo, os autores têm por objetivo denunciar a política habitacional do governo de Gilberto Kassab e protestar contra o fato de seu governo adotar medidas de higienização excludentes. Como se percebe, nos primeiros parágrafos, a carta apresenta o problema que pretende denunciar e discutir. Logo depois, expõe uma série de argumentos que têm por objetivo fundamentar a crítica feita à política habitacional de Kassab. Para finalizar, convoca os cidadãos de São Paulo para protestarem contra as medidas propostas pelo prefeito.

A carta aberta que você leu é dirigida à população em geral, mas também são comuns cartas abertas dirigidas a autoridades.

Neste último caso, é necessário usar os pronomes e as formas de tratamento adequados. Como podem ser escritas por uma única pessoa ou por um grupo com interesses comuns, é aceitável o uso da 3ª pessoa ou da 1ª pessoa do singular ou do plural. A linguagem deve ser formal e estar de acordo com a norma padrão.

Vale observar que, embora sejam cartas, textos desse gênero possuem uma estrutura um pouco distinta da estrutura das

cartas tradicionais. Apresentam um título informativo, que identifica o gênero do texto, o destinatário e, muito comumente, também o assunto tratado. Podem conter ou não um vocativo que identifique o(s) destinatário(s) logo após o título. Também não é obrigatório que contenham local e data; se contiverem, essas informações devem aparecer no fim do texto, antes da(s) assinatura(s).

As cartas abertas devem ser constituídas, assim, das seguintes partes:

- **título informativo:** identifica o gênero (carta aberta), o(s) destinatário(s) e o assunto da carta;
- **vocativo (opcional):** pode aparecer logo após o título da carta e deve estar de acordo com a posição social do

destinatário;

- **corpo do texto:** apresenta as seguintes informações:

– **apresentação do problema ou denúncia:** aparece, normalmente, no início do texto e é a parte em que o(s)

autor(es) identificam o problema a ser tratado;

– **exposição da tese:** expõe a perspectiva do(s) autor(es) sobre o assunto e direciona o texto para a argumentação; – **exposição de argumentos:** de maneira organizada, coesa e coerente, expõe, tal como os textos dissertativo-

argumentativos, os argumentos que sustentam a opinião sobre o assunto;

– **conclusão ou fechamento:** finaliza a argumentação e conclui o texto, reafirmando a tese defendida; além disso,

muito comumente, apresenta uma reivindicação – quando a carta é dirigida a uma autoridade – ou convoca os leitores para

agirem com vista a solucionar o problema ou a pressionar as autoridades a resolverem-no;

- **assinatura(s):** aparece(m) no fim da carta; normalmente alinhada(s) à direita da margem e identifica(m) o(s)

signatário(s).

O quadro a seguir sintetiza as características dos gêneros estudados neste módulo.

Carta pessoal Carta de leitor Carta aberta

Discute uma questão particular, de Discute uma matéria publicada em jornal Discute uma questão controversa, de

interesse individual. ou revista. interesse coletivo.

Pode apresentar a opinião de um único

Apresenta considerações de ordem Apresenta a opinião de um leitor de um

indivíduo ou de várias pessoas reunidas em pessoal e particular. periódico específico.

associações civis.

Tem caráter emotivo. Tem caráter argumentativo. Tem caráter argumentativo. É escrita em linguagem pessoal, informal É escrita em português padrão, em É escrito em português padrão, em

e familiar. linguagem clara, objetiva e pessoal. linguagem clara e objetiva.

Pode ser escrita em 3ª pessoa ou em

É escrita em 1ª pessoa e apresenta várias É escrita em 1ª pessoa e apresenta várias

1ª pessoa do singular ou plural, dependendo marcas de interlocução. marcas de interlocução.

de quem seja(m) o(s) autor(es).

É composta por: É composta por: título informativo, texto e
assinatura.

É composta por: local e data, vocativo, Pode conter um vocativo logo
após o e assinatura; ou A) local e data, vocativo, texto, despedida

texto, despedida e assinatura. título e pode informar o local e data no

B) vocativo, texto, despedida, assinatura, fim do texto, mas essas
partes não são

local e data. obrigatórias.

Dirige-se ao jornalista ou
articulista

responsável pela autoria do texto com Dirige-se ao público em geral
ou a uma

Dirige-se a um interlocutor específico com

o qual dialoga ou à equipe editorial da autoridade capaz de tomar
providências

quem o autor tem uma relação afetiva.

revista ou do jornal em que o texto foi para resolver o problema
denunciado. publicado.

16 Coleção Estudo

Carta pessoal, carta de leitor e carta
aberta

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO Menos sal

Embora todos se beneficiem da redução do sal, pessoas

com hipertensão arterial, doenças cardíacas e hepáticas

01. (UEM-PR-2010) Os textos a seguir abordam uma temática que causam retenção de líquidos e insuficiência renal

única: o sal na alimentação humana. Leia-os e selecione devem reduzir o sal como parte fundamental do seu

as informações necessárias para a produção do gênero tratamento, pois o excesso de sal causa maior retenção

de água e pode agravar essas condições clínicas.

textual solicitado.

Veja a seguir os casos clínicos em que a ordem é reduzir

Como reduzir a ingestão de sal? o sal:

Hipertensão arterial: o cloreto de sódio é um dos

O brasileiro consome quase o dobro da responsáveis pela retenção de líquido no organismo. Com

quantidade ideal isso, há um aumento no volume de sangue que circula

pelos vasos sanguíneos, o que eleva a pressão arterial;

Muito sal

Doenças cardiovasculares: a elevação da pressão

Devido a sua composição, a falta de sal no organismo arterial também é um fator de risco para as doenças

pode, por exemplo, causar distúrbios mentais, cardiovasculares;

hipotireoidismo, abortos espontâneos, nascimento de Problemas renais: o consumo excessivo de sal,

bebês mortos e de crianças com baixo peso. Isso não ao causar hipertensão, sobrecarrega os rins, alterando

significa que o sal pode ser consumido em abundância. suas funções e colaborando para o acúmulo de substâncias

Como qualquer outro alimento, ele precisa ser ingerido na tóxicas no sangue;

quantidade adequada para produzir benefícios e afastar Retenção hídrica: o excesso de sódio no sangue eleva a

os riscos ligados ao seu consumo excessivo. retenção de água, o que pode provocar, além de inchaço,

O brasileiro tem comido sal demais como consequência edemas pelo corpo.

direta da industrialização. Passamos de um país que GOMES, Eduardo. Como reduzir a ingestão de sal.

planta e come o que colhe na lavoura, para um país que Disponível em: .

se industrializou e, agora, come alimentos processados ou Acesso em: 18 jul. 2009.

industrializados. Isso pode parecer otimista, pode parecer

vantajoso, mas é preocupante, uma vez que passamos a

comer sal demais. **Sal: reduza o consumo**

Para conseguir consumir o sal na medida certa é preciso No lugar do sal, bote ervas e hortaliças. Elas ajudam LÍNGUA PORTUGUESA saber que o sal é diferente de sódio. Muita gente acredita seu paladar a enfrentar a fase de adaptação à comida que são sinônimos e na hora de ler os rótulos dos produtos menos

salgada. só levam em consideração a quantidade de sódio, que é

apenas um dos componentes do tempero. Essa é uma **Alho e cebola**

conduta incorreta, que leva a consequências perigosas. A dupla está lotada de substâncias protetoras das artérias,

Isso porque a pessoa pode fazer o cálculo nutricional do seu mas não vale comprar aqueles potes de tempero que têm

consumo diário de sal tomando como referência o sódio. sódio na formulação. Prefira os isentos da substância ou

Só para se ter uma ideia, de acordo com as diretrizes do esses vegetais *in natura*.

Guia alimentar para a população brasileira, editado em 2006,

uma pessoa deve consumir no máximo 5 gramas de sal por **Limão**

a quantidade total de sódio nesses 5 gramas é de apenas Espremer limão na salada é uma forma de acrescentar mais vitamina C no dia a dia. A adstringência do fruto dia, o equivalente a uma colher de chá rasa. Ocorre que

2 gramas. O problema é que os produtos industrializados

se limitam à quantidade de sódio na embalagem e não de ainda ajuda a espantar a vontade de comer sal.

sal, induzindo o consumidor a achar que está consumindo **Ervas**

uma quantidade menor de sal. Elas têm em sua composição poderosas substâncias

Praticamente todos os alimentos industri alizados que contribuem para o bom funcionamento de todo o

contêm sódio. Do pão integral ao refrigerante e até organismo. Bote o alecrim nas carnes, a cebolinha no

mesmo os sucos artificiais em pó. Os campeões são arroz, o coentro na salada, o manjerição nas massas e

os embutidos (presunto, salame, mortadela, salsicha) não se esqueça da pimenta.

e defumados, os caldos concentrados e temperos prontos,

Abuse da imaginação.

as sopas instantâneas, os salgadinhos industrializados

em pacotes, os queijos amarelos, os pratos prontos PEREIRA, Regina Célia. Sal: reduza o consumo.

congelados e as conservas. Disponível em: .

Quem come fora regularmente tem mais dificuldade Acesso em: 30 jul. 2009.

para controlar o consumo de sal, mas sempre é possível

fazê-lo. A melhor estratégia para conseguir isso ainda Como leitor da revista *Saúde*, **ESCREVA** uma carta ao

é evitar o saleiro, uma vez que os alimentos já são editor Sr. Silva, com até 15 linhas, reclamando sobre

normalmente preparados com mais sal e as saladas podem a falta de apresentação de receitas cujos temperos

ser consumidas utilizando apenas o azeite, fazendo, com substituam o sal na alimentação humana. **ASSINE** a

isso, que caia a média de ingestão de sal na refeição. carta com o nome Leitor.

Editora Bernoulli 17

Frente A Módulo 14

02. (CEFET-MG–2009) A entrevista a seguir trata da questão
Atenção – Sua redação será anulada se você desconsiderar

ambiental da Amazônia. a coletânea ou fugir ao recorte temático ou não atender ao tipo de texto da proposta. Marina Silva: [...] Nós temos seis bilhões de seres

humanos que foram errando na sua existência, achando

Apresentação da coletânea

que os recursos naturais são infinitos e que nós podemos Um dos desafios do Estado é a promoção da saúde pública,

fazer o que bem queremos com a natureza. Trinta anos que envolve o tratamento e também a prevenção de

atrás se tinha essa visão. E hoje, conscientes de que isso doenças. Nas discussões sobre saúde pública, é crescente

não é possível, de que nós estamos comprometendo a a preocupação com medidas preventivas. Refletir sobre

vida no planeta, nós temos que incidir de fato. Agora, tais medidas significa pensar a responsabilidade do

uma coisa é você pensar em termos da grande política, Estado, sem desconsiderar, no entanto, o papel da

dos conceitos maiores em que todos concordam e sociedade e de cada indivíduo.

acham maravilhoso. Outra coisa é quando você quer

1. O capítulo dedicado à saúde na Constituição

fazer isso do ponto de vista da prática e tendo que,

são muito fortes. Então, você vai percebendo que aquilo Sistema Único de Saúde (SUS) e determinando que que é uma unanimidade do ponto de vista dos conceitos “a saúde é direito de todos e dever do Estado” (art. 196). e das idéias, quando você vai para a realidade objetiva, A Constituição prevê o acesso universal e igualitário de certa

forma, contrariar interesses que, muitas vezes, desenvolvido ao longo de duas décadas, criando o Federal (1988) retrata o resultado de todo o processo

já diminui bastante a quantidade de partícipes dessa às ações e serviços de saúde, com prioridade para

idéia. Eu sempre brinco aqui que todo mundo defende o as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços

meio ambiente desde que seja no ambiente dos outros. assistenciais.

SILVA, Marina. Entrevista a Sérgio de Sá. História do SUS.

Revista *Margens / Margenes*. Belo Horizonte / Salvador /
Disponível em: .

Buenos Aires, jul-dez. 2004, p. 62-67. Acesso em: 20 ago. 2007
(Adaptação).

Escreva uma carta dirigida à redação da revista *Margens / 2*. Os grandes problemas contemporâneos de saúde *Margenes*, a partir das ideias da ex-ministra Marina Silva, pública exigem a atuação eficiente do Estado que, defendendo pelo menos **DUAS** propostas que poderiam visando à proteção da saúde da população, emprega tanto contribuir para a preservação da Amazônia. os mecanismos de persuasão (informação, fomento), quanto **03**. os meios materiais (execução de serviços) e as tradicionais

(PUC Minas–2009)

medidas de polícia administrativa (condicionamento

Leitor e não leitor e limitação da liberdade individual).
Exemplar na

Encomendado pelo Instituto Pró-Livro, executado
implementação de política pública é o caso da dengue, que

pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística se expandiu e tem-se apresentado em algumas cidades

(Ibope) e coordenado pelo Observatório do Livro e brasileiras na forma epidêmica clássica, com perspectiva

da Leitura (OLL), um estudo foi aplicado em 5 012 de ocorrências hemorrágicas de elevada letalidade.

peças em 311 municípios de todo o país, de 29 de Um importante desafio no combate à dengue tem sido o

novembro a 14 de dezembro de 2007, representando acesso aos ambientes particulares, pois os profissionais

O método adotado para definir as categorias leitor ou imóveis fechados ou são impedidos pelos proprietários de penetrarem nos recintos. Dada a grande capacidade não leitor foi a declaração do entrevistado de ter lido um contingente de mais de 172 milhões de pessoas. dos serviços de controle encontram, muitas vezes, os

ao menos um livro nos últimos três meses. A pesquisa dispersiva do mosquito vetor, *Aedes aegypti*, todo o esforço de controle pode ser comprometido caso os constatou que 95 milhões de pessoas, ou seja, 55% da operadores de campo não tenham acesso às habitações. população entrevistada são leitores, enquanto 77 milhões,

45% dos entrevistados, foram classificados como não Programa Nacional de Controle da Dengue. Brasília:

leitores. Pior de tudo isso é que muitos dos 77 milhões, Fundação Nacional de Saúde, 2002 (Adaptação).

em idade ainda escolar, ou jamais leram um livro inteiro 3. Com 800 mil habitantes, o Rio de Janeiro era uma

ou ainda não sabem ler. cidade perigosa. Espreitando a vida dos cariocas estavam

FOLHA ONLINE, 26 maio 2006. diversos tipos de doenças, bem como autoridades

Neste trabalho de produção de texto, você, assumindo capazes de promover sem qualquer cerimônia uma

a posição de um professor de ensino médio, preocupado invasão de privacidade. A capital da jovem República

com o quadro desenhado pela *Folha online*, resolve era uma

vergonha para a nação. As políticas de

escrever uma carta ao Ministro da Educação, para saneamento de Oswaldo Cruz mexeram com a vida de

expressar não só seu ponto de vista acerca do problema todo mundo. Sobretudo dos pobres. A lei que tornou

em pauta, mas também discutir ações que poderiam obrigatória a vacinação foi aprovada pelo governo em

contribuir para alterar tal cenário. 31 de outubro de 1904; sua regulamentação exigia

comprovantes de vacinação para matrículas em escolas,

04. empregos, viagens, hospedagens e casamentos. (Unicamp-SP-2008 / Adaptado)



A reação popular, conhecida como Revolta da Vacina, se distinguiu pelo trágico desencontro de boas

O tema geral da prova da primeira fase é Saúde. intenções: as de Oswaldo Cruz e as da população.

Mas em nenhum momento podemos acusar o povo de

Leia toda a coletânea e selecione o que julgar pertinente falta de clareza sobre o que acontecia à sua volta. Ele

para a realização da proposta. Articule os elementos tinha noção clara dos limites da ação do Estado.

selecionados com sua experiência de leitura e reflexão. CARVALHO, José Murilo de. Abaixo a vacina!.

O uso da coletânea é obrigatório. In: *Nossa história*, ano 2, n. 13, nov. 2004 (Adaptação).

Carta pessoal, carta de leitor e carta aberta

4. Atribuir ao doente a culpa dos males que o afligem é “Estas ameaças tornaram-se um perigo muito grande

procedimento tradicional na história da humanidade. para um mundo caracterizado por grande mobilidade,

Na Idade Média, a sociedade considerava a hanseníase interdependência econômica e interligação eletrônica.

um castigo de Deus para punir os ímpios. No século XIX, As defesas tradicionais nas fronteiras nacionais

quando a tuberculose adquiriu características epidêmicas, não protegem das invasões de doenças ou de seus

dizia-se que a enfermidade acometia pessoas portadores”, disse Margaret Chan, diretora geral da OMS.

enfraquecidas pela vida devassa. Com a epidemia de Aids, “A saúde pública internacional é uma aspiração coletiva,

a mesma história: apenas os promíscuos adquiririam o HIV. mas também uma responsabilidade mútua”, acrescentou.

Coube à ciência demonstrar que são bactérias os agentes O relatório deixa recomendações aos governos, entre

causadores de tuberculose e hanseníase, que a Aids é as quais a implementação definitiva do regulamento

transmitida por um vírus, e que esses microorganismos sanitário internacional e a promoção de campanhas

são alheios às virtudes e fraquezas humanas. O mesmo de prevenção e simulação de surtos epidêmicos, para

preconceito se repete agora com a obesidade, até garantir

respostas rápidas e eficazes. aqui interpretada como condição patológica associada

OMS prevê novas ameaças à saúde pública
ao pecado da gula. No entanto, a elucidação dos
e pede prevenção global.
mecanismos de controle da fome e da saciedade tem

Disponível em:
demonstrado que engordar ou emagrecer está longe de
sociedade> . Acesso em: 23 ago. 2007 (Adaptação).
ser mera questão de vontade.

VARELA, Dráuzio. O gordo e o magro.



8.

Folha de S. Paulo, Ilustrada, 12 nov. 2005 (Adaptação).

5. “Nós temos uma capacidade razoável de atuar na cura, recuperação da saúde e reabilitação, mas uma capacidade reduzida no campo da promoção e prevenção”, disse

[...] José Gomes Temporão. O objetivo do governo é aumentar a cobertura nas áreas de promoção da saúde e medicina preventiva. Temporão afirma que as doenças cardiovasculares – como hipertensão arterial e diabetes – são a principal causa de mortalidade, seguidas pelo câncer. Em ambos os casos, “o controle de peso, tabagismo, ingestão de álcool, sedentarismo e hábitos

alimentares têm um papel extremamente importante”. **LÍNGUA PORTUGUESA**

Por isso, quando o Ministério atua “na educação,

Disponível em: .

informação, prevenção e promoção da saúde, está

evitando que muitas pessoas venham a adoecer”. 9. Na 48ª sessão da Comissão de Narcóticos e Drogas da

BASTOS, Alessandra. Programas assistenciais ONU, os EUA encabeçaram uma “coalizão” que rejeitou

podem “desfinanciar” saúde. a proposta feita pelo Brasil de incluir os programas

Disponível em: . de redução de danos no conceito de Saúde como um

Acesso em: 15 set. 2006 (Adaptação). direito básico do cidadão. A redução de danos é uma

6. estratégia pragmática para lidar com usuários de drogas Apesar das inúmeras campanhas, estima-se que cerca

de 30 milhões de brasileiros sejam fumantes. Segundo injetáveis. Disponibiliza seringas descartáveis ou mesmo

o Instituto Nacional do Câncer, mais de 70 mil mortes drogas de forma controlada. Procura manter o viciado

por ano podem ser atribuídas ao cigarro. O SUS gasta em contato com especialistas no tratamento médico e

quase R\$ 200 milhões anualmente apenas com casos tem o principal objetivo de conter o avanço da Aids no

de câncer relacionados ao tabagismo. Diante desse grupo de risco, evitando o uso de agulhas infectadas.

quadro, a questão é saber se o cerco ao fumo deveria Apesar de soar contraditório à primeira vista, o programa

ser ainda mais radical do que tem sido no Brasil. é um sucesso comprovado pela classe científica. O Brasil

Ou seja, se medidas como a proibição das propagandas e é um dos países mais bem-sucedidos na estratégia,

a colocação de imagens chocantes em maços de cigarro assim como a Grã-Bretanha, o Canadá e a Austrália.

são suficientes para conter o consumo. O Ministério da Saúde brasileiro, por exemplo, estima

O que você acha das campanhas contra o fumo? que os programas de redução de danos foram capazes de

Disponível em: . diminuir em 49% os casos de Aids em usuários de drogas

Acesso em: 01 ago. 2002 (Adaptação). injetáveis entre 1993 e 2002. A posição norte-americana

reflete as políticas da Casa Branca, que se preocupou, por

7. Um mundo com risco cada vez maior de surtos de doenças, exemplo, em retirar a palavra “camisinha” de todos os *sites*

outras emergências que podem rapidamente tornar-se para organizações americanas de combate à Aids que uma ameaça à saúde pública global: é esse o cenário atuam fora dos EUA, pregando a abstinência e a fidelidade epidemias, acidentes industriais, desastres naturais e do governo federal. Essa mesma filosofia aloca recursos

traçado pelo relatório anual da Organização Mundial de

como remédios fundamentais na prevenção da doença.

Saúde (OMS). Segundo a OMS, desde 1967, terão sido

identificadas mais trinta e nove novas doenças, além ITUASSU,
Arthur. EUA atacam programas

do HIV, do Ebola, do Marburgo e da pneumonia atípica. de combate à
AIDS.

Outras, como a malária e a tuberculose, terão sofrido *Jornal do Brasil*.
12 mar. 2005

mutações e resistirão cada vez mais aos medicamentos. (Adaptação).

Editora Bernoulli 19

Frente A Módulo 14

Proposta

Trabalhe sua carta a partir do seguinte recorte temático:

O governo brasileiro tem promovido campanhas de alcance nacional, a fim de combater o tabagismo, o uso de álcool e drogas,

a proliferação da dengue, do vírus da Aids e da gripe, entre outras doenças que comprometem a saúde pública.

Instruções:

1. **ESCOLHA** uma campanha promovida pelo Ministério da Saúde

que, na sua opinião, deva ser mantida.

2. **ARGUMENTE** no sentido de apontar aspectos positivos da estratégia dessa campanha.

3. **DIRIJA** sua carta ao Ministro da Saúde, justificando a manutenção da campanha escolhida.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

(UEMG–2010)

01. Leia com atenção os quadrinhos a seguir e, depois, faça o que se pede.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Tendo-se em vista a interação que se percebe entre Mafalda e Filipe, personagens da tira apresentada, e o conteúdo da mesma,

considere as seguintes afirmações:

I. O emprego da forma verbal “fala”, no primeiro quadrinho, pode ser entendido como um constrangimento que Mafalda

tentou causar em seu amigo Filipe, por ele desconhecer o ambiente em que se achava.

II. No primeiro quadrinho, a última frase dita por Mafalda estabelece uma relação de causa, diante do que ela disse

anteriormente, no mesmo quadrinho.

III. O uso do vocábulo “então”, no terceiro quadrinho, deve-se ao fato de Filipe já ter excluído, após a resposta dada por

Mafalda no quadrinho anterior, a primeira hipótese que ele havia inicialmente levantado.

IV. A ausência de elementos verbais no último quadrinho confirma as respostas de Mafalda nos dois quadrinhos anteriores,

além de destacar o humor presente na tira.

V. O quadrinho final faz uma dura crítica à situação em que o nosso mundo se encontra, pois nem mesmo cuidados especiais,

de acordo com visão da personagem Mafalda, resolveriam a maior parte dos problemas atuais do nosso planeta.

Está **CORRETO** o que se afirmou em

A) I, II e IV. B) II, III e IV. C) I, III e V. D) II, III e V.

02. Carta aberta ao Presidente da República

Brasília, 04 de junho de 2009.

Exmo. Sr.

Luiz Inácio Lula da Silva

DD Presidente da República

Sr. Presidente,

Vivemos ontem um dia histórico para o país e um marco para a Amazônia, com aprovação final, pelo Senado Federal,

da Medida Provisória 458 / 09, que trata sobre a regularização fundiária da região. Os objetivos de estabelecer direitos, promover

justiça e inclusão social, aumentar a governança pública e combater a criminalidade, que sei terem sido sua motivação,

foram distorcidos e acabaram servindo para reafirmar privilégios e o execrável viés patrimonialista que não perde ocasião de

tomar de assalto o bem público, de maneira abusiva e incompatível com as necessidades do País e os interesses da maioria

de sua população.

20 Coleção Estudo

Carta pessoal, carta de leitor e carta aberta

Os especialistas que acompanham a questão fundiária Eu sei que vou sofrer

na Amazônia afirmam categoricamente que a MP 458, tal A eterna desventura de viver

como foi aprovada ontem, configura grave retrocesso,

À espera de viver ao lado teu

como aponta o Procurador Federal do Estado do Pará,

Dr. Felício Pontes. Por toda a minha vida

Sendo assim, Senhor Presidente, está em suas mãos Vinícius de Moraes e Tom Jobim

evitar um erro de grandes proporções, não condizente

com o resgate social promovido pelo seu governo e com No texto dessa letra de música (MPB), observa-se a

o respeito devido a tantos companheiros que deram a presença da linguagem coloquial, quando o leitor verifica

vida pela floresta e pelo povo da Amazônia.

Permita-me também, Senhor Presidente, e com como “a cada ausência tua”, forma de tratamento a mesma ênfase, lhe pedir

cuidados especiais na A) o uso da 2ª pessoa do singular, em ocorrências

empregada em situações comunicativas menos regulamentação da Medida Provisória.

formais, sobretudo quando seu produtor utiliza no

Por tudo isso, Sr. Presidente, peço que Vossa Excelência

texto gírias e jargões.

vete os incisos II e IV do artigo 2º; o artigo 7º e o

artigo 13. B) o emprego da expressão “há de apagar”, uma vez

Com respeito e a fraternidade que tem nos unido, que, nesse caso específico, o verbo “haver”, por não

atenciosamente, ser sinônimo de existir, refere-se a uma forma típica

Senadora Marina Silva do português falado espontaneamente.

Disponível em: (Adaptação). C) a ocorrência da expressão “eu sei que vou te amar”,

porquanto, na linguagem coloquial, a tendência é

O texto apresentado é uma carta aberta, gênero textual

não empregar o pronome oblíquo posposto à locução

de extrema importância na vida social contemporânea,

sobretudo em sociedades democráticas. verbal; desse modo, na modalidade padrão, a forma

Ao ser amplamente divulgada, a carta aberta tem como a ser empregada seria: eu sei que vou amar-te.

meta D) a inversão sintática no verso “A cada ausência tua,

A) informar e conscientizar as pessoas em geral sobre eu vou chorar”, pois, como a linguagem coloquial

um problema social ou político; assim, a carta aberta ocorre

principalmente em situações comunicativas

instiga o seu leitor a sustentar o apelo que compõe menos tensas e formais, é natural o uso de inversões

B) constituir o seu produtor como representante o conteúdo apresentado pelo seu produtor. linguísticas, como a que se observa no verso citado. **LÍNGUA PORTUGUESA**

legítimo da população, tendo em vista ser ele o único **04. Como ler bem** credenciado a formalizar os reclames da sociedade

perante a autoridade. O bom repórter deve ser imparcial, diz a lição número 1

C) participar aos órgãos ou às autoridades competentes do jornalismo. **Mas** o bom leitor **também** tem sua regra

uma ação coletiva; por isso, a carta aberta é também de ouro. Ele deve **sempre, sempre**, manter a cabeça conhecida e denominada de carta reivindicatória. aberta. O bom leitor sabe se distanciar das paixões. Está

D) estimular e induzir o seu leitor a ponderar criticamente sempre disposto a ouvir uma ideia nova – **ainda que**

sobre diversos aspectos da sociedade onde vive, por ela coloque abaixo suas ideias antigas. **Posto assim**,

meio de uma linguagem acessível a todos. ler bem parece um desafio fácil. Não é, como também

não é simples ser imparcial.

03. Leia atentamente os versos a seguir e, depois, faça o que SUPERINTERESSANTE, ed. n. 269, ano 23, nº 9 –

é pedido. Seção ESCUTA – (Adaptação).

Eu sei que vou te amar Constatando a presença dos elementos de coesão como

fatores da construção de sentido no texto, só **NÃO** está

Eu sei que vou te amar

correta a afirmação de que

Por toda a minha vida eu vou te amar

Em cada despedida, eu vou te amar A) o articulador **mas** relaciona-se semanticamente com

Desesperadamente, eu sei que vou te amar o articulador **também**, na mesma linha, introduzindo,

respectivamente, ideias de contraste e inclusão,

no sentido do texto.

E cada verso meu será

Pra te dizer B) o termo **posto assim** refere-se às atitudes

Que eu sei que vou te amar recomendadas ao bom leitor, anteriormente indicadas.

Por toda a minha vida C) a repetição do termo **sempre** reforça a ideia de

contradição entre a “lição número 1” do repórter e a

Eu sei que vou chorar “regra de ouro” do leitor.

A cada ausência tua, eu vou chorar D) o articulador representado por **ainda que** introduz

Mas cada volta tua há de apagar o sentido de concessão, conectando as expressões

O que esta tua ausência me causou “ideia nova” e “ideias antigas”.

Editora Bernoulli **21**

Frente A Módulo 14

05. Querem cassar e caçar Agora, considere as seguintes afirmações que são feitas

a
respeito
do
texto:

Texto I

Preconceito anticristão! Esse é o nome da iniciativa I. A repetição da frase “Tirar a roupa”, ao longo do texto,

do grupo Brasil para Todos e da ação da Procuradoria ocorre somente em sentido denotativo e nos mesmos

Regional de São Paulo. Querem proibir e promover a contextos.

retirada de símbolos religiosos – como crucifixo e bíblias – II. A frase “Tirar a roupa”, por sua repetição, constitui

que forem encontrados em áreas públicas dos órgãos uma estratégia do produtor para influenciar e

federais, sob a argumentação de que o estado é laico. impactar o leitor do texto, trazendo o sentido de apelo

ao consumo e ao sucesso.

Texto II

III. O texto inclui-se no gênero *anúncio publicitário*,

Gosto muito do seu raciocínio e da forma contundente

destinando-se, preferencialmente, ao público feminino.

como escreve, mas permita-me discordar. Prefiro o estado

sem símbolos religiosos e patrulhador constante desse IV. O destaque (negrito) e a disposição gráfica da palavra

tipo de manifestação. “celebridade”, no texto, apontam para o contexto, ao

evocar a questão das desigualdades sociais.

Texto III

V. O enunciado “Agora tem um jeito mais fácil de você

Sou ateu e concordo plenamente com seu texto. Retirar os virar
celebridade” estabelece um elo de sentido com

símbolos que, para a maioria, têm significado e expressão as demais
frases do texto, inclusive com os termos

cultural é pusilânime.

“soltos” *celebridade* e *azaléia*.

VEJA, 12 ago. 2009 (Adaptação).

Só está **CORRETO** o que se afirmou em

textos, só é **CORRETO** concluir que A) I, III e IV. C) I, II e III.
Analisando aspectos semânticos e pragmáticos nos três

A) o texto I coloca em oposição o significado dos verbos B) II, III e
V. D) I, III e V.

“cassar” e “caçar” anunciados no título.

B) os três textos mostram leitores / produtores que

SEÇÃO

ENEM

comungam as mesmas ideias e opiniões sobre o

assunto tratado. **01.** (Enem / Modelo–2009)

C) o leitor / produtor do texto III demonstra desconhecer

o conteúdo expresso no texto I, por se declarar ateu.
Concordo plenamente com o artigo “Revolucione a sala

D) o termo “patrulhador”, utilizado pelo leitor / produtor de aula”.
É preciso que valorizemos o ser humano, seja

do texto II, traz, no contexto apresentado, uma relação ele

estudante, seja professor. Acredito na importância de

semântica com o verbo “caçar”, constante no título.
aprender a respeitar nossos limites e superá-los, quando

possível, o que será mais fácil se pudermos desenvolver

06. O princípio da interpretabilidade é fator significativo na a
capacidade de relacionamento em sala de aula. Como

relação leitor-texto. Além disso, o conhecimento prévio do
arquiteta, concordo com a postura de valorização

assunto e a inserção no contexto em que ocorre a produção do
indivíduo, em qualquer situação: se procurarmos

textual são, entre outras, condições indispensáveis para uma relação
de respeito e colaboração, seguramente

que esse leitor atribua sentidos ao texto. estaremos criando a base
sólida de uma vida melhor.

À vista desse comentário, leia o texto: Tania Bertoluci de Souza
Porto Alegre, RS.

Casar com um milionário. Tirar a roupa. Disponível em: . Acesso em:
02 maio 2009 (Adaptação).

Ter um programa de TV. Em uma sociedade letrada como a nossa, são
construídos

Ser descoberta. textos diversos para dar conta das necessidades
cotidianas

Tirar a roupa. de comunicação. Assim, para utilizar-se de algum
gênero

Ter um filho de pai famoso. textual, é preciso que conheçamos os seus
elementos.

Fechar um grande negócio. A carta de leitor é um
gênero textual que

Lançar um CD. A) apresenta sua estrutura por parágrafos, organizado

Tirar a roupa. pela tipologia da ordem da injunção (comando) e

Entrar num *reality show*. estilo de linguagem com alto grau de formalidade.

Sair nas colunas. B) se inscreve em uma categoria cujo objetivo é o de Herdar uma fortuna. descrever os assuntos e temas que circularam nos

Namorar um jogador de futebol. jornais e revistas do país semanalmente.

Tirar a roupa. C) se organiza por uma estrutura de elementos bastante

Agora tem um jeito muito mais fácil flexível em que o locutor encaminha a ampliação dos

de você virar celebridade. Aguarde. temas tratados para o veículo de comunicação.

D) se constitui por um estilo caracterizado pelo uso da

celebridade

by **azaléia**

variedade não padrão da língua e tema construído
por fatos políticos.

E) se organiza em torno de um tema, de um estilo e em
forma de paragrafação, representando, em conjunto,
as ideias e opiniões de locutores que interagem

VEJA. São Paulo: Abril, ano 36, n. 42, 22 out. 2003. diretamente com o veículo de comunicação.

Carta pessoal, carta de leitor e carta aberta

02. (Enem-2000)

1. GABARITO



Fixação

01. O aluno deve redigir uma carta de leitor ao editor da revista *Saúde* (Sr. Silva), reclamando do fato de a revista sempre publicar receitas em que se usa o sal como tempero. É importante que o aluno,

ao expor seus argumentos a fim de convencer o editor a atender sua solicitação, apresente-se como um leitor que, devido a problemas de saúde, necessita de uma dieta sem sal. Para isso, pode recorrer às informações que constam nos textos

Angeli motivadores e a seus próprios conhecimentos de

FOLHA DE S. PAULO , 14 maio 2000. mundo, evidenciando os diversos malefícios que

2. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar o excesso de sal causa às pessoas. A carta deve

à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, estruturar-se em: local e data, vocativo, texto,

o direito à saúde, à alimentação, à cultura, à dignidade, ao despedida e assinatura. Deve-se observar que,

respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, nessa proposta, há a determinação para que o

além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, aluno assine a carta com o nome “Leitor”.

discriminação, exploração, crueldade e opressão.

Artigo 227, Constituição da República Federativa do Brasil 02. O aluno deve elaborar uma carta de leitor

3. e remetê-la à redação da revista em que [...] Esquina da Avenida Desembargador Santos Neves

com Rua José Teixeira, na Praia do Canto, área nobre de foi publicada a entrevista de Marina Silva.

Vitória. A.J., 13 anos, morador de Cariacica, tenta ganhar Para atender a essa proposta, é necessária a

algum trocado vendendo balas para os motoristas. [...] composição de uma carta em modelo formal –

trabalhar aqui, mas não tem outro jeito. Quero ser “Venho para a rua desde os 12 anos. Não gosto de com local e data, vocativo, corpo do texto, LÍNGUA PORTUGUESA despedida e assinatura – ou semiformal – com

mecânico”. vocativo, corpo do texto, despedida, assinatura

A GAZETA. 09 jun. 2000. Vitória, ES. e identificação do local e data no fim da carta –,

a qual deve ser dirigida à equipe editorial ou ao

4. Entender a infância marginal significa entender por que editor da revista. É importante também que, no

essência, a diferença entre o garoto que está dentro do entrevista de Marina Silva a fim de contextualizar carro, de vidros fechados, e aquele que se aproxima o assunto da carta. No texto da ex-ministra, fica um menino vai para a rua e não à escola. Essa é, em corpo do texto, o remetente faça referência à

do carro para vender chiclete ou pedir esmola. E essa

é a diferença entre um país desenvolvido e um país de evidenciada a dificuldade de se implementarem

Terceiro Mundo. políticas de preservação do meio ambiente em

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel*. vista das divergências de interesses. Fica claro,

São Paulo: Ática, 2000. 19ª também, que há uma enorme distância entre a edição.

teoria e a prática, pois a ex-ministra afirma que,

Com base na leitura da charge, do artigo da Constituição, embora todos tenham um discurso em prol da

papel, **REDIJA** um texto em prosa, do tipo dissertativo- coerentes com esse discurso. Dessa forma, seria argumentativo, sobre o tema: interessante que o aluno considerasse brevemente do depoimento de A.J. e do trecho do livro *O cidadão de preservação*, muitas vezes, as atitudes não são



essa problemática antes de apresentar as duas

esse desafio nacional? propostas para a preservação da Amazônia.
Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar

As propostas podem sugerir ações governamentais,

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os como maior
fiscalização e aplicação de multas aos

conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao infratores, mas
devem considerar a dificuldade

longo de sua formação. Selecione, organize e relacione da
implementação dessas medidas. Assim, seria

argumentos, fatos e opiniões para defender o seu interessante que as
propostas sugerissem também

ponto de vista, elaborando propostas para a solução do a
mobilização da sociedade civil e a participação de

problema discutido em seu texto. habitantes da Amazônia, que
auxiliariam o Estado.

Observações: Nada impede, ainda, que a proposta sugira a

Lembre-se de que a situação de produção de seu texto exploração
controlada da Amazônia pela iniciativa

requer o uso da modalidade escrita culta da língua. privada, desde

que se deixe claro o modo pelo qual

Espera-se que o seu texto tenha mais do que 15 (quinze) seria possível impedir a degradação ambiental.

linhas.

Editora Bernoulli 23

Frente A Módulo 14

03. O aluno deve dirigir uma carta ao Ministro da O aluno deve dirigir sua carta ao Ministro da

Educação a fim de discutir o fato de as pessoas Saúde, para expor seu ponto de vista a respeito

lerem pouco no Brasil e sugerir meios para da estratégia da campanha, apresentando

melhorar esse quadro. O aluno deve, ainda, argumentos convincentes que justifiquem sua

apresentar-se como um professor de ensino manutenção. Tratando-se de uma carta, deverão

médio. Como se trata de uma carta a uma ser muito bem elaboradas, no texto, tanto a

autoridade, é imprescindível adotar o vocativo imagem de seu autor, quanto a do Ministro da

“Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação” Saúde (que poderá ser construída em termos de

e a forma de tratamento “V. Ex. lugar institucional, ou particularizada na figura do a”. A linguagem

deve ser formal e estar de acordo com a atual ministro da saúde, Alexandre Padilha).

norma culta. É necessária a apresentação das Propostas

partes que constituem as cartas: local e data,

vocativo, texto, despedida e assinatura. Para

discutir o problema, o aluno pode valer-se de 01. B 03. C 05. D dados do texto motivador, bem como apresentar 02. A 04. C 06. B experiências do professor que supostamente

escreve. É preciso também chamar a atenção Seção

Enem para a gravidade do problema e, nesse sentido,

mostrar como ele afeta o país como um todo. 01. E A proposta solicita, ainda, que o aluno apresente

sugestões para solucionar esse quadro. Assim, é 02. Nesta proposta de redação, o aluno deve se

possível sugerir que o Ministro se empenhe para atentar aos textos motivadores para a elaboração

melhorar a qualidade de ensino em geral e, além de seu texto. A charge do cartunista Angeli

disso, crie mais bibliotecas públicas, invista em retrata dois universos que, apesar de próximos,

projetos que levem a leitura aos brasileiros (como são contrastantes – anúncios de lojas sobre o

o das bibliotecas itinerantes), torne os livros mais dia das mães ao lado de crianças, moradoras

baratos e mais acessíveis, etc. de rua, que nem sequer têm mães. Em seguida,

há um artigo da Constituição de 1988 que atribui

04. Espera-se que o aluno redija sua carta a “família, sociedade e Estado” a responsabilidade

considerando que as campanhas promovidas pelo de
garantir direitos básicos da criança e do

Ministério da Saúde brasileiro visam, dentro de

adolescente. Por fim, há o depoimento de uma
uma política formulada pelo governo, a informar

criança que trabalha na rua e um trecho do livro
e educar a população com uma gama diversa de

de Gilberto Dimenstein, que trata da “infância
objetivos, como o de evitar a disseminação de

marginal”, simbolizada pela criança que “vai
epidemias, o de promover o que essa política

para a rua e não à escola”. Ao fazer uma leitura
considera como bem-estar social, e também o

atenta dos textos-base, o aluno deve perceber
de conter gastos do sistema público de saúde,

já que, notoriamente, é menos oneroso prevenir que,
embora garantidos constitucionalmente,

do que tratar das doenças. Para tanto, é preciso os
direitos das crianças e dos adolescentes têm

que o aluno reflita sobre os pontos positivos da sido
negligenciados, o que em muito se deve à

estratégia da campanha escolhida, relacionando-a
realidade socioeconômica do Brasil e à marcante

com a natureza da doença. desigualdade social de nossa
sociedade.

É importante que o texto não se prenda a utopias

Os pontos positivos passam, por exemplo, por e que analise a realidade de um ponto de vista

um bom diagnóstico das dificuldades inerentes ao crítico. Assim, o aluno deve sugerir formas

combate à doença, tema da campanha, as quais de combater efetivamente a exploração das

podem ser de ordem individual ou social. Passam,

crianças e de lhes garantir os direitos previstos

ainda, pelo reconhecimento dos resultados

na Constituição. Nesse sentido, vale considerar efetivos da campanha.

que não será possível melhorar a qualidade da

É possível a escolha de uma das campanhas vida desse grupo sem melhorar as condições

mencionadas na coletânea ou de outra que o socioeconômicas da sociedade em geral,

aluno venha a eleger, desde que ajustada à mas também é possível propor, por exemplo,

natureza do debate proposto pelas instruções e a participação ativa da sociedade no sentido de

pelos excertos. denunciar a exploração.

24 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO
FRENTE 15 A Descrição

A descrição consiste na recriação, por meio da linguagem. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu

verbal, de algo que o autor de um texto quer dar a tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos

conhecer a seu leitor. Pode-se dizer que, à medida que lê de que usam vesti-la os noveleiros. um trecho descritivo, o leitor constrói para si uma imagem

Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha

da pessoa, objeto ou lugar que está sendo descrito. Sendo

parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a

se caracterizam principalmente por não apresentarem *acompanhava na sociedade*. assim, devem-se entender as descrições como textos que passagem de tempo. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para

No entanto, diferentemente da narração e da dissertação, condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que

a descrição não é uma forma absolutamente autônoma. naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação

Isso significa que raramente encontramos um texto

feminina. exclusivamente descritivo. O mais comum é encontrarmos *Guardando com a viúva as deferências devidas à idade*,

descrições em textos narrativos e dissertativos. *a moça não declinava um instante do firme propósito de*

Leia o seguinte trecho retirado do livro *Senhora*, de José de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Alencar, e observe como o autor mescla trechos narrativos e Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa

descritivos para apresentar a protagonista de seu romance. entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não

devia exercer maior influência em sua vontade, do que
a

O Preço velha parenta.

I A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho;



e por isso todas as adorações se iam prostrar aos
próprios
pés do
ídolo.

Assaltada por uma turba de pretendentes que a
disputavam
como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade
admirável
em sua idade, avaliou da situação difícil em que se
achava,
e dos perigos que a ameaçavam.

*Daí provinha talvez a expressão cheia de desdém e um
certo ar provocador, que eriçavam a sua beleza aliás tão
Divulgação correta e cinzelada para a meiga e serena expansão
d'alma.*

*Aurélia Camargo, heroína de Senhora, de José de Alencar, Se o lindo
semblante não se impregnasse constantemente,
e Seixas recriados pela teledramaturgia brasileira. ainda nos*

momentos de cisma e distração, dessa tinta de

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.
sarcasmo, ninguém veria nela a verdadeira fisionomia
de

Aurélia, e sim a máscara de alguma profunda decepção.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe
disputou

o cetro; foi proclamada a rainha dos salões. Como
acreditar que a natureza houvesse traçado as linhas

Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o
ídolo tão puras e límpidas daquele perfil para
quebrar-lhes a

dos noivos em disponibilidade. harmonia com o riso
de uma pungente ironia?

Era rica e formosa. Os olhos grandes e rasgados, Deus
não os aveludaria

com a mais inefável ternura, se os destinasse para vibrar

Duas opulências, que se realçam como a flor em
vaso de

alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de

sol no prisma do diamante. *Para que a perfeição estatúária do talhe de sílfide, se em*

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou *vez de arfar ao suave influxo do amor, ele devia ser agitado*

o firmamento da Corte como brilhante meteoro, e apagou-se *pelos assomos do desprezo?* de repente no meio do deslumbramento que produzira o Na sala, cercada de adoradores, no meio das esplêndidas

seu fulgor? reverberações de sua beleza, Aurélia bem longe de inebriar-se

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez da adoração produzida por sua formosura, e do culto que

na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos lhe rendiam; ao contrário parecia unicamente possuída de

com avidez informações acerca da grande novidade do dia. indignação por essa turba vil e abjeta.

Frente A Módulo 15

Não era um triunfo que ela julgasse digno de si, a torpe Os adoradores de Aurélia sabiam, pois ela não fazia

humilhação dessa gente ante sua riqueza. Era um desafio, mistério, do preço de sua cotação no rol da moça; e longe

que lançava ao mundo; orgulhosa de esmagá-lo sob a planta, de se agastarem com a franqueza, divertiam-se com o jogo

como a um réptil venenoso. que muitas vezes resultava do ágio de suas ações naquela

empresa
nupcial.

E o mundo é assim feito; que foi o fulgor satânico da beleza

dessa mulher, a sua maior sedução. Na acerba veemência da Dava-se isto quando qualquer dos apaixonados tinha

alma revolta, pressentiam-se abismos de paixão; e entrevia-se a felicidade de fazer alguma cousa a contento da moça

que procelas de volúpia havia de ter o amor da virgem e satisfazer-lhe as fantasias; porque nesse caso ela

bacante. elevava-lhe a cotação, assim como abaixava a daquele que

a contrariava ou incorria em seu desagrado.

Se o sinistro vislumbre se apagasse de súbito,
deixando a

ALENCAR, José de. *Senhora*. 4ª ed. Editora Melhoramentos.

formosa estátua na penumbra suave da candura e
inocência,

Disponível em: .

o anjo casto e puro que havia naquela, como há em
todas as Acesso em: 23 maio 2011.

moças, talvez passasse despercebido pelo turbilhão.

Nesse trecho, o autor apresenta uma imagem de
Aurélia,

As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram
justamente de modo que o leitor conheça não apenas
o seu exterior,

contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual
nunca mas também o seu interior. por certo, apesar de
suas prendas, receberia como rainha

desdenhosa, a vassalagem que lhe rendiam. Observa-
se que José de Alencar apresenta características

*Por isso mesmo considerava ela o ouro, um vil metal
que A.* da figura física de Aurélia: era formosa, tinha
traços

*rebaixava os homens; e no íntimo sentia-se
profundamente* puros, olhos grandes e rasgados e o
talhe esbelto;

humilhada pensando que para toda essa gente que a cercava, B. das características pessoais de Aurélia: era jovem, ela, a sua pessoa, não merecia uma só das bajulações que mas sagaz; sedutora e espirituosa, mas ao mesmo

tributavam a cada um de seus mil contos de réis. tempo sarcástica, irônica.

Nunca da pena de algum Chatterton desconhecido saíram C. do comportamento de Aurélia: revoltava-se contra a

mais cruciantes apóstrofes contra o dinheiro, do que vibrava riqueza que tinha, desdenhava os que a bajulavam e

muitas vezes o lábio perfumado dessa feiticeira menina, colocava preço em seus pretendentes. no seio de sua opulência. Vale observar que, embora inserida em um texto narrativo,

Um traço basta para desenhá-la sob esta face. em que, como se sabe, a ação do tempo é essencial para o desenrolar da trama, a descrição de Aurélia apresenta-se a de um

Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, ponto de vista aparentemente estático. Se se voltar ao texto, será sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza,

possível perceber que, nos trechos de descrição, predominam

Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses

verbos no presente do indicativo e no pretérito
imperfeito.

indivíduos o mesmo estalão.

O uso desse último tempo verbal ocorre, no contexto,
porque

Assim costumava ela indicar o merecimento de cada a
história é narrada no tempo pretérito, mas sugere
que as

um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário.
ações de Aurélia eram habituais, constantes, o que cria
o efeito

Em linguagem financeira, Aurélia cotava os seus
adoradores de uma descrição estática. *pelo preço que*
razoavelmente poderiam obter no mercado

As descrições, em um texto narrativo, funcionam
como

matrimonial.

índices que remetem o leitor a um outro dado da
história,

Uma noite, no Cassino, a Lísia Soares, que fazia-se
íntima como o caráter da personagem, o ambiente
em que

com ela, e desejava ardentemente vê-la casada,
dirigiu-lhe ocorrem os fatos, a razão por que
determinada personagem

um gracejo acerca do Alfredo Moreira, rapaz elegante que impressiona as outras, por exemplo. No caso de Aurélia,

chegara recentemente da Europa: sua juventude e beleza contrastavam com sua forma

– É um moço muito distinto, respondeu Aurélia sorrindo; provocadora e sarcástica de falar e agir. Isso a fazia o centro

vale bem como noivo cem contos de réis; mas eu tenho das atenções, um mistério a ser desvendado. dinheiro para pagar um marido de maior preço, Lísia; não Nos textos de caráter expositivo, a descrição comumente

me contento com esse. está relacionada à funcionalidade do objeto ou ao processo

Riam-se todos destes ditos de Aurélia, e os lançavam à de que faz parte. Nesses textos, a percepção do objeto é

conta de gracinhas de moça espirituosa; porém a maior guiada pela finalidade do autor. parte das senhoras, sobretudo aquelas que tinham filhas Leia a descrição do resultado do desempenho do Renault

moças, não cansavam de criticar esses modos desenvoltos, Mégane em um teste comparativo com o Civic, o Corolla e

impróprios de meninas bem-educadas. o Vectra realizado pela revista *Quatro rodas*.

Descrição

Sedãs médios - Renault Mégane Dynamique O
Mégane tem garantia de dois anos, enquanto os

O Mégane tem pára-lamas maleáveis, de plástico, que concorrentes oferecem três. E, na cidade, bebe mais que o

machucam menos os pedestres e são mais baratos de sedento Vectra (e, ao contrário deste, não é bicomcombustível).

trocar O motor 2.0 da Renault, importado da França, traz biografia

parecida com a do 2.0 nacional da Chevrolet: tem bloco



de ferro fundido e foi modernizado com o tempo. Mas o Renault é um projeto dez anos mais recente e o trabalho

de atualização foi mais completo. Destaque para as quatro válvulas por cilindro, com comando de abertura variável.

O Mégane gosta de beber, como o Vectra, mas anda rápido como os japoneses. E é o mais silencioso, a ponto de exigir atenção para ver se o motor desligou. Não basta tirar a chave-cartão do contato, precisa apertar o botão “stop”, e ele nem sempre atende. Ao voltar, você pode encontrar uma cortina de fumaça na garagem.

O Mégane Dynamique é o único modelo topo de linha do O porta-malas é o segundo mais generoso (520 litros

comparativo. O que você ganha com isso? Sofisticações que no Vectra são 526) e usa articulação pantográfica, que não

as montadoras concorrentes guardam para as versões mais invade o espaço das malas. E tem uma curiosidade: o fundo

é feito de plástico, assim como os pára-lamas. Serve para caras. Caso do câmbio automático seqüencial, com trocas

emagrecer o carro (o Mégane é o mais obeso da turma,
225

manuals, que a Honda reserva para o Civic EXS, de

77600

reais, mas que a Renault entrega neste modelo de 69990 quilos acima do esbelto Corolla) e para baixar o orçamento

reais (é o mais caro do comparativo). O câmbio seqüencial da oficina, em caso de acidente. O Mégane recebeu índice 18

não tem quinta marcha nem borboletas no volante, mas é no teste de reparação do Cesvi, contra 25 pontos do Vectra

decisivo para fazer deste Mégane um carro gostoso de dirigir. e 22 do Corolla. Isso quer dizer que, na mesma batida,

Fora pela alavanca com opção de trocas seqüenciais Chevrolet, de 4300 a 4500 reais. LÍNGUA

PORTUGUESA o conserto do Renault fica entre 3100 e 3300 reais e o do

(à moda Tiptronic), trata-se do câmbio usado na Scénic, que

tem dez padrões de troca de marcha e escolhe de acordo
Disponível em: .

com o estilo de dirigir do motorista. Se ele for agressivo,
Acesso em: 18 maio 2011

perceberá que a carroceria inclina demais nas curvas –

É possível observar que os trechos descritivos chama atenção, mas não chega a comprometer a segurança.

evidenciam a intenção do autor da reportagem. Como

O Mégane é o carro que melhor veste, com ajustes de o carro ficou em segundo lugar no teste comparativo,

banco e volante tão bons quanto os de Civic e Vectra.

Ainda ressaltam-se mais as qualidades que o fizeram alcançar

há um exclusivo encosto de cabeça ajustável para cima essa colocação que as características que não o levaram

e para a frente, que deixa o motorista dirigir totalmente a vencer o teste. apoiado pelo banco, com segurança e conforto, sem parecer

um aluno de auto-escola. Diferentemente do que ocorre no primeiro capítulo de

Senhora, esse texto não está inserido em uma narrativa.

Os vidros elétricos são do tipo um-toque para todos os
Nesse caso, nos trechos estritamente descritivos,

passageiros (para cima e para baixo, com antiesmagamento) predomina o uso do presente do indicativo, tempo verbal

e fecham no controle remoto da chave. O rádio tem que indica ações e estados permanentes. comandos-satélites, como o Chevrolet, só que numa posição

muito melhor, atrás do volante. Pode ficar ligado sem a Vale observar, também, que a revista Quatro rodas

chave no contato, mas não tem MP3. Quem quiser mais

apresenta uma descrição objetiva, técnica, enquanto músicas terá que recorrer à disqueteira para seis CDs, único o texto de José de Alencar apresenta a personagem

opcional do carro. sob uma ótica bastante subjetiva, o que é próprio dos

textos literários. Desse modo, pode-se afirmar que o *Temos de série piloto automático, faróis de neblina e um grau de objetividade das descrições varia conforme a computador de bordo que acompanha, inclusive, o nível do*

funcionalidade do texto.

óleo e quantos quilômetros faltam para trocá-lo. A rigor, só

não tem encosto de braço no banco traseiro. Como se vê, Leia as descrições a seguir e procure observar tanto o

o sedã da Renault reúne quase todos os pontos fortes dos grau de objetividade presente em cada uma delas, como os

concorrentes. Por que ele não é o vencedor do comparativo? tempos verbais predominantes. Relacione esses aspectos

Porque o Civic tem altos e baixos, mas os altos são mais altos. à funcionalidade dos textos.

Frente A Módulo 15

Texto I



Um clipe, dois cliques

Este pequeno objeto que agora descrevemos encontra-se sobre uma mesa de escritório e



sua função é a de prender folhas de papel.

Tem o formato semelhante ao de uma torre de igreja. É constituído por um único fio metálico

que, dando duas voltas sobre si mesmo, assume a configuração de dois desenhos (um dentro do outro), cada um deles apresentando uma forma específica. Essa forma é composta por duas figuras geométricas: um retângulo cujo lado maior apresenta aproximadamente três centímetros e um lado menor de cerca de um centímetro e meio; um

dos seus lados menores é,

sxc ao mesmo tempo, a base de um triângulo equilátero, o que acaba
por torná-lo um objeto

ligeiramente pontiagudo.

O material metálico de que é feito confere-lhe um peso insignificante.
Por ser niquelado,

apresenta um brilho suave. Prendemos as folhas de papel, fazendo
com que elas se encaixem no meio dele.

Está presente em todos os escritórios ou lugares em que seja
necessário separar folhas em blocos determinados. Embora
aparentemente

insignificante, dadas as suas reduzidas dimensões, é muito útil na
organização de papéis.

GRANATIC, Branca. *Técnicas básicas de redação*. São Paulo: Ed. Scipione, 1995. p.
53-54.

Grau de objetividade do texto:

Tempos verbais predominantes:

Justificativa:

Texto II



Ulysses era impressionante sob vários aspectos, o primeiro e mais
óbvio dos quais era a própria figura.



Contemplado de perto, cara a cara, ele tinha a oferecer o contraste entre as longas pálpebras, que subiam e desciam pesadas como cortinas de ferro, e os olhos claríssimos, de um azul leve como o ar. As pálpebras anunciavam profundezas insondáveis. Quando ele as abria parecia estar chegando de regiões inacessíveis, a região dentro de si onde guardava sua força.

TOLEDO, Roberto Pompeu de.

Veja, 21 out. 1992.

Grau de objetividade do texto:

Tempos verbais predominantes:

Justificativa:

Texto III



Entramos de esquelha, e logo a rótula se fecha num quadro inédito. O nº 19 do Beco dos Ferreiros é a visão



oriental das lóbregas bodegas de Xangai. Há uma vasta sala estreita e comprida, inteiramente em treva. A atmosfera pesada, oleosa, quase sufoca. Dois renques de mesas, com as cabeceiras coladas às paredes, estendem-se até o fundo cobertas de esteirinhas. Em cada uma dessas mesas, do lado esquerdo, tremeluz a chama de uma candeia de azeite ou de álcool.

A custo, os nossos olhos acostumam-se à escuridão, acompanham a candelária de luzes até ao

fim, até uma alta parede encardida, e descobrem em cada mesa um cachimbo grande e um corpo amarelo, nu da cintura para cima, corpo que se levanta assustado, contorcendo os braços moles. Há chins magros, chins gordos, de cabelo branco, de caras despeladas, chins trigueiros, com a pele cor de manga, chins cor de oca, chins com a amarelidão da cera nos cílios.

As lâmpadas tremem, esticam-se na ânsia de queimar o narcótico mortal. Ao fundo um velho

idiota, com as pernas cruzadas em torno de um balde, atira com dois pauzinhos arroz à boca. O ambiente tem um cheiro inenarrável, os corpos movem-se como larvas de um pesadelo e essas quinze caras estúpidas, arrancadas ao bálsamo que lhes cicatriza a alma, olham-nos com o susto covarde de *coolies* espancados. E todos murmuram medrosamente, com os pés nus, as mãos sujas:

alho

– Não tem dinheiro... não tem
dinheiro... faz mal!

JOÃO DO RIO (Paulo Barreto). *A alma encantadora das ruas*.

Ângelo Carv Disponível em: . Acesso em: 02 abr. 2010

Grau de objetividade do texto:

Tempos verbais predominantes:

Justificativa:

28 Coleção Estudo

Descrição

Texto IV



Era às seis da tarde, defronte do mar. Já o sol morrera e os espaços eram pálidos



e azuis. As linhas da cidade se adoçavam na claridade de opala da tarde maravilhosa. Ao longe, a bruma envolvia as fortalezas, escalava os céus, cortava o horizonte numa longa barra cor de malva e, emergindo dessa agonia de cores, mais negros ou mais vagos, os montes, o Pão de Açúcar, S. Bento, o Castelo apareciam num tranqüilo esplendor. Nós estávamos em Santa Luzia, defronte da Misericórdia, onde tínhamos ido ver um pobre rapaz eterômano, encontrado à noite com o crânio partido numa rua qualquer. A aragem rumorejava em cima a trama das grandes mangueiras folhudas, dos tamarindeiros e dos *flamboyants*, e a paisagem

^{e Commons} tinha um ar de sonho. Não era a praia dos pescadores e dos vagabundos tão nossa conhecida, era um trecho de Argel, de Nice, um panorama de visão sob as estrelas doiradas.

JOÃO DO RIO (Paulo Barreto). *A alma encantadora das ruas*.

Markg6 / Creativ Disponível em: . Acesso em: 02 abr. 2010.

Grau de objetividade do texto:

Tempos verbais predominantes:

Justificativa:

Os textos descritivos não têm, como outros tipos já estudados, uma estrutura preestabelecida.

Normalmente, configuram-se

em torno das características do objeto, pessoa ou lugar descrito, organizando-as em categorias que, dependendo do que é retratado, podem ser físicas, psicológicas, visuais, aromáticas, sonoras, funcionais, sociais, econômicas, etc. A professora Branca Granatic, entretanto, sugere alguns esquemas para se descreverem objetos, pessoas, ambientes e paisagens. O quadro a seguir apresenta essas sugestões. Vale observar que esses esquemas servem como orientação, e não devem ser considerados como fórmulas absolutas a serem seguidas.

DESCRIÇÃO Objetos Pessoas Ambientes Paisagens

Observações gerais Primeira impressão ou Comentários sobre a

LÍNGUA PORTUGUESA

Observação de caráter

Introdução sobre procedência ou observações de caráter
localização ou qualquer

geral.

localização. geral. referência de caráter geral.

Apresentação das
Enumeração de

Enumeração e

características detalhes

referentes

detalhamento das Observação do plano de

físicas e psicológicas à
estrutura global do

características: fundo e, em seguida, dos

Desenvolvimento (personalidade, ambiente, seguida

formato, dimensão, elementos mais próximos do

temperamento, da
apresentação de

material, peso, cor, por observador.

preferências, postura,
detalhes específicos e

exemplo.

objetivos). relevantes.

Observações Retomada de qualquer gerais sobre
sua aspecto de caráter

Observações sobre Comentários de caráter geral

funcionalidade ou geral que seja evidente

Fechamento a atmosfera do acerca da impressão que a

qualquer comentário e importante para

ambiente. paisagem causa.

que aborde o objeto caracterização da como um
todo. pessoa descrita.

LEITURA COMPLEMENTAR

A alma das coisas

Descrição miudamente fiel é, como em certos quadros, uma espécie de natureza-morta. Portanto, o que é preciso é captar a alma das

coisas, ressaltando aqueles aspectos que mais impressionam os sentidos, destacando o seu “caráter”, as suas peculiaridades.

É preciso saber selecionar os detalhes, saber reagrupá-los, analisá-los para se conseguir uma imagem e não uma cópia do objeto.

É preciso mostrar as relações entre as suas partes para melhor compreendê-lo no seu conjunto e melhor senti-lo como impressão viva.

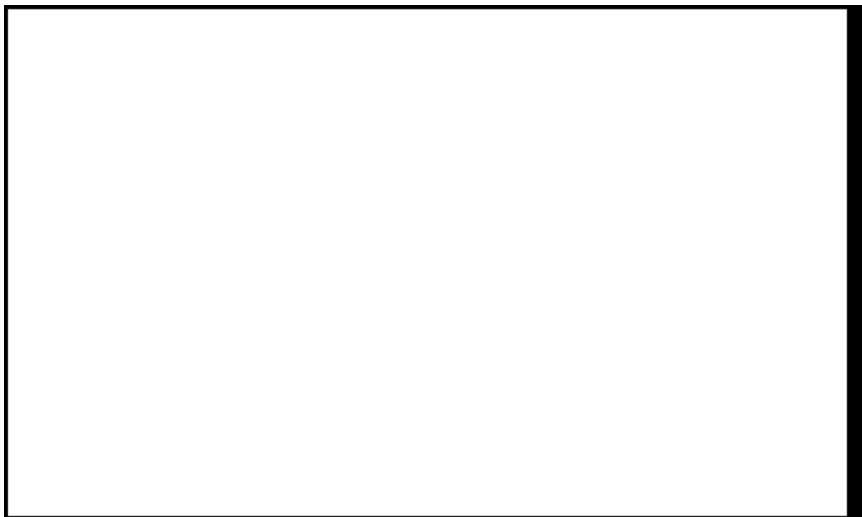
Para conseguir isso, é preciso saber observar, é preciso ter imaginação e dispor de recursos de expressão.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 3. ed. Rio de Janeiro: FVG, 1976. p. 216.

Editora Bernoulli 29

Frente A Módulo 15

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO 03. (Unicamp-SP) No dia 5 de outubro de 1999, terça-feira, o jornal *Correio popular*, de Campinas, SP, publicou a **01.** (UNIRIO-RJ) seguinte manchete de primeira página, acompanhada de



breve
texto:

Dunas de areia estendem-se ao longo de toda a
praia de Lagoa do Mato. Fora do circuito
tradicional do **100 mil ficam sem água em
Sumaré** litoral cearense, Lagoa do Mato lembra a sua
vizinha Um crime ambiental provocou a suspensão do

Canoa Quebrada antes de ser descoberta e ganhar uma
abastecimento de água de cerca de 100 mil moradores

infraestrutura que hoje inclui até restaurante francês. de
Sumaré. A medida foi tomada na sexta-feira, quando

Em Lagoa do Mato não há nada parecido. É um lugar de uma
mancha de óleo de aproximadamente 3 quilômetros

beleza exótica e agreste. As montanhas de areia estão de
extensão surgiu nas águas do Rio Atibaia. Anteontem,

uma nova mancha apareceu nas proximidades da Estação

cobertas por murici, plantinha verde de folhas pequenas

de Tratamento de Água I, na divisa entre o bairro Nova

que tem 90% do seu caule soterrado pela areia. Veneza e o município de Paulínia. A situação somente será

VEJA, 1996. normalizada na quinta-feira. A Cetesb investiga o caso

e os técnicos acreditam que o produto (óleo diesel ou

A) Qual o tipo de composição do texto? gasolina) foi despejado em esgoto doméstico em Paulínia.

B) **JUSTIFIQUE** sua resposta anterior com dados do Leve em conta esta notícia e privilegie a hipótese dos

próprio texto. técnicos, apresentada no final do texto. A partir desses

elementos, **ESCREVA** uma narração em 3ª pessoa,

02. caracterizando adequadamente personagens e ambiente. (UFF-RJ)

CRIE um detetive ou um repórter investigativo que,

Modos, rapaziada! quando tenta resolver o “crime ambiental”,
descobre que

Boas maneiras ajudam o trânsito a fluir melhor e o ocorrido é parte de uma conspiração maior.

diminuem riscos de acidentes. **EXERCÍCIOS**
PROPOSTOS

Trânsito é, antes de tudo, um relacionamento com

estranhos. Assim, ter bons modos ao volante faz

milagres pela fluência do tráfego e para tornar a vida dos (UFRN-2010)

motoristas menos sofrida. **Instrução:** Para responder às questões **01** e **02**, baseie-se

Fizemos uma lista com exemplos bem comuns de no fragmento de texto a seguir.

ausência de boas maneiras. [...] Um pouquinho de

De quando em quando [os meninos] se mexiam,

cordialidade e etiqueta (nem é preciso fazer curso de porque o lume era fraco e apenas aquecia pedaços deles.

aperfeiçoamento social) deixam o ambiente menos hostil Outros pedaços esfriavam recebendo o ar que entrava

e até aumentam a segurança. pelas rachaduras das paredes e pelas gretas da janela.

Jabuti do sinal amarelo: Por isso não podiam dormir. Quando iam pegando no

Ele vai dirigindo devagarinho na sua frente enquanto chegavam-se à trempe e ouviam a conversa dos sono, arrepiavam-se, tinham precisão de virar-se,

o sinal passa de amarelo para vermelho. Geralmente, pais [Fabiano e sinha Vitória]. Não era propriamente

o jabuti calcula o tempo exato para ser o último a passar. conversa: eram frases soltas, espaçadas, com repetições

Até o sinal abrir novamente, você terá tempo de pensar e incongruências. Às vezes uma interjeição gutural dava

se ele fez isso por maldade ou por pura falta de habilidade energia ao discurso ambíguo. Na verdade nenhum deles

ao volante. prestava atenção às palavras do outro: iam exibindo as

imagens que lhes vinham ao espírito, e as imagens sucediam-

Golpista de direita:

se, deformavam-se, não havia meio de dominá-las.

É um sujeito esertíssimo que anda pelo acostamento Como os recursos de expressão eram mingoados,

mesmo sabendo que este está impedido mais à frente. tentavam remediar a deficiência falando alto.

Ao tentar voltar para a pista, ele empata de vez o trânsito. RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro:

Conservador de esquerda: Record, 2008. p. 63-64.

Xerife da estrada, ele vai pela pista da esquerda

01. Admitindo-se que se pode dividir esse fragmento textual

exatamente no limite de velocidade, para ensinar à em dois momentos, é **CORRETO** afirmar que, no segundo,

Humanidade como se comportar. Acaba provocando o narrador se detém em informar o leitor sobre a

ultrapassagens pela direita e multiplicando os riscos de A) incapacidade que os pais tinham de prestar atenção

acidente. às palavras dos filhos.

VOGEL, Jason. Modos Rapaziada! *O Globo*, 17 ago. 2005.

B) curiosidade que os meninos tinham de saber sobre qual

assunto os pais conversavam durante toda a noite.

Com base em sua experiência no trânsito (como motorista

ou passageiro) e seguindo algumas marcas linguísticas e C) impossibilidade que os meninos tinham de pegar no

estilísticas dos textos anteriores, **REDIJA** em até cinco sono, pois Fabiano e sinha Vitória falavam muito alto.

(5) linhas um perfil de motorista, dando-lhe um título D) dificuldade que Fabiano e sinha Vitória tinham para

sugestivo. lidar com a linguagem.

02. Os colchetes são empregados Por esses problemas é que a eutanásia, embora

A) pelo narrador do romance, em vez de vírgulas, para sendo crime, é praticada impunemente no Brasil. Relatos de pessoas que aplicaram a eutanásia em parentes assegurar que o leitor entenda, com facilidade, somam-se a relatos de médicos que a praticaram, as informações que lhe são transmitidas. sempre todos imbuídos do espírito da “piedade”. B) pelo autor da transcrição, para intercalar, com suas 5 Ora, não sejamos hipócritas, pois o que realmente leva próprias palavras, informação que torna o fragmento à prática da eutanásia não é a piedade ou a compaixão, mais compreensível para o leitor. mas sim o propósito mórbido e egoístico de poupar-se

C) pelo autor da obra, em vez de travessões, para deixar ao pungente drama da dor alheia. Somente os indivíduos

suficientemente claro quem é o agente da ação de sujeitos a estados de extrema angústia são capazes do

mexer-se e o da ação de ouvir. golpe fatal eutanásico, pois o alívio que se busca não é o

D) pelo digitador da editora, para reintroduzir informação do enfermo, mas sim o próprio; que ficará livre do “fardo”

que o revisor, provavelmente buscando a concisão, que se encontra obrigado a “carregar”. excluiu da versão original. Isto se aplica aos familiares, amigos, médicos,

advogados, sociólogos, enfim, a todos aqueles que já

(UFOP-MG–2009) pensaram ou defenderam a prática desse crime hediondo,

Instrução: Leia atentamente o texto que se segue. As questões de 6

que iguala o homem moderno a seus antepassados

03 bárbaros e primitivos. A falsidade no enfoque desse a **09**

referem-se a ele. assunto salta aos olhos, quando nos deparamos a
casos

concretos envolvendo interesses mundanos, quer de

A eutanásia no direito brasileiro

natureza conjugal ou de sucessão patrimonial. [...]

O dramático e comovente desfecho da agonia e morte A vida é
nosso bem maior, dádiva de Deus. Não

da norte-americana Terri Schiavo, recentemente – depois pode ser
suprimida por decisão de um médico ou de

de 15 anos em estado vegetativo persistente –, reabriu 7 um
familiar, qualquer que seja a circunstância, pois o

as discussões planetárias sobre o polêmico tema que é incurável
hoje amanhã poderá não sê-lo e uma

da eutanásia. O caso conquistou repercussão sem anomalia
irreversível poderá ser reversível na próxima

1 paralelos, colocando, de um lado, os que apoiavam a semana. Afinal,
se a sociedade brasileira não aceita a

decisão do marido de colocar um ponto final ao drama da pena de
morte, é óbvio que esta mesma sociedade não

esposa e, do outro, os que acreditavam, como a família aceita que se
disponha da vida de um inocente, para

de Terri, na chance de uma remota recuperação. poupar o
sofrimento ou as despesas de seus parentes.

Enquanto for crime a eutanásia, sua prática deve ser **LÍNGUA**
PORTUGUESA

[...]

punida exemplarmente.

Muito praticada na antiguidade, por povos primitivos,

a eutanásia até hoje encontra seus simpatizantes que, D'URSO, Luiz Flávio Borges. Advogado criminalista,

frequentemente, têm coragem de praticá-la, mas, muito mestre e doutor pela USP, presidente da OAB-SP.

raramente, de defendê-la publicamente ou apontar Disponível em: .

2 seus benefícios de forma a convencer a opinião pública, Acesso em: 21 fev. 2009 (Adaptação).

como aconteceu no caso Schiavo. A palavra *eutanásia*

deriva de *eu*, que significa bem, e *thanatos*, que é morte, **03**. Em relação ao título do texto, é **CORRETO** afirmar:

significando boa morte, morte doce, morte sem dor

nem sofrimento. As modalidades da eutanásia são três: A) Orienta a leitura do texto, uma vez que delimita o

a libertadora, a piedosa e a morte econômica ou eugênica. assunto, trazendo apenas o que será abordado pelo autor.

Na forma libertadora, o enfermo incurável pede que B) Resume a principal linha de abordagem do texto,

se lhe abrevie a dolorosa agonia, com uma morte calma, direcionando para uma leitura mais atenta do quarto

indolor. Já na forma piedosa, o moribundo encontra-se parágrafo.

inconsciente e, tratando-se de caso terminal que provoca C) Mostra-se restrito em relação ao que é tratado, já que

3 sofrimento agudo, [...] seu médico ou seu familiar, a discussão apresentada vai além do caráter jurídico

movido por piedade, o liberta, provocando a da eutanásia.

antecipação de sua hora fatal. Quanto à forma eugênica,

trata-se da eliminação daqueles seres apolínicos D) Limita a discussão à esfera nacional, uma vez que vincula

e associações absolutas, disgenéticas, monstros de os exemplos de outros países à legislação brasileira.

nascimento, idiotas graves, loucos incuráveis e outros. **04.** Assinale a alternativa que traduz o estatuto da eutanásia

Essa modalidade está presente na lembrança histórica das
no direito brasileiro, segundo o autor.

atrocidades dos nazistas, contra judeus e outras minorias,

em prol da apuração da raçaariana. A) A eutanásia é uma prática dolosa na sociedade brasileira,
e seus praticantes são exemplarmente punidos.

doloso que, em face da motivação do agente, poderia B) Apenas a eutanásia piedosa tem um aparato legal em nossa sociedade, porque sua prática pode aliviar o A eutanásia no Brasil é crime, trata-se de homicídio

ser alçado à condição de privilegiado, apenas com a
sofrimento de um incapaz.

redução da pena. Laborou com acerto o legislador penal

brasileiro, não facultando a possibilidade da eutanásia. C) Nas sociedades primitivas, a eutanásia era uma prática

4 legal, podendo vir a sê-lo na sociedade contemporânea. Ocorre, todavia, que na prática a situação é bem diferente,

pois envolve, além do aspecto legal, o aspecto médico, D) Na sociedade brasileira, dependendo da motivação do

sociológico, religioso, antropológico, entre outros. praticante da eutanásia, a pena pode ser reduzida.

Frente A Módulo 15

05. A partir da compreensão global do texto, assinale a Sobre essa passagem, é **CORRETO** afirmar:

alternativa **CORRETA**. A) A expressão “sem paralelos” pode ser substituída,

A) Os povos antigos são considerados pelo autor como no contexto, pela palavra “infindável”.

bárbaros e primitivos por praticarem a eutanásia. B) O emprego do adjetivo “remota” para caracterizar a

B) Os sociólogos e advogados que defendem a eutanásia, recuperação de Terri já indica que tal recuperação é

para o autor, não são movidos por propósitos um fato impossível. mórbidos e egoísticos. C) O marido de Terri não é considerado um dos membros

C) Os familiares que se posicionam favoravelmente da família dela, embora não haja referência a esses

à eutanásia o fazem unicamente por interesses membros. mundanos. D) O uso da expressão “o caso” fere a coesão do texto,

D) Os simpatizantes da eutanásia nem sempre tentam já que se emprega uma expressão de sentido vago

convencer a opinião pública sobre seus benefícios. para algo ainda não tratado.

06. Marque a opção em que o recurso argumentativo **09.** Nos trechos apresentados, a palavra em destaque introduz

empregado por Luiz Flávio Borges D’Urso **NÃO** está uma ideia que

foi explicitada ao final da alternativa.

corretamente ilustrado. Assinale a opção em que a ideia dada está **INCORRETA**

A) “O dramático e comovente desfecho da agonia e em relação ao que a palavra apresenta no texto.

morte da norte-americana Terri Schiavo [...] reabriu

A) “**Já** na forma piedosa, o moribundo encontra-se

as discussões planetárias sobre o polêmico tema

da eutanásia.” (1º parágrafo) (ARGUMENTAÇÃO inconsciente e, tratando-se de caso terminal que

provoca sofrimento agudo, [...] seu médico ou seu

BASEADA NO EXEMPLO)

B) “Somente os indivíduos sujeitos a estados de extrema a antecipação de sua hora fatal.” (3º parágrafo, movido por piedade, o liberta, provocando

angústia são capazes do golpe fatal eutanásico, pois (OPOSIÇÃO) o parágrafo) o alívio que se busca não é o do enfermo, mas sim o

próprio.” (5º parágrafo) B) “**Ora**, não sejamos hipócritas, pois o que realmente parágrafo) (ARGUMENTAÇÃO BASEADA

EM PROVA CONCRETA) leva à prática da eutanásia não é a piedade ou a

compaixão, mas sim o propósito mórbido e egoístico

C) “A vida é nosso bem maior, dádiva de Deus. Não

pode ser suprimida por decisão de um médico ou de o de poupar-se ao pungente drama da dor alheia.” um familiar [...]” (7º parágrafo) (ARGUMENTAÇÃO o (5º parágrafo) (ALTERNÂNCIA)

BASEADA NO CONSENSO) C) “Isto se aplica aos familiares, amigos, médicos,

D) “Afinal, se a sociedade brasileira não aceita a pena advogados,

sociólogos, **enfim**, a todos aqueles que

aceita que se disponha da vida de um inocente [...]”
hediondo, que iguala o homem moderno a seus
antepassados bárbaros e primitivos.” (6 (7 de morte, é
óbvio que esta mesma sociedade não já pensaram ou
defenderam a prática desse crime

o parágrafo) parágrafo) (ARGUMENTAÇÃO BASEADA
NO

RACIOCÍNIO LÓGICO) (RESUMO)

D) “**Afinal**, se a sociedade brasileira não aceita a pena de

07. Entre as alternativas seguintes, assinale aquela em que morte, é
óbvio que esta mesma sociedade não aceita

a palavra ou expressão destacada **NÃO** traduz uma que se disponha
da vida de um inocente, para poupar

avaliação do autor em relação ao tema tratado. o sofrimento ou as
despesas de seus parentes.”

A) “Laborou **com acerto** o legislador penal brasileiro, (7º parágrafo)
(ARGUMENTO CONCLUSIVO)

não facultando a possibilidade da eutanásia.”

(4º parágrafo) **10.** (UERJ–2008)

B) “O **dramático e comovente** desfecho da agonia e morte

da norte-americana Terri Schiavo,
recentemente – **Uma mulher chamada**
guitarra depois de 15 anos em estado vegetativo
persistente –, Um dia, casualmente, eu disse a um amigo
que a

reabriu as discussões planetárias sobre o polêmico guitarra,
ou violão, era “a música em forma de mulher”.

tema da eutanásia.” (1º parágrafo) A frase o encantou e ele

a andou espalhando como se

C) “Somente os indivíduos sujeitos a estados de extrema 1 ela constituísse o que os franceses chamam um *mot*

angústia são capazes do golpe fatal eutanásico [...].”
d’esprit. Pesa-me ponderar que ela não quer ser nada (5º parágrafo) disse; é, melhor, a pura verdade dos fatos.

D) “Ora, não sejamos hipócritas, pois o que **realmente** O violão é não só a música (com todas as suas

leva à prática da eutanásia não é a piedade ou a possibilidades orquestrais latentes) em forma de mulher,

compaixão, mas sim o propósito mórbido e egoístico como, de todos os instrumentos musicais que se inspiram

de poupar-se ao pungente drama da dor alheia.” na forma feminina – viola, violino, bandolim, violoncelo,

(5º parágrafo)

contrabaixo –, o único que representa a mulher ideal:

2 nem grande, nem pequena; de pescoço alongado,

08. ombros redondos e suaves, cintura fina e ancas plenas; Releia o fragmento transcrito a seguir. a cultivada, mas sem jactância 2 ;
relutante em exhibir-se,

“O caso conquistou repercussão sem paralelos, a não ser pela mão daquele a quem ama; atenta e

colocando, de um lado, os que apoiavam a decisão do obediente ao seu amado, mas sem perda de caráter e

marido de colocar um ponto final ao drama da esposa e, dignidade; e, na intimidade, terna, sábia e apaixonada.

do outro, os que acreditavam, como a família de Terri, Há mulheres-violino, mulheres-violoncelo e até mulheres-

na chance de uma remota recuperação.” (1º parágrafo) contrabaixo.

[...] Divino, delicioso instrumento que se casa tão bem Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o

3 com o amor e tudo o que, nos instantes mais belos da modo como se organiza a própria composição textual,

natureza, induz ao maravilhoso abandono! tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar,

E não é à toa que um dos seus mais antigos descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho,

ascendentes se chama viola *d'amore*³ reconhece-se uma sequência textual , como a prenunciar

o doce fenômeno de tantos corações diariamente feridos A) explicativa, em que se expõem informações objetivas

pelo melodioso acento de suas cordas... Até na maneira referentes à prima Julieta.

de ser tocado – contra o peito – lembra a mulher que B) instrucional, em que se ensina o comportamento

4 se aninha nos braços do seu amado e, sem dizer-lhe feminino, inspirado em prima Julieta.

nada, parece suplicar com beijos e carinhos que ele a C) narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer

e a ame acima de tudo, pois do contrário ela não poderá D) descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta ser nunca totalmente sua. a partir do que os sentidos do enunciador captam. tome toda, faça-a vibrar no mais fundo de si mesma, do tempo, envolvem prima Julieta.

Ponha-se num céu alto uma Lua tranqüila. Pede ela E)

argumentativa, em que se defende a opinião do

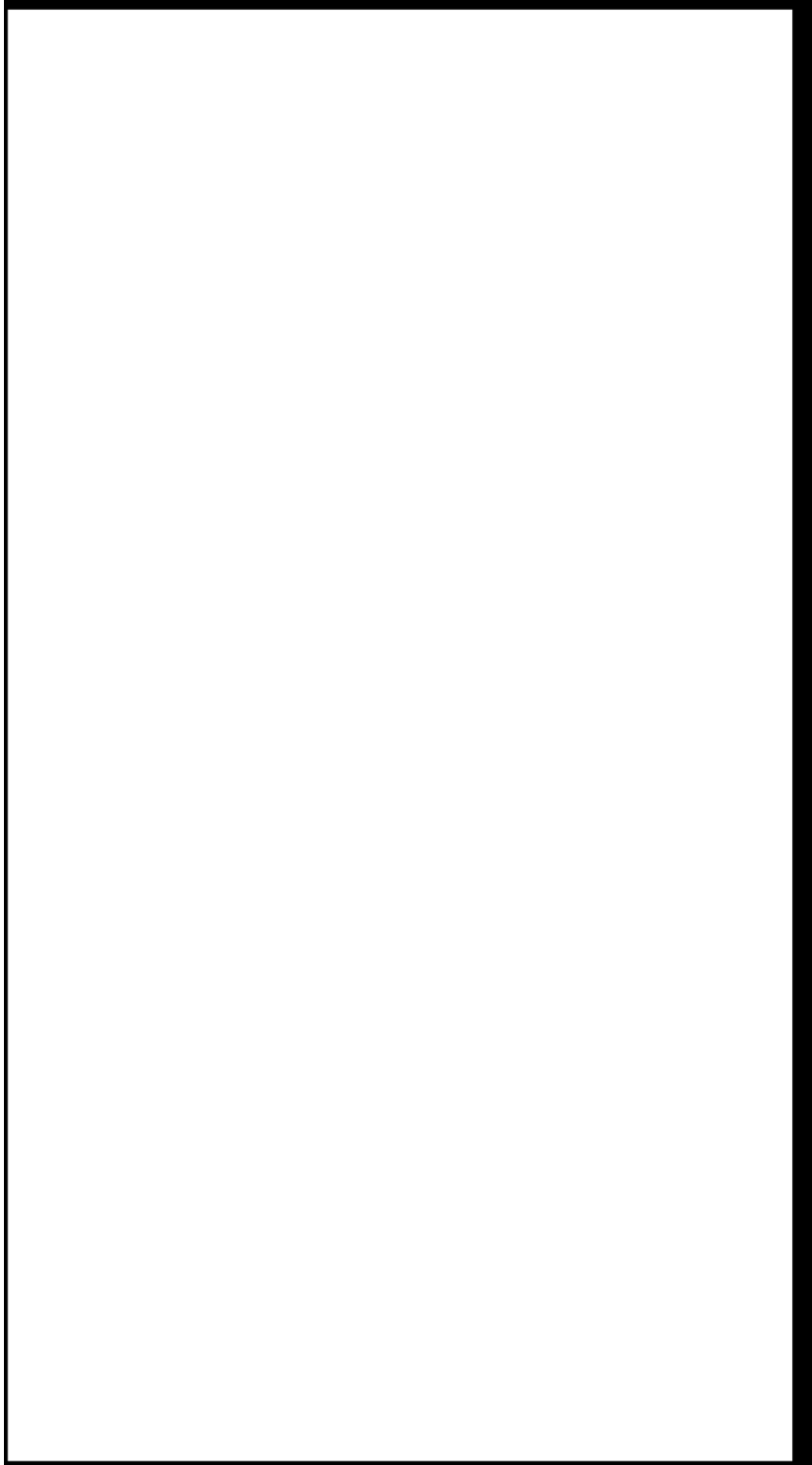
um contrabaixo? Nunca! Um violoncelo? Talvez, mas só enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão

se por trás dele houvesse um Casals⁴. Um bandolim? do leitor a essas ideias.

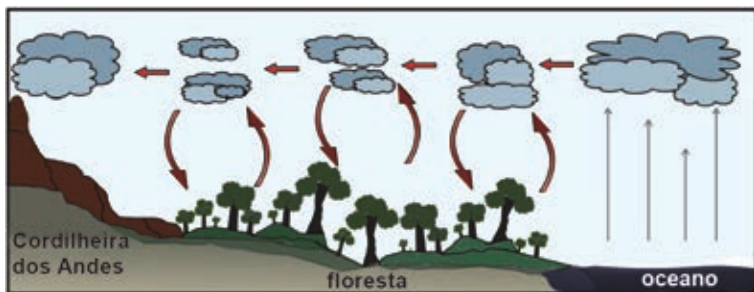
Nem por sombra! Um bandolim, com seus tremolos⁵, 5 lhe perturbaria o luminoso êxtase. E o que pede então

02. (Enem–2008)

(direis) uma Lua tranqüila num céu alto? E eu vos



responderei: um violão. Pois dentre os instrumentos



musicais criados pela mão do homem, só o violão é capaz
de ouvir e de entender a Lua.

MORAES, Vinicius de. *Para viver um grande amor*.

Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

Vocabulário:

¹*mot d'esprit* – dito espirituoso

²*jactância* – arrogância, orgulho, vaidade Pode parecer que os
isótopos de oxigênio e a luta

³ dos seringueiros no Acre tenham pouco em comum. *viola d'amore* –
viola de amor, antigo instrumento musical

⁴ No entanto, ambos estão relacionados ao futuro da *Casals* – Pablo
Casals, famoso violoncelista do século passado

⁵ Amazônia e a parte significativa da agroindústria e da

LÍNGUA PORTUGUESA

tremolos – repetições
rápidas de uma ou duas notas musicais

geração de energia elétrica no Brasil.

No texto, fragmentos narrativos associam-se a sequências À época
em que Chico Mendes lutava para assegurar

descritivas, originárias de um processo subjetivo de o futuro dos
seringueiros e da floresta, um dos

observação. mais respeitados cientistas brasileiros, Eneas Salati,

A alternativa que apresenta uma dessas sequências analisava

proporções de isótopos de oxigênio na

descritivas é: precipitação pluviométrica amazônica do Atlântico ao

A) “atenta e obediente ao seu amado, mas sem perda Peru. Sua conclusão foi irrefutável: a Amazônia produz

de caráter e dignidade;” (2º parágrafo) a maior parte de sua chuva;
implicação óbvia desse

B) “E não é à toa que um dos seus mais antigos fenômeno: o excesso de desmatamento pode degradar

ascendentes se chama viola *d’amore*,” (4º parágrafo) o ciclo hidrológico.

D) “só o violão é capaz de ouvir e de entender a Lua.” um contrabaixo?” (5º parágrafo) mostram que o ciclo hidrológico não apenas é essencial para a manutenção da grande floresta, mas também
C) “Ponha-se num céu alto uma Lua tranqüila. Pede ela Hoje, imagens obtidas por sensoriamento remoto

garante parcela significativa da chuva que cai ao

(5º parágrafo) sul da Amazônia, em Mato Grosso, São Paulo e até

SEÇÃO ENEM mesmo no norte da Argentina. Quando a umidade do ciclo, que se desloca em direção ocidental, atinge o

paredão dos Andes, parte dela é desviada para o sul.

01. (Enem-2010) Boa parte da cana-de-açúcar, da soja, de outras safras

Prima Julieta agroindustriais dessas regiões e parte significativa da

Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a geração hidrelétrica dependem da máquina de chuva

feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda da

Amazônia.

garoto e já sensibíllssimo ao charme feminino, teria ela LOVEJOY,
T; RODRIGUES, G.

uns trinta ou trinta e dois anos de idade. A máquina de chuva da
Amazônia.

Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, *Folha de S.
Paulo*, 25 jul. 2007 (Adaptação).

diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em

ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os O texto
anterior, que focaliza a relevância da região

belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos amazônica
para o meio ambiente e para a economia metálicos. Ancas poderosas.
Os olhos de um verde brasileira, menciona a “máquina de chuva da
Amazônia”. azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois

planos: voz de pessoa da alta sociedade. Suponha que, para manter
essa “máquina de chuva”

MENDES, M. *A idade do serrote*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.
funcionando, tenham sido sugeridas as ações a seguir:

Editora Bernoulli 33

Frente A Módulo 15

1 suspender completa e imediatamente o desmatamento

na Amazônia, que permaneceria proibido até que O final
do texto do jornal (ao qual se pede

fossem identificadas áreas onde se poderia explorar,
particular atenção) induz o aluno a encaminhar-se

de maneira sustentável, madeira de florestas nativas; para uma narrativa cujo eixo seja um crime

2 efetuar pagamentos a proprietários de terras para que ambiental / ecológico. Espera-se, então, que o deixem de desmatar a floresta, utilizando-se recursos aluno desenvolva uma narrativa que privilegie financeiros internacionais; alguns aspectos: quem é o criminoso (ou quem

3 aumentar a fiscalização e aplicar pesadas multas àqueles

são os criminosos), por que comete(m) esse que promoverem desmatamentos não autorizados.

crime e qual é o plano maior / a conspiração de

ESCOLHA uma dessas ações e, a seguir, **REDIJA** um que esse crime é parte.

texto dissertativo, ressaltando as possibilidades e as As possibilidades para a construção de limitações da ação escolhida. personagem(ns) são muitas. O(s) criminoso(s)

Ao desenvolver seu texto, procure utilizar os conhecimentos pode(m) ser, por exemplo, desafeto(s) político(s),

adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. alguém ou algum grupo ligado a uma organização

Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e terrorista ou criminosa, gente interessada em

opiniões para defender seu ponto de vista, sem ferir os desvalorizar as terras banhadas pelo Rio Atibaia, etc.

direitos humanos. Obviamente, trata-se apenas de alguns exemplos

Observações: entre outros possíveis.

– Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da Também podem ser vários os motivos do crime.

língua portuguesa.

– O texto não deve ser escrito em forma de poema políticos, vingança, disputa de poder ou de terras. Podem servir como exemplos: interesses financeiros,

(versos) ou narração.

– O texto com até 7 (sete) linhas escritas será desde que coerente com a história contada. Na verdade, a motivação pode ser qualquer uma,

considerado texto em branco.

Todas essas expectativas envolvem o trabalho com algum dos elementos constitutivos do tipo

GABARITO de texto narrativo. Não basta, portanto, relatar

algum acontecimento, alguma “historinha”,

Fixação é necessário construir uma narrativa a partir das instruções presentes na proposta.

01. A) Descrição. Propostos B)

Utilização de pormenores individualizantes

(“As montanhas de areia estão cobertas por

murici, plantinha verde de folhas pequenas 01. D 03.

C 05. D 07. C 09. B que tem 90% do seu caule soterrado pela

areia”); adjetivação para caracterizar o 02. B 04. D 06.

B 08. C 10. A substantivo descrito (“exótica”,

“agreste”);

presença de verbos de estado (“é”, “estão”).

Seção Enem

02. O título deve manter a relação necessária

com a caracterização feita para o motorista. 01. D A caracterização é livre, mas deve manter-se

02. O aluno, para cumprir ao que foi requisitado pela relacionada à realidade que cerca experiências

proposta, deve escolher uma das três medidas comuns no trânsito das grandes cidades.

A redação deve, ainda, apresentar as marcas sugeridas para a preservação da Amazônia,

linguísticas e estilísticas que caracterizam os comentando “as possibilidades e as limitações

textos anteriores; por exemplo, o emprego da da ação escolhida”. O desenvolvimento do texto

ironia, uma linguagem centrada no humor, o uso precisa, é claro, ser condizente com a medida

de registro coloquial, etc. escolhida e, também, com o texto sobre o ciclo

03 Neste tema, espera-se que, a partir de uma breve de chuvas na Amazônia. Além disso, o aluno

notícia de jornal, o aluno produza uma narrativa, deve recorrer a seu conhecimento prévio sobre

em 3ª pessoa e construa necessariamente os problemas que envolvem a preservação da

uma personagem – o detetive ou um repórter floresta, tais como a dificuldade de se fiscalizar

investigativo – que, ao tentar resolver um crime

tão vasta extensão de terra. Logo, para construir ambiental, descobre uma conspiração maior.

um bom texto, é imprescindível a capacidade de

O aluno pode introduzir outras personagens,

a depender das ações que fazem parte de sua avaliar as vantagens e desvantagens de cada

narrativa. Pede-se ainda que o aluno caracterize uma das propostas apresentadas no enunciado

adequadamente tais personagens e o ambiente da redação, pois essa avaliação garante a

em que a história se desenrola. fundamentação do posicionamento escolhido.

34 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 13 B Pré-Modernismo

Nos últimos anos do século XIX e nos primeiros do XX, Guerra de Canudos era um despropósito da nação brasileira,

instaurou-se no mundo um tumultuado contexto perpassado que agredia a si mesma, uma violência do litoral contra

por inúmeras guerras, revoltas e revoluções que

propiciaram os valores, a cultura e a forma de subsistência do sertão.

uma forte crise política, econômica e social. No Brasil, esse O que historicamente se mostrava com aquele conflito era

cenário foi marcado por diversos acontecimentos históricos a grandiosidade e a diversidade do Brasil. Uma nação tão

como: a Guerra de Canudos, em 1896 e 1897; a guerra extensa territorialmente, que não conseguia compreender

civil no Ceará, iniciada em 1911 com o levante do Juazeiro, a própria grandiosidade e nem mesmo reconhecer a

que tinha a proteção e a bênção de Padre Cícero; a Revolta ineficiência do Governo, o qual tentava se impor como

do Contestado, no Sul, entre 1912 e 1916; a Revolta verdade e saber para uma parcela da população que nem

da Vacina, em 1904, e a Revolta da Chibata, em 1910, mesmo conhecia a sua existência. ambas ocorridas no Rio de Janeiro; a greve dos operários,



em São Paulo, entre 1917 e 1919; a crise que levou ao fim

da Política do Café com Leite; a chegada dos imigrantes

europeus ao Brasil. No mundo, o fato mais marcante desse

período foi a Primeira Guerra Mundial. Todo esse ambiente

de destruição e crise pouco modificou a arte do “bom gosto” burguês e aristocrático de uma elite que continuava

a cultivar o decorativismo do *Art Nouveau* ou a se deter nas formalidades retóricas de teor parnasiano. Justamente

por isso, o que caracteriza o Pré-Modernismo são nomes

esparsos que conseguiram contribuir com uma arte mais

significativa no plano estético e de maior densidade temática,

tendo em vista os acontecimentos históricos no Brasil e no

mundo. Exemplo de tal preocupação social e de relevante

desempenho estilístico são os trabalhos de Euclides da
Urpia

Cunha, Monteiro Lobato, Lima Barreto e Augusto dos Anjos. *Desenho de Urpia que retrata o Arraial de Canudos visto pela* Esses são os quatro autores que realmente entraram para *estrada do Rosário. Foi nessa “Troia” de barro e construções de a* história da literatura brasileira, por anteciparem questões *pau a pique que Antônio Conselheiro, um místico monarquista,* formais e ideológicas que seriam amplamente exploradas e *liderou o movimento popular de caráter revolucionário* ao se desenvolvidas pelo Movimento Modernista de 1922. *recusar a obedecer às leis republicanas e a pagar os impostos que*

A PROSA PRÉ-MODERNISTA o Governo
instituiu. Resistindo aos ataques militares municipais

e estaduais do governo da Bahia, Canudos só sucumbe ao
armamento republicano das investidas militares lideradas pelas

O jornalista Euclides da Cunha, com a tarefa de fazer uma

forças federais. Em 1897, o lugarejo foi completamente destruído

reportagem sobre a Guerra de Canudos, foi para o interior

por canhões e dois mil homens armados. A cabeça de Antônio

da Bahia com a quarta expedição do Exército Republicano,

Conselheiro tornou-se um troféu, que a República ergueu com

encarregada de reprimir o levante monarquista de um

orgulho, sem perceber a discrepância desse sentimento vitorioso.

grupo revolucionário governado por um líder messiânico:

Euclides da Cunha, em Os sertões, revela a brutalidade de tal

Antônio Conselheiro. A visão positivista e determinista

prática e a prepotência de uma política republicana que queria

republicana da época retratava Antônio Conselheiro como

se impor com o extermínio de todo um povoado.

um lunático do sertão, alguém incapaz de compreender e

de aceitar o progresso da nação. Inicialmente, a postura de Diante de tal situação encontrada em Canudos, Euclides

Euclides da Cunha também era marcada por esse discurso da Cunha não fez apenas uma reportagem, mas escreveu

do “desenvolvimento” feito pelo Brasil do litoral em relação *Os sertões*, obra que transita entre a sociologia

e a literatura,

ao atrasado Brasil do interior. Contudo, Euclides da Cunha, entre a postura determinista e a visão sentimental, entre o

ao se encontrar nas terras de Canudos e observar o cotidiano relato geográfico e a descrição poética. O livro é dividido em

daquela gente humilde atacada por forças do Governo três partes (“A terra”, “O homem”, “A luta”) que demonstram

Republicano, reconheceu o grande equívoco que cometia. o vínculo de Euclides com os valores históricos e geográficos

O discurso oficial anunciava que os habitantes de Canudos do determinismo de Taine, baseado na concepção de que o

eram uma ameaça à República, um surto que desestruturava meio, a raça e o momento histórico condicionam a formação

a nação por promover uma insurreição monarquista, mas o humana. Mas também é possível perceber o aspecto humano

que Euclides via eram homens simples e incultos, que não e sensível de Euclides, que conseguiu reconhecer outro ponto

tinham acesso às regalias do litoral, que não desfrutavam de vista que não o do litoral: o do poder. Em *Os sertões*,

nenhum apoio da instituição que os atacava: o Governo o ponto de vista dos habitantes do lugarejo é valorizado pelo

Republicano. O jornalista reconhece, portanto, como a autor, como se nota na seguinte passagem:

Editora Bernoulli 35

Frente B Módulo 13

Primeiro combate



Despertou-os o adversário, que imaginavam ir surpreender.

Na madrugada de 21 desenhou-se no extremo da várzea

o agrupamento dos jagunços...

Um coro longínquo esbatia-se na mudez da terra

ainda

adormida, reboando longamente nos ermos desolados.

A multidão guerreira avançava para Uauá, derivando
à toada

vagarosa dos *kyries*, rezando. Parecia uma procissão de
penitência, dessas a que há muito se afeiçoaram os
matutos

crendeiros para abrandarem os céus quando os estios
longos

geram os flagícios das secas. Divulgação

Cena do filme Guerra de Canudos, do diretor Sérgio Rezende,

O caso é original e verídico. Evitando as vantagens
de

com ator José Wilker no papel de Antônio Conselheiro.

uma arrancada noturna, os sertanejos chegavam com
o dia

para a luta. Governo Republicano, não aparece apenas
em *Os sertões*, de Euclides da Cunha. Outras obras,
inclusive de caráter e anunciavam-se de longe.
Despertavam os adversários O retrato desse Brasil
interiorano, desconsiderado pelo

Mas não tinham, ao primeiro lance de vistas,
aparências mais científico, são publicadas, e
números alarmantes são

guerreiras. Guiavam-nos símbolos de paz: a bandeira

revelados sobre a situação da saúde no país. do Divino e, ladeando-a, nos braços fortes de um

“A visão de uma literatura radiográfica, receitual e
profilática

crente possante, grande cruz de madeira, alta como um

cruzeiro. Os combatentes armados de velhas espingardas, intenção de se traçar o ‘estado clínico’ do país. No caso do perpassou os textos escritos no início do século XX com a

de chuços de vaqueiros, de foices e varapaus, perdiam-se Brasil, o estado era de doença física, moral, estética, política

no grosso dos fiéis que alteavam, inermes, vultos e imagens e econômica, pelo menos segundo o diagnóstico publicado

dos santos prediletos e palmas ressequidas retiradas dos nos textos de cunho científico, jornalístico e literário.

altares. Alguns, como nas romarias piedosas, tinham à Foi com *Os sertões*, de Euclides da Cunha (1902), e as obras

cabeça as pedras dos caminhos e desfiavam rosários de *Saneamento do Brasil*, de Belisário Pena (1918), e *Viagem*

coco. Equiparavam aos flagelos naturais, que ali descem *científica pelo norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco*,

periódicos, a vinda dos soldados. Seguiam para a batalha *sul do Piauí e de norte a sul de Goiás*, organizada por

às suas almas religiosas. liderado por Oswaldo Cruz, que a nação brasileira começou a ser descrita como um corpo doentio atacado por uma Eram muitos. Três mil, disseram depois informantes rezando, cantando – como se procurassem decisiva prova Belisário Pena e Artur Neiva (1916), integrantes do grupo

política republicana caduca e despótica, além de epidemias

exagerados, triplicando talvez o número. Mas avançavam e endemias urbanas e rurais. sem ordem. Um pelotão escasso de infantaria que os Radiografado e fotografado pela ciência e pela literatura,

aguardasse, distribuído pelas caatingas envolventes, o Brasil desconhecido do interior exibiu números assustadores

dispersá-los-ia em alguns minutos. de pessoas que se encontravam completamente assoladas

O arraial na frente, porém, não revelava lutadores a pelas doenças. Belisário Pena, em artigo publicado na revista

postos. Dormia. *Saúde*, criada para divulgar as pesquisas dos sanitaristas

A multidão aproximou-se, tudo o indica, até beirar situação do país em 1918: da Liga Pró-Saneamento do Brasil, fez um levantamento da

Os vedetas estremunhando, surpresos, dispararam, à toa, ‘A opilação e outras verminoses infestam toda a população brasileira, pouco mais, pouco menos, aqui ou acolá, numa a linha de sentinelas avançadas. E despertou-as.

as carabinas e refluíram precipitadamente para a praça que

média que se pode calcular em 80%; a malária domina vastas

ficava à retaguarda, deixando em poder dos agressores

um companheiro, espostejado a faca. Foi, então, o alarma: população total; a moléstia de Chagas ou doença do barbeiro regiões de todo país, prejudicando e sacrificando 40% da

soldados correndo estonteadamente pelo largo e pelas mata anualmente dezenas de milhares de crianças e inutiliza

ruas; saindo, seminus, pelas portas; saltando pelas janelas; outras dezenas de milhares... Todo o estado de Goiás, mais

vestindo-se e armando-se às carreiras e às encontradas... de 70 municípios de Minas, grandes extensões do Maranhão,

Não formaram. Mal se distendeu às pressas, dirigida por um do Piauí, da Bahia, de Mato Grosso, vários municípios de São

sargento, incorreta linha de atiradores. Porque os

jagunços Paulo e um ou outro de outros estados estão infestados da

lá chegaram logo, de envolta com os fugitivos. E o recontro doença. Contam-se por centenas de milhares os ulcerosos,

empenhou-se brutalmente, braço a braço, adversários que ostentam chagas repelentes no rosto e nos membros,

enleados entre disparos de garruchas e revólveres, pancadas com predominância da leishmaniose, denominada ferida

de cacetes e coronhas, embates de facões e sabres – adiante, brava ou úlcera de bauru. Tal moléstia está espalhada

sobre a frágil linha de defesa. Esta cedeu logo. E a turba por todo país, com especialidade no Amazonas e nos

e silvos estridentes de apitos de taquara, desdobrada, alastrando e que em alguns estados constituiu flagelo temeroso. Calcula-se em 30 000 os leprosos do Brasil. ondulante, a bandeira do Divino, erguidos para os ares os fanatizada, entre vivas ao Bom Jesus e ao Conselheiro, estados do Nordeste. A lepra é outra doença que se vai

santos e as armas, seguindo empós o curiboca audaz que mais de 50% da população rural, cegando grande número de O tracoma no oeste de São Paulo é um flagelo terrível, atacando

levava meio inclinada em aríete a grande cruz de madeira pessoas e prejudicando a visão de inúmeras outras.” – atravessou o largo arrebatadamente...

BITARÃES NETTO, Adriano. *Antropofagia oswaldiana*:

CUNHA, Euclides da. Os sertões. In: *Obra completa*. 2 ed. Rio de um receituário estético e científico.

Janeiro: Nova Aguillar, 1995. v. 2. p. 261-262. São Paulo: Annablume, 2004. p. 87.

36 Coleção Estudo

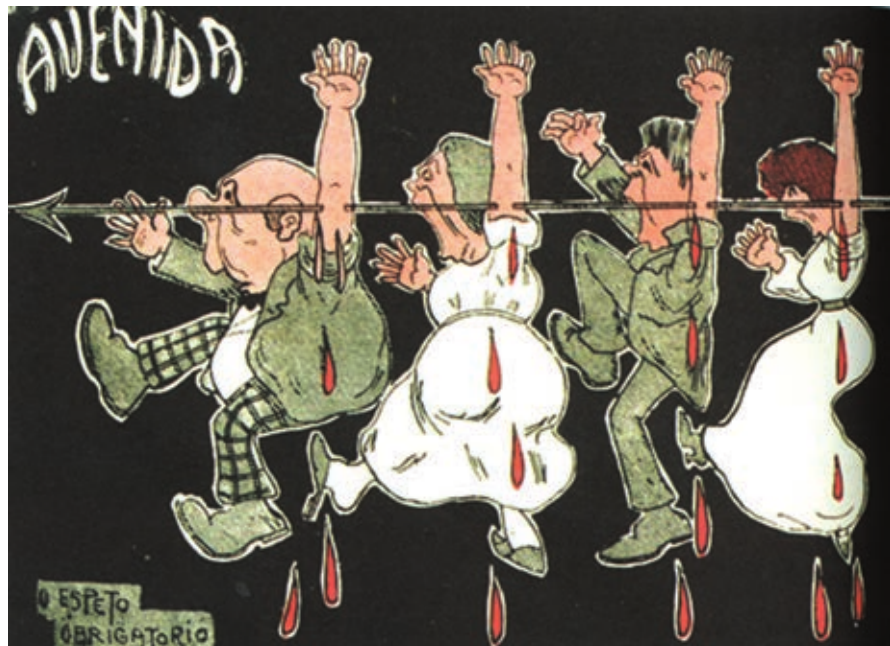
Pré-Modernismo

Tamanha crise na saúde levou o Governo a colocar, nas mãos do médico Oswaldo Cruz, a tarefa de sanear a nação,

o compromisso de curar o corpo doentio do país. Contudo, as práticas de higienização e de saneamento do Brasil foram feitas de modo extremamente agressivo, por isso a população reagiu negativamente contra os instrumentos e contra os modos de Oswaldo Cruz, o que culminou com a Revolta da Vacina.



Bambino



Divulgação Artista desconhecido



Caricaturas e cartazes manifestavam o sentimento da população contra a campanha de Oswaldo Cruz.

É dentro desse contexto de revolta popular contra a atuação de Oswaldo Cruz para promover a higienização, a profilaxia

e o saneamento do Brasil, que surge a obra de Monteiro Lobato. Com o intuito de apoiar a ciência e de educar a população a aceitá-la, Lobato criou a personagem Jeca Tatu, figura arquetípica do brasileiro que preferia acreditar nos emplastos, nas benzeções, no poder da cachaça e na medicina dos excrementos a lutar pela consolidação de um Brasil moderno. Contudo, ao ser educado e higienizado, Jeca passa a divulgar a ciência, a lutar por um Brasil desenvolvido e tecnológico – postura que o brasileiro do interior também deveria seguir. A obra de Lobato procurou, portanto, ter esse caráter pedagógico para contribuir com a educação da população brasileira através da

literatura. Isso se comprova em vários de seus livros, como se verifica em *Urupês*, *Idéias de Jeca Tatu*, *Mr. Slang e o Brasil e problema vital*. Leia o seguinte trecho, que evidencia o

caráter moralizante do texto de Lobato na criação da personagem Jeca Tatu: **LÍNGUA PORTUGUESA**

“Jeca não podia acreditar numa coisa: que os bichinhos entrassem pelo pé. Ele era ‘positivo’ e dos tais que ‘só vendo’.

O doutor resolveu abrir-lhe os olhos. Levou-o a um lugar úmido, atrás da casa, e disse:

– Tire a botina e ande um pouco por aí.

Jeca obedeceu.

– Agora venha cá. Sente-se. Bote o pé em cima do joelho. Assim. Agora examine a pele com esta lente.

Jeca tomou a lente, olhou e percebeu vários vermes pequeninhos que já estavam penetrando na sua pele, através dos

poros. O pobre homem arregalou os olhos, assombrado.

– E não é que é mesmo? Quem ‘havera’ de dizer!...

– Pois é isso, são Jeca, e daqui por diante não duvide mais do que a Ciência disser.

– Nunca mais! Daqui por diante Nha Ciência está dizendo e Jeca está jurando em cima! T’esconjuro! E

pinga, então, nem
p'ra remédio...
[...]
– Quero mostrar a esta paulama quanto vale um
homem que tomou remédio de Nha Ciência, que usa
botina cantadeira
e não bebe nem um só martelinho de cachaça!

[...]
E toda gente ali [na fazenda do Jeca] andava
calçada. O caboclo ficara com tanta fé no calçado,
que metera botinas até
nos pés dos animais caseiros!

Galinhas, patos, porcos, tudo de sapatinho nos pés!
O galo, esse andava de bota e espora!
– Isso também é demais, sêo Jeca, disse o doutor.
Isso é contra a natureza!
– Bem sei. Mas quero dar exemplo a esta caipirada
bronca. Eles aparecem aqui, vêem isso e não se
esquecem mais da

história.

[...]
[Jeca] ficou rico e estimado, como era natural; mas
não parou aí. Resolveu ensinar o caminho da saúde
aos caipiras das
redondezas. Para isso montou na fazenda e vilas

próximas vários Postos de Maleita, onde tratava os enfermos de sezões; e também Postos de Anquilostomose, onde curava os doentes de amarelão e outras doenças causadas por bichinhos nas tripas.

O seu entusiasmo era enorme. ‘Hei de empregar toda a minha fortuna nesta obra de saúde geral, dizia ele. O meu patriotismo

é este. Minha divisa: curar gente. Abaixo a bicharia que devora o brasileiro...’

E a curar gente da roça passou Jeca toda a sua vida.”

LOBATO, Monteiro. Mr. Slang e o Brasil e problema vital.

In: *Obras Completas de Monteiro Lobato*. São Paulo: Brasiliense, 1957. v. 8, p. 329-340.

Editora Bernoulli 37

Frente B Módulo 13



Triste fim de Policarpo Quaresma é um romance em



terceira pessoa, em que se nota maior esforço de construção e acabamento formal. [...] O major Quaresma não se exaure na obsessão nacionalista, no fanatismo xenófobo; pessoa viva, as suas reações revelam o entusiasmo do homem ingênuo, a distanciá-lo do conformismo em que se arrastam os demais burocratas e militares reformados cujos bocejos amornecem os serões do subúrbio.

No dizer arguto de Oliveira Lima, tem Policarpo algo de quixotesco, e o romancista soube explorar os efeitos cômicos que todo quixotismo deve fatalmente produzir, ao lado do patético que fatalmente acompanha a boa fé desarmada. Seus requerimentos pedindo às autoridades que introduzissem o tupi como língua oficial; sua insólita forma de receber as visitas, chorando e gesticulando como

Divulgação um legítimo goitacá; suas baldadas pesquisas folclóricas na tapera de uma negra velha que mal recorda cantigas de

Imagens das capas da primeira edição da obra Idéias de Jeca Tatu

ninar: eis alguns dos recursos do autor para ferir a tecla e de Jeca Tatuzinho, feitas no início do século XX. do riso. Mas o episódio da morte de Ismênia, o contato e

Além da figura do Jeca Tatu, Monteiro Lobato conseguiu a desilusão de Quaresma com Floriano e a sua “falange imortalizar outros clássicos personagens como Narizinho, sagrada” de cadetes (descritos em páginas antológicas), as desventuradas experiências junto à terra e, sobretudo,

Pedrinho, Emília, Visconde de Sabugosa, Tia Nastácia, Dona

as páginas finais de solidão voltam a colorir com a tinta da

Benta, além de inúmeros seres míticos do folclore brasileiro, melancolia a prosa limabarretiana. como a mula sem cabeça, a cuca e o saci. Lobato fez da BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*.

sua produção, voltada para o público infanto-juvenil, uma São Paulo: Cultrix, 1970. p. 359.

obra universal e para todas as idades. No universo mágico

do Sítio do Picapau Amarelo, o autor conciliou o universal Após a leitura do fragmento anterior, observe um famoso

(mitologia grega e romana, personagens canônicos da trecho de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, em que o

literatura de todo o mundo) e o local (os mitos do folclore protagonista faz um requerimento à Câmara para que se

brasileiro, os costumes do povo interiorano, a fala dos institucionalize o tupi-guarani como a língua oficial do Brasil.

“Jecas”). Nesse sentido, Lobato se mostra como o autor Associe o texto crítico ao literário e comprove a pertinência

da análise feita pelo professor Alfredo Bosi:

do Pré-Modernismo mais vinculado aos projetos

estéticos

que seriam desenvolvidos pelos modernistas: a valorização “Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário

da linguagem coloquial, a retratação dos mitos locais, público, certo de que a língua portuguesa é emprestada

ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar a descrição da paisagem nacional sem exotismos,

e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, a construção de personagens que fossem mais genuinamente

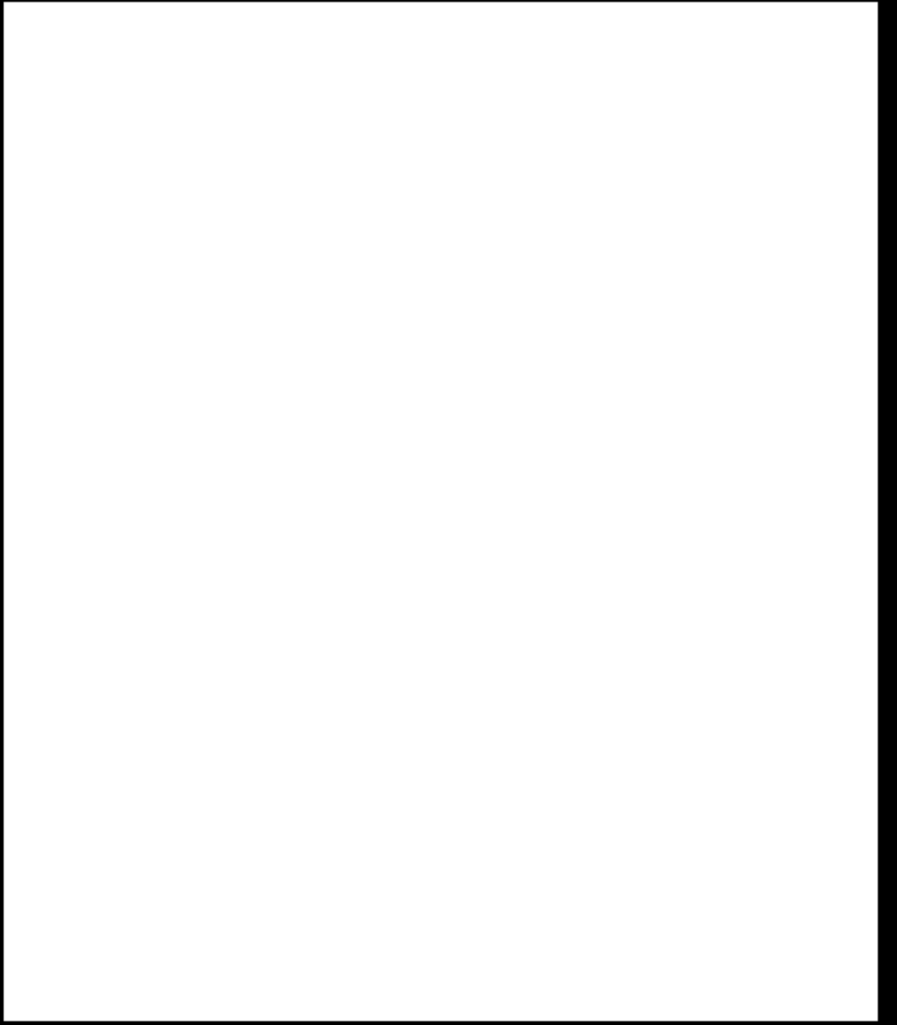
se vêm na humilhante contingência de sofrer
continuamente

brasileiros. censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além,

que, dentro do nosso país, os autores e os escritores,
com



especialidade os gramáticos, não se entendem no
tocante à



correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir
azedas

polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso

idioma – usando do direito que lhe confere a
Constituição,

vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-
guarani

como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

O suplicante, deixando de parte os argumentos
históricos

que militam em favor de sua idéia, pede vênia para
lembrar

que a língua é a mais alta manifestação da inteligência
de

Divulgação um povo, é sua criação mais viva e original; e,
portanto,

Atores que imortalizaram os personagens de Monteiro Lobato a
emancipação política do país requer como
complemento

na televisão brasileira. e consequência a sua emancipação
idiomática.

Demais, Senhores Congressistas, o tupi-guarani, língua

Além de Euclides da Cunha e de Monteiro Lobato,
outro

originalíssima, aglutinante, é verdade, mas a que o
autor significativo da prosa brasileira do Pré-
Modernismo foi polissintetismo dá múltiplas feições
de riqueza, é a única

Lima Barreto, cuja obra de maior destaque é *Triste fim*
de capaz de traduzir as nossas belezas, de pôr-nos em
relação

Policarpo Quaresma, de 1911. A respeito desse
romance, com a nossa natureza e adaptar-se
perfeitamente aos nossos

o crítico Alfredo Bosi, em *História concisa da literatura* órgãos vocais e cerebrais, por ser criação de povos que aqui

brasileira, afirma: viveram e ainda vivem, portanto possuidores da organização

38 Coleção Estudo

Pré-Modernismo

fisiológica e psicológica para que tendemos, evitando-se

dessa forma as estéreis controvérsias gramaticais, oriundas

de uma difícil adaptação de uma língua de outra região à

nossa organização cerebral e ao nosso aparelho vocal

—
controvérsias que tanto empecem o progresso da nossa cultura literária, científica e filosófica.

Seguro de que a sabedoria dos legisladores saberá encontrar meios para realizar semelhante medida e cômulo

de que a Câmara e o Senado pesarão o seu alcance e utilidade.

P. e E. deferimento.”

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. 19. ed.

Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. p. 36-37.





*Augusto
dos Anjos*

Em seu mais famoso poema, uma voz poética satiriza
o
ser humano que se julga digno e amado. O texto é
agressivo
e apresenta o emprego de termos escatológicos bem ao
gosto
do
autor:

Versos íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.

Somente a ingratidão, esta pantera,
Foi tua companheira inseparável!
Acostuma-te à lama que te espera! **LÍNGUA
PORTUGUESA**

O homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.
Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.
Se alguém causa ainda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

Divulgação ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*.

Capa do DVD do filme Policarpo Quaresma, de Paulo Thiago, Porto Alegre: L&PM, 1999. p. 85-86.

baseado no romance de Lima Barreto. O crítico literário Agripino Grieco, em um artigo intitulado

“Um livro imortal”, em homenagem à obra *Eu*, faz as

A POESIA PRÉ-MODERNISTA

seguintes considerações sobre Augusto dos Anjos:

“Tudo fez ele para comprometer-se diante da glória,

para
dar náuseas aos leitores, para desconcertá-los,
afugentá-los

Quanto à poesia do Pré-Modernismo, o nome que se
com detalhes de enfermaria e necrotério. Saturado
dos

destacou por ter fugido da retórica parnasiana foi o de
resíduos, bem nortistas, de um cientificismo [...]
Augusto

Augusto dos Anjos. A sua poesia imprime um niilismo,
dos Anjos aproveitou os últimos lampejos do
evolucionismo

uma ironia, uma retratação da vida como algo tão
frágil e de Haeckel e Spencer, sobrecarregando os seus
versos

escatológico como o próprio corpo que a sustenta.
Com o seu de expressões arrevesadas, que tresandam a
compêndio

livro *Eu*, de 1912, Augusto dos Anjos se consagrou na
história para exame: *moneras, caos telúrico, cósmico
segredo*,

da literatura brasileira. Em tal obra, é possível
reconhecer *movimentos rotatórios, metapsiquismo,
tropismo, vida*

toda a visão sarcástica e mórbida desenvolvida pelo
autor *fenomênica, desespero endênico, eterizações,
energia*

para fazer sua crítica à condição humana e à

organização *intra-atômica*, *quimiotaxia*, *estratificações*,
zoopolasma,

social, chocando, desse modo, o “bom gosto” burguês.
megatérios, *elipse*, *dialética*, *fonemas*, *fotosferas*, *etc.*

Editora Bernoulli 39

Frente B Módulo 13

Alinhava estrofes que cheiram à salmoura de
cadáveres do **RELEITURAS**

antiteatro da Santa Casa, praticando, a rigor, o
Romantismo

do Macabro: Um dos personagens mais famosos de
Monteiro Lobato é,

É uma trágica festa emocionante! conforme foi visto,
o Jeca Tatu, representante emblemático

do brasileiro que habita a região rural do país,
desprovido de

A bacteriologia inventariante informação e, por isso,
refém de credence, superstições e de

Toma conta do corpo que apodrece... toda a sorte de
doenças que o deixam prostrado. Valendo-se

E até os membros da família engulham, Gilberto Gil
cria a figura do Jeca Total. Observe: da imagem
construída pelo escritor modernista, o compositor

Vendo as larvas malignas que se embrulham

Jeca total

No cadáver malsão, fazendo um “S”...

Jeca Total deve ser Jeca Tatu

Presente,
passado

Ou, com arte mais expressiva, ofertava-nos isto:
Representante da gente no senado

Em
plena
sessão

Defendendo
um
projeto

Os esqueletos desarticulados,

Que
eleva
o teto

Livres do acre fedor das carnes mortas, Salarial no
sertão

Rodopiavam, com as brancas tíbias tortas,

Numa dança de números quebrados! Jeca Total deve
ser Jeca Tatu

ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*.

Doente curado Porto Alegre: L & PM, 1999.

(Fragmento). Representante da gente na

sala

Defronte
da
televisão

Sim, é inocultável o seu abuso das minúcias de
lazareto

Assistindo
Gabriela

e manicômio. Quem quer que se debruce sobre os seus

Viver
tantas
cores

poemas não deixa de ficar aturdido. O pessimismo do
autor

fascina-nos como um poço de sombra. É que o
obsedavam Dores da emancipação o horror à morte, o
pavor da decomposição, e, não raro,

sentia ele nas rosas mais fragrantes um fedor a queijos
Jeca Total deve ser Jeca Tatu podres ou a carnes
humanas tocadas pela sânie final. [...] Um ente
querido E desandava a falar em *intestinos, úlceras e*
antrazes, Representante da gente no olimpo *húmus dos*
monturos, mosca da putrefação, fetos, vermes, Da
imaginação *bactérias, vísceras, carnes podres, placentas,*
cuspo, tosse, Imaginacionando o que seria a criação
expectoração pútrida, aneurismas, escarros, incestos,
caspa, De um ditado *vômito, asma, pústulas,*
antropofagia, cloaca, lázaros, Dito popular
escarradeiras, cancerosidades, odor cadaveroso, tétano,

Mito da mitologia brasileira *peçonha, apostema escrofulosa, estrume, etc.*” Jeca Total

GRIECO, Agripino. Um livro imortal. COUTINHO, Afrânio;

BRAYNER, Sônia (Org.). In: *Fortuna crítica de Augusto dos Anjos*. Jeca Total deve ser Jeca Tatu

Anjos. Brasília: INL, 1973. p. 141-142. Um tempo perdido

Interessante a maneira do tempo



Ter
perdição

Quer dizer, se perder no correr

Decorrer
da
história

Glória, decadência, memória

Era
de
Aquarius

Ou
mera
ilusão

Jeca Total deve ser Jeca Tatu

Jorge
Salomão

Jeca Total Jeca Tatu Jeca Total Jeca Tatu

Jeca Tatu Jeca Total Jeca Tatu Jeca Total

GIL, Gilberto. Jeca Tatu. Disponível em:

Guy Joseph .

Homenagem do artista Guy Joseph ao poeta Augusto dos Anjos. Acesso em: 21 mar. 2011.

40 Coleção Estudo

Pré-Modernismo

Assim como Monteiro Lobato, Gilberto Gil também se o artista estava livre para representar o mundo de forma

ocupa da realidade nacional, tentando sondar o perfil do subjetiva, conforme sua ótica e sua interpretação pessoais.

homem brasileiro no presente, representado pelo Jeca Total, Por esse e outros motivos, os artistas que viriam a constituir

uma versão revista e atualizada do Jeca Tatu do passado. as vanguardas propuseram uma ruptura com o modelo artístico

Na canção de Gil, o Jeca não é mais o matuto adoentado vigente até então, buscando fundar uma concepção artística

e desinformado; o novo Jeca é o “doente curado”, curado com temáticas e formas de expressão mais condizentes com

rural, ele se encontra integrado à sociedade e ocupa todos surgidas à época, algumas se destacaram. Veja, a seguir, algumas dessas tendências de destaque, bem como alguns os ambientes: a sala de televisão, o senado e até o olimpo das enfermidades e da ignorância. Não mais restrito à zona a nova realidade circundante. Entre as diversas manifestações

de seus principais artistas e obras.

imaginário, e, embora não tenha abandonado os ditos

populares, agora ele tem acesso a outros conteúdos, pois **Futurismo** até assiste à *Gabriela*, telenovela baseada na obra homônima

de Jorge Amado, protagonizada por Sônia Braga. O Jeca era marcado pela linguagem agressiva, pela ruptura radical. Um dos primeiros movimentos de vanguarda, o Futurismo

Total é uma pessoa eloquente, capaz de falar por si mesmo com o passado e pelo apego excessivo ao futuro. A negação

e pelo outros e de expressar as ideias próprias e as alheias, do passado pode ser claramente comprovada pela afirmação

por isso é capaz de defender um projeto de lei e pode ser “Queremos demolir os museus, as bibliotecas”, retirada

comparado a Jorge Salomão, poeta, compositor e diretor do manifesto futurista. Caracteriza-se pela exaltação do

de teatro baiano. “Representante da gente” em diversas progressos, da máquina e da velocidade. Na frase “[...] um

instâncias, Jeca Total é o brasileiro que superou o atraso. automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha,

é mais belo que a *Vitória de Samotrácia*.”, também retirada

do Manifesto Futurista, fica evidente o desprezo dos artistas

Jeca Tatu (Monteiro Lobato) Jeca Total (Gilberto Gil) dessa corrente pelas obras clássicas e o seu apreço pelos

Doente ícones do progresso. Principais artistas: Filippo
Tommaso Curado Marinetti e Giácomo Balla.

Integrado à sociedade,

Restrito ao ambiente rural



inclusive à urbana

Desinformado, inexpressivo Informado, eloquente

OUTRAS MANIFESTAÇÕES
LÍNGUA PORTUGUESA
ARTÍSTICAS

Na passagem do século XIX para o século XX,
o acontecimento mais expressivo no campo das artes
foi
o surgimento das chamadas vanguardas europeias.
Essa
denominação tem origem no vocabulário militar: o
termo
“vanguarda” origina-se do termo francês *avant-garde*,
que designava a tropa que marchava à frente do
batalhão
e que, portanto, era a primeira a atacar. Para a teórica
Lúcia Helena, em *Movimentos de vanguarda européia*,
a etimologia marcial do termo explicita bem o caráter
combativo do movimento – que lutava agressivamente
contra as formas de expressão vigentes até então.

Da mesma forma, a ideia dos homens que vão à frente
Giácomo Balla evidencia o pioneirismo dessa nova tendência
artística, *Street light – Giácomo Balla. Nessa tela, a lâmpada do poste,*
que pretendia inaugurar outras concepções estéticas.
infinitamente maior que a lua e de brilho mais intenso, pode

Atentos às mudanças de seu tempo, os vanguardistas
ser vista como uma exaltação da modernidade, expressa por
perceberam que a arte vinculada aos padrões clássicos
meio da eletricidade. estava ultrapassada,
descontextualizada, pois não refletia

as inovações tecnológicas e as transformações históricas **Expressionismo** em curso. Em outras palavras, a arte então produzida Contrária à estética impressionista (estilo em que o

não representava a sociedade e o espírito da época. movimento era feito do exterior para o interior), essa

Retratar paisagens bucólicas, imagens de ninfas, cupidos tendência, como o próprio nome sugere, valorizava a

e outros seres mitológicos não fazia sentido em um mundo expressão do mundo interior do artista. Nesse sentido, no

marcado cada vez mais pelo progresso e pela urbanização. expressionismo, a arte partia da subjetividade do indivíduo

Da mesma forma, os ideais de equilíbrio e harmonia não se para o exterior. Portanto, a arte era vista como criação, não

justificavam em uma época marcada pela velocidade e pelas como imitação da realidade, o que lhe permitia trabalhar com

transformações constantes. Até a reprodução fiel da realidade imagens abstratas e concepções distorcidas. O movimento,

havia perdido a sua importância no campo artístico, pois de grande representatividade na Alemanha, ocorreu também

as reproduções exatas poderiam ser obtidas, com

melhor na França, onde recebeu o nome de Fauvismo.
Principais

efeito, por meio da recém-criada fotografia. Dessa
maneira, artistas: Edvard Munch e Wassily Kandinsky.

Editora Bernoulli 41

Frente B Módulo 13

em guerra: a primeira era a de que de nada adiantara
o



progresso a que a humanidade havia chegado, se no
fim,
ela havia cedido à situação de caos e barbárie
novamente;
a segunda consistia no despropósito de se fazer arte
quando
o mundo estava em conflito. Além dos nomes citados,
destaca-se também Marcel Duchamp.

O grito – Edvard Munch

Marcel

A fonte –
Marcel
Duchamp



Surrealismo



Influenciados pelas descobertas de Freud relacionadas
ao inconsciente, os artistas desse movimento
valorizavam
o automatismo artístico, isto é, a criação espontânea,
improvisada, não controlada pela lógica, o que
contraria
a valorização da técnica e da razão, predominante nos
estilos anteriores. Os surrealistas rejeitavam a
racionalidade
e propunham o extravasamento de desejos e emoções
direto do subconsciente para a tela, sem a mediação
do
pensamento, numa espécie de recriação artística
do universo

Composition 8 – Kandinsky dos sonhos. Os principais expoentes desse grupo foram

Salvador Dalí, René Magritte e Joan Miró.

Dadaísmo



Tendência marcante na Suíça, estava pautada pelo ilogismo, pelo deboche e pela irreverência, que se explicita

já no nome. Nas palavras de Tristan Tzara, um dos líderes

do movimento, Dadá não significa nada. Para André Gide,

“Dadá é o dilúvio após o qual tudo recomeça”.

Semelhante

à ideia de queimar os museus e bibliotecas, veiculada pelos

futuristas, essa afirmação deixa explícito o desejo de negar o

que se havia produzido em matéria de arte até o momento e

de começar tudo novamente: “no fundo é tudo merda, mas

nós queremos doravante cagar em cores diferentes [...]”.

Uma das características mais marcantes do movimento dadaísta é o *ready-made*, que consiste em deslocar um objeto do cotidiano de seu uso tradicional, atribuindo-lhe ^{ali} outra conotação, ou simplesmente, inutilizando-o. Essa era ^{Salvador D} mais uma postura de deboche dos artistas, que propunham

algumas reflexões naquele momento em que a Europa estava *The Elephant Celebes by Max Ernst – Salvador Dalí*

42 Coleção Estudo

Pré-Modernismo

Cubismo – Senhor Azevedo, não seja leviano. Não queira levar

Essa manifestação propõe uma ruptura com a linearidade e ao ridículo aqueles que trabalham em silêncio,

para a

o predomínio de formas retas, tão ao gosto do Neoclassicismo. grandeza e a emancipação da Pátria. Caracteriza-se pela decomposição das imagens em diversas **Vocabulário:** amanuenses: escreventes; doestos: injúrias.

figuras geométricas e pela superposição e simultaneidade

de planos, que sugerem a fragmentação da realidade e

01. Examine a frase: oferecem ao espectador diferentes perspectivas. Principais “Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-guarani.”

artistas: Pablo Picasso, Mondrian. A) No conjunto da obra, que relação há entre nacionalismo

e o estudo de tupi-guarani?

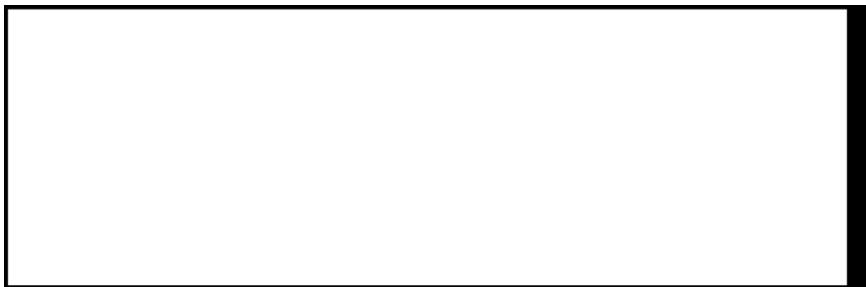


B) Quanto ao sentido, **EXPLIQUE** o emprego da forma

verbal **dedicava** e **JUSTIFIQUE** sua resposta com
uma expressão presente no texto.

02. (UFU-MG) No prefácio da primeira edição de *Urupês*, diz

Monteiro Lobato:



E aqui aproveito o lance para implorar perdão ao pobre
Jeca. Eu ignorava que eras assim, meu Tatu, por motivo
de doença. Hoje é com piedade infinita que te encara
quem, naquele tempo, só via em ti um mamparreiro de
marca. Perdoas?

A partir deste fragmento, considerando o contexto do artigo
Urupês e a trajetória intelectual de Lobato, **RESPONDA:**

Pablo Picasso

A) O que significa “mamparreiro” – termo corrente no
Les demoiselles d’Avignon. Pablo Picasso. A obra permite ao
Norte do Brasil?
artista maior liberdade para trabalhar cores, formas e volumes,
evidenciando a quebra com o ponto de vista único. B) O que Lobato
descobre em relação à natureza física

condição histórica e política, que lhe permite fazer

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO e mental do caboclo brasileiro, assim como à sua LÍNGUA PORTUGUESA

esta autocrítica ainda em 1918?

(UNIFESP–2007)

Instrução: Leia o trecho de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, **03**.
(PUC Rio–2006)

de Lima Barreto, para responder à questão **01**:
Versos a um coveiro

Durante os lazes burocráticos, estudou, mas estudou

Numerar sepulturas e carneiros,

a Pátria, nas suas riquezas naturais, na sua história, na sua

geografia, na sua literatura e na sua política. Quaresma Reduzir
carnes podres a algarismos,

sabia as espécies de minerais, vegetais e animais que

Tal é, sem complicados silogismos,

o Brasil continha; sabia o valor do ouro, dos diamantes

exportados por Minas, as guerras holandesas, as batalhas A
aritmética hedionda dos coveiros!

do Paraguai, as nascentes e o curso de todos os rios.

[...]

Um, dois, três, quatro, cinco... Esoterismos

Havia um ano a esta parte que se dedicava ao tupi-

guarani. Todas as manhãs, antes que a “Aurora com seus Da Morte!

E eu vejo, em fúlgidos letreiros,

dedos rosados abrisse caminho ao louro Febo”, ele se Na progressão dos números inteiros

atracava até ao almoço com o Montoya, *Arte y diccionario*

de la lengua guaraní ó más bien tupí, e estudava o jargão A gênese de todos os abismos!

caboclo com afinco e paixão. Na repartição, os pequenos

empregados, amanuenses e escreventes, tendo notícia

desse seu estudo do idioma tupiniquim, deram não se sabe Oh! Pitágoras da última aritmética,

por que em chamá-lo – Ubirajara. Certa vez, o escrevente Continua a contar na paz ascética

Azevedo, ao assinar o ponto, distraído, sem reparar quem

Dos tábidos carneiros sepulcrais

lhe estava às costas, disse em tom chocarreiro: “Você já

viu que hoje o Ubirajara está tardando?”

Quaresma era considerado no Arsenal: a sua idade, Tíbias, cérebros, crânios, rádios e úmeros,

a sua ilustração, a modéstia e a honestidade do seu

viver impunham-no ao respeito de todos. Sentindo Porque, infinita como os próprios números,

que a alcunha lhe era dirigida, não perdeu a dignidade, A tua conta não acaba mais!

não prorrompeu em doestos e insultos. Endireitou-se,

consertou o seu *pince-nez*, levantou o dedo indicador no ANJOS, Augusto dos. *Toda a poesia*.

ar e respondeu: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Frente B Módulo 13

A) Os versos de Augusto dos Anjos (1884-1914) já foram **02.** (UFRGS) Leia o poema a seguir, intitulado “A Idéia”, de considerados “exatos como fórmulas matemáticas”.
Augusto dos Anjos.

ROSENFELD, Anatol. *A costela de prata de A. dos Anjos*.

De onde ela vem? De que matéria bruta

Texto / contexto, São Paulo: Perspectiva, 1969. p. 268.

Vem essa luz que sobre as nebulosas

JUSTIFIQUE essa afirmativa, destacando aspectos Cai de incógnitas criptas misteriosas formais do texto. Como as estalactites duma gruta?!

B) **TRANSCREVA** de “Versos a um coveiro” palavras e

Vem da psicogenética e alta luta
expressões científicas, estabelecendo um contraste

Do feixe de moléculas nervosas,
entre o poema de Augusto dos Anjos e a tradição

Que, em desintegrações maravilhosas,
romântica, no que se refere à abordagem da temática

Delibera, e depois, quer e executa!
da morte.

Vem do encéfalo absconso que a constribe,

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Chega em seguida
às cordas da laringe,

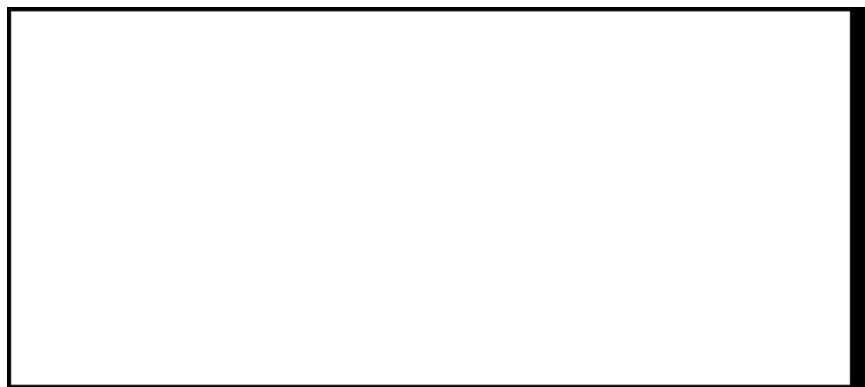
Tísica, tênue, mínima, raquítica...

01. (UFV-MG) Observe a seguinte declaração sobre o Quebra a força centrípeta que a amarra,

Pré-Modernismo:

Mas, de repente, e quase morta, esbarra

No mulambo da língua paralítica!



Creio que se pode chamar Pré-Modernismo (no sentido
Assinale a alternativa **CORRETA** sobre esse poema.

forte de premonição dos temas vivos em 22) tudo o que,

A) A interrogação inicial expressa o apego do poeta aos
nas primeiras décadas do século, problematiza a nossa
temas sentimentais do Romantismo no Brasil.
realidade social e cultural.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. B) A
linguagem, rica de imagens, utiliza um vocabulário

São Paulo: Cultrix, 1994. p. 306. científico para abordar uma questão
filosófica.

C) O emprego de palavras como “estalactites”

Atente agora para o que se afirma a respeito de algumas e “moléculas” mostra uma inadequação entre a

linguagem científica e o conteúdo do poema.

obras e autores brasileiros e assinale a alternativa cujo

conteúdo **NÃO** contempla a síntese crítica de Alfredo Bosi. D) O poeta adota a forma do soneto, porém rompe com

o temário cientificista dominante no seu tempo.

A) Um dos grandes temas de *Os sertões* é a denúncia que

Euclides da Cunha faz sobre o crime que a nação brasileira

E) No primeiro quarteto, as palavras “nebulosas” e

cometeu contra si própria na Guerra dos Canudos.

“misteriosas” constituem rimas pobres, retomadas

no segundo quarteto pelas palavras “nervosas” e

B) Monteiro Lobato imortalizou o personagem Jeca “maravilhosas”.

Tatu, transformando-o no símbolo do caipira

subdesenvolvido que vive na indolência e pratica **03.**

(UFRGS) Leia o trecho de *Os sertões*, de Euclides da

Cunha.

sempre a “lei do menor esforço”.

C) Mário e Oswald de Andrade notabilizaram-se como Daquela data ao termo da campanha a tropa iria viver

os grandes líderes da revolução de 22 e, portanto, em permanente alarma. do processo de ruptura em relação à tradição [...] intelectual, libertando a literatura brasileira da A tática invariável do jagunço expunha-se temerosa

“calmaria” em que se encontrava. naquele resistir às recuadas, retribuindo-se em todos os

acidentes da terra protetora. Era a luta da sucuri flexuosa

D) Lima Barreto expressou sempre o inconformismo face

com o touro pujante. Laçada a presa, distendia os anéis;

às injustiças sociais e, na obra *Triste fim de Policarpo*

permitia-lhe a exaustão do movimento livre e a fadiga

Quaresma, construiu uma imagem caricata do Brasil da carreira solta; depois se constringia repuxando-o,

com todas as suas contradições. maneando-o nas roscas

contráteis, para relaxá-las de

E) Em *Os sertões*, Euclides da Cunha opõe o homem novo, deixando-o mais uma vez se esgotar no escarvar,

a marradas, o chão; e novamente o atrair, retrátil,

do sertão ao homem do litoral, acentuando-lhes as

arrastando-o – até ao exaurir completo...

diferenças econômicas e socioculturais.

44 Coleção Estudo

Pré-Modernismo

Assinale a alternativa **INCORRETA** em relação ao trecho. C) Este trecho mostra que, em todos os momentos de sua

vida, Quaresma agiu como um cidadão nacionalista,

A) O jagunço, ao aproveitar-se dos “acidentes da terra

protetora”, conseguia superar-se e confrontar-se com envolvido, sobretudo, com o bem da pátria. Em sua

reflexão, fica claro que, mesmo após sua vida ter sido

o inimigo, trazendo-lhe novas dificuldades.

“um encadeamento de decepções”, ele, o indivíduo,

B) O “touro pujante”, apesar de sua força, na ilusão do não se importa.

movimento livre, acaba se exaurindo.

D) Nas últimas linhas do trecho, há a afirmação de que

C) No confronto, a “sucuri flexuosa” vence, pois usa os

“A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um recursos de que dispõe.

encadeamento de decepções”. A última grande decepção

D) No trecho, a imagem da luta entre a “sucuri flexuosa” de Quaresma, dentro de seu projeto de mostrar que o

e o “touro pujante” é uma metáfora da luta entre

Brasil era uma nação viável e grandiosa, foi descobrir jagunços e expedicionários.

que o rio Amazonas era menor que o rio Nilo.

E) A “sucuri flexuosa” e o “touro pujante” estão em

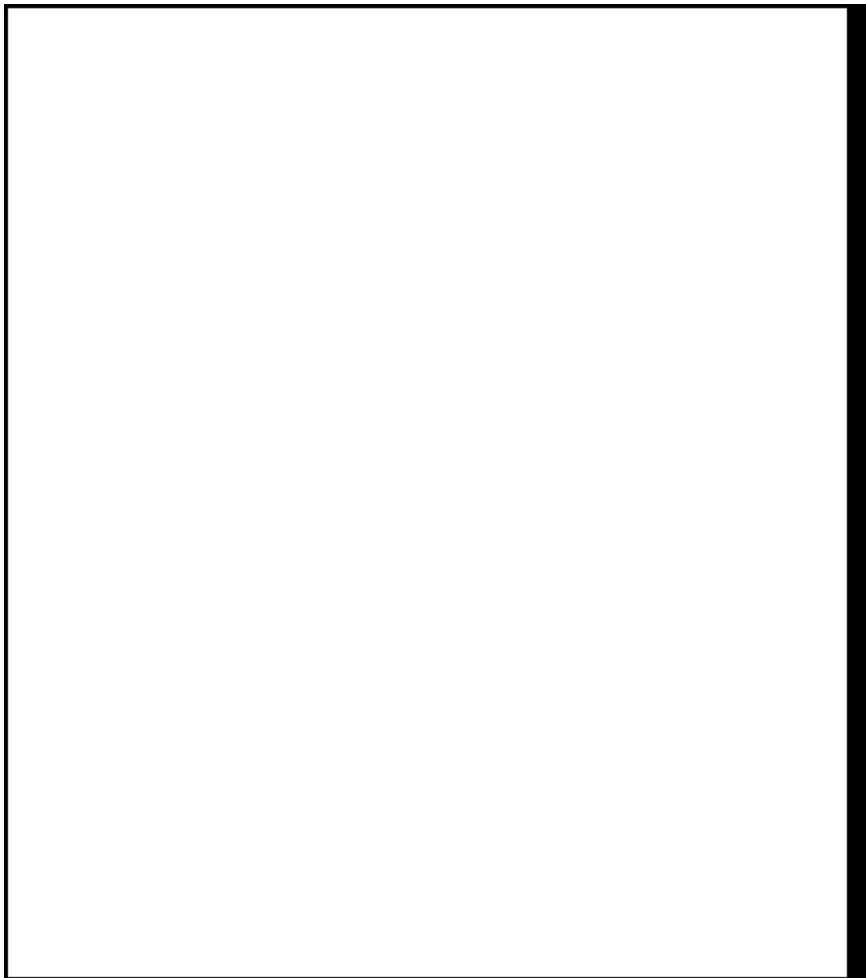
constante confronto sem que haja um vencedor. **05.** (PUC-SP)

Augusto dos Anjos é autor de um único livro,

Eu, editado pela primeira vez em 1912. Outras poesias

04. (UFU-MG–2006) Leia o trecho seguinte. acrescentaram-se às edições posteriores. Considerando

a produção literária desse poeta, pode-se dizer que



Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que A) foi recebida sem restrições no meio literário de sua

fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber época, alcançando destaque na história das formas

literárias brasileiras.

o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante

é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das B) revela uma militância político-ideológica que o

coloca entre os principais poetas brasileiros de veio

suas coisas de tupi, do *'folk-lore'*, das suas tentativas

agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma

C) foi elogiada poeticamente pela crítica de sua época,

satisfação? Nenhuma! Nenhuma! **LÍNGUA
PORTUGUESA**

entretanto não representou um sucesso de público.

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, D) traduz a sua
subjetividade pessimista em relação ao

o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a homem e ao
cosmos, por meio de um vocabulário

agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era técnico-
científico-poético. fácil como diziam os livros. Outra decepção. E,
quando o seu E) anuncia o Parnasianismo, em virtude das suas

patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. inovações
técnico-científicas e de sua temática

Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu
psicanalítica.

combater como feras? Pois não a via matar

prisioneiros, **06.** (UEL-PR) Assinale a alternativa **INCORRETA**
sobre o inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, Pré-
Modernismo. uma série, melhor, um encadeamento de decepções. A)
Não se caracterizou como uma escola literária com

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. princípios estéticos bem
delimitados, mas como um

período de prefiguração das inovações temáticas e

linguísticas do Modernismo.

Marque a afirmativa **CORRETA**.

B) Algumas correntes de vanguarda do início do século XX,

A) O trecho mostra que, em todos os momentos de sua vida, Futurismo e o Cubismo, exerceram grande

vida, Quaresma preocupou-se com o bem coletivo. influência sobre
nossos escritores pré-modernistas,
sobretudo na poesia.

Mas, neste momento, ele pensa em si próprio e vê

que é um homem abandonado, incompreendido, significativos da
literatura pré-modernista produzida C) Tanto Lima Barreto quanto
Monteiro Lobato são nomes

injustiçado. Toda a sua dedicação à pátria não lhe deu nos primeiros
anos do século XX, pois problematizam

felicidade nenhuma: é um homem só e decepcionado. a
realidade cultural e social do Brasil.

D) Euclides da Cunha, com a obra *Os sertões*, ultrapassa

B) O trecho foi extraído do 1º capítulo do romance em o relato
meramente documental da batalha de

questão, que introduz o major Quaresma em seu sítio, Canudos para
fixar-se em problemas humanos e

revelar a face trágica da nação brasileira.

fazendo uma reflexão de sua vida passada. A partir

E) Nos romances de Lima Barreto, observa-se, além da
daí, em tempo psicológico, a narrativa resgata os

crítica social, a crítica ao academicismo e à linguagem
episódios marcantes da vida de Quaresma envolvido empolada e vazia
dos parnasianos, traço que revela

na consolidação de seus projetos nacionalistas. a postura
moderna do escritor.

Frente B Módulo 13

07. (UFV-MG–2010) Leia as afirmativas seguintes, O fragmento pertence ao livro *Os sertões*, de Euclides

relacionadas ao Pré-Modernismo brasileiro: da Cunha, que relata a Guerra de Canudos, travada no

I. Lima Barreto, Euclides da Cunha e Monteiro Lobato Nordeste brasileiro entre os homens liderados por Antônio

são autores pré-modernistas, cujas obras revelam Conselheiro e as tropas militares republicanas. interesse pela realidade brasileira. Nesse trecho da obra,

II. As obras dos escritores pré-modernistas anteciparam I. alternam-se a linguagem coloquial e a inconformidade

alguns pressupostos temáticos e / ou formais do com a exploração do homem pelo homem. Modernismo. II. a complexidade vocabular e o predomínio da descrição

III. Denomina-se Pré-Modernismo o período de transição constituem características marcantes.

entre as tendências artísticas do final do século XIX

III. a reiteração de expressões regionais e a preocupação e o Modernismo.

com a condição humana permeiam o ponto de vista

Está **CORRETO** o que se afirma em do narrador.

A) II, apenas. A(s) afirmativa(s) **CORRETA(S)** é / são

B) III, apenas. A) I, apenas.

C) I, II e III.

B)
II,
apenas.

D) I e II, apenas.

C)
III,
apenas.

08. D) I e III, apenas. (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre obras

de Monteiro Lobato: E) I, II e III.

I. Em *Urupês*, *Cidades mortas* e *Negrinha*, ele produz

10. (UFAL–2010) Acerca das vanguardas europeias, analise

uma literatura comprometida predominantemente

as proposições a seguir.

com os problemas socioeconômicos do Brasil.

1. Na literatura, as técnicas de pintura cubista

II. Em *Urupês*, ele atribui a culpa pelo atraso do Brasil correspondem à fragmentação da realidade,

ao caboclo, por ele ser acomodado e inadaptável às

à superposição e simultaneidade de planos – por mudanças necessárias ao desenvolvimento.

exemplo, reunir assuntos aparentemente sem nexo,

III. O título *Cidades mortas* alude às cidadezinhas do misturar assuntos, espaços e tempos diferentes.

interior de São Paulo, que perderam a sua importância

2. As propostas futuristas para a linguagem literária econômica face à Capital.

defendiam, dentre outras: as “palavras em liberdade”,

Quais estão **CORRETAS**?

por alterações sintáticas; a abolição dos adjetivos e

A) Apenas I dos advérbios; e a abolição da pontuação.

B) Apenas II

3. O Expressionismo se revela, na literatura, pelo culto

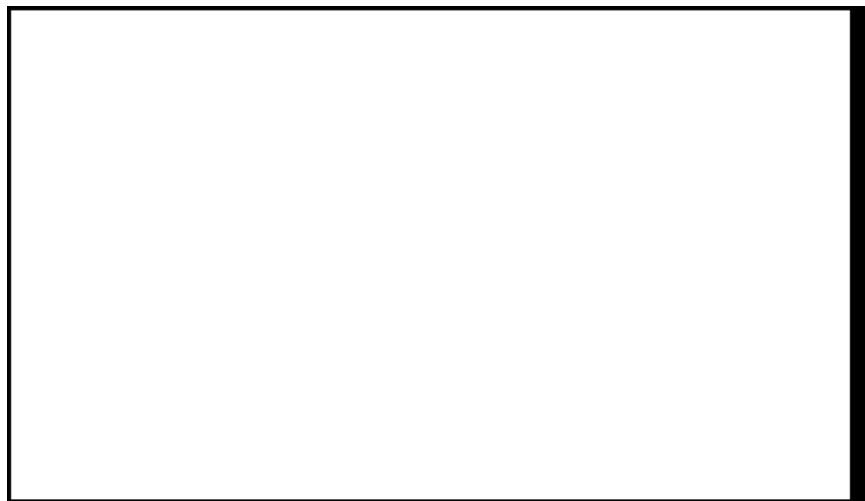
C) Apenas III ao belo, pela organização canônica das frases e pela

D) Apenas I e II preferência por temas que expressavam o universo

E) I, II e III interior dos escritores, como os sentimentos de amor,

de medo e de dor.

09. (PUC RS–2010) Para responder à questão, ler o fragmento 4. Na literatura, o Dadaísmo caracteriza-se pela que segue. agressividade, improvisação, desordem, livre



A travessia foi penosamente feita. O terreno inconsistente
associação de palavras e pela invenção de palavras

e móvel fugia sob os passos aos caminhantes; remorava com
base apenas em seu significante. a tração das carretas

absorvendo as rodas até ao meio

Estão
CORRETO

dos raios; opunha, salteadamente, flexíveis barreiras

de espinheirais, que era forçoso destramar a facção; A) 1, 2, 3 e 4. e reduplicava, no reverberar intenso das areias, a adustão

B)
2,
3 e
4,
apenas.

da canícula. De sorte que ao chegar à tarde, à “Serra Branca”, a tropa estava exausta. C) 1, 3 e 4, apenas.

Exausta e sequiosa. Caminhara oito horas sem parar, D) 1, 2 e 3, apenas.

em pleno arder do sol bravio do verão.

E)
1,
2 e
4,
apenas.

46 Coleção Estudo

Pré-Modernismo

SEÇÃO ENEM

01. O Modernismo brasileiro, principalmente em sua Primeira C)

Fase, foi marcado por um intenso diálogo com as vanguardas europeias do final do século XIX e início do século XX. Uma das correntes de maior influência foi o Surrealismo, que, aliado ao Primitivismo, passou a ter papel preponderante na retratação do cotidiano brasileiro, bem como na apresentação de uma natureza exótica e lúdica. A obra que melhor comprova o diálogo entre o Modernismo brasileiro e o Surrealismo com o intuito de representação da identidade nacional é a que se encontra na alternativa: do Amaral

Tarsila

A) *A lua* – Tarsila do Amaral.



D)

LÍNGUA PORTUGUESA

Ismael Nery

Desejo de amor – Ismael Nery. Malfatti

Anita



B) *O homem das sete cores* – Anita Malfatti.



E)



ral



ias

D

Tarsila do Ama Cícero

Carnaval em madureira – Tarsila do Amaral. *Moças em Olinda*
– Cícero Dias.

Editora Bernoulli 47

Frente B Módulo 13

02. (Enem–2009)

Texto I **GABARITO**

O morcego Fixação

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho. 01. A) O tupi-guarani representa a língua dos nativos,

ou seja, uma língua sem influências estrangeiras.

Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:

B) **Dedicar** significa *estudar, pesquisar*,

Na bruta ardência orgânica da sede, *descobrir*. Tais ideias ficam claras no trecho:

Morde-me a goela ígneo e escaldante molho. “Todas as manhãs, antes que a ‘Aurora

com seus dedos rosados abrisse caminho

ao louro Febo’, *ele se atracava até ao*

“Vou mandar levantar outra parede...” *almoço com o Montoya, Arte y diccionario*

de la lengua guaraní ó más bien tupí,

– Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho e estudava o jargão caboclo com afinco e paixão”.

E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho, Além disso, o uso do pretérito imperfeito

revela que a ação era frequente, constante.

Circularmente sobre a minha rede!

02. A) Vadio, preguiçoso.

Pego de um pau. Esforços faço. Chego

A tocá-lo. Minh’alma se concentra. científica que Lobato, preocupado com a B) É por meio de uma explicação médico-

Que ventre produziu tão feio parto?! reprodução da força de trabalho improdutiva,

muda a sua concepção do caboclo brasileiro.

A ineficiência do Jeca não é mais uma questão

A Consciência Humana é este morcego!

de inferioridade racial, mas sim um problema

Por mais que a gente faça, à noite, ele entra médico-sanitário. O caipira é doente.

Imperceptivelmente em nosso quarto! Ele é pobre porque é doente e assim não

produz. Essa mudança de concepção passava

ANJOS, Augusto dos. O morcego. *Obra completa*.
pela crença positiva de Lobato na ciência.

Rio de Janeiro: Aguilar, 1994. 03. A) A precisão matemática pode ser

Texto II observada no rigor formal que estrutura

o poema: a forma clássica do soneto

O lugar-comum em que se converteu a imagem de um (14 versos, 2 quartetos, 2 tercetos);

poeta doentio, com o gosto do macabro e do horroroso, e métrica e rimas regulares (predominância de versos decassílabos; nos quartetos as dificulta que se veja, na obra de Augusto dos Anjos, rimas obedecem ao esquema “abba” –

o olhar clínico, o comportamento analítico, até mesmo rimam as últimas palavras do primeiro e

certa frieza, certa impessoalidade científica. quarto versos e as do segundo e terceiro

versos – e nos tercetos, o esquema é “aab”).

CUNHA, F. *Romantismo e modernidade na poesia*. B) O poema faz uso de palavras e expressões

Rio de Janeiro: Cátedra, 1988 (Adaptação). do campo semântico da

(“algarismos”; “silogismos”; “aritmética”;

Em consonância com os comentários do texto II acerca “progressão dos números inteiros”;

da poética de Augusto dos Anjos, o poema “O morcego” “Pitágoras”) e da biologia (“Tíbias, cérebros,

apresenta-se, enquanto percepção de mundo, como crânios, rádios e úmeros”). O emprego de termos técnicos racionaliza a morte, tratada forma estética capaz de como realidade objetiva, quantificável, sem

A) reencantar a vida pelo mistério com que os fatos mistificação. Tal perspectiva contrasta com o sentimentalismo e subjetivismo da tradição banais são revestidos na poesia. romântica, que idealiza a morte como evento

B) expressar o caráter doentio da sociedade moderna transcendental.

por meio do gosto pelo macabro. **Propostos**

C) representar realisticamente as dificuldades do

cotidiano sem associá-lo a reflexões de cunho 01. C 04. A 07. C 10. E existencial. 02. B 05. D 08. E

D) abordar dilemas humanos universais a partir de 03. E 06. B 09. B

um ponto de vista distanciado e analítico acerca do

cotidiano. **Seção Enem**

E) conseguir a atenção do leitor pela inclusão de

elementos das histórias de horror e suspense na 01. C 02. D

48 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 14 B Modernismo: 1ª fase

MODERNISMO – PRIMEIRA FASE (1922-1930)

O Modernismo brasileiro teve como marco histórico a Semana de Arte Moderna, ocorrida em 1922. Esse evento reuniu

artistas de diversas áreas como a literatura, a pintura e a música em nome de um projeto estético que colocasse o país em diálogo direto com as vanguardas europeias, rompendo, assim, com o academicismo e a arte retórica e de “bom tom” da *Belle Époque*.



SEMANA DE ARTE •
MODERNA - CATAMBO
DA EXPOSIÇÃO • S. PAVLO
1922

Catálogo da Exposição da Semana de Arte Moderna feito por Di Cavalcanti

Editora Bernoulli 49

Frente B Módulo 14

Apropriando-se dos manifestos e das criações
artísticas Estou farto do lirismo namorador

feitos pelos futuristas, expressionistas, dadaístas,
cubistas e Político surrealistas, os intelectuais
brasileiros passaram a elaborar uma Raquítico arte
baseada na inovação, na velocidade, na
simultaneidade Sifilítico do mundo urbano. As artes
deveriam captar todo o dinamismo De todo lirismo
que capitula ao que quer que seja e a fragmentação
dos tempos modernos para se construírem

[fora de si mesmo

como algo tão ousado como as próprias máquinas que
surgiam.

De
resto
não é
lirismo



Será contabilidade tabela de co-senos secretário do
[amante exemplar com cem modelos de cartas e
[as diferentes maneiras de agradar às mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos

O
lirismo
dos
bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos *clowns* de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é
libertação.

A crítica à poesia “bem comportada” foi também retratada por Bandeira em outro clássico poema que, inclusive, foi lido na Semana de Arte Moderna: “Os sapos”. Esse texto é um poema sarcástico feito pelo modernista como resposta aos preceitos estéticos dos parnasianos, que são comparados aos sapos pelo discurso retórico, pelo deslumbramento com

Bicicleta, fusão de paisagem (1924) – Fillia os mitos e com os valores clássicos que fazem questão de

“ecoar”. As obras parnasianas são consideradas arte de

Tendo como pressuposto a lógica moderna da ruptura “papo”, ou seja, permeadas por muita sonoridade discursiva e

com um passado retrógrado e convencional, os modernistas pouca inteligência de imagens e sentidos. Além do sarcasmo

brasileiros assimilaram o discurso dessacralizador e agressivo em relação à pretensão clássica dos parnasianos, o poema

das vanguardas para instaurar o Movimento Modernista de 22. de Bandeira ataca também o ritmo

constante e “martelado”

Sem um projeto completamente definido e uma união dos versos desse estilo, o emprego das rimas, a redução

entre os vários integrantes, os modernistas apenas tinham da poesia a uma “forma”, que, geralmente, é o soneto.

consciência da necessidade da mudança, ainda que não se Essa constância da mesma forma fixa, empregada e cultuada

soubesse, necessariamente, para que direção caminharia nos versos metalinguísticos dos parnasianos, leva Bandeira a,

tal mudança, como salienta Aníbal Machado: “Não sabemos debochadamente, afirmar que não há mais poesia nos

queremos”. E o que não se queria era o apego à tradição, constantemente dada e seguida pelos mestres e discípulos, o que faz da poesia um brejo de ecos, no qual a “saparia” aos parnasianos, ao discurso academicista prolixo e definir o que queremos, mas sabemos discernir o que não textos, mas apenas a receita de uma arte poética que é

reproduz o mesmo som como se fosse um único
“cancioneiro”.

verborrágico que governava o gosto burguês no Brasil.

Nessa poética da “arte pela arte”, há muito culto à

No poema-manifesto “Poética”, Manuel Bandeira evidencia

muito bem a aversão que os modernistas tinham à poesia Oswald de Andrade em seu “Manifesto da Poesia Pau-Brasil”: forma e pouca criatividade, como, em tom de deboche, atacou

convencional e “funcionária pública”, “comedida” e de “bom “só não se inventou uma máquina de fazer versos” porque “já

tom” que se praticava no Brasil. Era necessário que uma havia o poeta parnasiano”. Leia o poema e tente perceber a

outra poética se instaurasse, uma escrita mais libertária, sátira ao estilo dos parnasianos com seu ritmo “martelado”.

próxima ao lirismo dos loucos, dos bêbados e dos *clowns*: Observe como Bandeira constrói o poema de modo metrificado

– redondilha menor – e todo rimado, para ridicularizar a

Poética sonoridade tão cultuada por eles; lembre-se de que, no poema

Estou farto do lirismo comedido de Olavo Bilac, a rima é comparada ao rubi:

Do lirismo bem comportado **Os sapos**

Do lirismo funcionário público com livro de ponto

[expediente protocolo e manifestações de apreço
Enfunando os papos,

[ao Sr. diretor. Saem da penumbra,

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no
Aos pulos, os sapos.

[dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo.
A luz os deslumbra.

Abaixo os puristas Em ronco que aterra,

Todas as palavras sobretudo os barbarismos
universais Berra o sapo-boi:

Todas as construções sobretudo as sintaxes de
exceção – “Meu pai foi à guerra!”

Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis – “Não
foi!” – “Foi!” – “Não foi!”.

50 Coleção Estudo

Modernismo: 1ª fase

O sapo-tanoeiro, Longe dessa grita,

Parnasiano aguado, Lá onde mais adensa

Diz: – “Meu cancioneiro A noite infinita

É bem martelado. Verte a sombra imensa;

Vede como primo

Em comer os hiatos! Lá, fugido ao mundo,
Que arte! E nunca rimo Sem glória, sem fé,
Os termos cognatos. No perau profundo
O meu verso é bom E solitário, é
Frumento sem joio.

Faço rimas com Que soluções tu,
Consoante de apoio. Transido de frio,

Sapo
cururu

Vai por cinqüenta anos Da beira do rio...

Que lhes dei a norma:

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 16 ed.

Reduzi sem danos Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. p. 46.

A formas a forma.

O próprio Manuel Bandeira, em sua obra *Itinerário de*
Clame a saparia

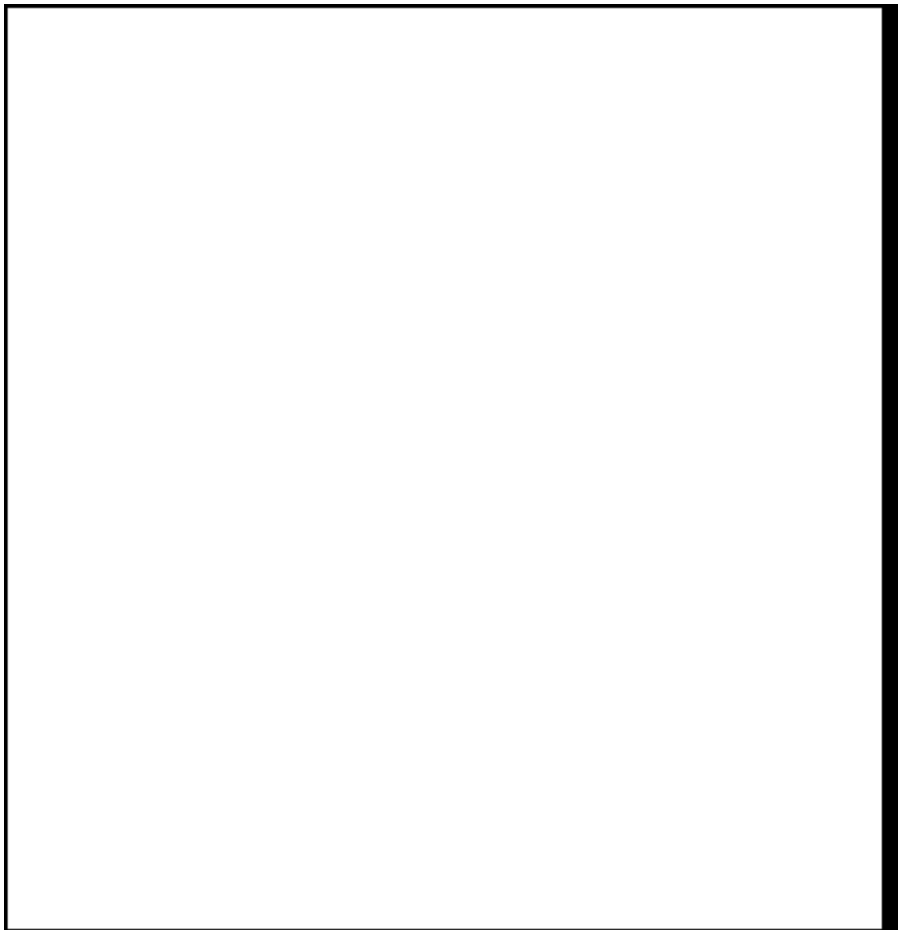
Pasárgada, comenta sobre a sua intenção ao construir
o

Em críticas céticas:

poema
“Os
sapos”:

Não há mais poesia,

Mas há artes poéticas...”



Urra o sapo-boi: A propósito desta sátira, devo dizer que a
dirigi mais

– “Meu pai foi rei!” – “Foi!” contra certos ridículos do pós-
parnasianismo. É verdade

– “Não foi!” – “Foi!” – “Não foi!”. que nos versos

“A grande arte é como

Brada em um assomo Labor de joalheiro” **LÍNGUA
PORTUGUESA**

O sapo-tanoeiro: parodiei o Bilac da “Profissão de fé” (“Imito o ourives

– “A grande arte é como quando escrevo...”) Duas carapuças havia, endereçada uma

Lavor de joalheiro. ao Hermes Fontes, outra ao Goulart de Andrade. O poeta

das *Apoteoses*, no prefácio ao livro, chamara a atenção

Ou bem de estatuariário. do público para o fato de não haver nos seus versos rimas

Tudo quanto é belo, de palavras cognatas; Goulart de Andrade publicara uns

poemas em que adotara a rima francesa com consoante

Tudo quanto é vário,

de apoio (assim chamam os franceses a consoante que

Canta no martelo.”

precede a vogal tônica da rima), mas nunca tendo ela sido

usada em poesia de língua portuguesa, achou o poeta

Outros, sapos-pipas que devia alertar o leitor daquela inovação e pôs sob o

(Um mal em si cabe), título dos poemas a declaração entre aspas: “Obrigado à

Falam pelas tripas: consoante de apoio.” Goulart não se magoou com a minha

– “Sei!” – “Não sabe!” – “Sabe!”. brincadeira [...]

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 16 ed. BANDEIRA, Manuel. *Itinerário de Pasárgada*. 6. ed. Rio de

Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. p. 46. Janeiro: Nova Fronteira,

Após retratar “a saparia parnasiana”, o poeta irá descrever Mas se Bandeira foi um dos grandes mentores dessa luta

um outro “sapo”, que humildemente vive na sombra, sem contra o verso metrificado e rimado – embora reconhecesse

necessidade de pertencer a essa “gritaria estética”: é o que, em determinados poemas, a rima e a métrica

“sapo cururu” da beira do rio. Esse “sapo” representa a pudessem ser empregadas sem prejuízo ao texto – a sua

preocupação dos modernistas de trazer para a poesia não maior contribuição ao Modernismo se deu à exploração

mais os mitos greco-romanos e a tradição clássica (como do cotidiano como um tema “nobre”. O banal, o simples,

faziam os parnasianos), mas a cultura popular, o folclore, o corriqueiro tornam-se protagonistas na poesia de Bandeira,

as lendas do Brasil. O “sapo cururu” é o poeta modernista que chega a afirmar: “a poesia está tanto no amor quanto

que destoa do cancionero martelado e retórico dos demais nos chinelos”. Nada mais adequado para retratar esse

parnasianos para pronunciar a sua poética autônoma, cotidiano que utilizar a própria linguagem do cotidiano, como

criativa, livre e coloquial: exemplificam clássicos textos do autor, como “Madrigal tão

Editora Bernoulli 51

Frente B Módulo 14

engraçadinho”, “Poema tirado de uma notícia de jornal”, Deito na beira do rio “Infância” , “Evocação do Recife” e tantos outros. Em todos Mando chamar a mãe-d’água eles, é possível reconhecer a preocupação de Bandeira e de Pra me contar as histórias toda a geração modernista de elaborar uma poética-prosaica, Que no tempo de eu menino textos de caráter narrativo e de linguagem coloquial para Rosa vinha me contar representar os mitos do cotidiano, como se verifica nos

Vou-me embora pra Pasárgada

exemplos seguintes:

Poema tirado de uma notícia de jornal Em
Pasárgada tem tudo

É
outra
civilização

João Gostoso era carregador de feira livre e morava
no Tem um processo seguro

[morro da Babilônia num barracão sem número
De impedir a concepção

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Tem telefone automático

Bebeu Tem alcalóide à vontade

Cantou Tem prostitutas bonitas

Dançou Para a gente namorar

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e
morreu afogado.

E quando eu estiver mais triste

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 16 ed.
Mas triste de não ter jeito

Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

Quando
de
noite
me
der

Madrigal tão engraçadinho Vontade de
me matar

– Lá
sou
amigo
do rei
–

Teresa, você é a coisa mais bonita que eu vi até hoje
na Terei a mulher que eu quero

minha vida, inclusive o porquinho-da-índia que me
deram Na cama que escolherei quando eu tinha seis
anos. Vou-me embora pra Pasárgada

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 16 ed.

Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. p. 112. BANDEIRA, Manuel. *Meus
poemas preferidos*. 11 ed.

Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 59-60.

Até mesmo em seu clássico poema “Vou-me embora
pra



Pasárgada”, o território ideal do autor é construído a partir

de cenários do cotidiano:

Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada
Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconseqüente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser a contraparente
Da nora que nunca tive
E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!

Cícero Dias

E quando estiver cansado *Manuel Bandeira, desenho a
nanquim de Cícero Dias, Rio, 1930*

Modernismo: 1ª fase

A retratação do cotidiano com uma linguagem Os poemas que formam o livro *Pau-Brasil* exemplificam a

simples e coloquial não era apenas um projeto estético, teorização de Oswald, como se observa nos textos: mas também ideológico dentro do Modernismo brasileiro. **Vício na fala** Ela constituía uma preocupação da época em produzir

uma arte que fosse a manifestação da identidade nacional. Para dizerem milho dizem mio Romper com o português de Portugal era assumir a Para melhor dizem mió independência linguística e cultural. A ruptura com a Para pior pió tradição no Modernismo se traduziu, portanto, como uma Para telha dizem teia negação em relação à arte e à linguagem eurocêntricas. Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

Desse modo, compreende-se o duplo movimento constituído

na arte nacional a partir da Semana de Arte Moderna: ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil*. 3 ed.

a busca pela liberdade de expressão no plano estético e a São Paulo: Globo, 1990. p. 80

construção da “verdadeira” identidade nacional pela arte. **O capoeira** Esses dois ideais fizeram com que vários autores e grupos

– Qué apanhá, sordado?

estivessem inicialmente unidos, ainda que cada um possuísse

– O
quê?

as suas particularidades. Com isso, logo após a
Semana de 22,

– Qué
apanhá?

já era possível discernir várias vertentes do
Modernismo:

Pernas e cabeças na calçada

o Pau-Brasil, que posteriormente se desdobrou na

ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil*. 3 ed.

Antropofagia; o Verde-amarelo; a Anta; o grupo da
revista

São Paulo: Globo, 1990. p. 87.

Verde de Cataguases; o Leite Crioulo e inúmeros outros

movimentos. Esses grupos modificavam-se na
intensidade **Relicário** com que tratavam basicamente
dois assuntos: a relação com No baile da Corte a
tradição e a construção da identidade nacional. Foi o
Conde D’Eu quem disse

Pra
Dona
Bemvinda

Dentre eles, destacam-se o Pau-Brasil e a
Antropofagia,

Que farinha de Sururu

em sua postura extremamente crítica e sarcástica,

Pinga
de
Parati

em contraposição aos Verde-amarelos, ainda mais

conservadores e de um nacionalismo mais idealizado,
como **LÍNGUA PORTUGUESA**

É comê bebê pitá e caí.

o dos românticos.

O Movimento Pau-Brasil, elaborado por Oswald de
São Paulo: Globo, 1990. p. 88. ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil*. 3
ed.

Andrade, em 1924, foi apresentado tanto por meio de um



Poemas da Colonização



manifesto como de uma obra poética. No texto
teórico,

é possível reconhecer as diretrizes do movimento:

Manifesto da poesia pau-brasil

A poesia existe nos fatos. [...]

O carnaval no Rio é o acontecimento religioso da
raça. Tarsila do Amar

Pau-Brasil. [...]

Capa e ilustração de Tarsila do Amaral para a primeira edição

A poesia para os poetas. Alegria dos que não sabem
e de Pau-Brasil

descobrem. [...]

Pau-Brasil, de Oswald de Andrade, classificado pelo
crítico

A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e
neológica. Haroldo de Campos como uma “poética
da radicalidade”,

A contribuição milionária de todos os erros. Como
falamos. foi uma obra de extrema ousadia estética
responsável

por promover, esteticamente, o diálogo entre o Brasil
e

Como somos. [...]

as vanguardas europeias na representação da temática

Só não se inventou uma máquina de fazer versos –
nacional. Isso possibilitou ao livro ser,
simultaneamente,

já havia o poeta parnasiano. [...] universal e nacional,
proposta que era a base da ideologia do Modernismo
brasileiro da Primeira Fase, também

O trabalho contra o detalhe naturalista – pela

síntese; denominada “etapa heroica” da produção modernista.

contra a morbidez romântica – pelo equilíbrio geométrico e Posteriormente ao trabalho do Movimento Pau-Brasil,

pelo acabamento técnico; contra a cópia, pela invenção e Oswald de Andrade, em 1928, lançou o Movimento da

pela surpresa. [...] Antropofagia, que levou ao extremo o pensamento sobre

a cultura brasileira em relação dialógica e dialética
com

Apenas brasileiros de nossa época. a tradição estrangeira. A origem da teoria antropofágica

surgiu a partir do presente de aniversário pintado por
Tarsila

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeias e modernismo*
ofertado a Oswald de Andrade: a tela *Abaporu*.
Impactado

brasileiro. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 326-331. com a vitalidade primitivista da tela, Oswald a mostrou

Editora Bernoulli 53

Frente B Módulo 14

ao amigo e escritor Raul Bopp. Os dois, juntamente a
Por meio de uma paródia da imagem romântica do
“Bom

Tarsila, deram o nome ao quadro de *Abaporu* – palavra
do Selvagem” de Rousseau, Oswald de Andrade
construiu a

tupi que significa “antropófago”. A partir daí, surgiu a
ideia figura do “mau selvagem”, que seria o brasileiro
antropófago,

de construir um movimento estético de cunho
nacionalista capaz de inverter a relação entre o
colonizador e o

que devorasse a cultura estrangeira e buscasse, de
forma colonizado mantida desde 1500. De maneira
sarcástica,

crítica, a construção da identidade brasileira. Oswald
apresenta os integrantes da sociedade brasileira

como “canibais dos trópicos”, que “comem” os
europeus,



como uma forma de vingança diante da exploração
que se
deu desde a época de Cabral. A Antropofagia
pretendeu
ser um movimento de releitura histórica e de
retomada
da identidade cultural do país, que, entregue à
sedução
estrangeira, estava até então, acostumado a
“macaquear”
(imitar) toda a tradição eurocêntrica. Em vez de se
deixar

“vestir” pelas influências europeias, o brasileiro
antropófago

deveria tirar as roupas e as máscaras do europeu,
deixando-o

nu, natural e biologicamente pronto para ser
devorado.

A expressão “comer o outro” também foi utilizada
como

metáfora para a prática do “parricídio” cultural e
literário,

na qual o filho (vanguarda) devora o pai (tradição).

Em tal concepção, a Europa não mais era copiada e
exaltada,

mas absorvida apenas naquilo que interessava à nação

brasileira. Desse modo, a Antropofagia teve também
uma

acepção multicultural e intertextual em que devorar o
outro

al significava assimilar criticamente os costumes e a
tradição

literária estrangeira para a construção da “saúde”
nacional.

Dentro dessa ótica, “devorar” essa cultura é apropriar-se

Tarsila do Amar de seus textos, é metabolizá-los e colocá-los
como produto

Abaporu (1928) – Tarsila de exportação brasileira.

Novamente ocorre uma inversão

de papéis: o Brasil deixa de ser consumidor de
“cultura

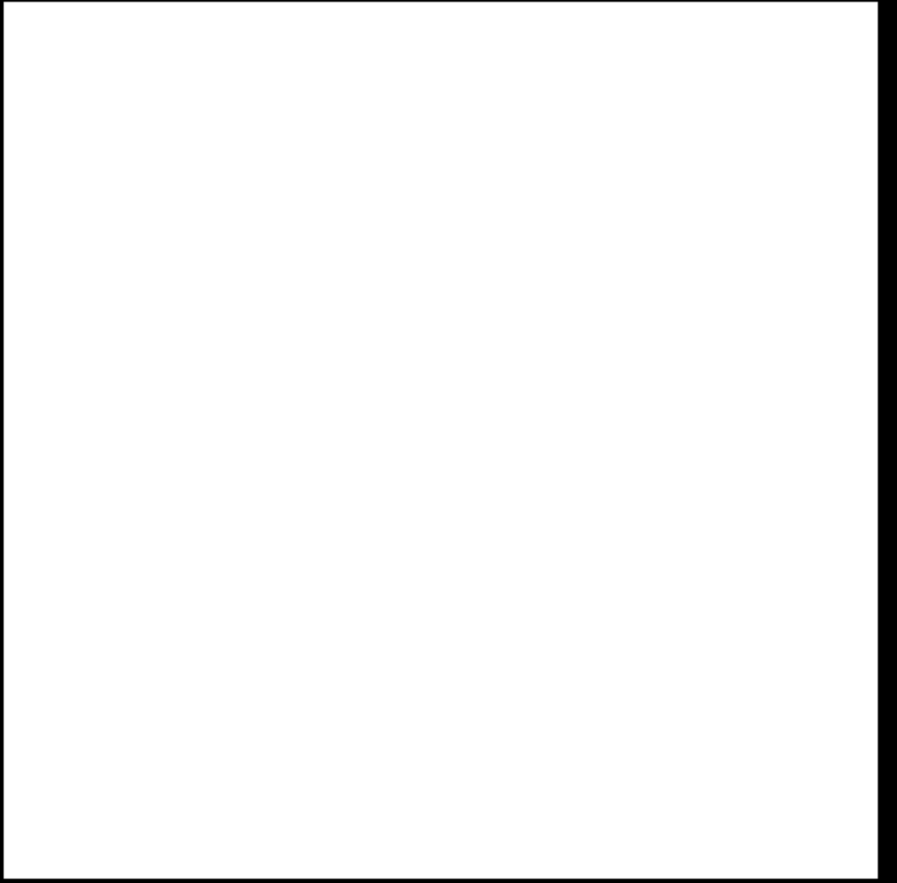
No “Manifesto antropófago”, é possível reconhecer
como a

enlatada” para se tornar um fornecedor de “matéria-
prima”,

metáfora da devoração, criada por Oswald de
Andrade, foi a

um produtor de “poesia de exportação”.

sustentação ideológica para o autor discutir o
nacionalismo:



Manifiesto antropófago

REVISTA DE ANTROPOFAGIA



Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. [...]

Tupy or not tupy, that is the question. [...]

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago. [...]

Contra todos os importadores de consciência enlatada. [...]

Queremos a Revolução Caraíba. Maior que a Revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem. [...]

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade. [...]

A alegria é a prova dos nove no Matriarcado de Pindorama. [...]

Contra a realidade social vestida e opressora cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do Matriarcado de Pindorama.

ANDRADE, Oswald de. *Do pau brasil à antropofagia e às utopias*: manifestos, teses de concursos e ensaios. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1972. (Fragmento).

Inicialmente, a Antropofagia foi estruturada a partir da

visão antropológica na qual os ancestrais indígenas, em seus

rituais antropofágicos, devoravam o inimigo valente para

absorver as forças vitais da carne dele. Esse sentido passou

a ser explorado a partir da década de 1920 por Oswald de

Andrade, que o metaforizou de inúmeras formas,

ampliando,

cada vez mais, o que seria o “gesto antropofágico” que

O Divulgação

brasileiro deveria praticar. *Capa da Revista de Antropofagia reeditada em 1975*

54 Coleção Estudo

Modernismo: 1ª fase

As obras *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e *Cobra* Macunaíma, o “herói sem nenhum caráter”, é o

Norato, de Raul Bopp, foram as duas produções literárias representante da brasilidade, da fusão de valores étnicos,

que, poeticamente, exemplificaram a teoria antropofágica religiosos, culturais e sociais que formam o Brasil. Por isso,

de Oswald de Andrade. ele não tem um caráter definido, mas transitório, múltiplo,

plural e contraditório, que se manifesta em suas atitudes

Macunaíma é uma rapsódia sobre a formação da cultura de coragem e covardia, solidariedade e egoísmo, bondade e

brasileira. O termo “rapsódia” apresenta dois

significados maldade, erotismo e sacralidade, determinação e preguiça.

que, unidos, correspondem ao projeto literário de Mário A própria imagem de Macunaíma e de seus familiares espelha

de Andrade. Inicialmente, é o nome dado aos fragmentos a identidade nacional, como exemplifica a clássica passagem

de cantos épicos, mas também é a terminologia que se do livro em que Mário de Andrade, debochadamente, traça

emprega para denominar uma composição musical formada uma explicação mítica e cômica para a miscigenação do povo

narrativa épica estilizada tanto na estrutura dos capítulos, é figurada por Macunaíma, metamorfoseado de europeu), a indígena, cor de bronze (representada por Jiguê), e a negra quanto na montagem polifônica da obra, propiciada pelas de diversos cantos populares. *Macunaíma* é justamente uma brasileiro, a partir da fusão das três etnias – a branca (que

(simbolizada por Maanape):

inúmeras cantigas e provérbios populares, assim como pelas

infundáveis intertextualidades com a literatura brasileira.

Uma feita a Sol cobrira os três manos duma escaminha de

O início do livro já é uma retomada paródica do romance

suor e Macunaíma se lembrou de tomar banho. [...] Então

indianista *Iracema*, de José de Alencar: Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio do rio uma



cova cheia d'água. E a cova era que nem a marca dum pé

nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de **Início de Macunaíma** gigante. Abicaram. O herói depois de muitos gritos por causa do frio da água entrou na cova e se lavou inteirinho. Mas a água era encantada porque naquele buraco na lapa era marca do pezão do sumé, do tempo em que andava pregando o um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o evangelho de Jesus pra indiada brasileira. Quando o herói murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma saiu do banho estava branco louro e de olhos azuizinhos, criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma. água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. 22 ed. de indicar nele um filho da

tribo retinta dos Tapanhumas.

Belo Horizonte: Itatiaia, 1986. p. 9. Nem bem Jiguê percebeu o milagre, se atirou na marca

do pezão do Sumé. Porém, a água já estava muito suja da

Na apresentação do herói Macunaíma, é possível
negrura do herói e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco

reconhecer a paródia em relação ao “Bom selvagem”

do atirando água pra todos os lados só conseguiu ficar da cor

LÍNGUA PORTUGUESA

Romantismo e à figura idealizada de Iracema, como a do bronze novo. Macunaíma teve dó e consolou: **descreve José de Alencar:** – Olhe, mano Jiguê, branco você ficou não, porém pretume



foi-se e antes fanho que sem nariz.

Maanape então é que foi se lavar, mas Jiguê esborrifara

Início do segundo capítulo de Iracema

toda a água encantada pra fora da cova. Tinha só um bocado

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no lá no fundo e
Maanape conseguiu molhar só a palma dos

horizonte, nasceu Iracema. pés e das mãos. Por isso ficou negro bem
filho da tribo dos

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos
Tapanhumas. Só que as palmas das mãos e dos pés dele são

mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu vermelhas
por terem se limpado na água santa. Macunaíma

talhe de palmeira. teve dó e consolou:

O favo-da-jati não era doce como seu sorriso; nem a – Não se
avexe, mano Maanape, não se avexe não, mais

baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. sofreu
nosso tio Judas!

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria
ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. 22 ed.

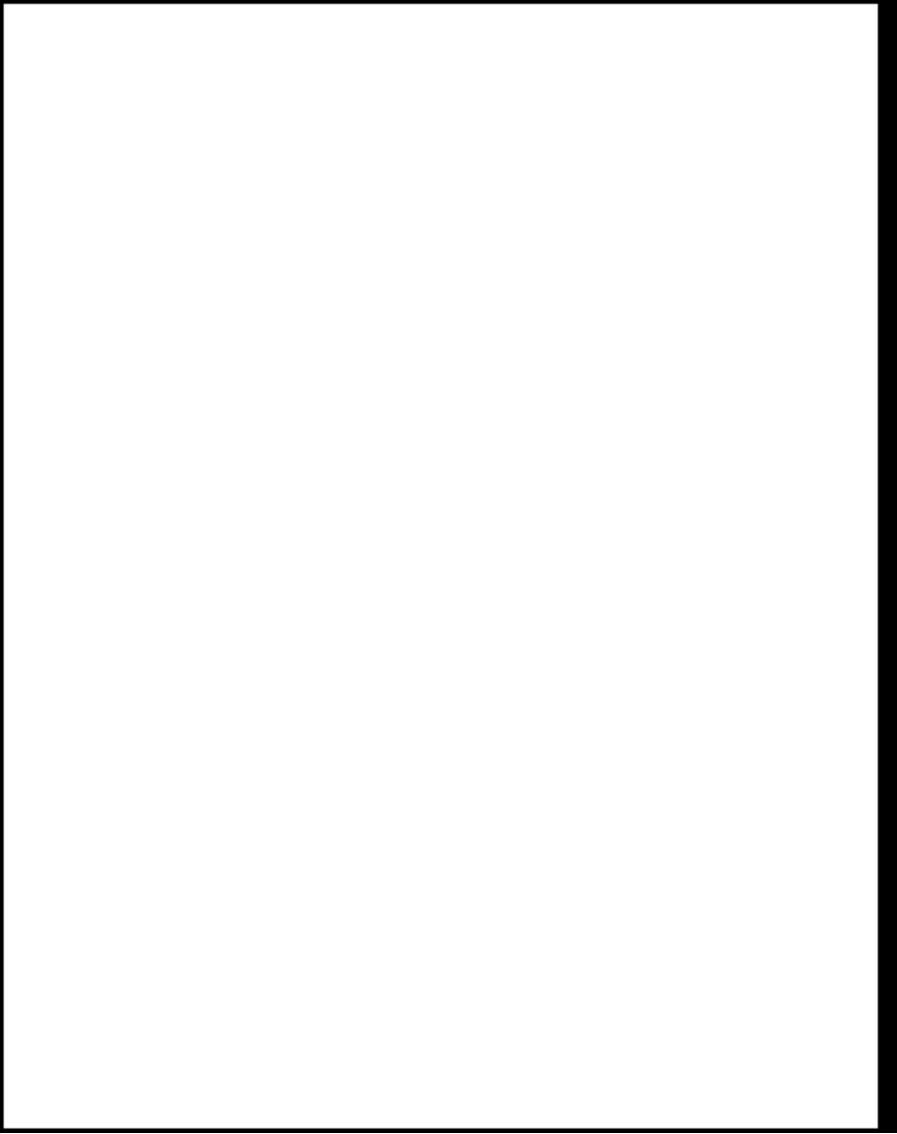
o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira Belo
Horizonte: Itatiaia, 1986. p. 30.

tribo, da grande nação tabajara.

ALENCAR, José de. *Romances ilustrados de José de Alencar*.

7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL. 1977. p. 254.





Carybé *Cena do filme Macunaíma, de Joaquim Pedro de Andrade,*



produzido em 1969, em que Grande Otelo representa o “herói Macunaíma em ilustração de Carybé sem nenhum caráter”, de Mário de Andrade.

Editora Bernoulli 55

Frente B Módulo 14

Em contrapartida à postura paródica e antropofágica
Mas como houvesse, em abundância,

de Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Raul Bopp, certa madeira cor de sangue cor de brasa os integrantes do Movimento Verde-amarelo apresentavam e como o fogo da manhã selvagem uma visão conciliadora e pacífica em relação à formação da fosse um brasido no carvão noturno da paisagem, identidade nacional e ao vínculo com a cultura estrangeira.

e como a terra fosse de árvores vermelhas

Os integrantes de tal vertente modernista, entre eles

Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia e Plínio Salgado, e se houvesse mostrado assaz gentil, tinham uma postura mais ingênua e ufanista em alguns de deram-lhe o nome de Brasil. seus trabalhos. No “Manifesto Verde-amarelo”, é possível

notar a tendência mais pacifista e utópica dos autores, bem Brasil cheio de graça como a falta de senso crítico mais apurado no que se refere Brasil cheio de pássaros à formação histórica do Brasil e de sua tradição cultural: Brasil cheio de luz.



Manifesto nhengaçu verde-amarelo

RICARDO, Cassiano. *Martim Cererê*. 15 ed.

A nação é uma resultante de agentes históricos. O índio, Rio de

o negro, o espadachim, o jesuíta, o tropeiro, o poeta, o fazendeiro,

o político, o holandês, o
português, o índio, o francês, os
rios, RELEITURAS as montanhas, a mineração, a
pecuária, a agricultura, o sol,

as léguas imensas, o Cruzeiro do Sul, o café, a literatura

francesa, as políticas inglesa e americana, os oito milhões
Conforme se viu, os adeptos da Primeira Fase do

de quilômetros quadrados... Temos de aceitar todos esses
Modernismo tinham a preocupação de inaugurar
uma arte

fatores, ou destruir a nacionalidade... que fosse
genuinamente brasileira, que não fosse mera

Não há entre nós preconceitos de raças. Quando foi o 13 ^{cópia}
do modelo artístico europeu, padrão que
prevalecera

de Maio, havia negros ocupando já altas posições no país. até
então e que era herança de um longo passado
colonial,

E antes, como depois disso, os filhos de estrangeiros de todas

comportamento típico da província, sempre desejosa
de

as procedências nunca viram seus passos tolhidos.

predominância a nenhum. Como aceitar todos esses fatores? Não

concedendo Movimento Modernista (os que compunham o Movimento imitar a metrópole. Por outro lado, alguns dos membros do

Pau-Brasil e o Movimento Antropofágico) tampouco desejavam

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo* produzir uma arte caricata, que só entendesse como produto

brasileiro. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 363-364.
legitimamente nacional aquilo o que fosse livre de qualquer

influência externa; para eles, isso significaria reproduzir o erro

Como exemplificação dessa tendência da Primeira Fase

dos românticos indianistas, que exageravam na “cor local” e

do Modernismo, destacam-se duas epopeias líricas:
Martim

retratavam um Brasil primitivo e irreal. Oswald de Andrade

Cererê, de Cassiano Ricardo; e *Juca Mulato*, de Menotti Del

classificava essa produção artística xenófoba e estereotipada

Picchia. Em ambas, é possível notar o ufanismo ingênuo

– tal como a defendiam os da escola da Anta – de
“macumba

dos integrantes do Verdeamarelismo. Nos versos
seguintes,

para turista”. A alternativa proposta pelo grupo de
Oswald

retirados de *Martim Cererê*, é possível reconhecer a
visão

épica e idealizada da história do Brasil, que marcou as
obras era a de deglutição cultural: elementos da
cultura popular e

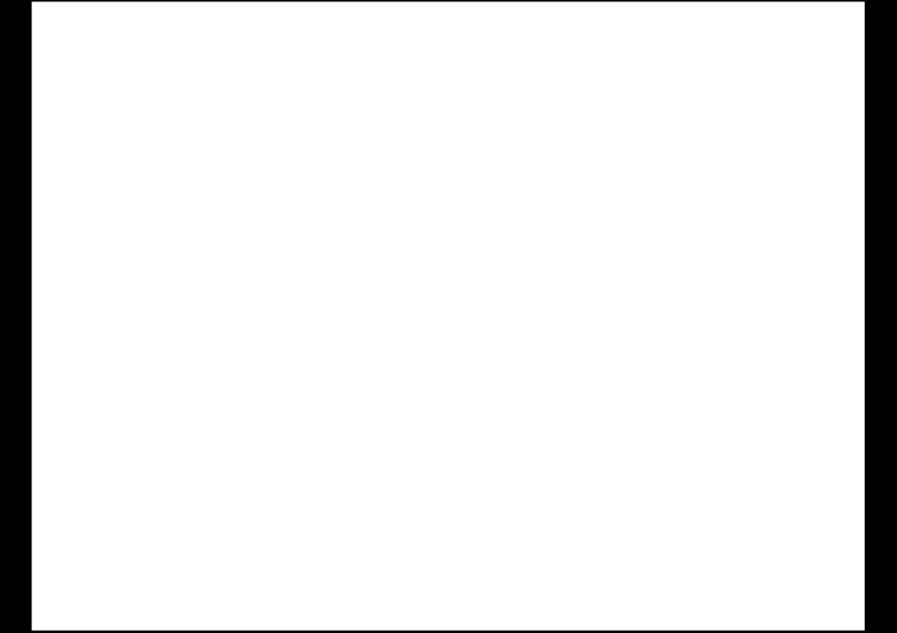
de tais autores: genuinamente brasileira deveriam ser
resgatados, mas a eles

deveriam ser incorporadas também as novidades
europeias,

Ladainha depois de criticamente selecionadas e
reinterpretadas à luz

Por se tratar de uma ilha deram-lhe o nome de da
realidade nacional:

[Ilha de Vera Cruz.



Ilha cheia de graça

Ilha cheia de pássaros A Antropofagia constituiu-se, assim, a partir de um

Ilha cheia de luz. duplo olhar: um para dentro do país, outro para fora –

um preocupava-se em resgatar o folclore, as comidas típicas

Ilha verde onde havia e as variantes lingüísticas [...]; o outro, instigado com as

mulheres morenas e nuas discussões estéticas divulgadas pelas vanguardas européias,

anhagás a sonhar com histórias de luas observava as ousadias dos impressionistas, dadaístas,

e cantos bárbaros de pajés em poracés cubistas e surrealistas para, posteriormente, reelaborá-las

[batendo os pés. dentro de um projeto nacional. O primeiro olhar [...]] buscou

kodacar o país, desde o processo de colonização até o início

Depois mudaram-lhe o nome pra Terra de Santa Cruz. do século XX [...]; já o segundo se deu através de um prisma

Terra cheia graça estético, de uma perspectiva futurista ansiosa por trazer a

Terra cheia de pássaros Modernidade para a nação.

Terra cheia de luz.

BITARÃES NETTO, Adriano. *Antropofagia oswaldiana*:

A grande Terra girassol onde havia guerreiros de tanga

e onças ruivas deitadas à sombra das árvores São Paulo: Annablume, 2004. p. 16. um receituário estético e científico.

[mosqueadas de sol.

56 Coleção Estudo

Modernismo: 1ª fase

A partir dos anos 60 do século XX, os princípios que Carne-seca na janela

orientaram a criação dos movimentos Pau-Brasil e Alguém que chora por mim Antropofagia foram retomados por artistas de diversos Um carnaval de verdade estilos, em especial por aqueles que fundariam o Tropicalismo. Hospitaleira amizade Caetano Veloso, Gilberto Gil, Torquato Neto, alguns

nomes Brutalidade jardim do movimento, surgiram
com a proposta de inovar o

cenário musical brasileiro, à época muito vinculado à
MPB,

Ê, bumba-yê-yê-boi

que, assim como o Movimento Verde-amarelo, era
resistente

Ano que vem, mês que foi

à influência estrangeira, estreitando o conceito do que

Ê,
bumba-
yê-
yê-yê

representava ser “nacional”. Os tropicalistas, tal como
os

artistas antropofágicos, propunham uma arte
sincrética, É a mesma dança, meu boi em que tradição
e modernidade, local e universal

dialogassem. Essa proposta de reunir os mais diversos
Plurialva, contente e brejeira elementos
caracterizadores da história e da cultura nacionais
Miss linda Brasil diz “bom dia” foi bem representada
pela imagem da “geleia geral brasileira”, E outra moça
também Carolina capaz de comportar, ao mesmo
tempo, “a mulata brasileira” e Da janela examina a
folia o “LP do Sinatra”: Salve o lindo pendão dos seus
olhos

Geléia Geral E a saúde que o olhar irradia

Um poeta desfolha a bandeira Ê, bumba-yê-yê-boi

E a manhã tropical se inicia Ano que vem, mês que foi

Resplandente, cadente, fagueira Ê, bumba-yê-yê-yê

Num calor girassol com alegria É a mesma dança, meu boi

Na geléia geral brasileira

Que o “Jornal do Brasil” anuncia Um poeta desfolha a bandeira

E eu me sinto melhor colorido

Ê, bumba-yê-yê-boi Pego um jato, viajo, arrebento

Ano que vem, mês que foi Com o roteiro do sexto sentido **LÍNGUA PORTUGUESA**

Ê, bumba-yê-yê-yê Voz do morro, pilão de concreto

É a mesma dança, meu boi Tropicália, bananas ao vento

A alegria é a prova dos nove Ê, bumba-yê-yê-boi

E a tristeza é teu porto seguro Ano que vem, mês que foi

Minha terra é onde o sol é mais limpo Ê, bumba-yê-yê-yê

E Mangueira é onde o samba é mais puro É a mesma

dança, meu boi

Tumbadora na selva-selvagem GIL, Gilberto; NETO,
Torquato. Geléia geral. Disponível em:

Pindorama, país do futuro .

Acesso em 28. fev.2011.

Ê, bumba-yê-yê-boi

Nessa canção, fica evidente o apelo à “cor local” e à
cultura

Ano que vem, mês que foi

popular, expresso em diversas imagens (carne-seca na

Ê, bumba-yê-yê-yê janela, Bumba-meu-boi, bananas
ao vento, santo barroco

É a mesma dança, meu boi baiano, mulata, Portela e
Mangueira, entre outros), mas

também há a presença de elementos da cultura de
massa,

É a mesma dança na sala da modernidade e da
industrialização (TV, LP do Sinatra,

No Canecão, na TV jato, formiplac), afinal “o
Pindorama [‘terra das palmeiras’,

E quem não dança não fala antiga designação do
Brasil] é o país do futuro”. A referência

Assiste a tudo e se cala a Oswald de Andrade ocorre
de forma explícita, pois o verso

Não vê no meio da sala “A alegria é a prova dos

nove” é uma citação retirada do

As relíquias do Brasil: Manifesto Antropofágico, bem como “Brutalidade jardim”

Doce mulata malvada é uma citação de *Serafim Ponte Grande*. Também a ideia

de “kodacar”, isto é, fotografar o Brasil, mencionada
pelo

Um LP de Sinatra

crítico Adriano Bitarães Netto, é recuperada na canção
de Gil

Maracujá, mês de abril

e Torquato. As “reliíquias do Brasil” são apresentadas
como

Santo barroco baiano um grande mosaico de cenas
justapostas, *takes* extraídos do

Superpoder de paisano cotidiano, uma técnica de
composição de influência cubista

Formiplac e céu de anil muito praticada por Oswald.
Segundo Caetano Veloso,

Três destaques da Portela em depoimento extraído
da obra de Augusto de Campos:

Editora Bernoulli 57

Frente B Módulo 14

A pintora Anita Malfatti, cuja obra apresenta claras

[texto de Oswald reencenado em 1967] acho a obra de influências expressionistas e cubistas, foi uma das pioneiras. Atualmente componho depois de ter visto *O rei da vela*

Oswald enormemente significativa. Fico apaixonado por do Modernismo no Brasil. Em 1917, antes mesmo da

sentir dentro da obra de Oswald um movimento que tem Semana de Arte Moderna, Anita realizou uma exposição

a violência que eu gostaria de ter contra as coisas de

que chocou crítica e público, os quais, conservadores,

estagnação, contra a seriedade... Todas aquelas idéias dele

sobre poesia pau-brasil, antropofagismo realmente oferecem receberam a obra da artista como uma deturpação doentia

argumentos atualíssimos que são novos mesmo diante da realidade. Monteiro Lobato, em artigo intitulado

“Paranóia

daquilo que se estabeleceu como novo... O Tropicalismo é um

ou mistificação?”, chega a comparar as pinturas de
Anita aos

neo-antropofagismo.

desenhos dos loucos dos manicômios.

VELOSO, Caetano. In: CAMPOS, Augusto de *et al. Balanço da bossa*

e outras bossas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1974. p.204-207.

Outras características modernistas, tais como o
emprego

da linguagem coloquial, o deboche, a observação
irônica da

realidade, a linguagem concisa – e, por vezes,
agressiva –

bem como o poema-minuto, serão as linhas mestras da
Poesia

Marginal da década de 1970. Observe o poema de
Chacal e

tente perceber esses traços, semelhantes aos das obras
de

poetas como o já citado Oswald e também Murilo
Mendes:

Papo de índio

Veiu uns ómi de saia preta

cheiu di caixinha e pó branco
qui eles disserum qui chamava açúcri.
aí eles falarum e nós fechamu a cara.
depois eles arrepetirum e nós fechamu o corpo.
aí eles insistirum e nós comemu eles.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (Org.). *26 poetas hoje*.

6. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007. p.219

O Tropicalismo e a Poesia Marginal serão estudados
de Anita Malfatti

forma mais aprofundada no último módulo desta
coleção.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

As vanguardas europeias tiveram grande repercussão
em território brasileiro. Conforme já foi dito, os
artistas

plásticos da Primeira Fase do Modernismo
incorporaram

as inovações técnicas recém-surgidas no Velho Mundo
e

as adaptaram para melhor retratar a realidade
nacional.

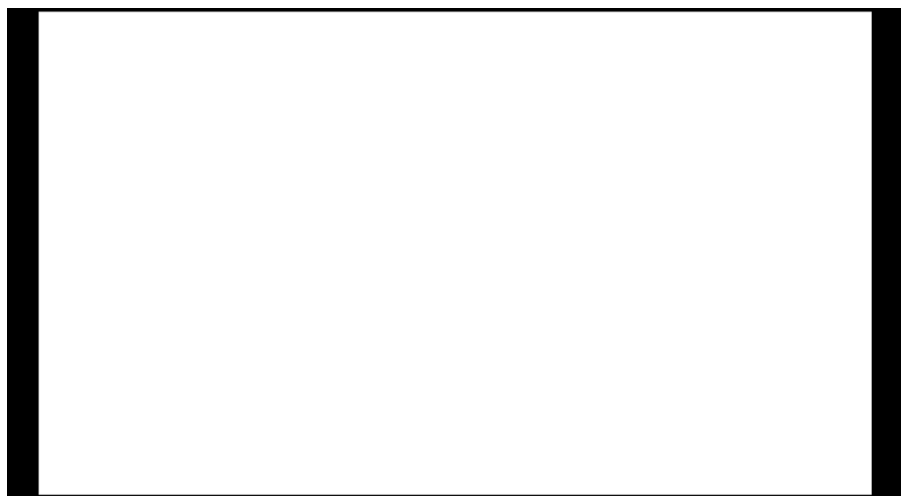
Nas obras de Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti,

Lasar Segall, Ismael Nery, Cícero Dias, só para citar alguns

nomes, encontram-se facilmente os traços estilísticos das novas escolas, tais como a postura antiacademicista,

a ruptura com a tradição e a concepção de arte não mimética

(que não é cópia da realidade):



Belo da arte: arbitrário convencional, transitório –



questão de moda. Belo da natureza: imutável, objetivo,



natural – tem a eternidade que a natureza tiver. Arte não

consegue reproduzir natureza, nem este é seu fim. Todos Anita Malfatti

Rodin de Balzac, Beethoven da Pastoral, Machado de Assis *O homem amarelo* e *A estudante* – de Anita Malfatti os grandes artistas, ora conscientes (Rafael das Madonas,

do Braz Cubas) ora inconscientes (a grande maioria) foram

No plano do conteúdo, seguindo uma tendência já
apontada

deformadores da natureza. Donde infiro que o belo artístico

será tanto mais artístico, tanto mais subjetivo quanto mais na
literatura, as artes plásticas também procuraram
retratar

se afastar do belo natural. Outros infiram o que quiserem. as
cenas cotidianas e a cultura popular. Nesse sentido,
ganha

Pouco me importa. relevo a obra de Di Cavalcanti, o
idealizador da Semana

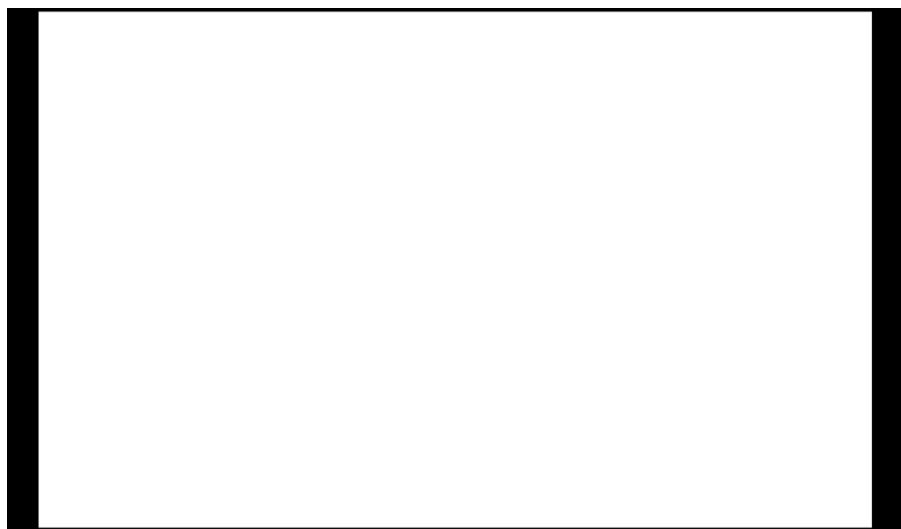
ANDRADE, Mário. Prefácio interessantíssimo. In: *Paulicéia*
de Arte Moderna. O crítico Antônio Bento
assim descreve

desvairada. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. (Fragmento).

a sua
obra:

58 Coleção Estudo

Modernismo: 1ª fase



Apesar de suas ligações com a Escola de Paris e o Cubismo,

é um pintor profundamente carioca e brasileiro. A sua obra reflete como nenhuma outra, pela extensão no tempo, a vida do nosso povo. O carnaval, o ritmo e a ginga dos sambistas, as baianas, as mulatas capitosas, as mulheres da vida, os passistas, os malandros, os seresteiros, os bailes de gafeira, os trabalhadores, a paisagem, enfim a própria vida do País está presente em sua pintura, que é sempre vigorosa. ^{al} A sensualidade brasileira está nas linhas, formas e cores expressionistas de suas telas.

BENTO, Antônio. Disponível em: . Tarsila do Amar

Acesso: 13 mar. 2011. *Lagoa Santa* (1925)



valcanti

Di Ca

Baile popular – Di Cavalcanti

LÍNGUA PORTUGUESA



al



do Amar



Tarsila

A gare
(1925)



valcanti

Di Ca

Painel para o Teatro João Caetano – Di Cavalcanti.

Outra artista de grande importância do Modernismo é

Tarsila do Amaral. Além da tela *O Abaporu*, tomada como

o grande ícone do movimento antropofágico, Tarsila pintou

diversas outras telas em que retratou, sempre em cores fortes, as paisagens nacionais, do meio rural, do meio urbano, da nossa flora, da nossa fauna e nosso

folclore,

descobertas durante uma viagem feita em 1924 pelo grupo

modernista às cidades históricas de Minas Gerais: “Encontrei ^{al} em Minas as cores que adorava em criança. Ensinaaram-me

depois que eram feias e caipiras. Mas depois vinguei-me

da opressão, passando-as para as minhas telas: o azul ^{Tarsila do Amar} puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo, verde cantante”. *O mamoeiro* (1925)

Editora Bernoulli 59

Frente B Módulo 14

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Analise as imagens a seguir.



01. (UFG-GO-2009) Leia o texto.

TARSILA – Seu presente de aniversário.

OSWALD – Mas que coisa extraordinária! Eu vou telefonar para o Raul Bopp e pedir que ele venha imediatamente!

TARSILA – Afinal, você gostou ou não gostou?

OSWALD – É a melhor coisa que você fez na vida! Parece um selvagem, uma criatura do mato, um /

TARSILA – (*Emenda*) Um antropófago?

OSWALD – É isso aí! Como vamos chamá-lo?

TARSILA – (*Abre o dicionário de Montoya*) Abaporu,
na língua dos índios, é o homem que come carne humana.

OSWALD – Então pronto. Está batizado.

FOCO EM MÁRIO.

MÁRIO – Abaporu?!

TARSILA – Você gosta? O Raul Bopp achou esquisito,
mas gostou muito.

MÁRIO – Eu também gosto muito. Como é que chegou
a isso?

TARSILA – Também me pergunto! Esse pé, essa mão,
A negra (1923)

essa cabecinha de alfinete, o cactos ao fundo! Parece
personagem de história de assombração...

MÁRIO – Eu sou contra as palavras que literatizam o



quadro prejudicando a sensação estética puramente plástica. Mas esse indígena tem cheiro forte de terra brasileira...

OSWALD – O índio é que era feliz! Vivia sem leis e sem reis. Não tinha polícia, recalques, nem Freud, nem vergonha de ficar pelado! Que tal se a gente voltasse a comer tudo de novo? O que você acha de lançar um movimento, hein, Mário?

MÁRIO – Outro movimento?

OSWALD – Um movimento nativista como nunca se viu! Contra o europeu que chegou trazendo a gramática, a catequese e a ideia do pecado! Foi isso que acabou

com o Brasil, Mário!

MÁRIO E TARSILA RIEM.

OSWALD – Vamos nos tornar antropofágicos e lançar oficialmente a Antropofagia Brasileira de Letras! [...]

OSWALD – Vocês não compreendem que é necessário vir tudo abaixo! Não atinaram para a ação nefanda da catequese e da submissão à cultura européia! Eles não

Antropofagia (1929)

têm nada pra dar pra gente!

TARSILA – Mas você se expressa na língua deles para

dizer isso! E tem mais uma coisa: a primeira pessoa que A tela *Abaporu* (1928), referida no texto, inspirou o

falou de antropofagia foi o Mário! Movimento Antropofágico. O diálogo entre as personagens

OSWALD – O quê????!!! na peça *Tarsila* caracteriza esse movimento por meio da

TARSILA – “Vamos tratar de engolir a Europa! O que não descrição do *Abaporu*. A tela *A negra* (1923) é precursora

der pra digerir a gente cospe fora!” Quem disse que o da fase antropofágica. Observando os temas, as formas

Brasil devia funcionar como um grande estômago quatro

anos atrás!?! e a composição das imagens, **EXPLIQUE** por que a tela

AMARAL, Maria Adelaide. *Tarsila. Antropofagia* (1929) dá continuidade ao movimento

São Paulo: Globo, 2004. p. 46-50.
lançado em 1928.

Modernismo: 1ª fase

02. (PUC Rio) 03. (PUC Rio) **Texto I** **Texto I**

Longe do estéril turbilhão da rua, **A um poeta** Além,
muito além daquela serra, que ainda azula no
horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos
lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a
asa da

Beneditino, escreve! No aconchego graúna e mais longos que seu
talhe de palmeira. O favo

Do claustro, na paciência e no sossego, da jati não era doce como o
seu sorriso; nem a baunilha

Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua! rescendia no bosque como
seu hálito perfumado. Mais

rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o

Mas que na forma se disfarce o emprego tribo, da grande nação
tabajara. O pé grácil e nu, mal sertão e as matas do Ipu, onde
campeava sua guerreira

Do esforço; e a trama viva se construa roçando, alisava apenas a
verde pelúcia que vestia a terra

De tal modo, que a imagem fique nua, com as primeiras águas.

Rica mas sóbria, como um templo grego. ALENCAR, José de.
Iracema.

Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1965. p. 16.

Não se mostre na fábrica o suplício **Texto II**

Do mestre. E, natural, o efeito agrade, No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói

Sem lembrar os andaimes do edifício: de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da

noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão

Porque a Beleza, gêmea da Verdade, grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que Arte pura, inimiga do artifício, chamaram de Macunaíma. É a força e a graça na simplicidade. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro

passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a

BILAC, Olavo. *Antologia de poesia brasileira* – Realismo e falar exclamava: “Ai! que preguiça!...” e não dizia mais

Parnasianismo. São Paulo: Ática, 1998. p. 48. nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau da

paxiúba, espionando o trabalho dos outros e principalmente

os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jigüê

Texto II

na força de homem. O divertimento dele era decepar

Evocação do Recife

cabeça de saúva. Vivia deitado, mas, si punha os olhos

Recife em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém.

LÍNGUA PORTUGUESA

Não a Veneza americana ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*. Rio de Janeiro:

Não a Mauritsstad dos armadores das Índias Ocidentais Livros Técnicos e Científicos; São Paulo:

Não o Recife dos Mascates

Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois Iracema e Macunaíma podem ser considerados personagens

representativos de dois momentos fundamentais

– Recife das revoluções libertárias de construção da identidade da literatura brasileira:

Mas o Recife sem história nem literatura o Romantismo e o Modernismo. Tomando por base os

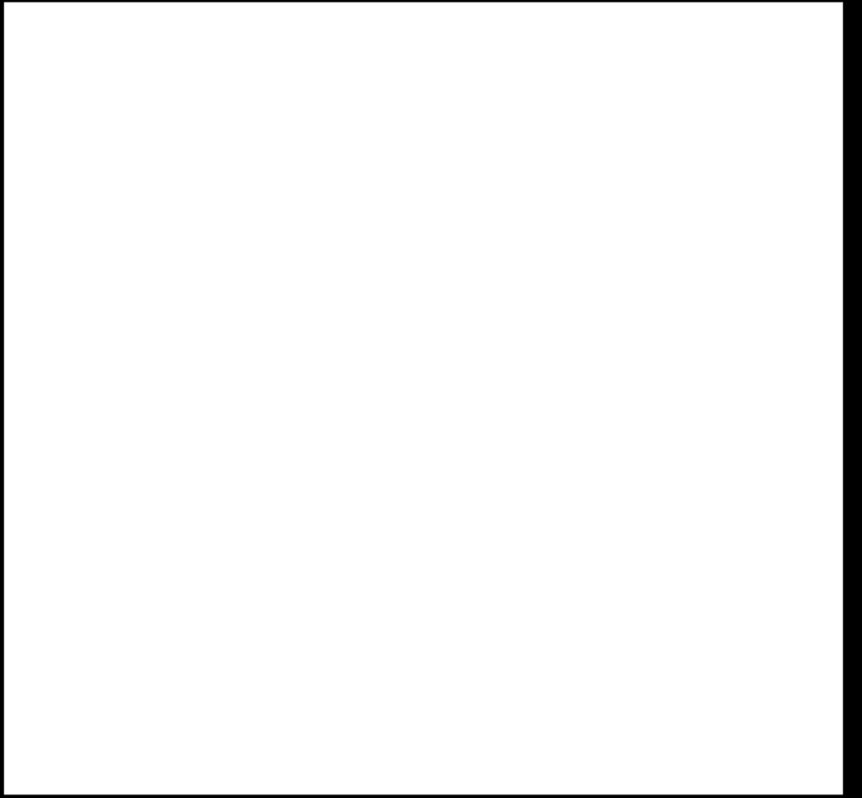
Recife sem mais nada fragmentos selecionados, **JUSTIFIQUE** a afirmação.

Recife da minha infância

EXERCÍCIOS PROPOSTOS [...]

Rua da União onde todas as tardes passava a preta das **01.** (UFES)

[bananas



Com o xale vistoso de pano da Costa A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafão e de

E o vendedor de roletes de cana ocre nos verdes da favela sob azul cabralino são fatos

estéticos. [...]

O de amendoim

A língua sem arcaísmo, sem erudição. Natural e neológica.

que se chamava midubim e não era torrado era cozido A contribuição milionária de todos os erros. Como

Me lembro de todos os pregões: falamos. Como somos. [...]

Ovos frescos e baratos Uma única luta – a luta pelo caminho. Dividamos: poesia

de importação. E a poesia Pau-Brasil de exportação. [...]

Dez ovos por uma pataca

O trabalho contra o detalhe naturalista – pela síntese;

Foi há muito tempo... contra a morbidez romântica – pelo equilíbrio geométrico e

pelo acabamento técnico; contra a cópia, pela invenção

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. e pela surpresa. [...]

Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. p. 114-116. (Fragmento). O trabalho da geração futurista foi ciclópico. Acertar o

A comparação entre os dois poemas acentua diferenças relógio império da literatura nacional. [...]

formais e temáticas que marcam momentos distintos da Temo a base dupla e presente – a floresta e a escola.

literatura brasileira: o Parnasianismo e o Modernismo. A raça crédula e dualista e a geometria, a álgebra e a química

logo depois da mamadeira e do chá de erva-doce. Um misto

Tomando por base os trechos selecionados, **JUSTIFIQUE** de dorme nenê que o bicho vem pegá e de equações.

a afirmação anterior.

Editora Bernoulli 61

Frente B Módulo 14

Nos trechos selecionados, o “Manifesto da Poesia Esses poemas

Pau-Brasil”(1924), de Oswald de Andrade, I. mostram claramente a preocupação dos modernistas

A) apregoa a importância de o homem brasileiro estudar com a construção de uma literatura que levasse em

poesia para tornar-se mais erudito, fazendo o Brasil

conta o português brasileiro.

alcançar a Europa como país elevado culturalmente.

B) apresenta modelos para a produção de artes plásticas, II. mostram que as variantes linguísticas, ligadas a

pois explicita as luzes e as cores da natureza diferenças socioeconômicas, são todas válidas.

brasileira.

III. expõem a maneira cômica com que os modernistas,

C) assinala que o ensino brasileiro carece de um maior

por vezes, tratavam de assuntos sérios.

incentivo por parte do Estado, porque investe pouco

na formação de especialistas. IV. possuem uma preocupação nacionalista, ainda que

D) exprime novas bases para se pensar e fazer poesia, não propriamente romântica.

contrapondo a importância das situações comuns

e populares a uma forma estagnada de tradição. Estão **CORRETAS** acadêmica. A) I e IV. D) I, III e IV.

E) problematiza a condição da nacionalidade ao indicar que B) I, II e III. E) todas.

o homem brasileiro deveria se subjugar ao europeu.

C)
I,
II e
IV.

02. (UFOP-MG) Considerando a obra de Mário de Andrade,

Macunaíma, é **CORRETO** afirmar que **04.** (PUC-SP) O título da obra *Macunaíma* é especificado com

A) o autor se preocupou em agrupar os mitos e lendas “Herói sem nenhum caráter”. A alternativa que **NÃO** é

do Brasil numa narrativa que não analisa a situação verdadeira em relação à especificação é: real do índio brasileiro no início do século. A) O caráter do herói é ele não ter caráter definido.

B) trata-se de uma narrativa que recupera lendas, mitos

e histórias populares, que compõe um panorama B) O protagonista assume várias esferas de ação, daí

cultural do Brasil do início do século, na visão crítica ser simultaneamente herói e anti-herói. do autor. C) A fragilidade de caráter do protagonista faz com que

C) trata-se de um romance polifônico que toma de este perca, no decorrer da obra, sua característica de

empréstimo a estrutura musical da rapsódia por herói. valorizar mitos e lendas da região Sul do Brasil.

D) trata-se de um romance que se constrói sob D) O herói se configura com suas qualidades paradoxais:

a perspectiva do indianismo, criticando suas ele é ao mesmo tempo preguiçoso e esperto,

características e mostrando a transformação do negro irreverente e simpático, valente e covarde. durante a modernização do Brasil. E) O caráter do herói é contraditório, pois ele se

E) trata-se de uma narrativa que reintroduz o tema caracteriza como um “sonso-sabido”.

do indianismo no panorama das experimentações

dramáticas e musicais do Modernismo

brasileiro. **05.** (VUNESP-SP) Leia atentamente o texto de Antonio

03. Candido e assinale a alternativa que julgar **INCORRETA**. (ITA-SP) Leia os textos a seguir, de Oswald de Andrade,

extraídos de *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 1978: Na literatura brasileira, há dois momentos decisivos

que mudam os rumos e vitalizam toda a inteligência:

Vício na fala o Romantismo, no século XIX (1836-1870) e o ainda

Para dizerem milho dizem mio chamado Modernismo, no presente século (1922-1945).

Para melhor dizem mió Ambos representam fases culminantes de particularismo

literário na dialética do local e do cosmopolita; ambos

Para pior pió

se inspiram, não obstante, no exemplo europeu.

Para telha dizem teia Mas enquanto o primeiro procura superar a influência

Para telhado dizem teiado portuguesa e afirmar contra ela a peculiaridade

E vão fazendo telhados literária do Brasil, o segundo já desconhece Portugal,

pura e simplesmente: o diálogo perdera o mordente e

Pronominais não ia além da conversa de salão. Um fato capital se

Dê-me um cigarro torna deste modo claro na história da nossa cultura;

a velha mãe pátria deixara de existir para nós como termo

Diz a gramática

a ser enfrentado e superado.

Do professor e do aluno

E do mulato sabido academismo, inclusive o de casa, que se consolidara O particularismo se afirma agora contra todo

Mas o bom negro e o bom branco no primeiro quartel do século XX, quando chegaram

Da nação brasileira ao máximo o amaciamento do diálogo e a consequente

Dizem todos os dias atenuação da rebeldia.

Deixa disso camarada CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*.

Me dá um cigarro São Paulo: Ed. Nacional, 1975. p. 112.

Modernismo: 1ª fase

A) Na dialética do local e do cosmopolita, o Romantismo e **07**. (UFOP-MG) Leia atentamente o poema de Manuel Bandeira:

o Modernismo são os movimentos da história literária **Pneumotórax** brasileira que mais enfatizaram a expressão dos dados Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos. locais. A vida inteira que podia ter sido e que não foi.

Tosse, tosse, tosse.

B) Embora decisivos, tanto o Romantismo quanto o Mandou chamar o médico:

Modernismo inspiraram-se no exemplo europeu. – Diga trinta e três.

– Trinta e três... trinta e três... trinta e três...

C) Uma diferença marcante entre o Romantismo e o – Respire.

Modernismo brasileiro é que, ao procurar afirmar a peculiaridade literária do Brasil, o Romantismo – O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o

desconhece Portugal, enquanto o Modernismo pulmão direito infiltrado. retoma o velho diálogo. – Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?

– Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

D) O Modernismo marca uma ruptura fundamental na BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*.

história da nossa cultura: a velha mãe pátria deixa de Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. p. 214.

existir para nós como termo a ser enfrentado e

Com relação ao texto do poeta pernambucano,
superado.

é **INCORRETO** afirmar que

E) O particularismo romântico diferencia-se do A) trata-se de um ótimo exemplo de poema modernista,

Modernismo porque este movimento se volta para o texto
possa ser lido como um diálogo dada a ausência de rima e de métrica
regular, o que

principalmente contra o academicismo que se prosaico, num tom
coloquial, de fácil apreensão e

manifesta em nossa literatura. compreensão.

B) o poema não se refere explicitamente a uma situação

06. (Fatec-SP / Adaptado) Leia atentamente as características comuns
a qualquer ser humano, mas pode ser lido

literárias que se seguem. como um desabafo irônico do poeta, uma
vez que ele

mesmo se ressentiu dos achaques da tuberculose,

() Visão de mundo centrada no indivíduo; liberdade o que pode ser,
implicitamente, percebido aqui. **LÍNGUA**

PORTUGUESA

de criação; sentimentalismo; evasão no tempo, C) a ironia de Manuel
Bandeira encontra, nesse poema,

no espaço e na morte; “Mal do Século”; eleição de heróis um exemplo
rico e instigante, uma vez que associa

grandiosos; subjetividade; supervalorização do amor. dados da
biografia do autor e uma situação corriqueira

na vida de qualquer pessoa acometida de tuberculose.

() Concepção mística da vida; ênfase na imaginação e D) o “tango
argentino” é o elemento que faz o leitor

na fantasia; conteúdo relacionado com o espiritual, perceber o traço irônico de Manuel Bandeira, o místico, o subconsciente e o inconsciente. característica não apenas de sua poesia, como da produção poética modernista no Brasil, no início do

() Quanto à poesia: utilização de versos livres, livre século XX.

associação de ideias, valorização de fatos e coisas **08.** (UFF-RJ) do cotidiano, humor; quanto à prosa: emprego

de períodos curtos, utilização da fala coloquial, **Pero Vaz Caminha** preocupação com a realidade. **A descoberta**

Seguimos nosso caminho por este mar de longo

() Objetividade; semelhanças das personagens com o

Até a oitava da Páscoa

homem comum; condicionamento das personagens

ao meio físico e social; detalhismo; crítica ao Topamos aves presente; valorização da inteligência e da razão. E
houvemos vista de terra

Os selvagens

Essas características gerais referem-se, respectivamente,

Mostraram-lhes uma galinha

aos estilos

Quase haviam medo dela

A) árcade; barroco; parnasiano; romântico. E não queriam pôr a mão

B) barroco; modernista; realista / naturalista; simbolista. E depois a tomaram como espantados

**Primeiro
chá**

C) parnasiano; romântico; árcade; modernista.

Depois de dançarem

D) romântico; simbolista; modernista; realista / naturalista. Diogo Dias

E) romântico; barroco; modernista; simbolista. Fez o salto real

Editora Bernoulli 63

Frente B Módulo 14

As meninas da gare 10. (PUC RS–2010) Para responder à questão, ler o trecho

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de

Com cabelos mui pretos pelas espáduas Andrade.

E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas A costa brasileira depois de um pulo de farol sumiu

como um peixe. O mar era um oleado azul. O sol afogado

Que de nós as muito olharmos

queimava arranha-céus de nuvens. Dois pontos sujaram

Não tínhamos nenhuma vergonha o horizonte faiscando longínquos bons dias sem fio.

ANDRADE, Oswald. *Poesias reunidas*. Os olhos hipócritas dos viajantes andavam longe dos

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p. 80.
livros – agora polichinelos sentados nas cadeiras vazias.

O procedimento poético empregado por Oswald de A aproximação

do texto literário à prosa cinematográfica,

Andrade no texto é caracterizada pela _____, permite afirmar que o
fragmento acima, de autoria de Oswald de Andrade,

A) reconhecer e adotar a métrica parnasiana, criando

enquadra-se na estética _____.

estrofes simétricas e com títulos.

A) simultaneidade de imagens - modernista

B) recortar e recriar em versos trechos da *Carta de*

B) exaltação de objetos - romântica

Caminha, dando-lhes novos títulos.

C) presença da ironia - realista

C) imitar e refazer em prosa a *Carta de Caminha*, criando

D) idealização da paisagem - pós-moderna

títulos para as várias seções.

E) exploração do local - simbolista

D) reconhecer e retomar a prática romântica, dando

títulos nacionalistas às estrofes.

E) identificar e recusar os processos de colagem

SEÇÃO

ENEM

modernistas, dando-lhes títulos novos.

09. 01. (Enem–2007) (UFAC–2010) Observe o trecho abaixo:

Então Macunaíma enxergou numa lapa bem no meio
influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato
Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito

do rio uma cova cheia d'água. E a cova era que nem escreveu, em artigo intitulado "Paranóia ou Mistificação":

marca dum pé gigante. Abicaram. O herói depois de



muitos gritos por causa do frio da água entrou na cova

e se lavou inteirinho. Mas a água era encantada porque Há duas espécies de artistas. Uma composta dos

aquele buraco na lapa era marca do pezão de Sumé, que veem as coisas e em consequência fazem arte pura,

do tempo em que andava pregando o evangelho de Jesus guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para

pra indiada brasileira. Quando o herói saiu do banho a concretização das emoções estéticas, os processos

estava louro e de olhos azuizinhos, água lavara o pretume clássicos dos grandes mestres. [...] A outra espécie

dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um é formada dos que vêm anormalmente a natureza

filho da tribo retinta dos Tapanhumas. e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a

ANDRADE, M. *Macunaíma*: o herói sem nenhum sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas

caráter. 22. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1986. p. 29-30. cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. [...]

Estas considerações são provocadas pela exposição da

Na passagem acima, Mário de Andrade retoma uma sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências

tradição de contar histórias, onde Macunaíma, o herói para uma atitude estética forçada no sentido das

da nossa gente, representa uma espécie de símbolo de extravagâncias de Picasso & cia.

afirmação da nossa mestiçagem que até então, antes do *O Diário de São Paulo*, dez. 1917.

Modernismo, era vista como sinal de inferioridade. Ao sair

da água encantada, porém, ele consegue ficar branco,

enquanto seus dois irmãos, mais adiante, continuam com Em qual das obras seguintes identifica-se o estilo de Anita

os traços indígenas e negroides. Essa metáfora compõe, Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?

junto com a forma de contar histórias, A)



- A) o pobre cenário de nossa relação com o passado.
- B) o irremediável apego a uma tradição narrativa, sem
mais sentido para a época.
- C) o mergulho nas nossas raízes e o desafio de
compreendê-las na sua complexidade.
- D) uma discussão que confirma, apenas, a falta de
sentido de nossa malandragem, como marca da nossa
identidade.
- E) a abertura para todos os ufanismos e exageros
nacionalistas que marcariam a nossa trajetória de
desembaraço de contradições. *Acesso a Monte Serrat – Santos*

B) **02.** (Enem-2007)



Texto I

O canto do guerreiro

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas de bravos
Não geram escravos,
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
— Ouvi-me, Guerreiros,

Vaso de Flores — Ouvi meu cantar.

Valente na guerra,

C) Quem há, como eu sou?



Quem vibra o tacape

Com mais valentia?

Quem golpes daria

Fatais, como eu dou?

— Guerreiros, ouvi-me;

— Quem há, como eu sou?

Gonçalves Dias

Texto II

Macunaíma

A Santa Ceia (Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória. Não havia mais

LÍNGUA PORTUGUESA

D) ninguém lá. Dera tangolomângolo na tribo Tapanhumas



e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto [...] Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber

do
Herói?

Mário de Andrade

A leitura comparativa dos dois textos anteriores indica que *Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco* A) ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro

apresentada de forma realista e heroica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.

E) B) a abordagem da temática adotada no texto escrito



em versos é discriminatória em relação aos povos
indígenas do Brasil.

C) as perguntas “— Quem há, como eu sou?” (Texto I) e
“Quem podia saber do Herói?” (Texto II) expressam
diferentes visões da realidade indígena brasileira.

D) o texto romântico, assim como o modernista, aborda
o extermínio dos povos indígenas como resultado do
processo de colonização no Brasil.

E) os versos em primeira pessoa revelam que os
indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas
foram silenciados pela colonização, como demonstra

A Bóia a presença do narrador, no segundo texto.

Editora Bernoulli 65

Frente B Módulo 14

03. (Enem–2006)

Namorados 02. Texto I

Preocupação formal; métrica regular, esquema

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

simétrico de rimas; valorização da “arte pela

— Antônia, ainda não me acostumei com o seu arte” (v. 1);
objetivismo e impassibilidade; defesa

de uma arte de tradição exclusivamente erudita

[corpo, com a sua cara. (v. 1 e 2); aproximação da cultura clássica

A moça olhou de lado e esperou. (v. 7 e 8).

— Você não sabe quando a gente é criança e de

Text
II

[repente vê uma lagarta listrada?

Liberdade de pesquisa e criação estética; uso

A moça se lembrava: de versos livres e brancos; aproximação entre

língua falada e língua escrita pelo uso do registro

— A gente fica olhando...

coloquial; valorização da cultura popular; crítica à

A meninice brincou de novo nos olhos dela. dependência cultural.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

03. Iracema materializa o desejo romântico de

— Antônia, você parece uma lagarta listrada. representação do
índio como símbolo idealizado

do herói brasileiro, identificado com a natureza

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

local, corajoso e guerreiro. Já Macunaíma

O rapaz concluiu: representa uma visão crítica do nacionalismo

romântico, uma leitura irônica do modelo de herói

— Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

idealizado pelo romantismo, um verdadeiro “anti-

BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa & prosa*. herói” que rompe com
procedimentos estéticos e

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.
ideológicos da literatura no século XIX.

No poema de Bandeira, importante representante da

poesia modernista, destaca-se como característica da

Propostos

escola literária dessa época

01.
D

A) a reiteração de palavras como recurso de construção
de rimas ricas. 02. B

B) a utilização expressiva da linguagem falada em
situações do cotidiano. 03. E

C) criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do 04. C
tema abordado.

05.
C

D) a escolha do tema do amor romântico, caracterizador

do estilo literário dessa época. 06. D

E) o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do

07.
B

Realismo.

08.
B

GABARITO 09. C

Fixação 10. A

01. A tela *Antropofagia* dá continuidade ao movimento
lançado em 1928 por apresentar, como paisagem

de fundo, uma vegetação da
flora brasileira e por Seção

Enem trazer a junção de *Abaporu* e *A negra*,
personagens

de telas anteriores, o que acentua a brasilidade 01. E do
tema da tela em questão. Nas obras, o índio

e a negra representam a formação da sociedade 02. C
brasileira; o europeu, entretanto, foi suprimido,

como propõe o Movimento Antropofágico. 03. B

66 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO
FRENTE 15 B Modernismo: 2ª fase

MODERNISMO – SEGUNDA FASE

da caracterização do brasileiro envolvido no contexto de formação da sociedade. Contudo, coube mesmo à força dos

(1930-1945) escritores nordestinos legitimarem uma literatura de caráter regionalista capaz de demonstrar e denunciar o processo

desumano no qual vários brasileiros sobreviviam devido

A década de 30 foi marcada por uma crise mundial de à seca, à injusta distribuição de renda e à exploração da

âmbito econômico, que se instaurou com o *crack* da bolsa de sociedade capitalista. Obras como *A bagaceira* (1928), de

Nova Iorque em 1929. Além das questões sociais advindas José Américo de Almeida; *O quinze* (1930), de Raquel de

de tal crise, o mundo assistia também ao surgimento Queiroz; *O país de carnaval* (1931), *Cacau* (1933), *Suor*

das ideologias nazista e fascista, que culminariam com a (1934), *Jubiabá* (1935), *Mar morto* (1936) e *Capitães da*

Segunda Guerra Mundial em 1939. Todas essas questões de *areia* (1937), de Jorge Amado; *Menino de*

Engenho (1932),

ordem premente em relação ao futuro de uma humanidade – de José Lins do Rego; *Caetés* (1933), *São Bernardo* (1934),

que se abalava cada vez mais pelo modo de vida capitalista *Angústia* (1936) e *Vidas secas* (1938), de Graciliano Ramos,

e que apontava, como solução, o socialismo – refletiram são os maiores exemplos da literatura regionalista do

na produção artística dos anos 30 e 40. A Segunda neorrealismo dos anos 30. Fase do Modernismo privilegiou as questões universais José Américo de Almeida, no romance *A bagaceira*,

em detrimento da questão nacionalista. A preocupação faz uma denúncia social dos dois nordestes: o árido e

mas a reflexão sobre o ser humano cada vez mais litorâneo, em que há a água, mas a monocultura da cana de açúcar mantém os homens em condições animais desumanizado por uma sociedade desigual e mecanicista. não era mais a construção de uma identidade nacional, interiorano, duramente marcado pela miséria da seca, e o

de existência. O próprio livro sintetiza a sua temática
na

Em nome da retratação de tais problemáticas de
cunho

social, os autores da Segunda Fase do Modernismo se no deserto: é morrer de fome na terra de Canaã.” expressão: “Há uma miséria maior do que morrer de fome empenharam em produzir uma arte de conscientização e

Assim como os personagens de *A bagaceira*, os de mobilização social, o que gerou uma produção engajada.

vários outros romances nordestinos encontram-se na

O engajamento é a produção de cunho ideológico-político

feita para contestar as estruturas sociais hierárquicas, sobrevivência apesar das adversidades climáticas, sociais mesma condição: a de flagelados humanos que lutam pela

segregadoras e excludentes do mundo capitalista. e econômicas. A exploração de várias classes que viviam em condições

O trabalho mais significativo em termos estéticos da sub-humanas é denunciada na arte em geral: poesia, prosa,

Segunda Fase é o conjunto da obra de Graciliano Ramos.

teatro, cinema e pintura.

O seu estilo conciso e “árido” como a própria realidade em

Diante desse cenário mundial, o escritor brasileiro também que os personagens vivem fez de sua produção um marco

se viu na obrigação de retratar as questões sociais do país, na história da literatura brasileira. Graciliano Ramos é

a realidade opressora dos centros urbanos e a injustiça do considerado pela crítica literária um dos maiores prosadores

uma política marcada pelo coronelismo. Tendo em vista tais explicou como as palavras devem ser empregadas de forma cuidadosa e contida, sem exageros, rodeios, adjetivações temáticas e posturas vinculadas ao cotidiano do homem interior oriunda da concentração da renda e das terras em da língua portuguesa. O próprio autor, em uma entrevista,

desnecessárias e advérbios supérfluos:

em seu meio social, a Segunda Fase do Modernismo foi

denominada neorrealista, pois os autores, de forma análoga “Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras

a realidade, descrevendo-a em seus aspectos geográficos primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a e sociais. Desse modo, foi importante a contribuição da aos escritores do século

XIX, voltaram os seus olhos para lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma

torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes.

Primeira Fase, que soube valorizar a cultura popular, Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a

a linguagem coloquial. Os autores da Segunda Fase também água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa,

se apropriaram da liberdade estética já proporcionada por e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar

seus antecessores para criar, tanto na poesia quanto na do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é

que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal,

prosa, os seus tipos sociais, as suas cenas do cotidiano,

para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a

acrescentando-lhes uma forte carga de denúncia política. mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar

Os romances dos autores nordestinos dos anos 30 são como ouro falso; a palavra foi feita para dizer.”

a grande marca na prosa nacional que exemplifica essa Graciliano Ramos, em entrevista concedida em 1948.

postura sociológica da literatura neorrealista, embora
a Disponível em: www.graciliano.com.br.

produção de Erico Verissimo, no sul do país, seja
exemplar Acesso em: 25 abr. 2011.

Editora Bernoulli 67

Frente B Módulo 15

O livro mais significativo de Graciliano Ramos para
Além da produção regionalista mencionada, de
caráter

denunciar a miséria do nordestino é *Vidas secas*. mais
engajado e de denúncia social, houve também na

O protagonista Fabiano é descrito como um homem
Segunda Fase do Modernismo as narrativas
psicológicas

zoomorfizado tanto pelo sertão quanto pela
exploração de ou os chamados romances
introspectivos da década de 30.

que é vítima. No seguinte fragmento do romance, o
próprio As obras *O amanuense Belmiro* (1937), de Cyro
dos Anjos;

personagem reconhece a sua condição de “bicho”:
Fronteira (1936) e *Dois romances de Nico Horta* (1939),

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com *Crônica da casa assassinada*, de 1959, um dos mais belos certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando romances brasileiros do século XX – são exemplos de tal bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado vertente do Modernismo dos anos 30. “– Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta. de Lúcio Cardoso – embora o seu grande trabalho tenha sido de Cornélio Pena; *Maleita* (1934) e *Salgueiro* (1935),

em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha

os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia No que diz respeito à produção poética desse período, houve

em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, um equilíbrio entre as inovações estéticas conquistadas pelos

encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra. autores da Primeira Fase (principalmente os versos livres,

brancos e bárbaros) e uma retomada da tradição e da forma

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, fixa. O soneto, tão satirizado na Primeira Fase, volta a ser

alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, escrito e cultuado, bem como temáticas mais subjetivas,

murmurando: emotivas, religiosas e espiritualistas voltaram a aparecer.

– Você é um bicho, Fabiano. [...] Dentre os novos nomes que se consagraram, destacam-se os

de Murilo Mendes, Henriqueta Lisboa, Cecília
Meireles, Jorge

Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. de Lima, Carlos Drummond de Andrade e Mario Quintana.

quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, A poética de Murilo Mendes, inicialmente paródica como Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a

monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. construções dos poemas-piadas, das imagens surreais e dos textos de denúncia, teve, a partir dos primeiros A pé, não se agüentava bem. Pendia para um lado, para grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, era típico na Primeira Fase Modernista, bem dentro das

o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas anos da década de 30, uma profunda alteração. O poeta

relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia parte em busca de uma linguagem mais religiosa, mística,

aos brutos – exclamações, onomatopéias. Na verdade falava transcendental e inclusive simbolista, como se tornou comum

pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente entre os autores do período. Contudo, foram os seus escritos

da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia paródicos da Primeira Fase que o imortalizaram na história da

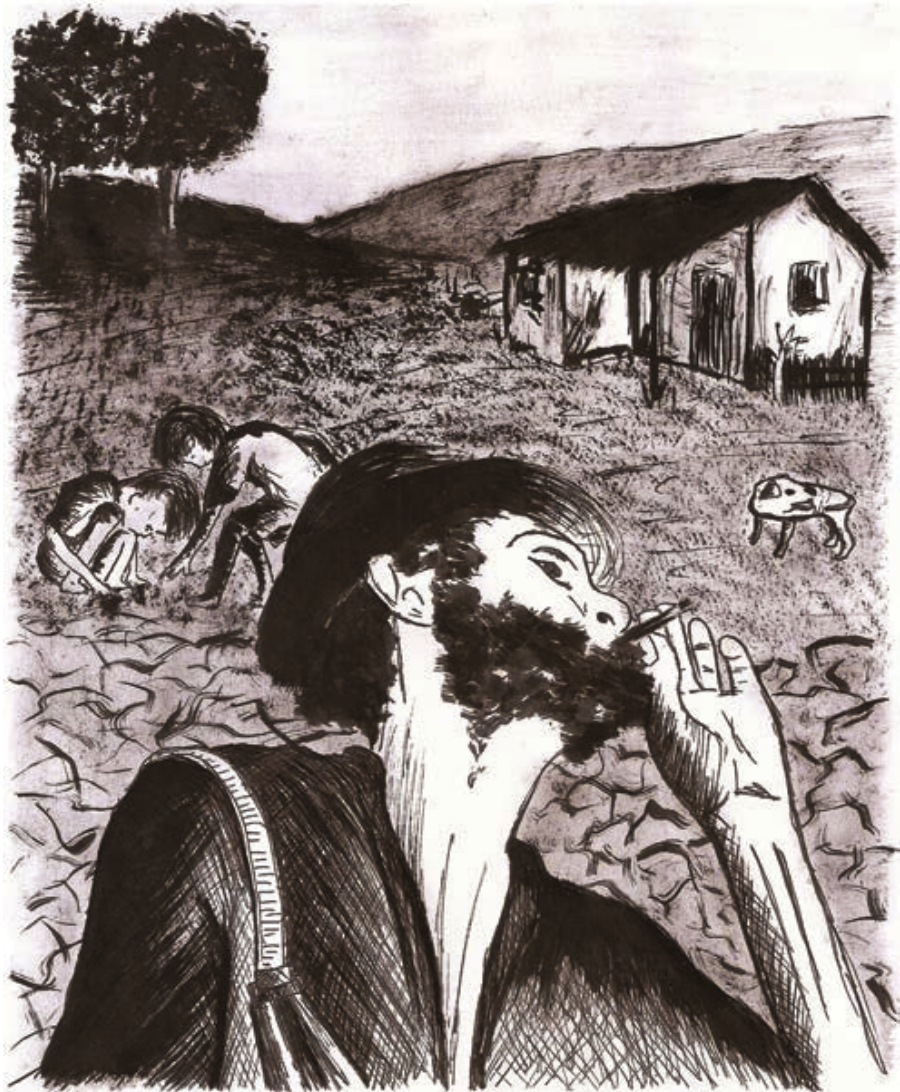
que elas eram inúteis e talvez perigosas.” literatura nacional, principalmente os seus livros: *Poemas*, de

1929; *Bumba-meu-poeta*, de 1930-1931; e *História do Brasil*,

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 32.ed. de 1932.

São Paulo: Martins, 1974. p.53-55 (Fragmento).

Henriqueta Lisboa, que já havia publicado algumas obras



nos anos trinta, só veio a se firmar com o lançamento
de

O menino poeta, em 1943, e principalmente com *Flor*
da

morte, de 1949, seu trabalho mais denso e consistente.

Dotado de uma precisão e concisão vocabular que
denunciavam

a consciência estética da autora, o seu estilo permite
ao

texto explorar a polissemia e o interdito.

O Mistério

Na
morte,
não.
Na
vida.

Está
na
vida
o
mistério.

Em
cada
afirmação
ou

abstinência

Na
malícia

das
plausíveis
revelações

no
suborno

das
silenciosas

palavras.

Tu que estás morto /esgotaste o mistério.

[...]

Agora

estás

potentoso

de

indiferença

de

equilíbrio.

Completo em ti mesmo, forro

de

seduções

e

amarras.

Nada

te

açula

ou

tolhe.

És

todo

e és

um,

apenas.

onseca A

plenitude

da água,

da
pedra,
tens.

Viviane F LISBOA, Henriqueta. *Flor da morte*.

O menino mais novo, o menino mais velho, Fabiano e Baleia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p.10-11 (Fragmento).

68 Coleção Estudo

Modernismo: 2ª fase

Com os livros *Viagem* (1939) e *Vaga música* (1942), Na obra *Antologia poética*, publicada em 1962, o próprio

Cecília Meireles marcou a sua presença na poesia de língua Drummond seleciona os poemas para a composição do livro

portuguesa, mostrando-se como uma autora erudita, capaz e elabora um prefácio no qual justifica as “faces” de sua

de dialogar com inúmeras tradições literárias de diferentes obra, os grandes temas de sua escrita. O leitor encontrará,

épocas e regiões do mundo para criar as “raízes espirituais” assim, como pontos de partida ou matéria de poesia:

de sua arte. 1) O indivíduo; 2) A terra natal; 3) A família; 4) Amigos;

5) O choque social; 6) O conhecimento amoroso; 7) A própria

Esse espiritualismo já se encontrava desde os primeiros poemas; 8) Exercícios lúdicos; 9) Uma visão, ou tentativa

livros da escritora, que desenvolviam uma produção mais tradicional e apresentavam uma

arte mais espiritual e universal em oposição ao nacionalismo Os poemas que constituem as partes “Indivíduo”

e à postura paródica de algumas obras da fase heroica do e “Uma visão, ou tentativa de, da existência” evidenciam o

Modernismo. A obra de Cecília representa uma apreciação caráter filosófico, existencialista e reflexivo da poética de

poesia simbolista brasileira e francesa. Entretanto, o teor poema de sua primeira obra, o “Poema de sete faces”, publicado em *Alguma poesia*. Nesse texto, assim como em espiritual e transcendental dos poemas de Cecília não se pelo passado, um respeito pela tradição, um resgate da Drummond. O exemplo maior dessa vertente é o primeiro

encontra estritamente vinculado ao Simbolismo, pois grande vários outros de toda a sua trajetória, Drummond constrói uma voz poética que lamenta

sobre a sua condição falível é a relevância das artes indiana, chinesa e japonesa em de ser humano, sobre a impotência do homem diante da seus versos, tanto que Andrade Muricy definiu-a como a própria existência. O sujeito “retorcido”, “torto”, “*gauche*” “enamorada do oriente”. e “enrodilhado”, “que vive na sombra”, é alguém que olha

Esse “enamoramento” verifica-se nos inúmeros estudos o mundo e que reflete não só sobre o que vê, mas também

críticos feitos pela autora sobre arte oriental, em suas sobre o seu próprio comportamento e sobre as suas reações

traduções para o português de obras de Bashô e Li Po, diante do que é visto. nas aulas e conferências sobre literatura oriental que

Poema de sete faces

ministrava e, principalmente, em seus versos, repletos de

filosofia espiritual, de um aprendizado budista que assimila Quando nasci, um anjo torto os ensinamentos da existência a partir da reflexão silenciosa desses que vivem na sombra e da apreciação da natureza. A natureza, em certos poemas disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida. de *Viagem*, mostra-se como um exercício de ensinamento

para os homens. Nesse sentido, ela não é apenas símbolo, As casas espiam os homens **LÍNGUA PORTUGUESA** metáfora, mas é imagem física

repleta de efemeridade, que correm atrás de mulheres.
transcendência, como o próprio homem. Os epigramas
de A tarde talvez fosse azul, *Viagem* são exemplares
nesse sentido. não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:

Epigrama nº 09 pernas brancas pretas amarelas.

O vento voa, Para que tanta perna, meu Deus,
pergunta meu coração.

Porém
meus
olhos

a noite toda se atordoa, não perguntam nada.

a folha cai.

O homem atrás do bigode

é sério, simples e forte.

Haverá mesmo algum pensamento Quase não
conversa.

Tem poucos, raros amigos

sobre essa noite? Sobre esse vento? o homem atrás
dos óculos e do bigode.

Sobre essa folha que se vai?

Meu Deus, por que me abandonaste

MEIRELES, Cecília. *Viagem & Vaga música*. se sabias que eu não
era Deus

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,

Além do reconhecimento de Cecília Meireles como a maior se eu me chamasse Raimundo

representante feminina da poesia brasileira do século XX, seria uma rima, não seria uma solução. o nome de Carlos Drummond de Andrade também se Mundo mundo vasto mundo, destaca nesse período como um dos maiores escritores de mais vasto é meu coração. língua portuguesa de todos os tempos. Durante o período cronológico da Segunda Fase do Modernismo, Drummond,

Eu não devia te dizer

que já tinha alguns poemas publicados em revistas

mas
essa
lua

modernistas da Primeira Fase, se consagra com o lançamento

de *Alguma poesia*, em 1930; *Brejo das almas*, em 1934; mas esse conhaque *Sentimento do mundo*, em 1940; *José*, em 1942; e *A rosa botam a gente comovido como o diabo*. *do povo*, em 1945: obras que exibem a consciência estética ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*.

e ideológica do autor. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. p. 70.

Frente B Módulo 15

Já na obra *Sentimento do mundo*, de 1942, a visão
Poeminho do contra

o plano individual para atingir um caráter universal de teor Atravancando o meu caminho, socialista. Assim como na prosa da Segunda Fase, houve eles passarão... particular do sujeito e o seu estar-no-mundo ultrapassam Todos esses que aí estão com o mundo capitalista em crise, na poesia, essa mesma eu passarinho! uma arte preocupada com as questões da injustiça social e vertente engajada também se manifestou nas produções QUINTANA, Mario. Caderno H. In: *Poesia completa*.

de Drummond, que conseguiu conciliar uma forte poesia Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 257.

de aspecto social com uma apurada qualidade técnica. Tendo em vista a diversidade e a qualidade de autores,

Poemas como “Os ombros suportam o mundo”, “A noite bem como os inúmeros direcionamentos estéticos e temáticos

dissolve os homens”, “Sentimento do mundo”, “Elegia 1938”, que cada um deles atravessou em suas experiências

“Mundo grande” e “Mãos dadas” são exemplos da qualidade poéticas, é possível reconhecer a riqueza que esse período

poética de Drummond para abordar questões políticas e literário teve na literatura brasileira, abrindo a possibilidade

realizar uma arte engajada dotada de grande sensibilidade para que a arte não se aprisionasse nem na forma fixa,

e valor estético. nem na obrigatoriedade do verso livre. A escolha criativa

e a preocupação social pontuaram a trajetória dos
autores

Mãos Dadas

da Segunda Fase quer seja na prosa, quer seja na
poesia.

Não serei o poeta de um mundo caduco. Foi esse o caminho que os autores a partir de 1945 também

Também não cantarei o mundo futuro. seguiram, inovando ainda mais.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

RELEITURAS Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Conforme foi visto, uma dos poemas mais famosos de Drummond é o “Poema de sete faces”, que inaugurou uma

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
série de releituras. A imagem do anjo mensageiro
que

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
aparece na hora do nascimento para ditar uma
profecia

não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da
janela, de vida tornou-se um verdadeiro mote na
tradição poética

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
brasileira. Observe o seguinte poema, de autoria da
escritora

mineira
Adélia
Prado:

não fugirei para as ilhas nem serei raptado por
serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os
homens **Com licença poética**

[presentes, a vida presente.

Quando nasci um anjo esbelto,

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. p.132. desses que tocam
trombeta, anunciou:

vai
carregar
bandeira.

No poema, a voz poética reitera a preocupação da
Cargo muito pesado pra mulher,

época em fazer uma arte que reflita sobre o seu papel
no

esta espécie ainda envergonhada.

contexto em que é produzida e lida. Desse modo, a
reflexão

metalinguística aparece vinculada ao caráter engajado
da Aceito os subterfúgios que me cabem, produção
poética. Não cabe à poesia tematizar sonhos sem
precisar mentir. distantes e ter uma postura escapista
como fizeram os Não sou feia que não possa casar,
românticos, mas cantar o “tempo presente” e se
envolver acho o Rio de Janeiro uma beleza e com os
problemas que assolavam o século XX. A poesia ora
sim, ora não, creio em parto sem dor. não deve ser
válvula de escape, mas arma para combater Mas o que
sinto escrevo. Cumpro a sina. os conflitos mundiais
que se instauravam.

Inauguro linhagens, fundo reinos

Além dessa voz coletiva que versa sobre os
problemas — dor não é amargura.

urbanos e universais, a poética de Drummond também

Minha tristeza não tem *pedigree*, retratou o universo autobiográfico do autor, vivenciado no

já a minha vontade de alegria,

sobre a família, a vida interiorana e o papel da memória ao sua raiz vai ao meu mil avô. interior de Minas Gerais. Assim, parte de sua obra reflete reconstruir tudo isso. Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.

Mulher é desdobrável. Eu sou.

Outro nome que surge ainda na Segunda Fase do Modernismo brasileiro é o de Mario Quintana que, em 1940, PRADO, Adélia. *Bagagem*. 22. ed.

lança seu livro de sonetos, *A rua dos cataventos*, e, a partir Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. p. 19.

de 1943, inicia a publicação do *Caderno H*, na Revista *Província de São Pedro*, obra que sairia publicada em livro O tom assumido pelo poema de Adélia é bastante apenas em 1973. O estilo coloquial e bem-humorado de diverso daquele presente no texto de Drummond, o que

Quintana o tornou mestre da ironia na literatura brasileira, fica evidente já de início: enquanto o anjo de Drummond

o que lhe rendeu não só o sucesso de crítica, mas de é torto, o de Adélia é esbelto e toca trombeta e, embora público. É um dos mais aclamados poetas brasileiros

pelas seu prognóstico não seja propriamente positivo,
o eu lírico

suas composições muitas vezes breves, mas densas de
consegue superá-lo. É interessante observar que a
poeta

significados, como exemplifica o seu clássico
“Poeminho rompe com um estereótipo de mulher,
geralmente vista

do contra”. como sinônimo de fragilidade, impotência
e submissão.

70 Coleção Estudo

Modernismo: 2ª fase

Em “Com licença poética”, é exatamente a condição
feminina A figura do anjo na canção de Chico Buarque
não possui

que propicia ao eu lírico a maleabilidade necessária
para a elegância daquele retratado no poema de
Adélia Prado e

romper com a sua sina (“mulher é desdobrável”). Os
homens, tampouco é torto. Trata-se de um anjo safado
e chato, que

desprovidos dessa habilidade em lidar com os
problemas, transmite a impressão de ser zombeteiro,
inconveniente,

são condenados à maldição de continuarem “coxos” – uma uma figura quase cômica. Assim como acontece no poema

brincadeira que a poeta faz a partir da semelhança sonora de Drummond, na canção de Chico, a profecia negativa

entre esse termo e o termo *gauche*, utilizado por Drummond. se cumpre, e tudo na vida do eu lírico parece sair errado;

Enquanto no poema original, a sensação que predomina é seus fracassos, no entanto, dizem respeito a uma dimensão

de desesperança, frustração e abandono, na releitura de muito cotidiana da vida (criar barriga, não ser bom de bola,

Adélia, a ideia principal é de superação, afinal, a dor existe, ter a mula empacada ou o bandolim quebrado), não se

mas não precisa se converter em amargura, pois “a vontade relacionam aos grandes dilemas metafísicos do eu lírico de

de alegria” pode ser maior. Drummond, o que confere à releitura de Chico um tom leve e

bem-humorado. Apesar de nem sempre (ou melhor, quase

Outra versão bastante conhecida do “Poema de sete faces” nunca) conseguir transpor as adversidades, como o eu lírico

foi feita por Chico Buarque: feminino da versão de Adélia, o eu lírico de Chico caracteriza-se

pela obstinação, expressa pela frase sempre reiterada
“eu

Até o fim vou até o fim”. Nesse aspecto, ele distancia-se do eu poético

de Drummond, que é mais negativo e derrotista.

Quando nasci veio um anjo safado

O chato do querubim **OUTRAS
MANIFESTAÇÕES**

E decretou que eu estava predestinado

A ser errado assim **ARTÍSTICAS**

Já de saída a minha estrada entortou

A preocupação com os grupos socialmente excluídos
ou

Mas vou até o fim

marginalizados da sociedade, tão bem representada
pelo

“inda” garoto deixei de ir à escola romance
regionalista da década de 30 nas obras de Jorge

Cassaram meu boletim Amado e Graciliano Ramos,
por exemplo, encontra um

Não sou ladrão, eu não sou bom de bola

correspondente na pintura por meio da obra de
Candido

Nem posso ouvir clarim o Brasil para trabalhar na
lavoura, Portinari teve uma Portinari. Filho de
imigrantes italianos que vieram para

Um bom futuro é o que jamais me esperou infância
humilde e seus estudos limitaram-se à educação

Mas vou até o fim primária, atual ensino básico. A
convivência próxima **LÍNGUA**
PORTUGUESA

Eu bem que tenho ensaiado um progresso com a
pobreza e com a realidade dura do trabalhador no

país foi de extrema importância para a formação de
sua

Virei cantor de festim

personalidade como indivíduo e também como artista:

Mamãe contou que eu faço um bruto sucesso “Vim
da terra vermelha e do cafezal. As almas penadas,

Em Quixeramobim os brejos e as matas virgens
acompanham-me

Não sei como o maracatu começou como o
espantalho, que é o meu autorretrato. Todas

as coisas frágeis e pobres se parecem comigo”.

Mas vou até o fim

Observe os seguintes quadros:

Por conta de umas questões paralelas



Quebraram meu bandolim

Não querem mais ouvir as minhas mazelas

E a minha voz chinfrim

Criei barriga, a minha mula empacou

Mas vou até o fim

Não tem cigarro acabou minha renda

Deu praga no meu capim

Minha mulher fugiu com o dono da venda

O que será de mim?

Eu já nem lembro “pronde” mesmo que eu vou

Mas vou até o fim

Como já disse era um anjo safado

O chato dum querubim

Que decretou que eu estava predestinado

A ser todo ruim

Já de saída a minha estrada entortou

Mas vou até o fim ortinari

BUARQUE, Chico. Até o fim. Candido P

Disponível em:

mestre.asp?pg=ateofim_78.htm > . Acesso em: 14 mar. 2011. *Mulher e criança* – Portinari

Editora Bernoulli 71

Frente B Módulo 15

Portinari também retratou temas religiosos, festas



populares, natureza morta, tipos humanos, entre outros.

Note que, como modernista, o pintor apresentava uma preocupação em retratar as coisas da terra, os elementos da cultura e do folclore nacionais, mas também havia incorporado à sua técnica as inovações trazidas pela geração anterior, que se espelhara nas novidades das Vanguardas Europeias. Na obra de Portinari, os traços dos movimentos

vanguardistas, sobretudo do Cubismo, são evidentes.

Veja a

tela a seguir e perceba a semelhança com a obra de
Picasso:

ortinari

Candido P ortinari

Lavrador de café – Portinari Candido P

Na obra de Portinari, é comum a presença de figuras
Ressurreição de Lázaro – Portinari

populares, trabalhadores do meio urbano ou rural:
lavadeiras,

camponeses, estivadores, pescadores, jangadeiros,
metalúrgicos e operários. O pintor ressalta-lhes as
formas

robustas e, por vezes, os pés e as mãos, para enfatizar
a

força física necessária à realização dos trabalhos
braçais.

Contrastando com a robustez dos trabalhadores, nas
telas

dos retirantes, predominam as formas esqueléticas:



Pablo Picasso



Guernica
– Picasso



EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01.

(PUC-
Rio)

Família

Três meninos e duas meninas,
sendo uma ainda de colo.

A cozinheira preta, a copeira mulata,
o papagaio, o gato, o cachorro,
as galinhas gordas no palmo de horta
e a mulher que trata de tudo.

Portinari A espreguiçadeira, a cama, a gangorra,
o cigarro, o trabalho, a reza,

Candido P a goiabada na sobremesa de domingo,

Criança morta – Portinari o palito nos dentes contentes,

o gramofone rouco toda noite

Nos quadros que retratam a seca, figuram as famílias

e a mulher que trata de tudo.

numerosas, compostas por formas cadavéricas, semimortas. O agiota, o leiteiro, o turco, As expressões dos rostos são vazias e desesperançadas. o médico uma vez por mês, Não é raro as crianças apresentarem o ventre avantajado, o bilhete todas as semanas indício de verminoses e outras doenças decorrentes das branco! mas a esperança sempre verde. condições sanitárias precárias. Segundo o senador Inácio A mulher que trata de tudo Arruda, “[...] através de sua obra, Portinari lutou tenaz e e a felicidade. corajosamente em favor da paz e contra todas as formas

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo*.

de injustiça”. Rio de Janeiro: Record, 1999. p. 58.

72 Coleção Estudo

Modernismo: 2ª fase

O poema de Carlos Drummond de Andrade, publicado em **02.** (PUC-SP)

seu livro de estreia, em 1930, apresenta aspectos que

ainda mantêm uma relação direta com a primeira fase Quem me fez assim foi minha gente e minha terra

do Modernismo. **CITE** duas características do texto que e eu gosto bem de ter nascido com essa tara.

reafirmam valores e procedimentos do projeto modernista

Para mim, de todas as burrices a maior é suspirar pela

brasileiro.

Europa.

02. (UFMG) No capítulo “Fabiano”, de *Vidas secas*, de [...]

seguintes trechos: Aqui ao menos a gente sabe que passam a perna na Graciliano Ramos, ocorrem, a breves intervalos, os

gente.

Pisou com firmeza no chão gretado, puxou a faca de ponta, esgaravatou as unhas sujas. Tirou do aió um O francês, o italiano, o judeu falam uma língua de farrapos.

pedaço de fumo, picou-o, fez um cigarro com palha de Aqui ao menos a gente sabe que tudo é uma canalha só,

milho, acendeu-o ao binga, pôs-se a fumar regalado.

lê o seu jornal, mete a língua no governo,

– Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

queixa-se da vida (a vida está tão cara)

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. e no fim dá certo.

[...] Se meu verso não deu certo, foi seu ouvido que entortou.

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?

alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, Carlos Drummond de Andrade murmurando:

– Você é um bicho, Fabiano. Estão presentes nos versos anteriores as seguintes

[...] características da poesia de Carlos Drummond de

Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali.
Andrade:

Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, A) desintegração da palavra tom prosaico; negação da

mas criara raízes, estava plantado. Olhou as quipás, subjetividade.

os mandacarus e os xiquexiques. Era mais forte que B) presença de neologismos; predominância da frase

tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas. Ele,

nominal; desorganização dos padrões métricos.

sinha Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia estavam

agarrados à terra. C) atitude irônica para com as teorias poéticas;

utilização **LÍNGUA PORTUGUESA**

[...] dos recursos da poesia concreta; negação da

Fabiano, uma coisa da fazenda, um traste, seria subjetividade.

despedido quando menos esperasse. D) uso de palavras consideradas tradicionalmente como

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. não poéticas; presença da ironia; sintonia com o

Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 17-25 (Fragmento). homem e o mundo de seu tempo.

A) **REDIJA** um texto, identificando as etapas dessa E) poesia objetiva; tom prosaico; presença da ironia.

gradação.

B) **REDIJA** um texto, explicando o papel dessa **03.**
(UFPE)

caracterização da personagem na obra *Vidas secas*.

Texto I

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Leve é o pássaro;

e a sua sombra voante,

01. mais leve (FCC-BA) Do período literário que se inicia em 1928 ao período imediatamente anterior, podemos dizer que [...]

A) a década de 30 é continuação natural do Movimento E o desejo rápido

de 22, acrescentando-lhe tom anárquico e a atitude desse antigo instante, aventureira. mais leve.

B) o segundo momento do Modernismo abandonou a E a figura invisível

atitude destruidora, buscando uma recomposição de do amargo passante, valores e a configuração de nova ordem estética. mais leve.

C) a década de 20 representa uma desagregação das Cecília Meireles ideias e dos temas tradicionais; e a de 30 destrói as formas ortodoxas de expressão. **Texto II**

D) as propostas literárias da década de 20 só se veriam Mais claro e fino do que as finas pratas

postas em prática no decênio seguinte. O som da sua voz deliciava..

E) o segundo momento do Modernismo assumiu como Na dolência velada das sonatas

armas de combate o deboche, a piada, o escândalo Como um perfume a tudo perfumava. e a agitação. Cruz e Sousa

Editora Bernoulli **73**

Frente B Módulo 15

Qual a semelhança ou o ponto de convergência entre a (FUVEST-SP-2011)

poesia neossimbolista de Cecília Meireles e a de Cruz e

Souza? **Instrução:** Texto para as questões de **05** a **07**

A Rosa de Hiroxima

A) A objetividade e o materialismo marcantes no estilo

parnasiano. Pensem nas crianças

B) A realidade focalizada de maneira vaga, em versos Mudastelepáticas

que exploram a sonoridade das palavras. Pensem nas meninas

Cegas
inexatas

C) A preocupação formal e a presença de rimas ricas.

Pensem
nas
mulheres

D) O erotismo e o bucolismo como tema recorrente. Rotas alteradas

E) A impassibilidade dos elementos da natureza e a Pensem nas feridas

presença da própria poesia como musa. Como rosas cálidas

Mas oh não se esqueçam

04. (UFG / Adaptado) Um poema pode oferecer inúmeras Da rosa da rosa

possibilidades de leitura e interpretação. Considere o que Da rosa de Hiroxima

segue:

A
rosa
hereditária

Os Materiais da Vida A rosa radioativa

Estúpida
e
inválida

Drls? Faço meu amor em vidrotil

A
rosa
com
cirrose

nossos coitos são de modernfold

A
antirrosa
atômica

até que a lança de interflex

Sem
cor
sem
perfume

vipax nos separe

Sem
rosa
sem
nada.

em clavilux

Vinicius de Moraes

camabel camabel o vale ecoa **05.** Neste poema,

sobre o vazio de ondalit A) a referência a um acontecimento histórico,

a noite asfáltica ao privilegiar a objetividade, suprime o teor lírico

do
texto.

plkx

B) parte da força poética do texto provém da associação

ADRADE, Carlos Drummond de. da imagem tradicionalmente positiva
da rosa a

Antologia poética. 48.ed. atributos negativos, ligados à ideia de
destruição.

Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 259. C) o caráter politicamente
engajado do texto é

responsável pela sua despreocupação com a

A respeito da seleção lexical que estrutura o poema, **NÃO**
elaboração formal.

se pode afirmar o seguinte: D) o paralelismo da construção sintática
revela que o

texto foi escrito originalmente como letra de canção

A) O poema foi elaborado com neologismos que popular.

lembram marcas de produtos, revelando a intenção E) o
predomínio das metonímias sobre as metáforas

do autor de ironizar a profusão dessas marcas responde,
em boa medida, pelo caráter concreto do

(paviflex, poliéster, por exemplo) que integram as texto e
pelo vigor de sua mensagem. sociedades industrializadas.

06. Dentre os recursos expressivos presentes no poema,

B) Processos de construção de palavras, como podem-se apontar a
sinestesia e a aliteração,

a prefixação e a sufixação, ocorrem em vidrottil
respectivamente, nos versos e ondalit, indicando não só o
dinamismo da língua A) 2 e 17. D) 9 e 18. mas também um

processo de empréstimos B) 1 e 5. E) 14 e 3. linguísticos.
C) 8 e 15.

C) Ao juntar letras em drls e plkx, o autor explora dois **07**. Os aspectos expressivo e exortativo do texto conjugam-se, traços da poesia contemporânea: o gráfico e o visual, de modo mais evidente, no verso: o que antecipa no poema experiências estilísticas de A) “Mudas telepáticas”. (V. 2) vanguarda.

B) “Mas oh não se esqueçam”. (V. 9)

D) No poema, a forma de muitas palavras adquire C) “Da rosa da rosa”. (V. 10)

maior relevância do que o seu conteúdo, revelando D) “Estúpida e inválida”. (V. 14) a intenção humorística do autor. E) “A antirrosa atômica”. (V. 16)

74 Coleção Estudo

Modernismo: 2ª fase

SEÇÃO ENEM 02. (Enem–2009)

01. Confidência do Itabirano (Enem–2007)

Alguns anos vivi em Itabira.

Texto I Principalmente nasci em Itabira.

Agora Fabiano conseguia arranjar as idéias. O que Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.

o segurava era a família. Vivia preso como um novilho Noventa por cento de ferro nas calçadas.

amarrado ao mourão, suportando ferro quente. Se não Oitenta por cento de ferro nas almas.

fosse isso, um soldado amarelo não lhe pisava o pé não. E esse alheamento do que na vida é porosidade e

[...] Tinha aqueles cambões pendurados ao pescoço. [comunicação.

Deveria continuar a arrastá-los? Sinha Vitória dormia A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,

mal na cama de varas. Os meninos eram uns brutos, vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e

como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses

[sem horizontes.

de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados,

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,

machucados por um soldado amarelo.

é doce herança itabirana.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*.

São Paulo: Martins, 23. ed., 1969. p. 75 (Fragmento). De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:

esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,

Texto II este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;

Para Graciliano, o roceiro pobre é um outro, enigmático, este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;

impermeável. Não há solução fácil para uma tentativa de este orgulho, esta cabeça baixa...

incorporação dessa figura no campo da ficção. É lidando Tive ouro, tive gado, tive fazendas.

com o impasse, ao invés de fáceis soluções, que Graciliano

Hoje sou funcionário público.

vai criar Vidas Secas, elaborando uma linguagem, uma

estrutura romanesca, uma constituição de narrador em Itabira é apenas uma fotografia na parede.

que narrador e criaturas se tocam, mas não se identificam. Mas como dói!

Em grande medida, o debate acontece porque, para a

LÍNGUA PORTUGUESA

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa*.

intelectualidade brasileira naquele momento, o pobre,

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

a despeito de aparecer idealizado em certos aspectos,

ainda é visto como um ser humano de segunda Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes

categoria, simples demais, incapaz de ter pensamentos do Movimento Modernista brasileiro. Com seus

demasiadamente complexos. O que *Vidas secas* poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou

faz é, com pretensão não envolvimento da voz que controla poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos.

a narrativa, dar conta de uma riqueza humana de que Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal

essas pessoas seriam plenamente capazes. e o particular, como se percebe claramente na construção

BUENO, Luís. Guimarães, Clarice e antes. do poema “Confidência do Itabirano”. Tendo em vista

In: *Teresa*. São Paulo: USP, 2001 os procedimentos de construção do

n.º 2. p. 254 (Fragmento). concepções artísticas modernistas, conclui-se que o

poema anterior

A partir do trecho de *Vidas secas* (texto I) e das A) representa a fase heroica do modernismo, devido ao

informações do texto II, relativas às concepções tom contestatório e à utilização de expressões e usos

artísticas do romance social de 1930, avalie as seguintes linguísticas típicas da oralidade.

afirmativas.

I. O pobre, antes tratado de forma exótica e folclórica lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados pelo regionalismo pitoresco, transforma-se em B) apresenta uma característica importante do gênero

históricos.

protagonista privilegiado do romance social de 30.

C) evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a

II. A incorporação do pobre e de outros marginalizados

sua comunidade, por intermédio de imagens que

de 30 de tentar superar a grande distância entre o representam a forma como a sociedade e o mundo indica a tendência da ficção brasileira da década

intelectual e as camadas populares. colaboram para a constituição do indivíduo.

III. Graciliano Ramos e os demais autores da década de D) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de

30 conseguiram, com suas obras, modificar a posição inutilidade do poeta e da poesia em comparação com

social do sertanejo na realidade nacional. as prendas resgatadas de Itabira.

É **CORRETO** apenas o que se afirma em E) apresenta influências românticas, uma vez que trata

da individualidade, da saudade da infância e do

A) I. C) III. E) II e III. amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos

B) II. D) I e II. pomposos.

Editora Bernoulli 75

Frente B Módulo 15

03. (Enem–2005) Candido Portinari (1903-1962), um dos

mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou

GABARITO

de diferentes aspectos da nossa realidade em seus

quadros: **Fixação**



01. Poderiam ser citados os seguintes aspectos:



matéria poética extraída do cotidiano, construção
sintática simples, linguagem coloquial, versos
brancos e livres.

02. A) No primeiro trecho, Fabiano declara ser um
homem (“Fabiano, você é um homem”);
no segundo, Fabiano reconhece-se como
animal (“Você é um bicho, Fabiano”);
no terceiro, o personagem se compara

1 2 às plantas típicas da caatinga (quipás,
mandacarus, xiquexiques, catingueiras e



baraúnas) e, por fim, no quarto, Fabiano



percebe-se como objeto (“uma coisa da
fazenda, um traste”).

B) A modesta prosperidade vivida pelo vaqueiro
o leva a recuperar momentaneamente sua
hombridade e, portanto, e a sentir-se um
homem. No entanto, o período da “bonança”
é passageiro, logo Fabiano e sua família
voltam à situação de miséria imposta pela
seca e também à exploração e à humilhação
a que os sujeita o poder local (representado
pelo patrão e pelo soldado amarelo, por
exemplo). Essas condições degradantes
vivas permanentemente desumanizam
os personagens, de modo que eles são
zoomorfizados (rebaixados à condição de
animais) até chegarem a um ponto de serem
3 4 reificados (rebaixados ao nível de “coisa”).

Além disso, há também a comparação entre

Sobre a temática dos “Retirantes”, Portinari também os personagens
e a vegetação da caatinga,

escreveu o seguinte poema: feita no intuito de mostrar o apego do

[...] as dificuldades, eles desejam “criar raízes”) sertanejo à terra de
origem (apesar de todas

Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos e também de
demonstrar sua resistência

Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos (somente brutalizando-

se e tornando-se

parte da paisagem árida é possível sobreviver

Doloridos como fagulhas de carvão aceso em ambiente tão hostil).

Corpos disformes, uns panos sujos, Propostos

Rasgados e sem cor, dependurados

01.
B

Homens de enorme ventre bojudo 02. D

Mulheres com trouxas caídas para o lado 03. B

Pançudas, carregando ao colo um garoto 04. C

Choramingando, remelento 05. B

[...] 06. C

07.
B

PORTINARI, Candido. *Poemas*.

Rio de Janeiro:J. Olympio, 1964 (Fragmento).

Seção Enem

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que
abordam a problemática que é tema do poema. 01. D

A) 1 e 2 D) 3 e 4 02. C

B) 1 e 3 E) 2 e 4 03. C

C) 2 e 3

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 13 C Período composto

por coordenação

Anteriormente, estudamos a constituição do período simples e conhecemos as principais funções sintáticas que participam

de sua estrutura. Como já foi visto, entende-se por período simples a oração que possui um único verbo ou locução verbal. A partir deste módulo, iniciaremos o estudo do período composto, ou seja, a oração que possui dois ou mais verbos e / ou locuções verbais. Você verá que existem dois processos distintos na elaboração de um período composto: a coordenação e a subordinação.

No processo de coordenação, existe dependência semântica entre as orações no período, o que significa dizer que cada

uma delas têm estrutura sintática completa e independente. Por outro lado, no processo de subordinação, as orações são sintaticamente dependentes. Neste último caso, diz-se que há uma oração principal e uma segunda oração que lhe é subordinada. Em outras palavras, a subordinada

funciona como um termo da oração principal, podendo ser sujeito, objeto direto, adjunto adnominal, adjunto adverbial, etc. Estudaremos o processo de subordinação de forma mais detalhada posteriormente.

Antes disso, conheceremos, neste módulo, o processo mais simples de composição de período: a coordenação.

PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Coordenação é o processo pelo qual se unem duas ou mais orações que não dependem sintaticamente uma da outra.

Dessa forma, em um período composto por coordenação, as orações são independentes, no que diz respeito a suas estruturas sintáticas. A concatenação das orações que compõe os períodos ocorre por meio de conjunções coordenativas ou apenas através da justaposição das orações, sem conectivo que as relacione. Observe o exemplo a seguir:

A menina protestou, e chorou, e gritou, mas a mãe não cedeu à vontade dela.

Oração coordenada Oração Oração
coordenada

assindética coordenada coordenada sindética
adversativa

sindética aditiva sindética
aditiva

É possível perceber, nas orações apresentadas no exemplo anterior, a independência sintática característica da coordenação.

As três primeiras possuem sujeito simples e um verbo intransitivo, e a última possui sujeito simples, adjunto adverbial de negação, verbo transitivo indireto e complemento verbal. Nenhuma das orações funciona como termo integrante de outra. Entretanto, a independência sintática não implica independência semântica. Dessa forma, as orações que compõem o período são interdependentes quanto ao sentido.

No processo de subordinação, que será visto posteriormente, as orações possuem relações de dependência sintática,

ou seja, funcionam como termos integrantes de uma oração principal.

TIPOS DE ORAÇÕES

Orações coordenadas alternativas

COORDENADAS São orações que exprimem ideia de opção, de

escolha, de alternância. Iniciam-se por conjunções

Assindéticas coordenativas alternativas ou por locuções conjuntivas

(*ou, ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer*).

Quando não possuem conjunção que as ligue às demais

orações do período. **Exemplos:**

Exemplos: – *Durma bastante, ou não se sairá bem na competição*

amanhã

– *Andei lentamente até a poltrona, sentei-me, deixei-me*

ficar ali até o anoitecer. – ***Quer esteja aqui amanhã, quer tenha ido embora,***

– *O policial armou o revólver, mirou o alvo, atirou sem dó. reclamarei de seus serviços.*

Sindéticas – *Ora sinto-me feliz, ora caio em*

depressão profunda.

Quando possuem conjunção que as articule às demais

– *Você quer ou não quer o prêmio?*

orações do período. As orações sindéticas são classificadas

de acordo com a relação de sentido que estabelecem

Orações coordenadas conclusivas com as demais orações do período. Podem ser de cinco

tipos: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas

São orações que exprimem uma conclusão da ideia contida

e explicativas.

na oração assindética; o fechamento ou síntese de um

Orações coordenadas aditivas

pensamento. São iniciadas por conjunções coordenativas conclusivas, ou por locuções conjuntivas (*logo, portanto, por*

São aquelas que indicam adição de ideias, o que se dá pela *isso, por conseguinte, pois* – quando estiver após o verbo

sucessão de fatos, acontecimentos ou processos dispostos

entre
vírgulas).

em uma sequência linear. A articulação das orações é feita

por meio de conjunções aditivas (*e, também, além disso*, **Exemplos:** *nem, bem como*). – *Esforçou-se muito durante todo ano, **por isso***

Exemplos: *foi promovido.*

– *Saí muito cedo de casa **e cheguei muito tarde.** – Se todo humano é racional, e se Sócrates é humano,*

– *Ela não varreu o quintal **nem agou o jardim.** logo, Sócrates é racional.*

– *Ele me ajudou muito, **bem como amou-me** – Todos já chegaram; **vamos, pois, dar início***

de verdade. à reunião.

– ***A l é m d e t e r f e i t o u m a b e l a r e c e p ç ã o**, – Cristina é uma imprestável, **portanto, não conte***

foi extremamente amável com os convidados.

*com
ela.*

Orações coordenadas adversativas
Orações coordenadas explicativas

São orações que expressam ideia de oposição,

contraste,
adversidade, em relação à oração anterior. São ligadas
São orações que exprimem uma explicação,
esclarecimento,

por conjunções adversativas ou locuções conjuntivas
razão, motivo, em relação à outra oração. São
iniciadas por

adversativas (*mas, porém, contudo, todavia, entretanto*,
conjunções coordenativas explicativas ou por locuções
no entanto). conjuntivas (*porque, que, pois, devido a*,
pelo fato de, etc.).

Exemplos: Exemplos:

– *Tentava ser uma boa pessoa, **mas a péssima** – Não
atormente o cão, **pois ele pode morder você**.*

educação familiar sempre falava mais alto.

– *Espere um pouco mais **que o doutor vai atendê-lo***

– *Conte com a compreensão de seus superiores, **porém**
logo.*

nunca abuse da confiança deles.

– *Pelo fato de estar sangrando, com certeza havia*

– *Esteve aqui o dia todo, **entretanto não conversou***

brigado

com ninguém.

– *Ele é um ótimo profissional, **no entanto sua índole***

– Não fique triste, *porque ela não merece suas
é questionável. lágrimas.*

78 Coleção Estudo

Período composto por coordenação

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO 05. (Mackenzie-

SP) Hoje se reconhece cada vez mais a importância do tato durante toda a vida do homem.

Os animais de estimação permitem às pessoas que

01. (FASEH-MG–2007) “**Contudo** [...] nós temos um precisam desse estímulo sensorial exercitarem-no.

sentimento de propriedade muito arraigado no que se O simples fato de tocar um animal reduz a ansiedade e

refere aos nossos corpos.” a tensão. Acariciá-los é não só um modo de expressar

afeto, como também exerce um efeito benéfico sobre o

É **CORRETO** afirmar que a conjunção destacada nessa

sistema cardiovascular do dono.

frase **NÃO** pode ser substituída por Erika Friedmann

A) entretanto. C) portanto. Observe as afirmações seguintes:

B) porém. D) todavia. I. O sujeito da primeira oração é indeterminado,

uma vez que qualquer pessoa pode fazer o

02. reconhecimento citado. (FJP-MG–2006) “Isso, **no entanto**, seria

reduzir a pátria

à intimidade de alguns quilômetros quadrados.” II. Na terceira oração, a palavra “que” é, morfológicamente, um pronome relativo, cujo antecedente é “pessoas”

É **CORRETO** afirmar que a locução assinalada nessa frase e, sintaticamente, exerce a função de sujeito do

pode ser adequadamente substituída por verbo “precisar”.

A) conquanto. III. A última oração classifica-se como coordenada C) portanto.

sindética aditiva.

B) entretanto. D) porquanto.

Assinale,

03. A) se II e III estão corretas. (UFC) Identifique o valor semântico da conjunção e nos

períodos a seguir. B) se todas estão corretas.

C) se apenas I está correta.

I. O poeta nasceu ao final das duas primeiras décadas

D) se todas estão incorretas.

deste século e ainda continua perplexo dentro deste

E) se apenas II está correta.

mundo atormentado.

II. As pessoas conviviam com personalidades de todos

EXERCÍCIOS PROPOSTOS os matizes e aprendiam a lidar com gente boa e

III. Por amar Fortaleza, o poeta fez-lhe um canto de amor

(FURG-
RS-2010)

e o leu ao receber o título de “Cidadão de Fortaleza”.

Assinale a alternativa cuja sequência corresponde à

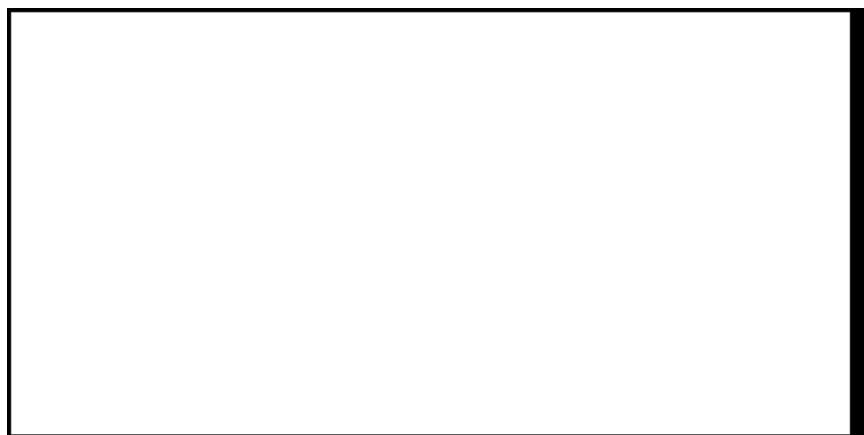
Instrução: As questões de **01** a **03** referem-se aos textos

relação existente entre as orações dos períodos I, II e III. da coluna
Batalha dos Leitores, da revista *Superinteressante*.

A) Adição – conclusão – consequência

B) Oposição – oposição – adição **Texto I**

C) Adição – conclusão – finalidade



D) Oposição – conclusão – finalidade

É certo tratar cães como humanos?

E) Adição – consequência – explicação

Com o meu *dog*, meu amado samoiedo Theodoro,

04. faça o que quiser. Nem quero saber se ele gosta de ser (PUC-SP-
2006) O conectivo **e**, em geral, coordena orações

ou termos de mesmo valor sintático, estabelecendo chamado de filho, ou se gosta que eu o persiga o tempo

sentido aditivo entre eles. Isso se confirma em todas as todo pedindo abraços e beijos. Só o ser humano tem

alternativas a seguir, **EXCETO** em: essa noia de querer racionalizar as coisas desse jeito.

A) “[...] um país entra em transe emocional e algumas

Ana Rosa, no *site*.

pessoas se convencem de que basta uma torcida
muito forte [...].”

B) “[...] se pode vencer um inimigo poderoso, o crime **Texto II**
violento, apenas pela repetição de mantras e



mediante sinais feitos com as mãos imitando o voo
da pomba branca da paz.” Gosto de cachorros, mas tratá-los como
filhos é demais.

Há tantas crianças nas ruas e nos orfanatos – e as pessoas

C) “[...] continuará intacto e movimentado o principal

preocupadas com futilidades. Não consigo entender isso.
caminho que elas percorrem das forjas do metal até

Deveriam levar o carinho, o amor e o dinheiro gasto com

as mãos dos bandidos.”

um cachorro para uma criança carente.

D) “Depois raspam sua numeração e a vendem.”

Daniel Rosso, Criciúma, SC

E) “[...] podem ser organizados milhares de referendos e
Superinteressante, abril de 2009, p. 08.

o problema do crime continuará do mesmo tamanho.”

Editora Bernoulli 79

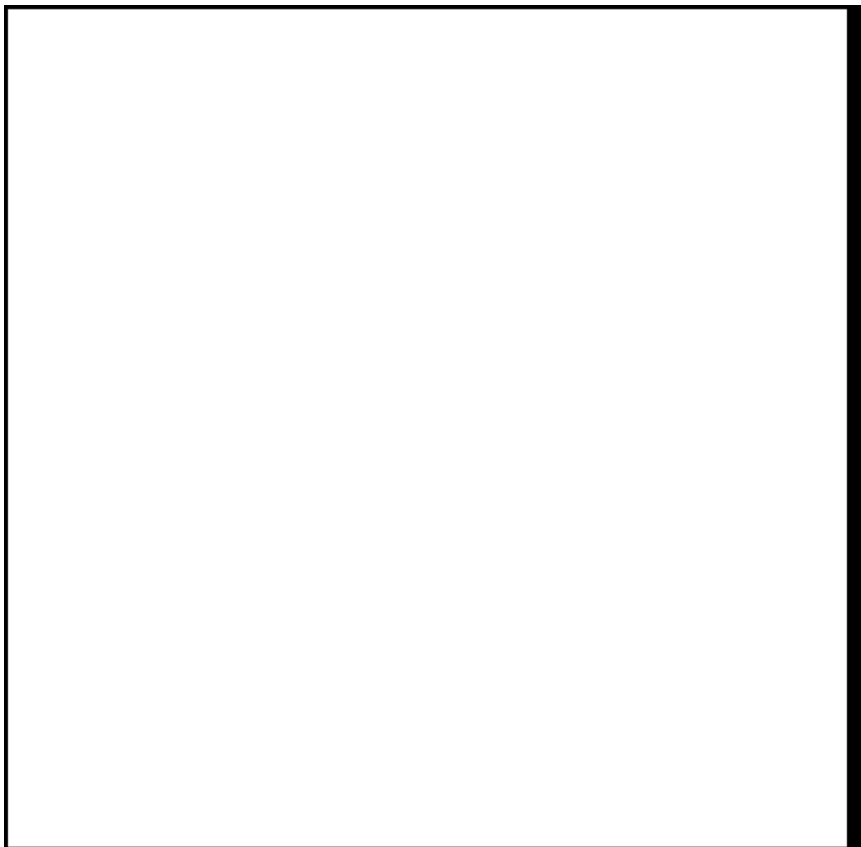
Frente C Módulo 13

01. Analise as seguintes afirmativas sobre o emprego do (FURG-RS–2010)

pronome demonstrativo.

I. O pronome **essa** (texto I) retoma o substantivo **noia**. **Instrução:**
Leia o texto a seguir para responder às questões

II. O pronome **isso** (texto II) resume o que foi dito **04** e **05**.



anteriormente.

A Moda do Futuro

III. O pronome **isso** (texto II) refere-se a **Deveriam**

01 Ninguém pode prever se vamos continuar a usar
levar o carinho, o amor e o dinheiro gasto com
jeans ou se vai aparecer uma nova moda viral por aí.
um cachorro para uma criança carente. Mas dá para
apostar que as roupas do futuro vão ser

IV. O pronome **essa** (texto I) refere-se ao substantivo funcionais. É possível que as calças jeans não tenham

noia. 05 mais tamanhos pré-definidos. A empresa londrina

V. Tanto **essa** (texto I) quanto **isso** (texto II) retomam Bodymetrics já escaneia o corpo do cliente e faz o

referentes no texto. jeans perfeito para ele. Sua calça também poderá

esquentar sozinha quando estiver frio. Ou realizar

Assinale a alternativa que contém as afirmativas truques tecnológicos. Quer um exemplo? Japoneses

CORRETAS. 10 já lançaram um tecido que transforma você em um

A) II – V homem invisível. A ideia até que é simples. Do lado

B) II – IV de trás, ele é feito de microcâmeras. Na frente, é uma

C) I – III tela. As câmeras enviam a imagem que está atrás

da pessoa para a tela que está na frente, tornando-a

D) III – IV 15 “transparente”. Quem sabe a invisibilidade se torne

E) I – V o novo pretinho básico.

Superinteressante, julho de 2009, p. 83.

02. Analise a alternativa que identifica **CORRETAMENTE**

relações nos textos. **04.** Segundo o texto, afirma-se a respeito da moda que

A) Pode-se afirmar que há uma gradação na frase A) as novas tecnologias irão interferir no nosso modo de

Deveriam levar o carinho, o amor e o dinheiro vestir. **gasto com um cachorro para uma criança** B) as roupas do futuro serão feitas de *jeans*. **carente** (texto II, linhas 4 – 5).

C) no futuro todas as roupas, segundo tecnologia

B) **Ele** (texto I, linha 2) retoma **filho** (texto I, linha 3). desenvolvida pelos japoneses, serão invisíveis.

C) É possível afirmar que **o** desempenha a mesma função D) os truques tecnológicos permitirão que você construa

antes de **persiga** e de **tempo** (texto I, linha 3). sua própria roupa.

E) a moda será adequada aos costumes do futuro.

D) Mas em **mas tratá-los como filhos**, no texto II

(linha 1), estabelece oposição às ideias de Ana Rosa. **05.** Analise as seguintes afirmativas:

E) É **demais** (texto II, linha 1) refere-se a **tratá-los** I. **Vão ser** (linha 3) no lugar de **serão** torna o tom do

como filhos (texto II, linha 1). texto menos formal.

03. II. **Pretinho básico** (linha 16) é uma expressão que

Nos textos I e II, embora os leitores se manifestem sobre pode ser interpretada como um tipo de roupa que

a mesma pergunta, percebe-se que eles apresentam todo mundo usa.

opiniões opostas. Marque a alternativa que **MELHOR**

III. A **ideia** (linha 11) refere-se à expressão **truques**

representa a posição defendida pelos autores. **tecnológicos** (linha 9).

A) Embora apresentem argumentos diferentes, ambos IV. **Do lado de trás e na frente** (linhas 11 e 12)

manifestam o seu apreço por cães. referem-se respectivamente a **tecido** (linha 10) e a

B) Daniel defende que apenas as crianças devem ser bem **microcâmeras** (linha 12).

tratadas, enquanto Ana Rosa argumenta que os cães V. **Também** (linha 7) pressupõe uma qualidade a mais

devem ser tão bem tratados quanto os humanos. para o *jeans* fabricado pela empresa Bodymetrics.

C) Ana Rosa acredita que os cães devem ser tratados tal Assinale a alternativa que contém as afirmativas

qual aos filhos, enquanto Daniel não se manifesta a

CORRETO

esse respeito.

A)
II –
IV

D) Para Ana Rosa os seres humanos são neuróticos, pois

tratam os cachorros como filhos. Ela argumenta que B) I – III é preciso racionalizar a questão. C) I – II

E) Daniel concorda que os cães devem ser bem tratados, D) III – V

contanto que não nos descuidemos dos nossos filhos. E) II – III

80 Coleção Estudo

Período composto por coordenação

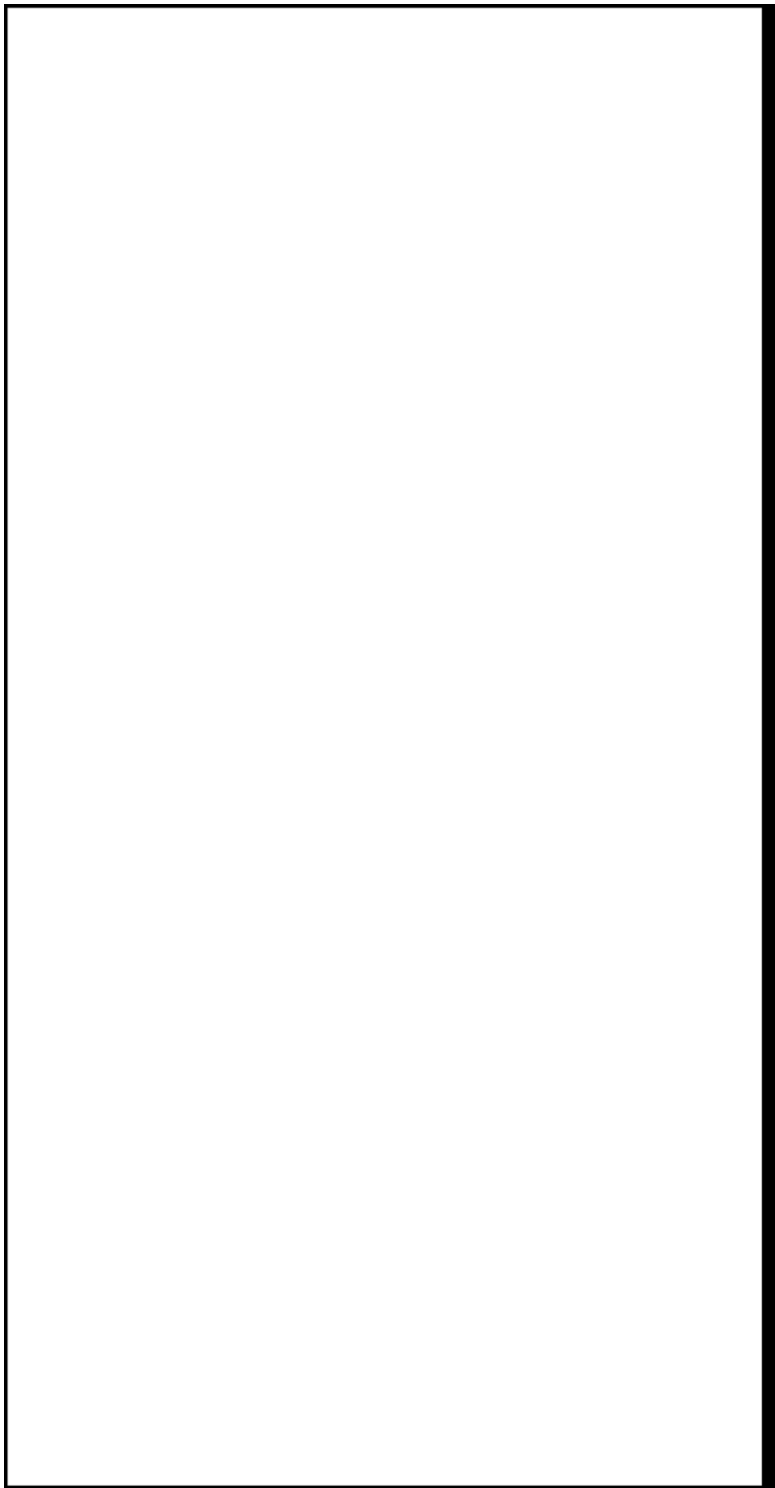
(FURG-RS–2010) **07**. Escolha a alternativa que expressa a associação

CORRETA tendo em vista o emprego da palavra **que**.

Instrução: As questões **06** a **10** referem-se ao texto a seguir.

A) “[...] **que** a atividade física [...]” (linha 6) – refere-se

a **conhecer**.



Exercite sua cuca B) “[...] que fazer artes marciais, dança, natação,

Atividades físicas ativam a memória, reduzem a esportes coletivos [...]”
(linha 13 e 14) – complementa

ansiedade, dão prazer e aliviam a tensão o sentido da
*expressão **artes marciais**.*

do seu cérebro.

C) “[...] **que** colocam a mente e a vida em perigo

01 Se, quando alguém fala em exercício para a [...]” (linhas 20 e 21) –
refere-se à **mente** e à **vida**

cabeça, você logo pensa em se jogar no sofá com uma
em perigo. revistinha de palavras cruzadas, ler um livro
cabeçudo

ou encarar uma partida de xadrez, está na hora de D) “[...] **que** os
exercícios aeróbicos estimulam a criação

05 se levantar, colocar um tênis confortável e encarar de novos
neurônios [...]” (linhas 22 e 23) – refere-se

uma corrida para conhecer o que a atividade física é à **criação de**
novos neurônios. capaz de fazer por sua mente. E) “**Que** a prática de
esportes faz bem para o corpo [...]”

Que a prática de esportes faz bem para o corpo, (linha 8) – introduz
um complemento para a oração

tonifica os músculos e melhora a capacidade **todo**
mundo já sabe (linha 10).

10 respiratória, todo mundo já sabe. Mas os cientistas

descobriram que, muito além dos benefícios para **08**.
As palavras **até** (linha 14) e **inclusive** (linha 16) o corpo, os exercícios
são ótimos para a saúde do

cérebro. Não é novidade, por exemplo, que fazer artes pressupõem
para o leitor que marciais, dança, natação, esportes coletivos – e até
A) jogar peteca é mais fácil que dançar, e que o oxigênio

15 jogar peteca – favorece o bombeamento de sangue, é importante
para o nosso cérebro.

o que indica mais oxigênio pelo corpo, inclusive para

B) jogar peteca é considerada uma atividade menos

as células da massa cinzenta. Isso significa que

quem faz exercícios físicos regularmente tem risco importante do que
fazer artes marciais, dança,

menor de sofrer pequenos e grandes AVCs (acidentes natação e
esportes coletivos, e que praticar

20 vasculares cerebrais), que colocam a mente e a vida exercícios

também é importante para as células

LÍNGUA PORTUGUESA

em perigo. de massa cinzenta. Mas a grande novidade é que os
exercícios C) jogar peteca não favorece o bombeamento de sangue,

aeróbicos estimulam a criação de novos neurônios, e as células de
massa cinzenta precisam de mais

o que era impensável até o fim dos anos 90, quando se
oxigênio.

25 acreditava que nascíamos com uma quantidade

D) jogar peteca indica mais oxigênio pelo corpo e que

certa de neurônios (cerca de 86 milhões) e que

esse número só diminuiria com o passar dos anos. praticar exercícios
também é importante para as

O que mostra que a mente pode estar em constante células de massa
cinzenta. renovação – e bem mais atlética. E) não é novidade o que os
cientistas descobriram.

TONON, Rafael. Exercite sua vida.

Vida Simples, julho de 2009. **09.** Observe as afirmativas a
respeito da prática de esportes.

I. Ao jogar xadrez você está praticando exercícios

06. físicos. Assinale a alternativa em que o **se** apresenta a mesma

II. Correr é uma atividade física que ajuda sua mente.

função sintática expressa na frase **está na hora de se**

levantar (linhas 4 – 5). III. Jogar peteca ou ler um livro faz bem para a mente.

A) “Se jogar peteca faz bem para o cérebro, é preciso IV. O exercício físico previne acidentes vasculares

investir mais nessa atividade.” cerebrais.

B) “As pessoas não sabem se os exercícios aeróbicos V. A dança, a natação e jogar-se no sofá não favorecem

estimulam a criação de novos neurônios.” o bombeamento de sangue para o cérebro.

C) “Se praticarmos esportes, estaremos ativando nossa

memória.” Assinale a alternativa **CORRETA**.

A) II – III – V

D) “Jogar-se no sofá com uma revistinha de palavras

cruzadas não é a única possibilidade de exercitar a B) I – II – IV sua mente.” C) II – III – IV

E) “O seu cérebro estará bem tonificado se você exercitar D) II – IV – V

o seu corpo.” E) I – II – III

Editora Bernoulli **81**

Frente C Módulo 13

10. Pela leitura global do texto, é possível concluir que Dos

alagadiços de ontem à cidade de hoje muitas

A) a prática de exercícios físicos, além de fazer bem para águas rolaram. O povoamento europeu da região data

o corpo, é ótima para a saúde do cérebro, estimulando do século XVII, quando os navios chegaram à enseada

a criação de novos neurônios. de Jaraguá, ancoradouro natural para onde eram levados

B) o autor pressupõe um conhecimento prévio do leitor a os carregamentos de madeira das florestas litorâneas.

respeito dos benefícios dos exercícios para o cérebro. Depois viria a escoar por Jaraguá a produção do açúcar.

C) os exercícios físicos são tão importantes para o corpo

O relevo é modesto, em geral abaixo dos 300 metros.

quanto ler e fazer palavras cruzadas.

São Francisco, Mundaú e Paraíba do Meio são os rios mais

D) o autor pressupõe um conhecimento prévio do leitor

importantes, inclusive como meios de transporte.

a respeito dos benefícios dos exercícios para o corpo.

E) quem faz exercícios físicos regularmente tem risco de Localizado entre os dois maiores centros açucareiros do

sofrer pequenos e grandes AVCs. Nordeste – Pernambuco e Bahia –, o estado desenvolveu

e consolidou sua economia com base nos engenhos de

11. (FGV-SP-2006) O trabalho é bom para o homem ____ açúcar e na criação de gado, valendo-se do trabalho

distrai-o da própria vida ____ desvia-o da visão escravo de negros e mestiços. Para manter o domínio

assustadora de si mesmo; ____, impede-o de olhar do território e defender-se de invasões estrangeiras,

esse outro que é ele e que lhe torna a solidão horrível. os colonizadores entraram em choque com os nativos

Assinale a alternativa em que o emprego de elementos e dizimaram tribos indígenas hostis, como os caetés.

de ligação sintática e de sentido nas lacunas mostra-se, Alagoas e Pernambuco sediaram o mais importante centro

pela ordem, **ADEQUADO** ao contexto. de resistência dos negros, o Quilombo dos Palmares,

A) porque; portanto; no entanto constituído por escravos fugidos e dizimado em 1694.

B) pois; e ; assim Têm ocorrido, nos últimos anos, visíveis alterações

C) portanto; desde que; todavia na situação do estado. Estão sendo revertidos os baixos

D) por que; também; por isso índices de desenvolvimento e verifica-se acentuada queda

E) visto que; entretanto; logo nas taxas de mortalidade infantil, além de redução do

analfabetismo e de doenças. Incentivos fiscais foram

(UFAL)

importantes para a expansão do polo multifabril de

Marechal Deodoro e para maiores investimentos nas áreas

Instrução: Leia atentamente o texto para responder à questão

de número **12** do turismo e do transporte. .

Alagoas Com a expansão da cultura do fumo em Arapiraca,

O estado de Alagoas situa-se a leste da região Nordeste. a partir da década de 1920, cresceu também a

É o sexto estado mais populoso da região, com um total necessidade de mão de obra, tendo convergido para

de quase 3 000 000 de habitantes. Apresenta a quinta essa região trabalhadores de várias regiões do Nordeste.

maior média de crescimento anual da região: cerca de A tradicional feira livre de Arapiraca atrai gente desde

1,20%. Em quatro anos, a população cresceu em torno de o Rio São Francisco, na divisa com Sergipe, Penedo e

140 000 habitantes nos 102 municípios. O mais populoso Palmeira dos Índios, até Serinhaém, na fronteira com

deles é Maceió, com cerca de 885 000 habitantes, ocupando Pernambuco. É feira em que há de tudo: carnes, verduras,

uma área de aproximadamente 500 km². Dentre as frutas, peixes. O artesanato é rústico e utilitário: colheres

Unidades de Conservação Federais, a maior é a Área de

de pau, raladores, amarradores de palha para vassouras.

Proteção Ambiental Costa dos Corais, com 413 563 hectares

(1 ha = 10 m²).

4 Mas o ponto forte da feira é o fumo: lá vão se encontrar produtores e compradores do país e do estrangeiro, para

O nome Maceió é de origem tupi; provém de Maçayó experimentar e negociar tabaco.

ou Maçaió-k e significa “aquele que tapa o alagadiço”,

devendo-se, provavelmente, à abundância de águas da Ultimamente, o turismo tem sido a atividade mais

região e à constante movimentação das marés. O povoado próspera e promissora da economia de Alagoas.

que deu origem a Maceió surgiu de um engenho de É uma pena que uma das praias de Maceió, que já

cana-de-açúcar, por volta de 1609. O Nordeste teve uma foi “cartão-postal” – a praia da Avenida –, tenha sido

breve expansão econômica, baseada no açúcar, cultura seriamente afetada pela poluição dos esgotos do Rio

que se tornou sua principal fonte de renda. Salgadinho, encontrando-se imprópria para banhos.

82 Coleção Estudo

Período composto por coordenação

Já nas proximidades da praia do Gunga, chama a **SEÇÃO**
ENEM

atenção a vasta plantação de coqueiros-anões que,
além da nutritiva água de coco, fornecem fibras que
são largamente utilizadas em artesanato e até
mesmo **01**. (Enem–2001)

na indústria automobilística. As atividades químicas
industriais, hoje bem mais controladas em todo o país, **O mundo**
é grande

também fazem parte do cenário alagoano. Em Maceió

O mundo é grande e cabe

encontra-se a maior produção de soda cáustica da

América Latina: 460 mil toneladas por ano. Nesta janela sobre o
mar.

Em Alagoas nasceu um dos nossos maiores escritores: O mar é
grande e cabe

Graciliano Ramos. Além de grande ficcionista, foi um Na cama e no

colchão de amar.

zeloso e honesto administrador. Quando prefeito de

O amor é grande e cabe

Palmeira dos Índios, compôs um notável relatório,

no qual se lê este trecho: “Durante meses mataram-me No breve espaço de beijar.

o bicho do ouvido com reclamações de toda ordem contra

o abandono em que deixava a melhor estrada para a ANDRADE, Carlos Drummond de.

Poesia e prosa. Rio de Janeiro:

cidade. Chegaram lá pedreiros, outras reclamações

Nova Aguilar, 1983.

surgiram, porque as obras irão custar um horror de

contos de réis, dizem. Custarão alguns, provavelmente.

Não tanto quanto as pirâmides do Egito, contudo. O que Nesse poema, o poeta realizou uma opção estilística:

a Prefeitura arrecada basta para que nos resignemos às a reiteração de determinadas construções e expressões

modestas tarefas de varrer as ruas e matar cachorros. linguísticas, como o uso da mesma conjunção para

Há descontentamento. Se a minha estada por estes estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção

dois anos dependesse de um plebiscito, talvez eu não estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

LÍNGUA PORTUGUESA

obtivesse dez votos”. Tal relatório, pelo estilo direto e A) oposição.

pelo posicionamento franco de seu autor, não é modelar

para a História Nacional? B) comparação.

C) conclusão.

NOVA ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA FOLHA.

São Paulo: Empresa Folha da Manhã, v. I, p. 26; D) alternância.

Feiras e mercados brasileiros. São Paulo: Fólio, 2005.

E)
finalidad

12. Considerando-se o contexto, existe uma relação de causa

(I) e efeito (II) entre os seguintes segmentos: **02.** As conjunções coordenativas aditivas expressam

adição, acréscimo, sucessividade. Contudo, conforme

A) O povoamento europeu da região data do século XVII

o contexto em que são utilizadas, podem, também,

(I), quando os navios chegaram à enseada do Jaraguá

(II). indicar simultaneidade, correspondendo a conjunções

temporais e / ou proporcionais. Percebe-se essa

B) Ultimamente, o turismo tem sido (I) a atividade mais

simultaneidade em:

próspera e promissora da economia de Alagoas (II).

A) O professor aplicou e corrigiu todas as provas.

C) Com a expansão da cultura do fumo em Arapiraca

[...] (I), cresceu também a necessidade de mão B) Ele ouviu o telefone tocar, e não atendeu. de obra (II).

C) Não só o motorista mas também os passageiros

D) O estado desenvolveu e consolidou sua economia estavam

preocupados com o temporal daquele final

(I) com base nos engenhos de açúcar e na criação de tarde.
de gado (II).

D) Ela estudava e ouvia música, sem que o próprio

E) Alagoas e Pernambuco sediaram (I) o mais importante

desempenho fosse prejudicado.

centro de resistência dos negros, o Quilombo dos

Palmares (II). E) Ela perguntou e ouviu o que não queria.

Editora Bernoulli 83

Frente C Módulo 13

03. Contos em letras garrafais Pode ser afirmado em relação aos aspectos estruturais

do
texto
que

Todos os dias esvaziava

A) a palavra “ociosos”, na linha 2, pode ser substituída

uma garrafa, colocava

pela palavra “desnecessários” sem que haja

dentro sua mensagem, e a comprometimento de sentido no texto.

entregava ao mar. B) a palavra “porém”, na linha 4, estabelece, com a frase

anterior, ideia de conclusão.

Nunca recebeu resposta.

Mas tornou-se alcoólatra. C) o uso da palavra “simples”, na linha 6, demonstra

uma visão pejorativa sobre o projeto em questão.

COLASANTI, Marina. *Contos de amor rasgados*.

Rio de Janeiro: Rocco, 1986. D) uma escrita na 3ª pessoa não anula a subjetividade

de quem fala, pois o uso de adjetivos, por exemplo,

sinaliza o posicionamento do autor.

O último verso do poema inicia-se com a conjunção

adversativa **mas**, negando, parcialmente ou totalmente, E) o título “Menos obra, mais ensino” demonstra

uma ideia contida na oração anterior. As ideias em a discordância do autor em relação à finalidade

destinada às salas vazias da escola em questão.

oposição são

A) nunca – mas.

B) resposta – alcoólatra. **GABARITO**

C) recebeu – mas.

D) recebeu – tornou-se. **Fixação**

E) nunca – resposta. 01. C 04. E

04. 02. B 05. A Estilisticamente, é recorrente na linguagem o fato de um

sinal de pontuação substituir elementos conectivos. 03. D

Aos patrões tudo cabe. Disseram apreciar meu trabalho:

Propostos

estava demitido.

No trecho acima, os dois pontos poderiam ser substituídos, 01. B

sem prejuízo de sentido, pela conjunção 02. E

A) e. 03. A

B) portanto. 04. A

C) ainda que. 05. C

D) pois. 06. D

E) contudo. 07. E

08.
B

05. Menos obra, menos ensino 09. C

Uma escola estadual da cidade de São Paulo (Carlos 10. A
Maximiliano) estava com vários andares ociosos e estava

11.
B

ameaçada de ser fechada por falta de alunos. No ano
passado, porém, decidiu-se ocupar as salas vazias para 12. C
dar aulas de cursos técnicos, que só não se expandiam

por falta de prédios. Uma ideia simples, óbvia, acabou

produzindo o que pode ser encarado como milagre na

administração pública. 01. A 04. E

Gilberto Dimenstein. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/gilbertodimenstein/> 03. B

ult508u493641.shtml (Adaptação).

84 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 14 C Período composto por subordinação – orações

subordinadas substantivas e adjetivas

SUBORDINAÇÃO

As orações subordinadas diferenciam-se das coordenadas (estudadas no módulo anterior) devido à dependência sintática.

Por definição, orações subordinadas funcionam como termos de outra oração, chamada principal. O processo de subordinação é caracterizado pela

ausência de autonomia gramatical das orações em um período, tal como definem alguns gramáticos.

As orações subordinadas são divididas em três grupos, de acordo com a natureza da função sintática que desempenham.

São classificadas como **substantivas** quando desempenham uma função própria de substantivos, como a de sujeito, a de complemento verbal e nominal, etc.; são **adjetivas** quando exercem, à maneira do adjetivo, a função de explicar, qualificar ou especificar um nome. São, por fim, **adverbiais** quando expressam circunstâncias relacionadas à ideia apresentada na oração principal. O quadro a seguir apresenta todos os tipos de orações subordinadas, relacionando-as ao tipo de conectivo por que são introduzidas.

Natureza Tipos Função sintática Introduzida por

Subjetiva Sujeito

Objetiva direta Objeto direto

Objetiva indireta Objeto indireto

Substantiva Completiva nominal Complemento nominal Conjunções integrantes QUE e SE

Predicativa Predicativo

Apositiva Aposto

Agente da passiva* Agente da passiva

Restritiva Pronomes relativos QUE, Adjunto adnominal

Adjetiva O(S) QUAL(IS), A(S) QUAL(IS),

Temporal

Causal

Condicional

Conformativa

Final

Adverbial Adjuntos adverbiais Conjunções subordinativas

Concessiva

Consecutiva

Proporcional

Comparativa

Modal*

* Tipos de oração subordinada não reconhecidos pela NBG (Nomenclatura Gramatical Brasileira).

Editora Bernoulli 85

Frente C Módulo 14

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

Sabe-se que o substantivo, de acordo com o critério sintático de definição, é o núcleo de um grupo nominal. Conforme

foi visto anteriormente, os complementos verbais e o complemento nominal, o sujeito e o predicativo do sujeito, o aposto e também o agente da passiva são termos da oração cujo núcleo é uma palavra de natureza nominal. Sendo assim, todas as vezes em que uma oração subordinada desempenhar no período a função de um desses termos, ela será classificada como oração subordinada substantiva.

Nos exemplos a seguir, ocorre a transformação de períodos simples (à esquerda) em períodos compostos por subordinação

(à direita). Observe como cada uma das orações subordinadas ocupa o lugar de um termo cujo núcleo tem natureza nominal.

OD

Desejamos sua **felicidade** plena. Desejamos que você **seja** plenamente **feliz**.

núcleo substantivo oração sub.
substantiva objetiva direta

OI

Ela precisava de nossa **ajuda** . Ela precisava de que nós **ajudássemos**.

núcleo substantivo oração sub.
substantiva objetiva indireta

CN

Tínhamos necessidade da **presença** dela.
Tínhamos necessidade de que ela **estivesse**
presente.

núcleo substantivo oração sub. substantiva completiva
nominal

Sujeito

O **estudo** constante é algo fundamental. **Estudar**
constantemente é algo fundamental.

núcleo substantivo oração sub. substantiva
subjativa

Predicativo

O problema é a não **descoberta** do assassino. O
problema é que não **descobriram** o assassino.

núcleo substantivo oração sub.
substantiva predicativa

Aposto

Uma coisa lhe desejo: sua **felicidade**. Uma coisa
lhe desejo: que **seja feliz**.

núcleo substantivo oração sub.
substantiva apositiva

Agente da passiva

O discurso foi proferido por seu **escritor**. O discurso foi proferido por quem o **escreveu**.

núcleo substantivo oração sub. substantiva agente da passiva

86 Coleção Estudo Período composto por subordinação – orações subordinadas substantivas e adjetivas

A partir desses exemplos, percebe-se que as orações subordinadas não são completas mas dependentes umas das outras,

nos períodos compostos.

As partículas que unem as orações substantivas são chamadas de **conjunções subordinativas integrantes** e não

desempenham nenhuma função sintática na oração. Tais partículas são ou não precedidas de preposição de acordo com a função sintática da oração que introduzem. Veja os exemplos:

– *A criança perguntou ao pai se Deus existia de verdade.*

– *Acredito que você e eu poderemos nos tornar bons amigos.*

– *Tinha esperança de que o noivo regressasse algum dia.*

Observação:

As três possíveis construções a seguir são exemplos de orações substantivas, mas apenas a primeira delas possui uma

conjunção integrante, o “se”. “Quando” e “por que”, embora estejam unindo as orações, são classificados como advérbios.

– *Não sei se vou sair.*

quando *vou sair.*

por que *vou sair.*

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Orações subordinadas adjetivas, tal como os termos de valor adjetivo, restringem, delimitam e determinam o sentido de

um nome antecedente. Observe os enunciados a seguir:

Essas são as ideias tão **valorizadas** por ele. Essas são as ideias que ele tanto **valoriza**.

adjetivo (função sintática de adjunto adnominal) oração subordinada adjetiva

LÍNGUA PORTUGUESA

Há coisas **comoventes**. Há coisas que nos **comovem**.

adjetivo (função sintática de adjunto adnominal) oração subordinada
adjetiva

As orações adjetivas são apenas de dois tipos e são sempre introduzidas, quando desenvolvidas, por pronomes relativos

(*que, o qual, cujo*, etc.), que recebem esse nome por unirem duas orações, relacionando-as de diferentes maneiras. O pronome “cujo”, por exemplo, transmite a ideia de posse, e o pronome “onde” indica a circunstância de lugar. Este último também é chamado pela Gramática de advérbio relativo, uma vez que, além de desempenhar a função de adjunto ligado ao nome, exprime certo valor adverbial.

Se o pronome relativo é separado de seu antecedente por uma vírgula ou por qualquer outro sinal de pontuação, o que,

portanto, exige uma pausa na leitura, a oração é classificada como **adjetiva explicativa**. Nesse caso, a oração desempenha a função de **aposto** e pode, inclusive, ser retirada do período caso o contexto o permita. Se, entretanto, nenhum sinal de pontuação separa o pronome de seu antecedente, classifica-se a oração como **adjetiva restritiva**, cuja função é delimitar “qualitativamente” ou “quantitativamente” o termo antecedente, desempenhando, nesse caso, a função sintática de **adjunto adnominal**.

Exemplos:

– *Telefonei para minha irmã, que mora na França.*

Adjetiva explicativa (o enunciador possui apenas uma irmã)

– *Telefonei para minha irmã **que mora na França**.*

Adjetiva restritiva (o enunciador possui mais de uma irmã)

– *Todos os balões, **que eram brancos**, subiram.*

Adjetiva explicativa (todos os balões eram brancos e todos subiram)

– *Todos os balões **que eram brancos** subiram.*

Adjetiva restritiva (entre balões de diversas cores, aqueles que eram brancos subiram)

Editora Bernoulli 87

Frente C Módulo 14

A utilização de uma oração adjetiva em um período evita a repetição do termo antecedente. Observe a seguir os mecanismos

de estruturação das orações adjetivas, bem como a restrição de sentido que conferem ao nome:

Oração 1 Oração 2 Oração 1 Oração 2

Ela tem uma planta. Não faço tudo. Posso fazer tudo. As flores da planta são raras.

Não faço tudo **quanto posso** fazer.

Ela tem uma planta **cujas flores são** raras.

oração adjetiva restritiva

oração adjetiva restritiva

CUJO: sentido de posse (equivalente a “do qual”,

QUANTO: expressa noção vaga de quantidade e vem

geralmente associado a um pronome indefinido, por ele

“da qual”).

retomado.

Oração 1 Oração 2

Oração 1 Oração 2

A rua é muito movimentada. Moro nessa rua. O modo me desagrada. Você reage desse modo.

A rua O modo **como você reage** me desagrada. **onde moro** é muito movimentada.

oração adjetiva intercalada oração adjetiva intercalada

ONDE: ideia de lugar (equivalente a “no qual”,
COMO: expressa circunstância de modo (equivalente a “pelo

“na qual”, dependendo do número e do gênero). qual”, “pela qual”, “por meio do qual”, “por meio da qual”).

ac TOME NOTA!

- Nem sempre é possível desmembrar a oração adjetiva da principal.
- Nem sempre existe um adjetivo correspondente ao verbo da oração adjetiva.
- O pronome “cujo” já agrega o artigo em sua estrutura (cujo, cuja). Por isso, não é necessário

sua repetição, como em “cujo o”, “cuja a”.

Pronome relativo e regência verbal

Em nome da clareza e da coesão da frase, o pronome relativo será sempre antecedido de preposição se a oração adjetiva possuir

um verbo transitivo indireto, transitivo adverbial, ou qualquer verbo que exija uma preposição. Veja os exemplos seguintes:

– *Esta é a vida **a** que **aspiro**.*

O verbo “aspirar” rege a preposição “a”.

– *Eis as frutas **de** que tanto **gostas**.*

O verbo “gostar” rege a preposição “de”.

– *As colegas **com** quem **estudo** são ótimas.*

O verbo “estudar” rege a preposição “com”.

– *Havia ali pessoas **por** quem eu não esperava **ser visto**.*

A locução “ser visto” rege a preposição “por”.

– *Recorro a Deus, **em** cujas mãos **está** a nossa vida.*

O verbo “estar” rege a preposição “em”.

– O espetáculo *a* que *assistíamos* é péssimo.

O verbo “assistir” rege a preposição “a”.

88 Coleção Estudo Período composto por subordinação – orações subordinadas substantivas e adjetivas







Funções sintáticas dos pronomes relativos

Os pronomes relativos, além de ligarem a oração subordinada adjetiva à principal, podem desempenhar diversas funções

sintáticas dentro da subordinada. Para facilitar sua compreensão, veja o quadro a seguir:

Termo Função sintática do

Período composto Oração adjetiva desmembrada

O menino / **que estuda** / aprende. menino **O menino** estuda. Sujeito
O livro / **que lemos** / é instrutivo. livro Nós lemos **o livro**. Objeto
direto Somos o / **que somos**. o = aquilo Nós somos **aquilo (o)**.
Predicativo do sujeito Os filmes / **de que gostamos** / são muitos.
filmes Nós gostamos **dos filmes**. Objeto indireto A escola / **em que
estudas** / é grande. escola Tu estudas **na escola**. Adjunto adverbial
Este é o escritor / **por quem foi escrito o livro**. escritor O livro foi
escrito **pelo escritor**. Agente da passiva O livro / **a que fizeram
referência** / foi premiado. livro Fizeram referência **ao livro**.
Complemento nominal

sucesso. filme O artista **do filme** foi premiado. Adjunto adnominal O
filme / **cujo artista foi premiado** / não fez



AC TOME NOTA!

Como foi possível perceber, o termo “que” pode desempenhar tanto a
função de conjunção integrante quanto a de

pronome relativo. Saber identificar a função desse termo em um e em
outro caso é essencial para que não haja problemas ao se classificar
uma oração subordinada. Portanto, fique atento e lembre-se: **QUE** –

conjunção integrante **LÍNGUA PORTUGUESA**

- Não desempenha nenhuma função sintática, apenas liga as orações.
- Não possui antecedente, ou seja, não retoma nem substitui um termo já mencionado.
- Introduz oração subordinada substantiva que pode ser inteiramente substituída pelo termo “isso”.

QUE – pronome relativo

- Sempre desempenha uma função sintática na oração subordinada que introduz.
- Sempre possui um antecedente, ou seja, retoma um termo constituinte da oração principal e o substitui,

na oração subordinada.

- Pode ser sempre substituído pelo relativo “o qual” ou por uma de suas variações.

ORAÇÕES REDUZIDAS

Orações reduzidas são aquelas cujo verbo se encontra em uma das três formas nominais, isto é, na forma de **gerúndio**,

infinitivo ou **particípio**. Essas formas são chamadas de nominais pelo fato de perderem a característica

essencial de temporalidade, própria dos verbos. Veja um exemplo e acompanhe a classificação dessas orações:

Penso *que* estou preparado. Penso *estar* preparado.

oração subordinada objetiva oração subordinada
objetiva

direta desenvolvida direta
reduzida de infinitivo

Orações subordinadas de qualquer natureza podem ocorrer em sua forma reduzida. Como neste módulo foram estudadas

apenas as de natureza substantiva e adjetiva, a seguir, há exemplos de orações reduzidas desses dois tipos. As de natureza adverbial serão apresentadas no próximo módulo.



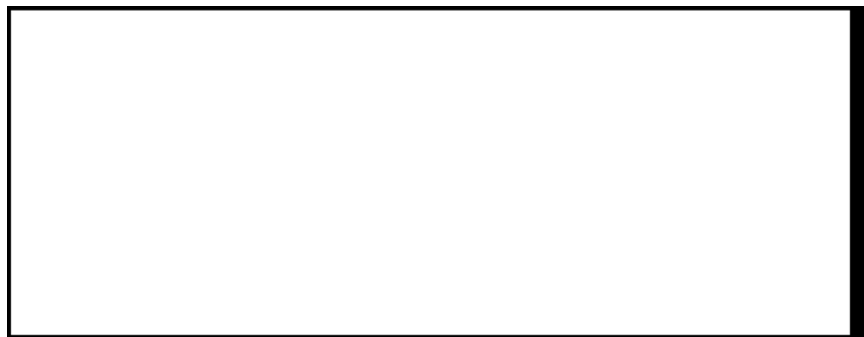




Frente C Módulo 14

Substantivas EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Subjetivas 01. (UFF-RJ)



– *Importa **prevenir os acidentes**.*

Adjunto adnominal é o termo de valor adjetivo que

– *Não convém **procederes assim**.* serve para especificar
ou delimitar o significado de um

substantivo, qualquer que seja a função deste.

Objetivas diretas CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova*

– *Dizem **ter pressa***.

– *Eles acreditam **ser os mais ilustres da festa***.

Assinale a opção em que o termo em destaque **NÃO**

exerce a função de adjunto adnominal.

Objetivas indiretas A) “Muitos deles ou quase a maior parte dos **que**

andavam ali traziam aqueles bicos de osso nos

– ***Nada me impede de ir agora***. beijos.”

B) “E alguns **que andavam sem eles** tinham os beijos

– ***Acusavam-no de traficar pedras preciosas***. furados e nos buracos uns espelhos de pau, que

Predicativas pareciam espelhos de borracha.” C) “Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande,

porque, a estender olhos, não podíamos ver senão

– ***O essencial é salvarmos a nossa alma***. terra com arvoredos **que nos parecia muito longa**.”

D) “Nela, até agora, não pudemos saber **que haja ouro**,

– ***Sua vontade foi sempre ser um grande atacante***.

nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro;

Completivas nominais nem lho vimos.”

E) “E em tal maneira é graciosa que, querendo-a

aproveitar, dar-se-á nela tudo por bem das águas

– *Tinha ânsia **de chegar lá.** que tem.*”

– *Estou disposto **a ir sozinho.** 02.* (UFAM–2009) Assinale a alternativa em que o pronome

Apositivas relativo, que se encontra em destaque, funciona como

sujeito.

– *Só te falta uma coisa: **seres mais humilde.*** A) Trabalhava sempre com toda a força de **que** era capaz.

B) Ingrato que era, costumava cuspir no prato em **que**

– *E chegava aos cinquenta e cinco anos com apenas comia.*

*dois problemas: **fumar e comer em excesso.*** C) Há pessoas **cuja** ventura única consiste em parecer

aos outros venturosa.

Adjetivas D) No passado, o homem **que** dourava e iluminava a

cidade era o acendedor de lampiões.

E) Obrigado! Mas não é este o remédio de **que** preciso.

– *Não sou homem de **inventar coisas.***

[= que inventa] **03.** (UFU-MG) Na frase “Argumentei **que** não é justo **que**

reduzida de infinitivo o padeiro ganhe festas”, as orações introduzidas pela

conjunção **que** são, respectivamente,

– *Passaram guardas **conduzindo presos***. A) ambas subordinadas substantivas objetivas diretas.

[= que conduziām] B) ambas subordinadas subjetivas.

reduzida de gerúndio C) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada

substantiva subjetiva.

– *Esta é a notícia **divulgada pela imprensa***. D) subordinada objetiva direta e coordenada assindética.

[= que foi divulgada] E) subordinada substantiva objetiva e subordinada

reduzida de particípio substantiva predicativa.

90 Coleção Estudo Período composto por subordinação – orações subordinadas substantivas e adjetivas

04. (UFV-MG) As orações subordinadas substantivas são **01.** O termo **acendão** na chamada da propaganda da Varig

designadas de acordo com a função que exercem é um(a)

na oração principal. Assinale a alternativa em que o

A) prosopopeia. C) verbete.

substantivo destacado e a oração substantiva sublinhada

têm a mesma função. B) neologismo. D) interjeição.

A) Um dia o **Gerson** me disse que ia fazer uma **02**. Veja o trecho:
experiência. “Esta é a notícia que todo brasileiro queria ouvir: a Varig

B) Mais do que nunca me vem a **sensação** de que é vai voltar a ser grande e importante. A Gol acaba de

alguém idêntica a mim... adquirir a Varig.” (linhas 01, 02 e 03)

C) Chego a ter a **impressão** de sentir o calor da palma

A linguagem publicitária é sintética e direta. Por isso,
da mão dele contra a minha.

as informações, no trecho anterior, são adicionadas umas

D) Quando volto a olhar **Fernando** no rosto, vejo às outras sem uso de conectivos e evitando-se o uso de

assombrado que ele continua a sorrir.

pronomes oblíquos.

E) [...] a **lei** do mundo dos espelhos proíbe

terminantemente que a gente venha ao mundo de A seguir, assinale a
alternativa em que um conectivo e

vocês. um pronome foram acrescentados **CORRETAMENTE**,

sem alterar o sentido do texto.

05. (UFSM-RS-2006) Observe a relação entre a primeira e a

segunda oração do período: A) Esta é a notícia que todo brasileiro queria ouvir:

a Varig vai voltar a ser grande e importante, por isso

“É interessante **que isso aconteça** para que professores a Gol acaba de a adquirir.

e crianças discutam e argumentem”.

B) Esta é a notícia que todo brasileiro queria ouvir:

Em qual dos períodos a seguir a oração iniciada pelo a Varig vai voltar a ser grande e importante, portanto

conectivo “que” apresenta, em relação à oração principal, a Gol acaba de adquirir ela.

função sintática idêntica à destacada no exemplo?

C) Esta é a notícia que todo brasileiro queria ouvir:

A) Esse exercício forma crianças que sabem questionar.

a Varig vai voltar a ser grande e importante, pois a **LÍNGUA
PORTUGUESA**

B) O professor pediu que ele registrasse muitas coisas. Gol acaba de adquiri-la.

C) O objetivo do exercício é que a criança aprenda a D) Esta é a notícia que todo brasileiro queria ouvir:

raciocinar.

a Varig vai voltar a ser grande e importante, onde a

D) Diz-se que a decoreba não tem valor. Gol acaba de adquiri-la.

E) A professora quer somente isto: que os alunos

03. A expressão **acendão aéreo** faz uma referência, por

raciocinem.

antítese,

EXERCÍCIOS PROPOSTOS A) à crise
financeira e gerencial da Varig e ao apagão

aéreo.

(UFOP-MG–2007) B) à greve dos controladores de voo e ao apagão de energia elétrica.

Instrução: Leia o texto seguinte para responder às questões C) à ineficiência do governo e ao apagão moral no

01, 02 e 03. congresso nacional.

Enfim, um acendão aéreo: D) às más notícias nos jornais e ao apagão de boas

Esta estrela vai voltar a brilhar. notícias.

01 Esta é a notícia que todo brasileiro queria ouvir: **Instrução:** Leia o texto seguinte para responder às questões

a Varig vai voltar a ser grande e importante. A Gol de **04 a 07.**

acaba de adquirir a Varig. De hoje em diante, serão

novos tempos. Com um modelo de gestão mais moderno **A Terra ameaçada** 05 e eficiente, maior produtividade operacional e mais 01 Claro que não cremos em fantasmas, mas sabemos

ousadia. Além da retomada de importantes destinos

seguramente que eles existem. Precatemo-nos, pois.

internacionais. Vai gerar novos empregos, será mais

Estas duas linhas iniciais servem apenas para entrar no competitiva e terá capacidade para crescer. Tudo para

assunto da moda – biocombustíveis.

que a Varig continue sendo 100% brasileira e, ao mesmo

10 05 Depois de muitas décadas, descobriu-se que, de fato, tempo, a mais internacional das nossas companhias

aéreas. E com a simpatia e o carinho que os brasileiros o petróleo

vai acabar, que o seu consumo é causador de

sempre tiveram por ela, aqui e lá fora. Varig. A estrela impactos sobre a Terra, e que, em consequência, cumpre

brasileira vai voltar a brilhar. buscar outras matrizes energéticas.

Editora Bernoulli 91

Frente C Módulo 14

Uma conclusão que veio atrasada, mas não **06**. Leia o trecho: 10 tardiamente. Há decênios, pesquisadores, cientistas e

“Mas foi procrastinado, adiado; surgiu o Proálcool, **que**

homens de experiência no trato da terra, sabiam que este

faleceu no vendaval de erros, embora demonstrando

seria o caminho. Mas foi procrastinado, adiado; surgiu cabalmente **que cumpria achar solução outra –**

o Proálcool, que faleceu no vendaval de erros, embora **ou outras – para o problema da energia**, para

demonstrando cabalmente que cumpria achar solução

substituir o ouro negro”. (linhas 12 – 16)

15 outra – ou outras – para o problema da energia, para

substituir o ouro negro. As orações destacadas são, respectivamente,

Depois que se chegou à conclusão de que a Terra A) subordinada adjetiva explicativa / subordinada

está ameaçada, que sua temperatura poderá aumentar substantiva objetiva direta.

em até quatro graus neste século, em consequência do B)

coordenada sindética explicativa / subordinada

20 crescimento da concentração de dióxido de carbono na adjetiva explicativa.

atmosfera, sobretudo por causa do uso de combustíveis

C) subordinada substantiva objetiva direta / subordinada

fósseis, despertou-se a atenção para um problema que substantiva objetiva direta.

é de cada homem e de todos os homens.

D) coordenada sindética explicativa / subordinada

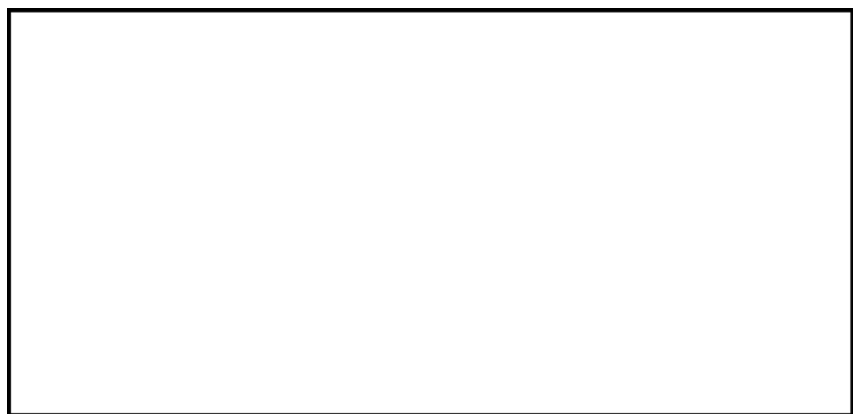
É imprescindível mudar-se a matriz energética, eis

substantiva objetiva direta.

25 o fato. Sílvia Ribeiro, pesquisadora do Grupo ETC, em

artigo, raciocina que a lógica de fundo não é abandonar **07**. Leia o trecho:

o petróleo, nem mudar os padrões de consumo geradores



do aquecimento global. O que se pretende, diz Sílvia, Depois que se chegou à conclusão de que a Terra

é aproveitar a situação para criar novas fontes de está ameaçada, que sua temperatura poderá aumentar

30 em até quatro graus neste século, em consequência negócios, promovendo e subsidiando a produção industrial

de cultivos para esses fins. do crescimento da concentração de dióxido de

carbono na atmosfera, sobretudo por causa do uso de

Há aspectos a considerar. Um reside em conter o combustíveis fósseis, despertou-se a atenção para um

colapso ambiental do planeta; outro está em oferecer problema que é de cada homem e de todos os homens.

uma alternativa para a agricultura camponesa. Mas há (linhas 17 – 23) 35 ainda de se evitar que a sobrevida ao agronegócio produza

impactos ambientais graves. Assinale a alternativa que apresenta **CORRETAMENTE**

SANTOS, Manuel Hygino dos. A Terra ameaçada. a oração principal do período.

Hoje em dia, 09 abr. 2007. p.2 A)
“Depois que se chegou à conclusão [...]”

04. B) “[...] despertou-se a atenção para um problema [...]” Na expressão “precatemo-nos, pois”, do primeiro

parágrafo do texto “A Terra ameaçada”, o verbo **precatar** C) “[...] que é de cada homem e de todos os homens.”

significa D) “[...] de que a Terra está ameaçada [...]”

A) acatar.

B) apregoar. **08.** (UFSM-RS–2006) Em “As marcas, palitinhos, pauzinhos

não são eficientes nesse caso, pois seriam muitos”,

C) admoestar.

a segunda oração justifica a primeira. Se a questão

D) acautelar. da **eficiência** das marcas, palitinhos, pauzinhos fosse

05. redigida em forma de oração adjetiva, e o fato de **serem**

“Uma conclusão que veio atrasada, mas não tardiamente”.

muitos, em forma de oração principal, o período seria:

(linhas 09 – 10)

Essa expressão faz referência à conclusão de que A) As marcas, palitinhos, pauzinhos, que não são

eficientes nesse caso, seriam muitos.

A) a temperatura poderá aumentar até quatro graus, B) Não seriam eficientes, nesse caso, as muitas marcas,

por isso a Terra está ameaçada. palitinhos, pauzinhos.

B) a questão energética é de cada homem e de todos os C) Seriam muitos, nesse caso, as marcas, palitinhos,

homens. pauzinhos.

C) o petróleo vai acabar e cumpre buscar outras matrizes D) As marcas, palitinhos, pauzinhos, que seriam muitos,

energéticas. não seriam eficientes nesse caso.

D) a lógica não é abandonar o petróleo, mas promover E) Seriam muitos as marcas, palitinhos, pauzinhos; logo,

a produção industrial. não seriam eficientes.

92 Coleção Estudo Período composto por subordinação – orações subordinadas substantivas e adjetivas

09. (FATEC-SP–2010) Considere o trecho seguinte: O gigantismo da

Internet tem, porém, pés de barro.

Se ganha no alcance, perde no poder de concentração

Há o lado policial, ou de guerra, com os Estados Unidos

e análise. Qualquer pessoa, medianamente informada

construindo muros e **fortalecendo** a repressão em

ou sem informação alguma, pode manter uma fonte

suas linhas de junção com o território mexicano. E há o

de notícias ou comentários com responsabilidade zero,

lado político e econômico: o da imigração. Um homem

credibilidade zero, coerência zero.

mexicano de 35 anos, com nove de instrução, pode

ganhar 132% a mais trabalhando nos Estados Unidos. O mercado da informação, que formaria o poder

no mundo moderno, em breve estará tão poluído que

As orações em cujo interior estão os verbos **construindo**

difícilmente saberemos o que ainda não sabemos: o que

e **fortalecendo**, destacados no trecho do texto,

é mentira e o que é verdade.

equivalem a orações subordinadas adjetivas (reduzidas

CONY, Carlos Heitor. Mentira e Verdade.

de gerúndio). Assinale a alternativa em que essas orações

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/>

encontram-se desenvolvidas **ADEQUADAMENTE**.

ult505u241.shtml. Acesso em: 12 out. 2009.

A) [...] Estados Unidos ainda que construam muros e

que fortaleçam a repressão [...] **10.** Acerca de relações interoracionais presentes no texto,

B) [...] Estados Unidos, onde se constroem muros e se analise as proposições a seguir.

fortalecem a repressão [...]

1. O trecho “Alguns estudiosos afirmam que a mercadoria

C) [...] Estados Unidos, que constroem muros e que mais importante do mundo moderno é a informação.”

fortalecem a repressão [...] exemplifica um caso em que o complemento de um

D) [...] Estados Unidos logo que constroem muros e verbo está na forma de uma oração.

fortalecem a repressão [...] 2. Ao afirmar que “O gigantismo da Internet tem, porém,

E) [...] Estados Unidos no qual constroem muros que pés de barro.”, o autor opera uma mudança na direção

fortalecem a repressão [...] argumentativa do texto.

3. No trecho “Quem detinha a informação era poderoso.”,

(UFAL-2010) temos um caso em que o sujeito está codificado na

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: Leia o texto a seguir para responder à

questão **10.** 4. No trecho “Na atual crise que o país atravessa”, o autor forma de uma oração.

utiliza duas formas com função adjetiva em relação ao

Mentira e Verdade substantivo “crise”: “atual” e “que o país atravessa”.

Alguns estudiosos afirmam que a mercadoria mais

importante do mundo moderno é a informação. Pensando Estão
CORRETAS

bem, foi sempre mais ou menos assim. Quem detinha a A) 1, 2, 3 e 4. D) 1, 3 e 4, apenas.

informação era poderoso – daí que a mídia foi elevada a

B) 1, 2 e 3, apenas. E) 2, 3 e 4, apenas.

quarto poder, tese contra a qual sempre me manifestei,

achando que a mídia é uma força, mas não o poder. C) 1, 2 e 4, apenas.

Com a chegada da Internet, suas imensas e **11**.
(FMC-RJ–2011) Analise o fragmento.

inesperadas oportunidades, o monopólio da informação

pulverizou-se. Os jornais, creio eu, foram os primeiros a “Uma antiga lenda maia diz **que** o mundo se acabará no

sentir o golpe, os livros logo em seguida, havendo até a ano da graça de 2012.”

previsão de que ele acabará na medida em que se limitar

Identifique a opção em que o termo em negrito exerça a

ao seu atual desenho gráfico, que vem de Gutenberg. mesma função daquela observada no trecho em destaque.

Acontece que, mais cedo ou mais tarde, a mídia

A) “... e é o homem **que** tem na mão, agora e já,

impressa ficará dependente não dos seus quadros

o destino do mundo.”

profissionais, de sua estrutura de captação das

informações. Qualquer pessoa, a qualquer hora do dia ou B)
“Destino **que** passa inexoravelmente pela relação

da noite, acessando blogs e *sites* individualizados, ficará entre ele, o homem, e a Natureza.”

por dentro do que acontece ou acontecerá. C) “Anunciaram e garantiram **que** o mundo ia se acabar

Na atual crise que o país atravessa, a imprensa / por causa disso minha gente lá em casa começou

em muitas ocasiões foi caudatária do que os blogs a rezar ...

informavam duas, três vezes ao dia. Em termos de D) “Há muita gente **que** acredita que o aquecimento

amplidão, eles sempre ganharão de goleada da imprensa global é lorota, conversa de país rico pra boi de país

escrita e falada. pobre dormir.”

Editora Bernoulli 93

Frente C Módulo 14

SEÇÃO ENEM Corro atrás do tempo Vim de não sei onde

Devagar é que não se vai longe

01. Eu semeio vento na minha cidade



Vou pra rua e bebo a tempestade

BUARQUE, Chico. Bom conselho

Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/letras/>

bomcons_72.htm. Acesso em: 01 abr. 2011

- 02.** Nessa canção, Chico Buarque desconstrói provérbios, também conhecidos como ditados populares. O único que tem seu sentido respeitado na música é:

- A) Devagar se vai ao longe.
B) Faz o que te digo e não o que faço.
C) Quem espera sempre alcança.
D) Se conselho fosse bom, não se dava, vendia-se.
E) Esperar sentado, que em pé cansa.

03. A palavra “que” desempenha a mesma função sintática
que tem no segundo verso da música de Chico

Buarque
em:

A) Não gostei do evento a que fui ontem porque estava

muito
cheio.

Disponível em: <http://blogamargo.files.wordpress.com/> B)
A moça de que gosto sequer sabe de minha existência.

2007/07/mastercard.jpg. Acesso em: 06 jun. 2010.

C) O carro que ela queria comprar lhe custaria um ano

A palavra “que” tem a mesma classificação morfológica de trabalho
árduo.

nas três primeiras frases dessa publicidade. Essa palavra D) Foi ele
que contou às crianças sobre o fatídico acidente

tem classificação idêntica no *slogan* de seus pais.

A) CINEMARK – É mais que cinema. É Cinemark.

E) No dia em que ocorreu o grande terremoto, eu estava

B) BANCO REAL – O banco que faz mais por seus clientes. bastante
apreensivo.

C) ESTADÃO – A diferença é que o Estadão funciona.

D) FININVEST – Quem disse que não dá? Na Fininvest dá.

GABARITO

E) HSBC – Pode entrar que o mundo é seu.

Instrução: Texto para as questões **02** e **03**

Fixação

01. D 04. D

Bom conselho

02. D 05. D

Ouçá um bom conselho 03. C

Que eu lhe dou de graça

Inútil dormir que a dor não passa **Propostos**

Espere sentado

Ou você se cansa 01. B 05. C 09. C

Está provado, quem espera nunca alcança

02. C 06. A 10. A

Venha, meu amigo 03. A 07. B 11. C

Deixe esse regaço 04. D 08. A

Brinque com meu fogo Seção
Enem Venha se queimar

Faça como eu digo

Faça como eu faço 01. B 02. E 03. C

Aja duas vezes antes de pensar

94 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 15 C Período composto

por subordinação –

orações subordinadas adverbiais

ORAÇÕES SUBORDINADAS



ADVERBIAIS TOME NOTA! **ac** Conforme visto anteriormente, as orações subordinadas É preciso estar atento para o uso da

adverbiais, por definição, funcionam como adjuntos adverbiais conjunção “pois”, que pode indicar causa,

da oração principal, à qual se ligam, exceto em alguns casos, explicação ou conclusão. Veja os exemplos:

por uma conjunção subordinativa. De acordo com o contexto



da frase e com o correto uso da conjunção, identifica-se – *Tinha caído um temporal, pois a varanda a circunstância expressa pela oração. e a sala estavam completamente*



TIPOS DE ORAÇÕES *encharcadas.* ↓



SUBORDINADAS ADVERBIAIS

ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA



Temporais EXPLICATIVA



Indicam a circunstância de tempo em que ocorre o

evento Nesse caso, a oração coordenada sindética

contido na oração principal. introduzida pela conjunção
“pois” indica um

evento posterior ao apresentado na oração

Saí de casa de manhã.

assindética.

adjunto adverbial

– *A varanda e a sala estavam completamente*

Saí de casa quando amanheceu. *encharcadas, pois tinha caído*
um

temporal.

principal ↓ oração oração sub.

adverbial temporal

– *Saí de casa **assim que amanheceu**.* ORAÇÃO
SUBORDINADA

ADVERBIAL CAUSAL

– *Tão logo amanheceu, saí de casa.*

Causais Nesse caso, a oração subordinada adverbial

introduzida pela conjunção “pois” indica um

oração principal. Expressam causa, motivo, razão, da ideia contida na evento anterior ao apresentado na oração principal.

Faltou à reunião devido à doença.

– *Tinha caído um temporal; **a varanda e***

adjunto adverbial ***a sala estavam, pois, encharcadas.***

Faltou à reunião porque adoeceu.

ORAÇÃO COORDENADA

oração principal oração sub.

SINDÉTICA CONCLUSIVA

adverbial causal

Nesse caso, a conjunção “pois” aparece

– *Faltou à reunião **visto que estava doente**.*

sempre após o verbo da oração coordenada

– *Faltou à reunião **uma vez que estava doente**.*

sindética.

– ***Dado que estava doente, faltou à reunião.***





Frente C Módulo 15

Condicionais Modais

Expressam condição ou hipótese em relação à oração
Expressam modo, maneira, em relação à oração
principal.

principal.

Aqui viverás em paz, sem incômodo.

Sem muito estudo, não será bom médico.
adjunto adverbial de modo

adjunto adverbial Aqui viverás em paz, sem que
ninguém o incomode.

Se não estudar muito, não será bom médico. oração
principal oração sub. adverbial modal

oração sub. oração ***o incomode.*** – *Aqui viverás
em paz, de forma que ninguém*

adverbial condicional principal

– *Entrou na sala sem que nos cumprimentasse.*

– *Será bom médico, **contanto que estude muito.***

Concessivas – *Caso estude muito, será bom médico.*

– *Desde que estude muito, será bom médico.*

Expressam um fato que se opõe à oração principal, porém,

– *Não será bom médico, **exceto se estudar muito.***
não a inviabiliza.

– *Não será bom médico, **a menos que estude muito.***
Apesar dos gritos, não fui ouvido.

Conformativas adjunto adverbial de concessão

Expressam acordo ou conformidade de um fato relativo Apesar de ter gritado, não fui ouvido.

à oração principal.

oração sub. oração

Conforme a previsão, não choverá amanhã.
adverbial concessiva principal

– ***Embora tenha gritado,** não fui ouvido.*

adjunto adverbial

– ***Por mais que gritasse,** não seria ouvido.*

– *Não fui ouvido, se bem que tenha gritado.*

Conforme anunciou a previsão, não choverá amanhã.

oração sub. oração **ac** TOME NOTA!

adverbial conformativa principal

– *Segundo informou a previsão, não choverá* Como foi visto, tanto as orações coordenadas

amanhã. sindéticas adversativas quanto as orações subordinadas

adverbiais concessivas indicam oposição de ideias

– *De acordo com o que informou a previsão, não e,* para diferenciá-las e classificá-las, é necessário

choverá amanhã. conhecer as conjunções que as introduzem.

Finais

A fim de entender mais claramente a diferença

semântica entre elas, saiba que as conjunções

adversativas sempre introduzem uma informação

Expressam finalidade, objetivo, do fato expresso na oração mais importante que a da oração assindética.

principal. As conjunções concessivas, por sua vez, introduzem

uma informação menos relevante que a da oração

Eles vieram aqui principal. Atente-se para os exemplos: para o estudo de Português.

– *Ronaldo Fenômeno é um bom jogador, mas*

adjunto adverbial *sempre se envolve em escândalos.*

de finalidade – *Ronaldo Fenômeno é um bom jogador, **embora** sempre se envolva em escândalos.*

Eles vieram aqui para estudar Português. em escândalos está em evidência e se sobrepõe ao No primeiro exemplo, o fato de Ronaldo envolver-se

fato de ele ser um bom jogador. No segundo, o fato

oração oração sub. de Ronaldo envolver-se em escândalos não lhe tira o

principal adverbial final mérito de ser um bom jogador, que, nesse caso, é a

– *Eles vieram aqui **a fim de estudar Português.***
Português. Para resolver uma questão objetiva sobre esse conteúdo, a melhor estratégia é identificar as – *Eles vieram aqui **com o objetivo de estudar*** informação mais importante.

conjunções de um e de outro tipo. Ao redigir um texto,

– *Eles vieram aqui **com a pretensão de estudar***
entretanto, o conhecimento das diferenças semânticas

Português. entre adversativas e concessivas pode ser útil para

criar diferentes efeitos de sentido, destacando a

– *Fiz-lhe sinal **que se calasse**.* informação que melhor atende às suas intenções

– *O futuro se nos oculta **para que nós o imaginemos**.* comunicativas.

96 Coleção Estudo







Período composto por subordinação – orações subordinadas adverbiais

Consecutivas Comparativas

Exprimem a consequência ou o resultado decorrente
do Exprimem comparação.

evento indicado na oração principal.

Ele dorme assim como dorme uma criança.

Executou a obra com tal perfeição, que foi premiado.

oração oração sub. principal oração
oração sub.

adverbial comparativa

principal adverbial consecutiva

- *A preguiça gasta a vida **como a ferrugem consome***
- ***Tamanha** era a perfeição da obra, **que foi premiado. o ferro.***
- *Executou a obra com **tanta** perfeição, **que acabou***
- *Parou perplexo **como se esperasse um guia.***

sendo premiado.

– *Falou com uma calma **que todos ficaram atônitos.***

ORAÇÕES ADVERBIAIS

– *Ainda assim, não andei **tão depressa que**
amarrotasse REDUZIDAS **as calças.***

Proporcionais Temporais – *Pense bem antes de falar.*

Denotam a ideia de proporcionalidade em relação à oração – *Você, **varrendo o quarto, não terá encontrado***

principal. *algumas moedas?*

– ***Abertas as portas, entraram as visitas.***

À medida que se vive, mais se aprende.

Causais

oração sub. oração – ***Por estar doente, faltou à reunião.***

adverbial proporcional principal

– ***Surpreendidos por repentina chuva, pusemo-nos***

– ***Quanto mais se vive, mais se aprende. a correr.***

LÍNGUA PORTUGUESA

– *À proporção que se vive, mais se aprende.* –
Prevendo uma resposta indelicada, não o
interroguei.

– *Quanto menos te esforçares, mais te arrependerás.*

Condicionais

– *A situação de Mendonça, ao passo que se tornara*
– *Não sairá sem antes me avisar.*

mais clara, estava mais difícil que antes.

– *Ficando aí, nada verás.*

– *Aceita a força por fundamento jurídico, o mundo*

AC TOME NOTA! *seria uma arena de feras.* As locuções
conjuntivas “à medida que” e **Conformativa**

“na medida em que”, embora sejam formalmente

semelhantes, exprimem ideias distintas: esta indica – ***Seguindo o velho hábito, ele e a esposa iam juntos***

causalidade e aquela, proporcionalidade. As orações ***ao culto divino na igreja da paróquia.***

em que aparecem não são,
portanto, classificadas **Finais** da
mesma forma. Veja os exemplos:

– ***À medida que o auditório se enchia,*** – Os hóspedes
deixaram o hotel ***a fim de visitar o*** o barulho aumentava.
centro histórico. ↓

ORAÇÃO SUBORDINADA **Modais**

ADVERBIAL PROPORCIONAL

– – ***Retirei-me discretamente, sem ser percebido. Na***
medida em que o auditório estava

lotado, o barulho era insuportável. – Aprende-se um



ORAÇÃO SUBORDINADA

Concessivas

ADVERBIAL CAUSAL

“Na medida em que” não é uma locução – *Ofendi-os sem querer*.

conjuntiva aceita pela Gramática Normativa, – ***Mesmo correndo, não o alcançou.*** embora seu uso seja cada vez mais comum na fala e na escrita. Sendo assim, em textos com alto grau – ***Sitiada por um inimigo implacável, a cidade não se***

de formalidade, evite usar essa expressão. *rendeu*.

—
.
.



—





Frente C Módulo 15

Consecutivas 05. (UNIFESP–2009 / Adaptado) “[...]

Dercy Gonçalves sem falar ‘p.q.p.’ ou ‘filha da p.’ seria o mesmo que Carmen

– *Aquele filme o impressionou tanto, a ponto de*

Miranda sem o turbante e os balangandãs. Dercy não

tirar-lhe o sono.

fraudava a expectativa. **Se o palhaço não pode deixar de**

Observações: tropeçar, ela não podia deixar de soltar o palavrão.”

– Algumas orações se apresentam mais

frequentemente O trecho negrito pode ser parafraseado e substituído por:

na forma reduzida, ao passo que outras nem sequer

A) À medida que o palhaço não pode deixar de tropeçar,

a possuem. ela não podia deixar de soltar o palavrão.

– Nem sempre as subordinadas adverbiais têm um

B) O palhaço não pode deixar de tropeçar, no entanto adjunto adverbial correspondente. ela não podia deixar de soltar o palavrão.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

C) Embora o

palhaço não pode deixar de tropeçar, ela

não podia deixar de soltar o palavrão.

01. (FASEH-MG-2006) “Todo aquele [...] que usa drogas não podia deixar de soltar o palavrão. D) O palhaço não pode deixar de tropeçar, tanto que ela

para imitar, **para** fazer parte, **para** relaxar, **para** fugir

E) Assim como o palhaço não pode deixar de tropeçar,

de problemas que não são tragédias [...] empurrou [...]

ela não podia deixar de soltar o palavrão.

para a sua tristíssima e imerecida morte aqueles meninos

e meninas [...]”

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Considerando-se as cinco palavras destacadas, nesse

período, é **CORRETO** afirmar que introduzem oração (FASEH-MG-2008)

A) apenas duas delas. C) apenas quatro delas.

B) apenas três delas. D) todas elas. **Instrução:** As questões de **01** a **07** relacionam-se com o texto

a seguir. Leia atentamente todo o texto antes de responder a elas.

02. (UFAM-2009) Assinale a alternativa em que está **Seis anos depois...**

INCORRETA a classificação da oração em destaque.

1 Além dos profissionais envolvidos no resgate de vítimas,

A) A estrela brilhava no eterno azul **como uma vela**. várias pessoas

que moram, trabalham perto ou visitaram a

(subordinada adverbial comparativa) área outrora ocupada pelas torres gêmeas do WTC, em Nova

B) A Lua dizia **que a claridade do Sol resumia toda** York, estão apresentando problemas de saúde relacionados

a luz. (subordinada substantiva objetiva direta) com a queda das torres. O caso mais traumático é o de

C) **Como estava enfiado de sua enorme e** pessoas que desenvolveram alguma espécie de câncer no

desmedida umbela, o Sol invejava o vaga-lume. sangue. (subordinada adverbial causal) 2 O Programa de Monitoramento Médico do WTC estuda

D) A Lua admirava a auréola de nune **que o sol** um grupo que teve contato com o Ground Zero e que

ostentava. (subordinada adjetiva restritiva) sofre de leucemia, linfoma ou mieloma. “O que mais nos

preocupa é o fato de termos casos de mieloma múltiplo

E) **Enquanto bailava no ar,** o inquieto vaga-lume

em indivíduos muito jovens”, diz Robin Herbert, codiretora

fitava com ciúme da estrela. (subordinada adverbial

do programa e professora do Departamento de Medicina proporcional)

Preventiva Comunitária da Escola de Medicina Mount

Sinai,
nos
EUA.

03. (Milton Campos-MG) 3 Segundo estudo publicado no “New England Journal

“Fosse eu Vieira of Medicine”, 71 mil pessoas estão sendo monitoradas. Com isso, uma equipe liderada pelo epidemiologista

(o padre), e vos diria, malcriado, Philip Landrigan chegou a algumas certezas. Por meio de

muitas e boas [...]” amostras do ar, constataram que a maioria das partículas (95%) é composta de cimento pulverizado, fibra de

Em todas as alternativas, foram apresentadas palavras vidro, asbestos, chumbo, dioxinas e líquidos inflamáveis.

que, se antepostas à forma verbal “fosse”, manteriam o Algumas dessas substâncias são cancerígenas. Outras

sentido sugerido no texto original, **EXCETO** em: são toxinas que ficam alojadas no sangue e nas células.

4 Coquetéis com essas substâncias foram administrados

A) Desde que C) Contanto que

em ratos, que apresentaram inflamação pulmonar

B) Caso D) Posto que moderada e hiper-reatividade nos brônquios. São sintomas

parecidos com os encontrados, em vários estágios, nos

04. (Milton Campos-MG) 10 116 bombeiros que trabalharam no resgate de vítimas

“aquela que, florindo e re florindo, soa no WTC. Mas não foi preciso meter a mão na massa para

qual cantata de Bach em vossa glória [...]” nos casos de tosse e respiração ofegante. Isso não é o pior: apresentar os sintomas. Moradores apresentaram aumento

A) conformidade. trabalham na região apresentaram crescimento menor que C) causalidade. o normal. B) comparação. Nos versos, há uma oração que traduz circunstância de constatou-se que os fetos de 182 grávidas que moram ou

D) consequência. GALILLEU, ago. 2007.

Período composto por subordinação – orações subordinadas adverbiais

01. Partindo-se de informações explícitas no texto, (UFAM–2010)

é **CORRETO** afirmar que os atentados terroristas contra **Instrução:**
Leia a crônica seguinte, intitulada “Como se

as torres gêmeas comportar no cinema (A arte de namorar)”, de
Vinicius de

A) fizeram surgir doenças ainda desconhecidas. **Moraes.** Em
seguida, responda às questões de **08** a **09**, que

B) forçaram a criação de cursos de saúde. a ela se referem.

C) mataram pessoas que tinham doenças do sangue. Poucas
atividades humanas são mais agradáveis que

D) produziram efeitos que ainda se manifestam. o ato de namorar, e
é sobre a arte de praticá-lo dentro

dos cinemas que queremos fazer esta crônica.

02. “Mas não foi preciso meter a mão na massa para Porque constitui
uma arte fazê-lo bem no interior

apresentar os sintomas.” (4º parágrafo) de recintos cobertos,
mormente quando se dispõe da

vantagem de ambiente escuro propício. A tendência geral

Considerando-se especificamente o que se expressa

do homem é abusar das facilidades que lhe são dadas,

nessa frase, é **INCORRETO** afirmar que os atingidos pelo e nada
mais errado; pois a verdade é que namorando

atentado às torres gêmeas foram apenas em público, além dos limites, perturba ele aos seus

A) as pessoas que visitavam o local. circunstantes, podendo atrair sobre si a curiosidade,

B) os moradores das regiões próximas. a inveja e mesmo a ira daqueles que vão ao cinema sozinhos

C) os profissionais que faziam os resgates. e pagam pelo direito de assistir ao filme em paz de espírito.

D) os trabalhadores que estavam na vizinhança. Ora, o namoro é sabidamente uma atividade que

se executa melhor a coberto da curiosidade alheia.

03. Se todos os freqüentadores dos cinemas fossem casais As informações contidas no texto permitem afirmar que

de namorados, o problema não existiria, nem esta

as sequelas originadas dos atentados produziram-se,

crônica, pois a descrição de todos com relação a todos

principalmente, a partir estaria na proporção direta da entrega de cada um ao

A) das vias respiratórias. seu namoro específico. De modo que, uma das coisas

B) do aparelho digestivo. que os namorados não deveriam fazer é se enlaçar por

C) do sistema circulatório. sobre o ombro e juntar as cabeças. Isso atrapalha demais

D) dos contatos cutâneos. o campo visual dos que estão à retaguarda.

Cochichar, então, é uma grande falta de educação entre

04. Pela leitura do texto, é possível concluir que as pesquisas namorados no cinema. Nada perturba mais que o cochicho

LÍNGUA PORTUGUESA

científicas relativas às consequências dos atentados constante e, embora eu saiba que isso é pedir muito

podem ser consideradas dos namorados, é necessário que se contenham nesse

ponto, porque afinal de contas aquilo não é casa deles.

A) aleatórias. C) inconsequentes.

Um homem pode fazer milhões de coisas – massagem no

B) idôneas. D) inespecíficas. braço da namorada, cosquinha no seu joelho, festinha no **05**. rostinho delazinha; enfim, a grande maioria do trabalho

“[...] a maioria das partículas (95%) é **composta** de

de “mudanças” em automóveis não hidramáticos – sem se

cimento pulverizado [...]” (3º parágrafo) fazer notar e, conseqüentemente, perturbar aos outros a

É **CORRETO** afirmar que a forma verbal destacada nessa fruição do filme na tela. Porque uma coisa é certa: entre

frase pode ser adequadamente substituída por o namoro na tela – e pode ser até Clark Gable *versus* Ava

A) compõe-se. Gardner – e o namoro no cinema, este é que é o real e C) era composta.

B) compunha-se. positivo, o perturbador, o autêntico. D) estava composta.

06. 08. No texto, encontra-se uma hipótese que anularia a “**Algumas dessas** substâncias são cancerígenas.” existência da crônica que Vinicius escreveu. Esse período (3º parágrafo) tem início

É **CORRETO** afirmar que as palavras destacadas nessa

A) por uma oração subordinada adjetiva explicativa.

frase são, morfologicamente,

B) por uma oração subordinada adverbial.

A) adjetivos. C) numerais.

B) advérbios. C) pela oração principal. D) pronomes.

D) por uma oração subordinada adjetiva restritiva.

07. “[...] constatou-se **que** os fetos de 182 grávidas **que** E) por uma oração subordinada substantiva.

moram ou trabalham na região apresentaram crescimento

menor **que** o normal.” (4º parágrafo) **09.** A oração “porque afinal de contas aquilo não é casa deles”,

Das palavras destacadas nessa frase, é **CORRETO** constante do último parágrafo, pode ser classificada,

afirmar que de acordo com o sentido que possui no texto, como

A) apenas uma delas exerce função de sujeito. A) coordenada conclusiva.

B) duas das palavras destacadas exercem função de B) subordinada causal.

sujeito.

C) subordinada concessiva.

C) duas das palavras destacadas são conjunções explicativas. D) coordenada explicativa.

D) todas as palavras destacadas são pronomes relativos. E) subordinada substantiva subjetiva.

Editora Bernoulli **99**

Frente C Módulo 15

10. (UFAM–2010) Assinale a opção correspondente ao período D) **mesmo** traz ideia de concessão, já que “com mais

em que haja orações subordinadas coordenadas entre si. posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente

A) Então as luzes todas se acenderam, fazendo-se uma esperado.

B) Contratei uma jovem moça que se oferecia para ser tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio. intérprete e tradutora. claridade dolorosa. E) **por causa de** indica consequência, porque as

C) Ouça, veja e cale, se quiser viver em paz. **03.** Leia o trecho seguinte:

D) Fernando Pessoa, cujo grande invento consistiu Ora sabereis que a riqueza de expressão intelectual na criação de outros poetas fictícios, escreveu [dos paulistas] é tão prodigiosa, que falam numa língua o livro *Mensagem*.

E) Todos sabem que Chico Buarque escreve belos e escrevem noutra. [...]

romances e compõe lindas músicas. Macunaíma aproveitava a espera se aperfeiçoando nas

duas línguas da terra, o brasileiro falado e o português

SEÇÃO ENEM escrito. ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*.

01. No trecho: “Ora sabereis que a riqueza de expressão (Enem–2004) No trecho “Montes Claros cresceu tanto, / [...] / que já tem cinco favelas”, a palavra “que” contribui intelectual [dos paulistas] é tão prodigiosa, **que falam numa língua e escrevem noutra**”, a oração destacada para estabelecer uma relação de consequência. Dos

estabelece com a oração anterior uma ideia de
seguintes versos, todos de Carlos Drummond de Andrade,
apresentam esse mesmo tipo de relação: A) adição. D) consequência.
B) conclusão. E) causa.

A) “Meu Deus, por que me abandonaste / se sabias que

C)
modo.

eu não era Deus / se sabias que eu era fraco.”

B) “No meio-dia branco de luz uma voz que
aprendeu / **04.** Leia o trecho seguinte:

a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu /
chamava para o café.” Pela varanda

C) “Teus ombros suportam o mundo / e ele não pesa Flores tristes e
baldias

mais que a mão de uma criança.” Como a alegria

D) “A ausência é um estar em mim. / E sinto-a, branca, Que não
tem onde encostar

tão pegada, aconchegada nos meus braços, / que rio E aí
me dá uma tristeza e danço e invento exclamações
alegres.” No meu peito

E) “Penetra surdamente no reino das palavras. / Lá estão Feito um
despeito

os poemas que esperam ser escritos.” De eu não ter como
lutar

02. MORAES, Vinicius de; HOLLANDA, Chico Buarque de. Garoto.
(Enem-2010) “O Flamengo começou a partida no ataque, **enquanto** o
Botafogo procurava fazer uma forte Disponível em: [http://
www.viniusdemoraes.com.br/discografia/index.php](http://www.viniusdemoraes.com.br/discografia/index.php). Acesso em: 06

set. 2010. marcação no meio campo e tentar lançamentos para

Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Nesses versos do poema, o poeta fez uma opção

Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca estilística: a reiteração de determinadas construções e

tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra **por** expressões linguísticas com o uso de uma conjunção e de

causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente de um verbo no particípio para estabelecer a mesma relação

sua área. **No entanto**, na primeira chance rubro-negra, entre as frases. Essa conjunção e esse verbo estabelecem,

saiu o gol. **Após** cruzamento da direita de Ibson, a zaga entre as ideias relacionadas, um sentido de

alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. A) oposição. D) finalidade.

Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do B) comparação. E) causa.

goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da C) alternância.

defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em

cima da linha: Flamengo 1 a 0.”

GABARITO Disponível em: <http://momentodofutebol.blogspot.com>

(Adaptação). **Fixação**

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato

Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários 01. C 02. E

03. D 04. B 05. E

conectivos, sendo que Propostos A)
após é conectivo de causa, já que apresenta o motivo

de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça. 01. D 03. A 05. A
07. A 09. D

B) **enquanto** tem um significado alternativo, porque 02. C 04. B 06.
D 08. B 10. E

conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no

jogo. **Seção Enem**

C) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena

os fatos observados no jogo em ordem cronológica 01. D
02. D 03. D 04. B de ocorrência.

100 Coleção Estudo